44 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe



Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.244 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1952 *PREÇO: UM CRUZEIRO*

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

O TEMPO

TEMPO — Bom, com nebulosidade
TEMPERATURA — Em elevação.
VENTOS — De Nordeste a Sueste.
MAXIMA: 26.5 — MINIMA: 18.1.

LUZARDO ARRANJOU TUDO QUE PERÓN ENCOMENDOU

Iludindo Neves Para Prejudicar o Brasil Em Favor da Argentina — Voltou o Embaixador Peronista a Buenos Aires

Depois de tanto barulho, regressou na surdina a Buenos Aires o embaixador Luzardo, emissário do govêrno de Perón junto ao sr. Getúlio Vargas. A missão do intermediário argentino, por incrível que pareça, foi coroada de êxito, tendo êle alegado aos seus intimos que obteve tudo, inclusive o empréstimo disfarçado de quatro bilhões de cruzeiros que resultaria no fornecimento de recursos brasileiros para o rearmamento argentino.

POR BAIXO DE NEVES

Se obteve realmente o que alega o sr. Luzardo, terá sido sem o conhecimento do chanceler, sr. João Neves da Fontoura, de quem aliás nem sequer se despediu o embaixador. Passou assim o sr. Luzardo não por cima mas por baixo do sr. João Neves, apontado como defensor, na manobra peronista, dos interêsses brasileiros.

Semelhanças: Elizabeth I e Elizabeth II

LONDRES, 9 (David Murray, da U. P.) — Uma jovem esbelta e bonita abriu a segunda era elizabetana e os inglêses indagam que paralelo é possível traçar entre aquela era gloriosa de há quatrocentos anos, sob aquela dura e ruiva filha de Henrique VIII, e a que agora se abre.

PARALELOS

Quem seriam os herdeiros espirituais dos guerreiros da era elizabetana, da estirpe de sir Francis Drake, sir John Hawkins e sir Martin Frobisher, os "piratas legais", que enchiam o tesouro britânico arriscando a vida no saque aos navios do tesouro espanhois? Quem seriam os novos Leicester elizabetanos, guias do povo inglês num período turbulento, em que a Espanha de então é substituida pela Rússia de hoje? Quem seguiria os passos dos poetas elizabetanos, como Shakespeare, Ben Johnson, sir Philier Sidney e Christopher Marlowere, elevando a lingua inglêsa a alturas nunca dantes alcançadas nem, possìvelmente, depois?

SEMELHANÇAS

Mas, acima de tudo, os inglêses indagam que é que Elizabeth II tem de comum com a "boa rainha Bess" que, como disse agora o primeiro ministro Churchill, "presidiu e, sob vários aspectos, personificou e inspirou o gênio da era elizabetana". A primeira Elizabeth nasceu a 7 de setembro de 1533, filha de Henrique VIII e Ana Bolena. Aos 20 anos, provàvelmente contra a própria vontade, tornou-se o centro de uma conspiração contra sua meio-irmã mais velha, a rainha Mary — Maria a Sanguinária — e foi trancafiada na Terre de Londres durante dois altamente perigosos meses. Conta-se, talvez com visos de lenda, como para ilustrar o caráter de Elizabeth I, que ela se sentou

(Conclui na 8.ª página)

BOTAFOGO 2 x 0

O triunfo alvi-negro sôbre o Fluminense foi insofismável. No lance, Pirilo disputa uma bola com Bigode, enquanto Otávio e Braguinha aguardam o desfecho. (Noticiário na 9ª página)

Elizabeth só Quer Coroação em 1953

LONDRES, 9 (INS) — A rainha Elizabeth ordenou à sua côrte que guardasse o luto pela morte de seu pai o rei George VI, até o dia 31 de maio. O período de luto de 16 semanas foi anunciado por lord Chamberlain, indicando-se além disto que a nova rainha não será coroada formalmente senão em principios de 1953. A notícia foi feita pelo lord Chamberlain, enquanto Londres e o resto da Inglaterra tencionavam render homenagens finais à memória do governante morto que será enterrado na capela de São Jorge do Castelo de Windsor na próxima sexta-feira.

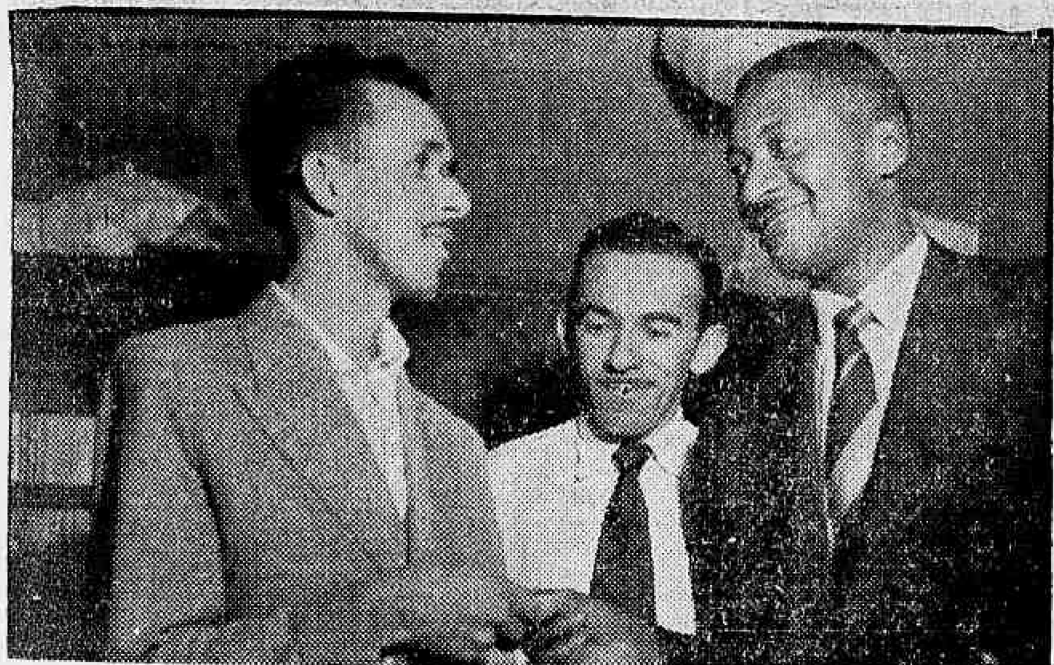
Os Funerais Em Andamento

Serviços de luto especiais terão lugar amanhã em tôdas as igrejas do país. O Arcebispo de Nova York, em substituição ao Arcebispo de Canterbury que está de cama com bronquite, dirigirá os serviços na famosa abadia de Westminster.

"A rainha ordena" dizia a notícia, "que a côrte guarde luto até o sábado 31 de maio próximo por sua defunta Majestade o rei Jorge VI". Um período de luto completo por 6 meses e um período de luto parcial de 3 meses se seguiram à morte de

(Conclui na 8.ª página)

BARBOSA REFORMARÁ EM BRANCO



O goleiro Barbosa, do Vasco, declarou estar disposto a reformar seu contrato, em branco, para atender a um pedido do sr. Ciro Aranha, futuro presidente do clube. Na gravura, o arqueiro do "scratch" brasileiro em nossa redação fazendo a entrega de uma cadeira, para o jôgo de hoje, ao sr. Adauto Nogueira Rosa, um dos premiados em nosso concurso permanente "Acerte a bola e ganhe uma cadeira", que distribui dez cadeiras por semana

Vão Discutir o Aumento do Funcionalismo

Reunir-se-ão nesta capital, no proximo dia 13, às 17,30 horas, na sede do respectivo grêmio, os oficiais administrativos e dactilografos federais, para cuidar de providencias em favor do reajustamento de vencimentor do funcionalismo.

Neste sentido, o Grêmio dos Oficiais Administrativos efetuou já a convocação de todos os interessados na matéria.

JÔGO FRANCO NO ESTADO DO RIO

No E. do Rio, o jôgo continua franco, com a complacente conivência do govêrno estadual. Situado em plena praça Martin Afonso, em Niterói, o Banco Lotérico é o centro mais desenvolvido e mais importante da jogatina em Niterói. O movimento é intenso, todos os dias, dada a variedade dos jogos explorados. Também é destacada sua contribuição em dinheiro para subôrno das autoridades. (Reportagem na 12ª pág.)

Dissolvida de Fato a Convenção do PTB

Foi pràticamente dissolvida, por falta de objetivo, a convenção nacional do PTB. Por proposta do sr. Joel Presidio, as reuniões plenárias foram transferidas para o mês de junho, isso depois de haver informado o sr. Dinarte Dorneles que não estavam concluidos os anteprojetos de reforma dos estatutos e do programa.

OBJETIVO FRUSTRADO

Ficou patenteado, assim, que o único motivo determinante da convocação do órgão supremo do PTB era o desejo da maioria de desalojar da presidência o sr. Danton Coelho. Esse intento, como se sabe, não foi conseguido devido à intervenção do sr. Getúlio Vargas em favor do "pombo correio".

PROTESTOS DE BAETA

A comunicação do sr. Dinarte Dorneles, feita na sessão da tarde da convenção, provocou protestos do sr. Baeta Neves, que terminou, entretanto, por concordar com seus termos. A proposta do sr. Presidio, apresentada à tarde, ficou para ser votada à noite.

DANTON EVITA

O sr. Danton Coelho, que não compareceu à reunião da convenção, estava tranquilamente no seu gabinete de presidente do PTB, a despachar.

ELEITO SAMUEL DUARTE

Nesta sessão noturna, o sr. Samuel foi eleito terceiro vice-presidente na vaga aberta com a morte do senador Epitacio Pessoa Cavalcanti.

Vargas dá Carros Para os Deputados

Um deputado ligado ao Catete informava ontem que o sr. Getúlio Vargas estava disposto a "começar a fazer politica". As últimas "amarguras" do govêrno teriam-no convencido a atuar mais diretamente no terreno politico.

Algumas horas depois, chegava ao conhecimento da reportagem que o Catete comunicara ao sr. Nereu Ramos que o presidente ordenara que se puzessem à disposição dos deputados as cambiais para compra de automoveis de acôrdo com a famigerada resolução de iniciativa do sr. Rui de Almeida.

No Palácio Tiradentes, dizia-se que essa era uma consequência da rejeição do veto e indicava novas disposições com referência aos membros do Congresso.

Depoimentos Autorizados Sôbre o Petroleo

J. E. DE MACEDO SOARES

O GENERAL Horta Barbosa produziu afinal o seu depoimento sôbre a questão do "petróleo é nosso" perante as comissões interessadas na Câmara dos Deputados.

Foi, como já se podia esperar, uma demonstração de incompreensão, intolerância e fanatismo por simbolos e lugares-comuns, sem a mais leve aproximação com as realidades brasileiras. As nossas necessidades prementes de instalar o setor econômico da produção do óleo combustivel e seus derivados não estão por demonstrar. Ou bem nos próximos três anos disciplinamos o petróleo, que então será "nosso", ou bem o petróleo estrangeiro pesará por tal forma na balança comercial que, para o comprar, nada sobrará ao Brasil dos dólares da nossa exportação.

Aliás, a estreita demagogia das idéias dos homens do "petróleo é nosso" revelou-se mais uma vez na frase infeliz do sr. Horta Barbosa: — "chegaria a ser uma provocação uma lei de petróleo que contrariasse a opinião pública". A única parcela da opinião pública realmente interessada no "petróleo é nosso" não é brasileira porém russa, moscovita, bolchevique. A opinião brasileira se interessa, isso sim, pelos aspectos econômicos, técnicos e politicos da questão, vistos pelo prisma das realidades e necessidades do Brasil e dos brasileiros, que, no caso, são diametralmente opostos aos do Kominform, empenhado na luta contra a nossa civilização e o padrão de vida das grandes democracias do mundo. Assim, a verdade é que a opinião publica brasileira não está interessada em servir os russos e sim em ver resolvidos os nossos problemas, segundo as nossas conveniências e utilidades.

Ao tempo que as proposições do sr. Horta Barbosa revelam uma mentalidade mesquinha e sofistica, oferecendo bases falsas ou meio-falsas para assentar o seu sectarismo — os srs. Juarez Távora e Pedro Moura, perante as mesmas comissões parlamentares, colocaram o assunto petróleo com uma clareza e senso das contingências materiais que o deixaram definitivamente resolvido perante a opinião nacional.

Desde o famoso grito do doutor Getúlio Vargas em 31 de dezembro de 1940 — "Brasileiros, jorrou o petróleo em Lobato!!!" — na verdade nem sequer afloramos com planejamento técnico um problema que, como a Esfinge, nos ameaça devorar, se não o decifrarmos.

O sr. Juarez Távora situou, preliminarmente, o assunto global da exploração petrolifera, isto é, exploração primária, refinação e transporte especializado. Segundo a experiência americana, os créditos atribuidos à exploração primária (pesquisa e lavra) deveriam ter absorvido o dôbro dos requeridos nas outras fases da exploração industrial. Isso não aconteceu porque a desorientação oficial e o instinto de lucro dos empreendimentos privados dirigiram-se logo ao mais sólido no negócio, quer dizer às refinarias e ao transporte especializado do óleo importado. Dêsse modo, o petróleo continuaria a ser "deles", os americanos, não obstante a ilusão jacobina de que "deverá" ser nosso.

Os dados numéricos produzidos pelo sr. Pedro Moura são, de fato, edificantes. Concorde com o sr. Juarez Távora, o ilustre geólogo entende que se deve acelerar a pesquisa. Para isso, calculou os gastos nos anos de 52, 53, 54 e 55, respectivamente, em 350, 650, 900 e 1.200 milhões de cruzeiros — destinados aos trabalhos preliminares da pesquisa técnica, quer dizer: formação de técnicos, estabelecimento de áreas produtoras, determinação de estruturas geológicas, compra e renovação de material. Mas observe o leitor: — todo êsse programa de 3 milhões e 100 mil contos a gastar em 4 anos ainda não é o petróleo, mas o estágio antefinal para ser, então, atacado o plano da perfuração pioneira, quer dizer que, enquanto isso, o país continuará se exaurindo em divisas para satisfazer o Minotauro da importação de gasolina que dobra em bilhões de quatro em quatro anos.

O sr. Pedro Moura protesta, no interesse psicológico do tema, contra a qualificação de "lotérico" dada ao programa da perfuração pioneira. Contudo, êsse protesto está, evidentemente, condicionado à sua execução na fôrça dos 3 milhões e 100 mil contos até 1955. Mas ainda assim pode dar-se o caso de não encontrarmos petróleo na zona estudada, eventualidade que mostra quão necessário é entrarmos na área da prospecção petrolifera armados, amparados, baseados com todos os recursos técnicos e financeiros possiveis, para reduzirmos as probabilidades de um fracasso que seria a total desmoralização da nossa geração de dirigentes brasileiros.

O Govêrno e o Congresso estão, pois, perfeitamente elucidados pelos depoimentos de Távora e Pedro Moura sôbre os verdadeiros termos da solução do problema do óleo mineral e seus derivados. Só não o resolverão de acôrdo com importantissimos interesses nacionais, por cobardia ou cumplicidade com agentes provocadores comunistas, cripto-comunistas, linhas auxiliares de Moscou e mais alguns oficiais reformados ou politicos retardatários e desocupados, que pretendem forçar a notoriedade pública, desservindo o Brasil de um modo que oscila entre o odioso e o ridiculo.

CAPITAL MORTO

Henryk Alfred Spitzman Jordan — (Para os "D. A.")

No mecanismo da vida econômico-financeira do Brasil, enfrentamos um impecilho, cuja interpretação desafia a inteligência dos economistas: — o entesouramento. Esse fenômeno não pode ser devidamente apreciado, sem um relance de vista sôbre o panorama financeiro geral do país.

Continuamos em plena economia inflacionária.

As suas causas predominantes variam: inflação orçamentária, inflação relacionada com o intercâmbio comercial, inflação de proveniência trabalhista e social e ainda infração de tantas outras origens. As aparências do surto inflacionário são nominalmente sempre as mesmas: — emissão em massa do papel moeda e expansão consequente da moeda escritural.

As emissões foram no ano de 1951 de 4.100 milhões de cruzeiros: — aumento de 13 por cento (em 1950 de 7.300 milhões de cruzeiros: aumento de 39,9 por cento), tendo contribuido, para esse efeito, a elevada parcela de 1.349 milhões, posta em circulação em Dezembro do ano findo. Assim entramos o ano de 1932 com a moeda fiduciária na casa dos 35.320 milhões, com o aumento paralelo e, com os ajustamentos de uso (+ moeda metálica — encaixe nos bancos), os meios de pagamento devem ter atingido, em fins do ano de 1931, o total impressionante de aproximadamente 300 bilhões — o ponto culminante da maré monetária brasileira

(Conclúi na 9.ª página)

ROMA SOB O JUGO DOS BORGIAS! A VIDA DEPRAVADA DE LUCRECIA! E OS CRIMES HEDIONDOS DE CESAR!
Lucrecia Borgia
com Edwige FEUILLÈRE
APRESENTAÇÃO DA TELEFILMES
COMPLEMENTOS NACIONAIS
IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS
ODEON MIRAMAR IPANEMA CARIOCA IDEAL
Amanhã ÀS 2-4-6-8-10 HORAS
COLISEU
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Vitória Decisiva de Eisenhower no Pleito Primário

Venceu o General Candidato Com 3.109 Votos Contra 1.183 Ganhos Pelo Senador Roberto A. Taft, de Ohio

Só tiveram permissão para votar pessoas inscritas nas listas republicanas. Os demais concorrentes obtiveram as seguintes votações: Harold E. Stassen, 76; General Douglas Mac Arthur, 39; Earl Warren, 36; Thomas E. Dewey, 8; Henry Cabot Lodge Jr., 8; Senador Everett Dirksen, 1; e Bernard Baruch, 1.

ACLAMADO "IKE"

NOVA YORK, 9 (U. P.) — A primeira grande concentração política dêste ano encheu plenamente o Madison Square Garden, cuja capacidade é de 20.000 pessoas, esta manhã, para aclamar o general Eisenhower que ora disputa a candidatura à presidência dos EE. UU., pelo Partido Republicano. O comicio contou com a presença de delegações chegadas de dez Estados e com a participação de astros do cinema e televisão. O espetáculo pôde ser acompanhado por dez milhões de pessoas, pela televisão em seis Estados.

IMPULSO À CAMPANHA

DETROIT, 9 (INS) — Arthur H. Vandenberg, filho do falecido senador do mesmo nome, chegou a Detroit disposto a impulsionar o movimento "Eisenhower para presidente" e possivelmente também para ver que possibilidades têm de ocupar a cadeira pelo Estado de Michigan, que seu pai desempenhara. Vandenberg, assinalado das fôrças republicanas pró Eisenhower, declarou antes de sair para Detroit: "Serei senador pelo Estado de Michigan, se fazendo-o estiver ajudando a candidatura do general Eisenhower".

Contudo, os simpatizantes de Mac Arthur disseram que inscreveriam candidatos que se comprometam a apoiar ao general na convenção do Partido Republicano de julho próximo.

Destruidos Dois Navios Dos Aliados — Diz Pyongyang

Por Sua Vez, os Aviões Norte-Americanos Bombardeiam Linhas Ferroviárias Coreanas

SEUL, Coréia, 9 (INS) — Os pilotos das Nações Unidas avariaram quatro caças à jacto comunistas em batalhas aéreas sôbre a Coréia do Norte-ocidental, em que tomaram parte cento e trinta e dois aparelhos de ambos os lados. Um avião inimigo foi descrito como provavelmente derrubado e outros três como avariados, em dois combates em que um total de Sables a jacto norte-americanos se bateram com 80 MIG-15 do tipo soviético. Ignora-se as flotilhas aéreas das Nações Unidas sofreram perdas.

BAIXAS AÉREAS ALIADAS

As baixas aéreas aliadas sómente são anunciadas em resumos semanais. Na frente terrestre, enquanto isso, as tropas aliadas repeliram ataques de sondagem por unidades inimigas do tamanho de pelotão, no setor central. Noutros setores se produziram choques entre patrulhas de pouca monta. A fôrça aérea aliada prosseguiu em seus bombardeios estratégicos castigando objetivos da intendência inimiga, depois que o comando das Nações Unidas anunciara haver perdido nove aparelhos na semana passada.

BOMBARDEIOS — FERROVIÁRIOS

As super-fortalezas aéreas castigaram uma ponte ferroviária em Sinanju e um páteo de armazenagens nos altos fornos de Kyomipo, em bombardeios consumados em horas da madrugada, antes de raiar a aurora, localizando seus objetivos por meio do radar. Os aviões aliados interromperam as linhas ferroviárias vermelhas em 125 lugares durante operações diurnas de sexta-feira. No periodo de 24 horas, terminando às seis da tarde de ontem, a aviação das Nações Unidas destruiu 75 edifícios de armazenagens inimigos, 45 veículos, quatro pontes, cinco depósitos de abastecimentos e material bélico, 70 fugões e três locomotivas.

Truman Não Simpatiza Com Franco

Protestou, Por Isso a Embaixada Espanhola Nos Estados Unidos

WASHINGTON, 9 (U. P.) — Um porta-voz do Departamento de Estado disse que a embaixada espanhola entregou ao Departamento um memorandum a proposito das observações do presidente Truman, em sua conferência de imprensa de quinta-feira, sobre o govêrno franquista da Espanha.

NÃO SIMPATIZA

Respondendo a perguntas de jornalistas, disse o presidente que jamais simpatizara com o govêrno do generalissimo Franco. O porta-voz do Departamento disse que o memorandum foi entregue ao Departamento, ontem, pelo secretario da embaixada. Acrescentou que o documento não pedia resposta e que não se tencionava responder.

MEMORANDUM ESPANHOL

Fontes responsaveis dizem que o memorandum não deve ser tomado como protesto, mas como uma alusão às observações de Truman. Outros circulos informados julgam que o memorandum visa apenas participar ao Departamento a atitude da embaixada quanto às observações do presidente. Acrescentam que a medida visa apenas manifestar o descontentamento da embaixada.

SERÁ HOJE A DECISÃO VERMELHA SÔBRE A PAZ

Em Exame a Resposta Dos Aliados Ontem Encaminhada

TOQUIO, 10 — Domingo — (De Rutherford Poats da United Press) — Espera-se que os comunistas decidam hoje, domingo, se aceitam ou não a lista reduzida das Nações Unidas dos assuntos a serem debatidos na Conferência Politica que deverá se reunir após a assinatura do armistício na Coréia. As delegações principais de ambos os beligerantes se reunirão hoje, às 10 horas (hora da Coréia) em Pan Mun Jom e os comunistas deverão entregar sua resposta.

ACEITAÇAO ALIADA

Os aliados aceitaram, no sábado, a realização da Conferência proposta pelos vermelhos mas modificaram 2 dos 3 pontos sugeridos pelos comunistas como base da citada Conferência. Ademais, os aliados introduziram uma frase que a situação coreana poderia ser solucionada "por outros meios politicos que forem considerados apropriados". Isto significa, presumivelmente, que tal situação seria considerada pela ONU, que se recusaram sempre a debater o problema da Coréia enquanto não fosse assinado o armisticio.

RESPOSTA DA ONU

O chefe da delegação aliada, vice-almirante C. Turner Joy, apresentou 4.ª feira, aos comunistas, a resposta da ONU em forma de contraproposta que, em suas linhas gerais, parece-se com a proposta comunista embora com uma diferença notável constituida pela mudança de três palavras:

As Nações Unidas propuseram os seguintes pontos de debates:

1.º — Retirada das tropas não-coreanas da Coréia.

2.º — Solução pacifica da questão coreana.

3.º — Outras questões vinculadas com a paz coreana.

No primeiro item, os aliados substituiram a palavra estrangeiras da proposta comunista pelas palavras "não coreanas". Acredita-se que essa modificação destina-se a impedir que os comunistas classifiquem posteriormente como tropas estrangeiras as forças da Coréia do Sul.

Aguarda Adenauer a Reunião de Lisboa

Espera Que os Componentes do Pacto do Atlântico Norte Atendam os Seus Desejos Na Base da Igualdade Pretendida

BONN, 9 (I.N.S.) — A Alemanha tem hoje os olhos voltados para a conferência que será realizada êste mês em Lisboa, pela Organização do Pacto do Atlântico Norte (NATO), à espera de uma decisão sôbre sua demanda de "associação sôbre bases de igualdade" na estrutura defensiva da Europa.

PONTOS PRINCIPAIS DO TEMARIO

Espera-se que as condições estipuladas pelo govêrno de Bonn para participar no projetado exército anticomunista do ocidente, constituirá um dos pontos principais do temário da conferência de Lisboa, cujo começo foi assinalado para o dia 20 dêste mês.

Uma resolução auspiciosa pelos três govêrnos que integram o govêrno de coalizão e despachada favoravelmente por 204 votos contra 156, tocaram diretamente, ainda que por implicação, a questão do Sarre e o problema da Alemanha na Aliança ocidental. As estipulações que constam na resolução reiteraram em espirito, se não em fraseologia, as condições que segundo informes apresentou segunda-feira passada o chanceler Konrad Adenauer como o preço minimo irredutivel para a participação da Alemanha na estrutura defensiva da Europa ocidental. Mais tarde, Adenauer negou que houvesse especificado em forma precisa essas duas condições no discurso que pronunciara em uma reunião de membros de sua própria feição no Parlamento. A resolução adotada sexta-feira, pelo Parlamento de Bonn suscitou de imediato uma enérgica réplica da Alemanha comunista, na zona oriental, cujo ministro do exterior, George Dortinger, preveniu a Adenauer e a seu govêrno contra o que chamou sua "politica de guerra". Dertinger também fez memória das vitórias que se registrou para o exército vermelho contra as fôrças nazistas na segunda guerra mundial. O próprio Adenauer deu lugar a esta tirada da Alemanha vermelha, ao fazer uma detalhada relação no debate parlamentar sôbre o poderio militar que a Rússia está concentrando atualmente em sua zona de ocupação na Alemanha.

Em fontes autorizadas se entrevê a possibilidade de uma peora nas relações franco-alemãs, como resultado das decisões de Bonn e à oposição que segundo se afirma, interpõe a França à incorporação de seu antigo e tradicional inimigo na organização do pacto do Atlântico.

Detenção de Militares na Argentina

BUENOS AIRES, 9 (United Press) — O semanário "Adelante", órgão da União Civica Radical, provincia de Buenos Aires, publica hoje a seguinte informação: "Desde a madrugada de domingo último, dia 3, brigadas policiais, que estavam inusitadamente reforçadas em alguns casos, e em outros com elementos estranhos à policia, iniciaram uma série de buscas e prisões entre militares da ativa e reformados, alguns deles filiados à União Civica Radical.

OFICIAIS REFORMADOS

Foram detidos, entre outros, os tenentes-coroneis reformados Gregorio Pomar, José Vila Melo, J. A. Quaranta; vice-almirante Melean e coronel reformado Francisco Suarez.

DEPUTADOS E DIPLOMATAS

Entre os civis detidos, encontram-se o ex-embaixador Alberto Candiotti, ex-deputado radical e candidato a senador nas últimas eleições em Buenos Aires; dr. Cesar Coronel e srs. Alberto e Oscar Martinez Zemborain; engenheiro Julio Duro Ameghino e d'Angelo, Germinal Basso (detido em Mendoza); tenentes coroneis Leguizamon e Toranzo Montero, capitão Amorortu, tenente Cquias, ex-comissário Valerga, marujo Angel Gutierrez, dr. Arturo Tigier e muitos outros. Calcula-se em mais de cem o número de radicais detidos".

NÃO PODERÃO PAGAR OS SALÁRIOS EXIGIDOS

Declara Um Dos Representantes da Indústria Siderúrgica Ser Dificil

NOVA YORK, 9 (U. P.) — Um porta-voz da industria siderurgica declarou que, se forem aceitas as exigencias dos trabalhadores do aço, todos os assalariados e donas de casa da nação terão de pagar mais pelos artigos de primeira necessidade. John H. Morse, advogado da empresa Bethlehm Steel Company, declarou que a industria não poderá pagar salarios de acôrdo com as exigencias dos sindicatos da industria siderurgica sem aumentar o preço do aço.

NOVA YORK, 9 (INS) — O almirante Ben Morrell presidente do Conselho de Direção dos Jones and Laughlin Steel Company, declarou que se se aceder às exigencias do Sindicato de Metalurgicos filiados ao CIO (Congresso de Organizações Industriais) desapareceriam por completo as utilidades brutas da industria, quer dizer, ainda antes que se paguem as contribuições. Em declarações perante uma comissão especial da Junta de Estabilização de vencimentos, Morell concluiu que o ceder ante as demandas dos operarios, significa que o govêrno se veria privado de consideraveis ingressos por conceito de contribuições e que a industria ficaria arruinada.

Manifestou Morrell que, em conjunto, as demandas sindicais representariam para a empresa um novo desembolso de um dolar e oito centavos por hora. Em mil, novecentos e cinquenta e um, a Jones and Laughlin Steel Corporation teve 85 milhões de dolares de utilidades o depoente manifestou que o aumento de um dolar e oito centavos por hora, baseando nos 87 milhões e meio de horas que trabalharam seus operarios teria equivalido a 95 milhões de dolares. Recordou Morrell que a industria do aço pagou 765 milhões de dolares por conceito de contribuições ao govêrno em 1950.

Exaltação na Alemanha Por Causa da Questão do Sarre

Desconfiam os Germânicos Que os Franceses Se Preparam Para Desmembrar o Sarre da Alemanha

NOVA YORK, 9 (De Leroy Pope, da U.P.) — A explosão dos alemães com a nomeação do embaixador francês no Sarre indica que os alemães ainda são susceptiveis de se emocionar em algumas questões. Tanto o lider socialista da oposição Kurt Schumacher como o chanceler Adenauer ameaçaram paralisar o movimento no sentido do rearmamento se a França "reprimisse a liberdade no Sarre". Os alemães desconfiam de que os franceses estão tentando desmembrar o Sarre completamente da Alemanha, porém o simples ato de elevação do pôsto de Alto Comissário francês no Sarre à categoria de embaixador não parece suficiente para justificar que os alemães ponham areia no plano da defesa ocidental. Parece tudo um simples pretexto para aproveitar a oportunidade de retardar o rearmamento e assim arrancar mais concessões aos aliados.

O SARRE COMO TRUNFO

sr. Adenauer está utilizando o caso do Sarre para fortalecer sua exigência de participação integral na Organização do Tratado do Atlântico Norte. E' natural que antes de contribuir com tropas para o Exercito Europeu a Alemanha Ocidental queira ter a segurança de uma voz igual nas deliberações sôbre o emprego dessas tropas. Acha que a melhor maneira de assegurar isso e ao mesmo tempo de curvar os seus proprios militaristas pertencer à referida organização. Os Estados Unidos se inclinam para o ponto de vista alemão. Porém a França levantou uma objeção que deve ser considerada. A Alemanha Ocidental tem reclamações territoriais contra a Polonia, sôbre terras situadas além da fronteira do Oder e do Neisse.

INCONVENIENTES

Se a Alemanha fosse admitida na Organização do Tratado do Atlântico Norte antes de estar unificada e da fronteira estar aceita pela Alemanha Ocidental, esse fato roubaria à Organização o seu caráter defensivo e daria aos russos uma oportunidade de dizer que o seu objetivo era atacar a Polonia e a União Soviética.

Sugerem os franceses que a Alemanha Ocidental tenha posição de igualdade no uso do Exercito Europeu, mas que não seja admitida na Organização do Tratado do Atlântico Norte por enquanto. Os holandeses apoiam o pedido alemão de admissão na Organização, porém querem ter ao mesmo tempo a segurança de que o Conselho do Exercito europeu não se torne mais importante do que a Organização.

TEMOR HOLANDÊS

Há entre os holandeses o temor de que se tôdas as Nações não tiverem a mesma voz no Conselho do Tratado, então a nação da Europa eventualmente de posse do comando militar mais forte venha a exercer o controle. No momento presente, essa nação seria a França, porém os holandeses acham que eventualmente poderia ser a Alemanha. Os alemães parecem desconfiar de que a oposição dos franceses à sua admissão imediata na Organização é baseada menos na preocupação quanto à fronteira com a Polonia do que na vontade da França de ter uma posição proeminente deixando a Alemanha de fora.

RESUMO TELEGRÁFICO

Fora da Coréia

O parlamentar trabalhista Sydney Silverman é partidário decidido de que a Grã-Bretanha retire as fôrças que tem na Coréia, a menos que a presente linha de interrupção de fogo seja violada pelos exércitos comunistas. Silverman, que faz parte da corrente de Bevan, anunciou que tenciona apresentar uma moção a este respeito na Câmara.

Bombardeio das Bases

A rádio de Pyongyang citou, ontem, a um membro do gabinete comunista norte-coreano no sentido de ter dito que a fôrça aérea vermelha deveria "iniciar uma nova fase" na guerra mediante o bombardeio das bases da ONU na Coréia do Sul. O ministro em questão é Choi Yong Kum, que ocupa a pasta da Defesa.

Entrada de Mexicanos

O Departamento de Estado anunciou um acôrdo com o México em virtude do qual, se prorroga a vigência da lei atual sôbre a entrada ilegal de mexicanos nos Estados Unidos, até que se aprove a nova lei sôbre o particular.

Toque de Recolher

A imprensa de Nova Delhi informou, ontem, que o govêrno de Cachemira impôs o toque de recolher de 72 horas nos limites municipais da cidade de Kammu, capital de inverno daquele estado, após a marcha de uma multidão calculada em 2.000 pessoas contra o edificio do Secretariado.

Estado de Emergência

A policia egipcia proclamou um estado de emergência parcial no Cairo. Uma fonte ligada ao Ministério do Interior disse que se trata apenas de um "semi-estado de emergência em vista da abertura das aulas de algumas escolas secundárias".

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 - Tel. 32-3265

HOJE, às 21 horas!
"FOLIAS de CARNAVAL"
UMA AVALANCHE CARNAVALESCA da RÁDIO MAYRINK VEIGA
SOB O PATROCÍNIO DAS "Pilulas de Lussen"

VOCÊ JÁ PODE VIVER SEM RESFRIADOS!
Phymahist
A nova descoberta da ciência contra os resfriados
Sim, é a pura verdade! Passou o tempo dos resfriados... E isto é um fato rigorosamente científico, desde que, há dois anos, a medicina norte-americana realizou uma revolucionária descoberta: a conquista de um novo anti-histaminico, de efeito seguro e impressionante. Phymahist é um produto novo, portanto. Mas já milhões de pacientes — com a comprovação de médicos ilustres — obtiveram resultados estupendos com o uso dêsse poderoso anti-histaminico. Faça, também, a sua experiência. Aos primeiros sintomas de resfriado, tome 1 ou 2 comprimidos de Phymahist. Não ficou bom imediatamente? Repita a dose, de 4 em 4 horas. Estará liberto! E tenha Phymahist sempre à mão, para você e sua familia, para viver, afinal, livre dos resfriados, antes tão frequentes e tão perigosos...
CAMPANHA NACIONAL CONTRA O RESFRIADO
Os resfriados são contagiosos e perigosos. Depois de sua experiência pessoal, preste êste serviço a seus amigos: aconselhe PHYMAHIST.
Phymahist
COMPRIMIDOS
ELIMINA PRONTAMENTE GRIPES E RESFRIADOS
PHYMAHIST - Sempre bom; quanto mais cedo, melhor.
PHYMAHIST É UM PRODUTO DO LABORATÓRIO PHYMATOSAN

Vários Prefeitos Contra Poli Coelho

O Congresso dos Municípios do Paraná, reunido em Curitiba, enviou ao sr. M. A. Teixeira de Freitas, um telegrama, apresentando tanto ao sr. Teixeira de Freitas como a todos os técnicos demissionários do IBGE, reconhecimento pelos trabalhos executados em pról da estatistica nacional.

O telegrama foi assinado por 35 prefeitos municipais do Paraná.

APÊLO DOS PREFEITOS

Ainda a propósito da crise no I.G.B.E. a Câmara Municipal de Muqui, no Estado do Espirito Santo, aprovou uma resolução, dirigindo ao Presidente da República um apêlo, no sentido de resolver a crise. A Câmara encareceu, ainda, ao Presidente da República, que não permitisse qualquer reforma de base na estrutura do Instituto, que venha a afetar os compromissos assumidos pela União, Estados, Territórios e Municipios, constante da Convenção Nacional de Estatistica, Convênio Nacional de Estatísticas Educacionais e Conexas e Convênios Nacionais de Estatistica Municipal.

Pede a Câmara de Muqui que qualquer medida nesse sentido emane diretamente do Conselho Nacional de Estatistica, por intermédio de sua assembléia geral, à qual compete, por fôrça de lei, sugerir aos governos pactuantes quaisquer medidas de que resultem a alteração da atual estrutura do IBGE.

A Câmara fêz um apêlo, ainda, a tôdas as Câmaras Municipais do Brasil para que se dirijam ao Presidente da República fazendo idêntica solicitação.

Responsável o Govêrno Pela Crise

S. PAULO, 9 (Asapress) — A alta constante do custo da vida trazendo o desassossego às populações do país com as primeiras reações populares e o quebra-quebra de Belo Horizonte, está preocupando sobremodo alguns parlamentares, entre os quais figura o sr. Juvenal Sayon, que nos declarou o seguinte a propósito: "Logo no inicio dos trabalhos da sessão legislativa requererei a constituição da Comissão Parlamentar de Combate ao Câmbio Negro, a qual, apesar das afirmações dos desonestos que tanto a combateram produziu efeitos benéficos".

NAU DESGOVERNADA

Prosseguindo acrescentou o conhecido parlamentar paulista: "A situação do país só é comparável a uma náu desgovernada, sem bússola, sem leme e sem piloto. Os maiores responsáveis pelo tubaronismo que ameaça a tranquilidade nacional e própria estabilidade de regime são o govêrno federal, os governos estaduais e os governos municipais. Estes, por desconhecimento dos nossos problemas, por inépcia por desonestidade ou mesmo por falta de coragem civica para enfrentar os males que nos afligem frontalmente, não só concorrem para a manutenção da situação aflitiva por que passa o país, como igualmente para a sua agravação. Todas as intervenções estatais no terreno econômico tem redundado num absoluto fracasso, por ineficácia e incapacidade dos métodos e dos homens. Além disso, os ônus cada vez maiores para o Estado, em consequência de atos demagógigos irrefletidos e antipatrióticos dos responsáveis pelos nossos destinos nas esferas governamentais, inclusive o poder legislativo culminando com o gigantismo burocrático agravado pela proliferação de autarquias compondo no seu conjunto uma entidade teratológica que absorve 55 por cento da produção nacional, em detrimento dos que trabalham e produzem em todo setores da atividade das obras públicas, num pais novo onde tudo está por fazer, das atividades produtivas, comprometendo a produção que mal dá para o nosso consumo, constituindo o primeiro fator e o mais importante de todos do atual encarecimento da vida. Acrescente-se a isso o apetite dos tubarões, estimulados pela desonestidade reinante, e temos uma definição do quadro de misérias e agitações que ameaçam o país".

AGRAVA O PROBLEMA

Concluindo afirmou ainda o sr. Juvenal Sayon: O caso da Comissão Federal de Abastecimento e Preços que estreou péssimamente em São Paulo no setor da carne, é um exemplo típico do que acabamos de afirmar, pois a entidade que se propõe a resolver as necessidade da nação concorre na sua primeira intevenção nesta capital para agravar o problema da distribuição daquele alimento essencial,

CARTA DO SINDICATO RURAL DO ESTADO DO RIO

Sôbre a nota que publicamos na nossa edição do dia 27 do mês passado e em que eram dadas como sendo comunistas a direção e os fins visados pelo Sindicato dos Empregados Rurais do Rio de Janeiro, recebemos uma carta do secretário da referida entidade, em que o mesmo procura contestar as informações divulgadas. Apesar das assertivas do missivista, que pretende demonstrar fins de defesa da massa rural pelo referido órgão, nota-se a sua preocupação de atacar fazendeiros e elementos estrangeiros que militam na lavoura, taxando-os de exploradores e gringos, que tudo vêm fazendo para asfixiar os lavradores, tirando-lhes quaisquer possibilidades de manutenção.

AMIGOS DO GOVERNO

Depois de falar sôbre as condições das massas rurais e de suas necessidades, o missivista reitera que o programa que vem sendo executado pelo Sindicato está de acôrdo com o plano de reforma agrária que o Governo pretende executar e, assegura que a direção daquele órgão é constituida de homens probos, amigos do Govêrno e das autoridades constituidas do País. E o caso das autoridades fluminenses e do Ministério do Trabalho procederem uma investigação sôbre as atividades do grupo dirigente do Sindicato dos Empregados Rurais do Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista apurar a verdade sôbre os seus propósitos. Além do mais, embora falando de sindicato, o secretário Azevedo refere-se à organização sindical, o que certamente deveria escapar à competência do órgão em que milita.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O pagamento da mensalidade de 20 cruzeiros que o Sindicato cobra dos lavradores, acentua o sr. José Azevedo, serve para ampliar o seu campo de assistência social aos mesmos, possibilitando a confecção de boletins que são distribuidos no meio rural e que divulgam o noticiário de maior interêsse para o homem do campo. Alega que o Sindicato não dispõe de outros meios de divulgação para atender às necessidades de seus associados. Mas, esquecendo o papel que cabe ao sindicato, e sua limitação de atribuições, o missivista fala na necessidade de "incrementação de uma obra transcendental e oportuna como é a Sindicalização da classe dos trabalhadores rurais, prevista em Lei". Será que o Sindicato dos Empregados Rurais do Estado do Rio de Janeiro tem ou lhe delegaram competência para incrementar a sindicalização entre a massa rural conforme pensa o secretário Jo Salvador Bastos de Azevedo ?

JUSCELINO EXPLICA A PACIFICAÇÃO EM MINAS

POLITICA ESTADUAL

BELO HORIZONTE, 9 (Asapress) — Esclarecendo pensamento que externou em recente almoço oferecido aos partidos coligados, negou o governador Juscelino Kubitschek que houvesse convidado a oposição para colaborar em seu govêrno, frisando:

"A pacificação das fôrças partidárias mineiras não tem o objetivo de fortalecer o govêrno, que conta com a maioria absoluta dos deputados à Assembléia Legislativa. Também no interior do Estado conta o governador com o apoio dos diretórios municipais do PSD, PR e PTB, que lhe fornecem a base popular indispensavel às realizações do programa governamental". Salientou o governador que desejava que a obra que está sendo realizada no Estado pertencesse a todos os mineiros, daí seu apêlo àqueles de boa vontade.

ORICO



Defendeu o veto

NÃO REALIZOU NENHUM ENTENDIMENTO

BELO HORIZONTE, 9 (Asapress) — Noticiou a imprensa carioca que a politica mineira "estava agitada" em tôrno da formação de uma frente única para combater a penetração ademarista em nosso Estado. As noticias diziam que o sr. Pedro Aleixo vinha mantendo conversações com proceres politicos, inclusive com o sr. José Maria Alkimim, nesse sentido, e que êsses entendimentos tinham encontrado ressonância em determinada ala do PSD e da UDN.

Entretanto, ouvido pela imprensa local, declarou o sr. Pedro Aleixo:

"Não tenho tido relações de caráter politico com quem quer que seja. Os casos politicos ligados a Minas e de interêsse da UDN, devem ser tratados com o seu presidente em nosso Estado, ou seja o professor Joao Franzend e Lima.

DEIXOU EM PESSIMA SITUAÇAO OS CORRELIGIONARIOS

MACEIÓ, 9 (Asapress) — Está marcada para amanhã uma reunião do PSD, para estudar a situação criada com o rompimento do senador Ismar de Góis com o governador. Prevê-se que será discutida a conduta a ser seguida pelo PSD, em face dessa decisão, acreditando-se que a sessão será agitada, pois muitos pessedistas são contra o rompimento. Além disso, outros desfrutam de boa situaçao no govêrno e não pretendem perdê-la, estando entre estes o atual Secretario da Fazenda, sr. José Maria de Melo, e o superintendente da administração do Pôrto.

O rompimento do senador Ismar de Góis veio colocar os seus correligionários em péssima situação, correndo nos circulos politicos que pequeno será o numero dos que o acompanharao.

CONTINUARA A FRENTE DA PASTA DO TRABALHO

CURITIBA, 9 (Asapress) — Em nota oficial, o PTB confirmou que o sr. Abilon Souza Neves, Secretário do Trabalho, havia solicitado exoneração. O assunto foi debatido pela Comissão Diretora, que resolveu continuasse o referido titular à frente de sua pasta, atendendo assim às ponderações do governador.

PORTO ALEGRE, 9 (Asapress) — Realizou-se no Palacio do Govêrno demorada conferência de caráter politico entre o sr. Egidio Michalensen, atual presidente do Diretório Estadual do PTB, e o governador Ernesto Dorneles.

Sabe-se que nesse encontro foi discutida a propalada reforma do Secretariado gaúcho.

Quem Está Com a Mocidade Está Com o Futuro: Orico

O Discurso Pronunciado Pelo Deputado Paraense Sustentando o Veto Em Favor Das Faculdades de Filosofia e Letras

Foi um dos debates mais interessantes o duelo travado no Congresso Nacional em tôrno do veto presidencial à lei n.º 23, de 51, contra a qual falaram nada menos de oito oradores.

Defendendo o veto, falaram apenas o prof. Mauricio Joppert e o acadêmico Osvaldo Orico, cujo discurso provocou forte manifestação de aplauso das galerias, repletas de estudantes. Ei-lo:

O DISCURSO

E' o seguinte o discurso do sr. Osvaldo Orico:

— Sr. presidente, srs. congressistas, entramos na razão dos vetos, e dos vetos perigosos.

O ato do sr. presidente da Republica vetando a Lei n. 23, de 1951, tem, pelo que se verifica na tempestade do ambiente e na agitação dos debates...

O SR. FELIX VALOIS — No civismo das manifestações.

O SR. OSVALDO ORICO — ...o condão, de qualquer maneira salutar, de operar o movimento que se verifica no Parlamento a que temos a honra de pertencer.

O SR. FELIX VALOIS — Se o nobre colega me permitir, direi que nas longinquas regiões dos Territórios, se aprovado este veto, não havera ensino secundario, pois não temos ainda professores formados por escolas de Filosofia. Ali lecionam medicos, bacharels, engenheiros e militares que lá vão ter, à serviço de outros encargos.

O SR. OSVALDO ORICO — V. excia. labora em equivoco. Farei um pouco de historia, não a das "mil e uma noites", mas do projeto e do veto, para que v. excia. verifique que esta é uma tempestade em copo dagua.

O SR. FELIX VALOIS — O nobre deputado Osvaldo Orico é nosso mestre. Vamos ouvi-lo.

O SR. OSVALDO ORICO — Examinemos as origens deste debate.

O SR. RAUL PILA — V. excia. definiu bem a questão: tempestade em copo dagua Porque nunca, nunca essa proposição poderia ter sido vetada. As razões contra elas invocadas são inexistentes.

O SR. OSVALDO ORICO — Sou o primeiro a lamentar.

O SR. FELIX VALOIS — Permite-me v. excia. mais um aparte?

O SR. OSVALDO ORICO — Assim v. excia. me está tomando todo o tempo. Até agora não me desviei do merito da materia; v. excia. aguardará que o faça para chamar minha atenção.

O SR. FELIX VALOIS — V. excia. é espirito brilhante e deputado ilustre. Não deve negar a um colega a oportunidade de colaborar.

O SR. OSVALDO ORICO — Mas, se der todas as oportunidades ficarei sem uma só.

O SR. FELIX VALOIS — Não as tomarei todas. Desejo apenas uma. Quero dizer que nenhum de nós aqui está combatendo o presidente da Republica. S. excia., provavelmente, foi mal aconselhado, mal orientado pelos que tinham obrigação de informá-lo bem.

O SR. OSVALDO ORICO — Oxalá, sr. deputado Felix Valois, oxalá vv. excias. estivessem combatendo o presidente da Republica! Mas o que vv. excias. estão combatendo neste momento são os interesses superiores da cultura brasileira (apoiados e protestos; aplausos), os interesses superiores — repito — da cultura brasileira e a organização do ensino superior de letras do Brasil, ameaçados pela incompreensão de alguns e pela intolerancia de muitos.

O SR. VIEIRA LINS — Tanto não somos contrarios a isso, que v. excia., uma das grandes culturas desta Casa, não teve professor formado em Filosofia, porque não os havia no seu tempo.

O SR. OSVALDO ORICO — Sou autodidata, como v. excia e quase todos os da nossa geração. Mas não é pelo fato de ser autodidata que não reconheça os inumeros inconvenientes do ensino em que me formei. Justamente porque os reconheço é que me bato pela organização da catedra no sentido de se proporcionar à mocidade brasileira a educação que ela merece, o grau de cultura compativel com a etapa a que chegamos na evolução de nosso processo historico.

O SR. RAUL PILA — Ninguem está combatendo isso.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permite o orador um aparte?

O SR. OSVALDO ORICO — Pois não.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — O caso pessoal de V. Excia. é um desmentido irretorquivel à tese que está sustentando. V. Excia. se confessa auto-didata e podemos proclamá-lo um espirito que honra a cultura brasileira. Esse autodidatismo, esse ensino com todos os defeitos que sabemos e não escondemos, pode despertar uma vocação e abrir brilhante diretriz para um jovem como V. Excia.. (Muito bem. Palmas). E' o que desejamos no Brasil. Se pudessemos, formariamos um milhão de professores, importariamos, como fazem os Estados Unidos, os melhores mestres. Não o podemos entretanto, e faz-se mister começar. Pergunto — Como iniciaram as grandes universidades de que se orgulham os paises dianteiros da civilização? Como começaram Oxford, Cambridge, as Universidades de Paris e de Montpellier e todas as demais? Foi com um frade a ensinar teologia. Depois o tempo os aperfeiçoou. Pois bem; somente percorrendo êsse caminho criaremos uma cultura no Brasil. (Palmas). Por enquanto, somente lá chegaremos através da porta do auto-didatismo. (Palmas).

O SR. OSVALDO ORICO — Agradeço as generosas expressões de V. Excia., mas sou o primeiro a reconhecer minhas deficiências na matéria e, justamente, por ter a coragem de reconhecer as lacunas de minha formação, de minha preparação universitária, bato-me, desta tribuna, por um ensino capaz de atender às conveniências da maioria, de dar às gerações a que não tive a dita de pertencer a faculdade de poder sobrelevar-se às falhas de uma época que não conheceu as influências da pedagogia e da tecnica e afirmar-se pela orientação racional do ensino, garantida a escala gradual de seus valores. V. Excia. tem razão quando aponta o exemplo de certas universidades; mas V. Excia. que diz que começaram humildemente, que se organizaram em condições modestas ou precarias, devia atentar em que o poder publico foi fator preponderante a que alcançassem a etapa a que chegaram, justamente facilitando aos estudantes e facilitando ao magistério os elementos que criam a disciplina indispensavel à cultura que pretendemos firmar.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — A argumentação de V. Excia. é contestada pela negação do que V. Excia. está afirmando. Não foi o Estado, de modo algum, que criou as Universidades. Toda Universidade — eu que sou insuspeito, que me confesso agnostico — começou à sombra da Igreja, à sombra de um padre. E' o caso da Universidade de Paris, é o caso de todas as grandes Universidades que tiveram seu inicio na Idade Média. De onde vem o nome universidade? De "universitas", de acôrdo com o espirito corporativista da epoca. Agora, meu nobre Deputado o Estado pode ser posto à parte como elemento inutil neste assunto, e V. Excia. tem o exemplo vivo no país que ofereceu, se não em profundidade, mas em superficie, o maior campo de cultura no momento — Os Estados Unidos. Não atribuo às Universidades americanas a profundidade que já alcançaram as velhas e gloriosas Universidades européias, mas, em superficie, nenhum país do mundo pode oferecer educação em maior numero como oferecem hoje os Estados Unidos. Pergunto: existe lá um Ministério de Educação? Responda V. Excia.!

O SR. OSVALDO ORICO — Não.

O SR. ALIOMAR BALLEIRO — Existem lá, autoridades publicas padronizando o ensino? Responda!

O SR. OSVALDO ORICO — Responderei, mas V. Excia. tem que atentar, sobretudo, para o espirito que distancia a organização das Universidades americanas do das organizações européias. V. Excia. quer que eu responda a uma questão, e eu peço que V. Excia. responda a outra: pode atestar que as Universidades européias não tiveram assistência do Estado?

O SR. ALIOMAR BALLEIRO — Todos sabemos que há, na Europa, como em todo o mundo, na Asia, na Africa, lá tambem existem Universidades...

O SR. OSVALDO ORICO — A capacidade da iniciativa privada nos Estados Unidos é fenômeno peculiar à civilização americana. E' uma consequência da força do capital estendendo-se em aplicações filantrópicas e culturais.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — V. Excia. de certo viu na Italia estabelecimentos de alta cultura à sombra de uma Universidade francesa, uma Escola de Belas Artes de Florença mantida por uma Universidade de Grenoble, como terá visto em Roma, na Grecia e por toda parte.

O SR. OSVALDO ORICO — Muitas delas subvencionadas, até, por organizações americanas.

O sr. Aliomar Baleeiro — A própria Universidade de São Paulo tem, em algumas de suas escolas, se não me engano a de Filosofia, uma correspondência, uma entrosagem com a Universidade francesa.

O SR. OSVALDO ORICO — Mas não queira V. Excia. submeter o nosso processo de evolução aos moldes de outros paises e de outras civilizações. A organização americana tem seus fenômenos; têm seus fenômenos as organizações européias. Devemos criar a nossa organização.

O Sr. Artur Santos — No Brasil, temos o ensino oficial, a organização oficial.

O SR. OSVALDO ORICO — V. Excia confirma o meu ponto de vista.

O Sr. Artur Santos — Não podemos estar argumentando em têrmos americanos e europeus; temos de estudar a questão em têrmos brasileiros.

O SR. OSVALDO ORICO — Esta, também, a minha opinião. Por isto, pedi a atenção do nobre deputado Aliomar Baleeiro, realmente um dos espiritos mais preclaros desta Assembléia, para os moldes em que foram organizadas as Universidades americanas e para os moldes em que foram organizadas as Universidades européias. Nêste particular, pouco temos de comum, com uma ou outra coisa. Nada temos com as duas sob o ponto de vista da dependência ou do simile. Temos apenas com a organização. Devemos receber aquilo que é salutar, aquilo que é conveniente, útil e produtivo, da iniciativa das Universidades americanas, sem esquecer as velhas lições da cultura européia, que aleitou a formação de nossos primeiros estadistas, dos fundadores da Nação com o nosso espirito de brasilidade. Com a nossa autodireção, com a nossa capacidade de autonomia, é que as nossas Universidades devem preparar as futuras gerações brasileiras.

O Sr. Félix Valois — Em Belém do Pará, o Estado que V. Excia representa nesta Casa, a Faculdade de Filosofia em que situação ficará com a aprovação desse veto?

O Sr. Baleeiro — Fala-se, aqui, na realidade brasileira.

(Conclui na 9.ª pagina)

JUSCELINO



"O govêrno já tem maioria"

O PR do Distrito Desligou-se da Coligação

O Partido Republicano, seção do Distrito Federal, rompeu com a coligação partidaria formada na Câmara Municipal para combater a politica do prefeito João Carlos Vital, coligação que, de resto, já apoia os atos do governador da cidade.

CIENTISTA DOS ESTADOS UNIDOS FALA SÔBRE PROBLEMAS DA AMAZÔNIA

O SETOR ALIMENTAR É COMPLEXO — CINCO ANOS DE TRABALHO

O importante problema alimentar da Amazônia, na opinião do Professor Robert S. Harris, deve ser encarado em cinco aspectos diferentes: determinar a composição de todos os alimentos vegetais e animais da região; determinar a composição das dietas alimentares usadas pela população; o estado nutritivo da população (por exames médicos); educar os agricultores a fim de se conseguir melhor produção de alimentos menos dispendiosos e mais nutritivos.

ESPECIALISTA

O professor Robert S. Harris é técnico em nutrição e foi, especialmente, convidado pela Comissão Nacional de Alimentação para colaborar no plano de atividades sôbre o sério problema alimentar da Amazônia.

Sua experiência adquirida nos muitos anos de atividades no seu país (Estados Unidos) e em outros da costa do Pacifico será empregada em combinação com a de técnicos do Instituto de Nutrição da U. B. e do Serviço Especial de Saúde Pública.

PONTO DE PARTIDA

Considera o sr. Robert Harris da maior importância a execução do projeto da região. Não só porque a solução do problema implicará em vantagens regionais e consequentemente nacionais, como também, pelo fato de que uma experiência vitoriosa na Amazônia poderá ser o ponto de partida para a solução de iguais problemas em áreas semelhantes da faixa tropical no mundo inteiro.

A execução de um plano de tal envergadura, observou o cientista norte-americano, no seu primeiro contacto com técnicos brasileiros, exigirá, além de uma equipe de botânicos, educadores, sanitaristas, geologistas, quimicos, médicos e outros especialistas, cinco anos de trabalho, no minimo.

Os órgãos interessados na questão vão apressar a elaboração do projeto para que possam executá-lo, dentro de breve tempo.

NÃO PAGAM A SOBRE-TAXA OS USINEIROS

Falando ontem à imprensa paulista, o sr. Oscar Cintra Gordinho declarou que "o tributo pretendido pelo sr. Gileno de Carli, presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, é absolutamente ilegal, pois a nova taxa só poderia ser criada pelo Poder Legislativo".

MEMORIAL

A Comissão encarregada pela Associação dos Usineiros já concluiu a redação de um memorial que reune o ponto de vista dos usineiros sôbre o problema, e que será entregue ao presidente da República.

Os usineiros paulistas se rebelaram contra a decisão do I.A.A. de cobrar uma sôbre-taxa. Segundo os mesmos, o produtor será beneficiado com apenas Cr$ 0,31 por quilo de açucar, enquanto que o consumir teria o produto acrescido de Cr$ 1,30 por quilo. Resolveram por isso os usineiros não cumprir a determinação do Instituto, contra a qual impetraram mandado de segurança.

DECLARAÇÕES DO SR. GILENO DE CARLI

Sôbre sua entrevista com o presidente da República, o sr. Gileno de Carli, presidente do I.A.A., falando à imprensa, declarou:

"Realmente esteve ontem com o presidente Getulio Vargas, fazendo um relatório verbal de todas as ocorrências do setor econômico sob minha responsabilidade. Inclusive obordei, em todos os detalhes, a questão suscitada pela nova politica açucareira".

— E qual a orientação que V. Excia. vai tomar?

— "Reafirmo o que tive oportunidade de dizer à ilustre comissão de usineiros de São Paulo: a politica de preço único não será modificada, em sua essencia. E' legal e moral. O que não se pode mais admitir é o usineiro sulista se valer do onus do frete do Norte para o Sul, para incorporá-lo aos seus lucros. Como a boa causa está com o I.A.A., que, inclusive, tem recebido significativos aplausos de homens das classes conservadoras de São Paulo, julgando absolutamente certa a politica atual desta autarquia, o I.A.A. imperturbavelmente adotará, em todos os seus detalhes, a politica de preço único".

— E se os usineiros se insubordinarem contra a política de preco-único, e se negarem a depositar o sôbre-preço?

— "Não costumo fazer ameaças. Prefiro a ação. Assim, agirei contra aqueles que num gesto de egoismo, de individualismo, de exagerado sentimento de lucro preferirem abraçar a causa ingrata, pretendendo ficar com uma parte, hoje considerada ilegitima, do preço que o consumidor está pagando".

TRANSPORTADOS PELO OLEODUTO OS COMBUSTÍVEIS PARA SÃO PAULO

O oleoduto Santos-São Paulo iniciou nova etapa nos transportes especializados de combustiveis liquidos com a remessa da Ilha Barnabé para o Terminal de Utinga, da primeira partida de 3 milhões de litros de oleo diesel destinado ao consumo do Estado de São Paulo. A entrega dessa partida foi realizada em vagões da E. F. Santos a Jundiaí, que a conduziu até as instalações das Companhias de Petróleo que operam naquela região. O novo combustivel está sendo transportado pela mesma tubulação de gasolina, na distância de quase 40 quilômetros existentes entre Cubatão e Utinga.

O transporte de gasolina e oleo diesel destinado a S. Paulo e regiões vizinhas será feito de agora em diante pelo referido oleoduto, em substituição às estradas de ferro e de rodagem que ligam Santos ao Planalto, acabando com um transporte caro e possibilitando que essas estradas venham a transportar mercadorias mais apropriadas a êsses sistemas de transporte.

Milord foi vendida!

a luxuosa sapataria da Av. Rio Branco, 145

Milord realiza

sua venda final

para liquidar ràpidamente o seu estoque de calçados para homens, senhoras e crianças por preços realmente baixos

Milord cederá lugar a uma nova casa de calçados que continuará a manter o prestigio que ela alcançou e que a dotará das mais selecionadas criações.

AVENIDA RIO BRANCO, 145

Diario Carioca

ANO XXV RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1952 N.º 7244

A Nossa Opinião

O Barão do Rio Branco

NO dia de hoje, em 1912, o Brasil perdia um dos seus maiores filhos: o Barão do Rio Branco — José Maria da Silva Paranhos. Filho do Visconde do Rio Branco, eminente estadista do Império, o barão, em tôda a sua vida pública, honrou o nome e a glória do pai.

No Império, Rio Branco cultivou o jornalismo, e nas colunas do jornal "A Nação" escreveu memoráveis artigos políticos. Foi deputado geral pela Província de Mato Grosso em duas legislaturas.

A glória imortal de Rio Branco, entretanto, se fixou no terreno da diplomacia. Advogando a causa do Brasil, na questão de limites com a República Argentina, obteve um triunfo formidável que se consubstanciou no laudo do Presidente Cleveland, dos Estados Unidos. Outra vitória conseguida pelo Barão do Rio Branco foi o reconhecimento dos direitos do Brasil na pendência de limites com a Guiana Francesa, da qual foi árbitro o Presidente da Suiça.

Esses êxitos indicaram o nome do Barão do Rio Branco para nosso ministro das Relações Exteriores. Exerceu êsse pôsto desde 1902 até a data da sua morte. Durante a sua permanência na pasta, Rio Branco foi um admirável defensor da integridade territorial do Brasil, conquistando terras, sem exércitos, e ampliando êsse nosso patrimônio de maneira que a história consagrou indelevelmente.

Coube-lhe resolver a velha questão do Acre com a Bolivia, assinando em 17 de novembro de 1903 o Tratado de Petrópolis.

A criação do 1.º cardinalato sul-americano para o arcebispo do Rio de Janeiro, a celebração no Rio de Janeiro da 3.ª Conferência Internacional Americana, a participação do Brasil na Conferência de Haia, o tratado de condomínio da Lagoa Mirim e do Jaguarão, afirmando à República do Uruguai e ao mundo a perduração das generosas tradições da política brasileira no Continente, remataram a glória dêsse brasileiro, que não quis ser Presidente da República, nem deixou que seu nome fôsse objeto de qualquer cogitação.

Rui Barbosa chamou-o de "nume tutelar da nacionalidade" e êle foi, realmente, êsse protetor da pátria brasileira, que reverencia a sua memória como a de um autêntico cidadão do mundo.

A Desgraça do Nordeste

RETORNAM ao noticiário dos jornais as alarmantes comunicações telegráficas, vindas do Nordeste, sôbre a situação criada pelas sêcas. Quando tudo já parecia mais ou menos normalizado, com as providências tomadas pelo govêrno federal, as novas informações que nos chegam apresentam os fatos com um caráter muito mais sério, exigindo medidas urgentíssimas dos poderes públicos.

Segundo telegramas da capital cearense, milhares de flagelados ameaçam saquear o comércio de várias cidades do interior do Estado, entre elas Tauá, Pedra Branca e Saboeiro.

Para maior gravidade dessa situação de miséria e de fome, o govêrno dispensara inúmeros trabalhadores das obras federais, que se acham, no momento, paralisadas. Os sertanejos nordestinos estão premidos pela fome. Não são bandidos nem salteadores que estão ameaçando de saque o comércio. São infelizes que não têm o que comer e que proclamam princípio muito humano: o direito de viver.

Jamais justificaríamos a violência das multidões alucinadas. Mas, no caso presente, não se trata de um movimento de revide contra a alta de preços ou contra a ganância de exploradores. O quadro é muito diferente. São milhares de criaturas com o estômago vazio, sem ver esperanças de um remédio imediato.

O Combate ao Câncer

A LUTA contra o câncer, no Brasil, não pode, não deve parar. A história melancólica de Napoleão Laureano deve estar sempre viva diante dos nossos olhos, como uma advertência e um estímulo. Lutar contra o câncer é tomar parte numa das mais beneméritas campanhas de salvação pública dos nossos dias.

Temos um Serviço Nacional do Câncer. Sabe Deus as dificuldades com que luta essa instituição para atender às suas finalidades, à falta de verba suficiente. Não é bastante ter um Serviço. E' necessário aparelhá-lo convenientemente.

Há, na Câmara, um projeto de lei estipulando a doação de 100.000.000 de cruzeiros para o combate ao câncer. Precisamos de um hospital com capacidade e centros de pesquisas e laboratórios. Os nossos especialistas se debatem nas aperturas financeiras para realizar estudos sôbre o terrível mal.

Torna-se urgente que o Congresso apresse a votação do projeto a que nos referimos. Trata-se realmente de um assunto de salvação pública. Que o admirável exemplo de Laureano ilumine os nossos congressistas, para que êstes coloquem o projeto dos cem milhões na frente de muitos outros.

Pequenos Problemas Insolúveis

PARECE existir, entre nós, incapacidade administrativa mesmo para se resolver pequenos problemas de via pública. E' claro que aqui não podem ser mencionadas coisas como o jôgo de bicho, o comércio dos "camelots", o de pedras preciosas, na rua do Rosário, etc., já que êsses são problemas definitivamente insolúveis.

Mas, dentre os pequenos problemas perpetuamente pendentes, um existe que só persiste porque, diante dele, a autoridade policial competente parece adotar uma atitude de faquir. E' a do mendigo de calçada, sempre visto nas ruas centrais da cidade, a dormir ao sol, na via pública. Alguns deles preferem até pontos bem frequentados e de importância estética, como a Esplanada do Castelo, a Cinelândia.

As Reformas Constitucionais

CRESCEM os rumores de reforma da Constituição e por mais que os líderes do govêrno se esforcem para desmentí-los, ninguém lhes está dando crédito. Há, dêsse modo, a expectativa de um consêrto oficial na 5.ª Carta Política do país, e 4.ª da República. E a essa altura já não está mais causando espanto a sucessão de tantas Constituições para governar um só país, mas a forma por que elas se vêm sucedendo e consertando, sobretudo nos últimos vinte anos. Na realidade, até antes dêsse período, a simples revisão constitucional era coisa muito série.

A Constituição de 1824 vigorou durante sessenta e cinco anos com dois adendos inevitáveis, o Ato Adicional de 1834 e a "Lei Interpretativa" de 1840. Veio a República e, dentro do primeiro decênio de novo regime, começaram a surgir pruridos reformistas. Basta lembrar a doutrinação de Alberto Torres que, por sinal, foi autor de um Projeto de Revisão Constitucional. Mas a reforma sòmente ocorreu em 1926 e sob o imperativo das novas condições criadas pelo primeiro após-guerra.

Assim, até àquela data, ou, melhor até 1930, os dois consertos constitucionais introduzidos em mais de cem anos de vida política tinham uma irrecusável causa vinculada aos interêsses do Estado, e não de governantes. Não assim, depois de 1930. Daqui em diante é que se tornou praxe tornar a Constituição pendente da vontade oficial. O novo método custou, até 1946, três Constituições, além de algumas revoluções fracassadas, porém incômodas ao país.

É essa forma de consertar e eliminar Constituições que agora está causando maior espanto, e temor, do que a sucessão delas. Por isso, quanto mais ênfase oficial existe nos desmentidos anti-reformistas, tanto mais cresce o cepticismo quanto à duradoura incolumidade da Carta de 18 de setembro de 1946.

E o pior é que a reforma, segundo a expectativa, está de acôrdo com a praxe. Na realidade, não se pode alegar que, no momento, se torne imperativa a reforma constitucional. Nenhuma razão interna ou externa a justifica. Pode pretextá-la, isso sim, o instinto de conservação política por parte dos que estão sujeitos ao regime de rotação de governos e, agora, não se conformam com isso.

Dois Pesos e Duas Medidas, Na Coréia

J. Guilherme de Aragão

HA' dificuldade em conciliar o andamento das conversações da Coréia com a declaração do comando vermelho chinês, segundo a qual os exércitos comunistas estão preparando um golpe mortal para as fôrças da ONU. Mas já que os aliados sabem da ameaça, e estão tomando as providências necessárias para enfrentá-la, melhor é focalizar, por ora, o otimismo moderado que vem de Pan Mun Jom. Otimismo, é certo, intercalado de dúvidas e desconfianças.

A verdade é que os delegados vermelhos dirigiram aos representantes aliados uma proposta de espanto, de tão pacifista. Contém a mesma uma sugestão no sentido de se realizar uma conferência política entre os govêrnos interessados, visando a pacificação, não apenas da Coréia, mas também do resto do Extremo Oriente. E' claro que de tamanho pacifismo desconfiou o chefe da delegação americana, o vice-almirante Turner Joy, sublinhando, de início, que pode concordar com a conferência, mas não com o intuito comunista de incluir naquela reunião assuntos não relacionados com a questão coreana. De qualquer modo, a proposição vermelha impressionou bem e ocorreu, exatamente, no momento em que o general Ridgway estava presente a uma das reuniões plenárias das delegações. Daí o otimismo moderado. Intensificaram-se mesmo os trabalhos relativos aos debates do ponto 5.º do temário da paz, e as subcomissões que estão traçando planos para efetivar a permuta de prisioneiros e a fiscalibação do armistício já têm pronta a agenda de novas proposições, que se consideram decisivas. Agora, a parte intermitente de dúvidas e desconfianças. Em primeiro lugar, a proposta vermelha de paz geral prevê a constituição de uma conferência de dez membros, incluindo entre as partes interessadas a China Comunista e a Coréia do Norte, mas excluindo a Coréia do Sul. Este ponto suscitou um protesto motivado do govêrno sul-coreano e está projetando dificuldades na resposta aliada aos autores da proposição. Além disso, julgam os aliados que a nova sugestão tem objetivos outros, contrários à política das Nações Unidas, como a admissão da China Comunista na ONU e o levantamento de um cartaz de propaganda em torno da expansão comunista na Malaia, na Birmânia e na Indochina. Tudo isso, é óbvio, deve vir esclarecido na resposta que os aliados vão dar hoje aos delegados chineses.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Sôbre o Voto Secreto

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D C.)

Na segunda parte do seu voto divergente, do parecer Balbino, sôbre o projeto de resolução do sr. Arruda Câmara, tendente a assegurar a deliberação sôbre o projeto Nelson Carneiro (novo caso de anulação de casamento) pelo voto secreto, medida requerida pelo terço da totalidade dos membros da Câmara — o sr. Nestor Duarte sustenta o ponto de vista que nos parece mais acertado e consentâneo com a finalidade da votação secreta, nos têrmos em que a admitiu o legislador constituinte, como resulta evidente da Constituição.

UTILIDADE DO VOTO SECRETO

Em contrário, tem-se argumentado com o dever de votar ás claras, implicito no mandato popular, não só porque claras devem ser as atitudes dos homens públicos, mas também porque o povo deve conhecer as opiniões dos seus representantes e o modo por que desempenham o mandato outorgado. Esse é, inclusive, um meio de fiscalização de que dispõe o eleitor, para poder, eventualmente, retificar juizos e corrigir equivocos.

Tudo isso está certo, em principio; mas o problema do voto secreto é dos que devem ser examinados com espirito realista e julgados pelo critério da utilidade, à luz antes da razão prática, ou melhor, das razões práticas. O voto secreto não é o ideal, não representa a perfeição moral, não é um processo que empregue pela beleza, pela nobreza, pela virtude que nele se traduzam. Será, mesmo, o contrário de tudo isso: uma confissão das fraquezas e das torpezas humanas; o reconhecimento de que o belo edificio democrático em que desejamos viver, somos forçados a construi-lo, de alto a baixo, com material ruim.

O eleitor precisa do voto secreto como defesa da sua liberdade de consciência, ameaçada ou seduzida. E o fato de ser secreto o voto do eleitorado, se não anula, reduz bastante o seu direito de reclamar dos seus representantes o voto a descoberto. O argumento de que o leitor precisa saber como vota o seu deputado, enfraquece, por certo, ante a consideração de que o deputado não sabe a quem representa. A fiscalização do exercicio do seu mandato há de realizar-se, pois, por intermédio do partido.

Além disso, a objeção ao voto secreto deve ser reduzida a suas justas proporções: não se trata de optar entre um sistema e outro, para adoção exclusiva, e sim de saber se, adotado o sistema da votação a descoberto, simbólica ou nominal, será, entretanto, admissivel, excepcionalmente, a votação secreta, e em que casos se justaficaria.

Ora, a Constituição, a própria Constituição, responde afirmativamente a essa questão: admite e até mesmo impõe o voto secreto, quando parece necessário para assegurar a liberdade do voto de consciência, eximindo os congressistas a tôda pressão de fôrças politicas, para que o Congresso possa deliberar no sentido que bom lhe pareça, e não para atender a injunções e influências capazes, também, de ação repressiva. O caso visado e previsto é, naturalmente, o da pressão do Executivo, que é mal crônico. Mas, e havendo outras hipóteses?

VICIOS DE MANIFESTAÇAO DE VONTADE LEGISLATIVA

Não há dúvida que ao próprio Congresso deve ficar o direito e a missão de reconhecer na conjuntura politica os sinais evidentes de uma pressão possivel. E sempre que essa pressão se apresente capaz de modificar o que seria o voto espontâneo das Câmaras, parece-nos que não se deve hesitar em resguardar a sinceridade dêsse voto, através do processo secreto de emiti-lo.

O ideal seria que não houvesse pressão alguma, nunca: nem politica, nem econômica, nem religiosa, nem publicitária. E, em segundo lugar, se houvesse, que nenhum representante da nação, em hipótese alguma, se deixasse influir e demover por elas. Infelizmente, porém, o regime é feito para ser executado por homens faliveis, sensiveis (e quanto!) à voz dos interêsses, às promessas e ameaças, que vêm do Govêrno, mas vêm igualmente de grupos sociais poderosos e ativos, como os que o sr. Nestor Duarte aponta: o religioso, o dos interesses estaduais, o dos servidores públicos, o da imprensa, o da extrema esquerda, o das classes militares.

Qualquer deles pode modificar o resultado de uma votação, deturpando, pois, o que seria o voto de consciência do Congresso. Essa deturpação, que vicia a elaboração legislativa, deve ser evitada. Para êsse fim — pensamos com o sr. Nestor Duarte — justifica-se o voto secreto, por mais antipático, em principio, que nos possa parc...

Ciência ao Alcance de Todos

Âmbar Cinzento

Como é do conhecimento geral existem duas espécies de âmbar, um cinzento de grande valor, e outro, o âmbar amarelo de menor. Este último é proveniente da resina de certas coniferas que existiram em épocas passadas, sendo portanto um composto orgânico de origem fossil, e empregado comumente como ardono ou em instrumentos primitivos para demonstrar a eletricidade estática Cientificamente tem porém um grande valor uma vez que são verdadeiros relicários de fósseis, principalmente de insetos que vinham atraídos pela resina, ficando presos e conservados até os nossos dias.

O âmbar cinzento é de origem animal, tendo sido muito encontrado nas costas brasileiras, principalmente no seu primeiro século de existência após o descobrimento, e é utilizado como fixador dos mais finos perfumes. Este emprêgo do âmbar é muito antigo, pois existem referências ao seu uso antes da era cristã.

O âmbar cinzento provém do cachalote, o Physeter macrocephalus, que é também o grande produtor do espermacete. O cachalote é um mamífero que vive nas águas temperadas, diferenciando-se da baleia, seu parente mais próximo, por possuir dentes e se alimentar de animais de porte às vezes bastante desenvolvido. O espermacete é retirado da cabeça, onde forma uma espécie de bossa adiante do osso frontal. O alimento predileto dêstes mamíferos são os polvos.

O que ocasiona a formação do âmbar cinzento no tubo gastro-intestinal do cachalote é o seu tipo de alimentação. Comendo especialmente polvos que possuem na boca uma espécie de bico córneo, êste, segundo as hipóteses de muitos pesquisadores, vai formar um processo rencional no estômago do cachalote, com a formação de uma substância que após sofrer uma serie de modificações será o âmbar cinzento.

Normalmente, por vários processos de defesa, no estômago do animal forma uma massa que envolve os bicos córneos dos polvos e desta maneira são eliminados pelo tubo intestinal sem causar dano ao catáceo. Estas massas de substância cdoríficas não possuem mais do que 200 a 700 gramas. Às vezes forma-se um processo inflamatório no estômago e os bicos corneos com o envólucro protetor não são eliminados para o intestino, formando-se então grandes massas de âmbar que vai ficando retido na cavidade estomacal até que pela morte natural ou acidental do animal o ambar é libertado no meio liquedo. Nestes casos o pêso das massas pode attingir 100 quilos.

Assim o homem se abastece de âmbar cinzento de duas maneiras, uma quando os caçadores de cetáceos abatem êstes animais para extrair o óleo e o espermacete, retirando do intesdústria estrativa e ocasional, alas de âmbar, e nestes casos a coleta é um subproduto da caçada. A outra maneira é uma indústria estrativa e ocasional, a apanha do âmbar em pequenas bolas que foram eliminadas normalmente ou as grandes massas formadas no estômago e que são libertadas pela morte do seu portador. Estas são mais encontradas nas praias das ilhas do oceano Pacífico ou ao sabor do mar.

O âmbar necessita ficar um longo período exposto à água marinha, ao sol e ao ar para tomar as propriedades úteis à indústria de perfumes. Quando está bem curtido toma uma cor esbranquiçada e o cheiro suigeneris o caracteriza. Este amaourecimento é muito importante, tanto que o âmbar retirado do intestino dos cachalotes mortos para a extração de óleo tem que permanecer durante longo tempo em tanques especiais para que haja as transformações das suas propriedades.

Uma das grandes dificuldades no âmbar é a sua identificação de modo a que não surjam dúvidas se realmente se trata da tão cobiçada matéria-prima das indústrias perfumistas.

Assim tem-se que considerar o seu aspecto externo que deve ser esbranquiçado quando já curtido ou preto quando recem-eliminado. Inicialmente tem um cheiro de excremento, adquirindo lentamente o cheiro que lhe é peculiar. Ao corte observa-se que as bolas são formadas de camadas concêntricas, sendo as centrais as mais escuras. Muitas vezes encontra-se no interior fragmentos dos bicos dos moluscos que foram ingeridos pelo cachalote.

O único meio químico que permite caracterizar o âmbar é a presença da ambreina. As provas físicas dão bons inicios, principalmente o seu odor que é típico. Para tal toma-se uma pequena quantidade de material e faz-se uma incineração em um fio de metal.

Atualmente a indústria perfumista está tentando resolver o problema da obtenção de matéria-prima proveniente do âmbar, através da sintese de substâncias que se encontram na sua composição. Várias tentativas já foram feitas no sentido de se obter sinteticamente a ambeina, mas até agora as experiências realizadas foram em vão, tendo-se sòmente chegado a alguns derivados da ambreina que são obtidos normalmente pela oxidação da própria ambreina.

A teoria moderna para explicar o grande poder odorífico do ambar cinzento é a oxidação lenta da ambreina, dando óxidos voláteis e dotados das características tão apreciadas pelos conhecedores de perfumes. Admitir-se ainda que esta oxidação se dá devido à presença no âmbar de cobre que funciona como catalizador.

Sessão Preparatória da A. Fluminense

A Assembléia Fluminense voltará a se reunir amanhã em convocação extraordinaria, realizando às 10 horas a sessão preparatoria. A convocação, conforme foi noticiada, resultou de um requerimento subscrito por deputados do PTB e PSP e entregue na ultima quarta-feira ao presidente Moacir Azevedo, pelo trabalhista Magalhães Castro.

Vencer a Ignorância e a Parcialidade

Jacques KAYSER

A Assembléia das Nações Unidas não dispõe de tempo suficiente para discutir os problemas da informação do modo que desejavam grande número de delegações. Se bem que a questão figurasse na ordem do dia, foi dada prioridade ao exame do projeto do Pacto dos Direitos do Homem de que o direito à informação é um dos aspectos particulares. Mas a ausência de debate não significa indiferença e é de prever que durante o ano será abordado o assunto perante o Conselho Econômico e Social como perante a 7.ª sessão da Assembléia Geral. Numerosos estudos publicados ultimamente nos Estados Unidos permitirão nessa altura apreciar os textos em instância nas Nações Unidas sob novos aspectos. George H. Gallup, grande perito das opiniões públicas, publicou no "New York Times Magazine" um estudo ao qual deu o sugestivo título: "As sondagens revelam perigosas lacunas da nossa informação sôbre questões de importância vital".

Os exemplos que cita são todos tirados de inquéritos feitos no seu país. Infelizmente é muito possivel que se obtivessem os mesmos resultados na maioria dos outros paises. Gallup constata que "o principal dominio da ignorância concerne os negócios estrangeiros". Funda-se numa sondagem extremamente simples. As seis perguntas eram as seguintes: "Onde fica a Mandchuria? Onde fica a Formosa? De que é que se trata quando se falá do paralelo 38°? Que significa a expressão Pacto Atlântico? Quem é Chiang Kai Chek? Quem é o Marechal Tito?"

Apenas 12% dos adultos consultados deram uma resposta correta das seis perguntas e 19% não souberam responder a nenhuma. E no entanto todos os dias êstes nomes e estas expressões aparecem nos jornais e na rádio. Que concluir desta situação que existe num país onde os meios de informação são desenvolvidos, onde, em média, cada habitante absorve 33,5 quilos de papel impresso por ano e onde se dispõe de 620 postos de rádio por 1.000 habitantes. Gallup escreve: Hoje, pela primeira vez, devo confessar que receio que a falta de informação poderá conduzir o povo americano ao risco de tomar decisões que seriam de lamentar posteriormente". A falta de informação... num país que possui a rêde mais densa e mais moderna de informações. O que não será em paises menos favorecidos? Pois a liberdade de informação, que se trata de defender numa época em que milhões de pessoas são informadas pró via oficial, não é completa se não fôr exata e isenta de comentários desnaturados. Esta é a questão capital que as Nações Unidas têm de resolver no interêsse da democracia e da paz: qual é o modo de garantir a difusão de informações verdadeiras? De que modo é possivel aumentar o conhecimento dos individuos, de estimular o seu desejo de ouvir, de lhe permitir uma opinião em confronto com outras. Vai-se com certeza procurar demarcar a informação pura — que deveria ser objetiva e espontaneamente semelhante em todos os paises — separando-a dos comentários e da propaganda. Grande número de taras de que sofre a imprensa e o rádio desapareceria estas fontes de informação tivessem o cuidado de distinguir aquilo que é simples fato do que representa a expressão de uma opinião.

Infelizmente, em periodo de "guerra fria", são práticas diferentes que se desenvolvem... Russel F. Anderson considera, na "Saturday Review of Literature", que se o serviço noticiário do estrangeiro não é o que deveria ser, a responsabilidade recai sôbre o número insuficiente de correspondentes no estrangeiro. Com efeito, êle acha que, para informar útilmente o público americano, convinha que as noticias fossem transmitidas por uma personalidade americana. Se esta tese fôsse válida, implicaria a necessidade de cada pais manter no estrangeiro correspondentes, o que acarretaria uma transformação completa dos métodos empregados pelas agências internacionais de informações. Mas, pode-se também pensar que ninguém é mais competente que os cidadãos de um pais para fazer ouvir, na cacafonia internacional, o ponto de vista autêntico do seu país. O seu depoimento seria sem dúvida subjetivo e parcial, mas saber-se-ia que emana delas e poderia ser utilmente confrontando com a matéria que difundem as agências internacionais. O que é preciso é distinguir o papel das agências internacionais e nacionais. E' necessário, pois, encontrar soluções técnicas precisas, no plano dos principios, para para chegar a um acôrdo geral sôbre o acesso à informação, sua transmissão, direito de retificação e definição dos direitos e das obrigações em matéria de informação.

O Que Se Diz:

...QUE o ator Daniel Gelin o mesmo que levou um murro e correu de Jacinto de Thormes, no festival de Punta del Este, foi reconhecido ao entrar na "boite" "Oasis", em São Paulo, e ardorosamente vaiado...

***

...QUE estavam presentes na referida "boite" e participaram da referida vaia figuras conhecidas da sociedade brasileira, inclusive um membro da familia real...

***

...QUE a propósito ainda do incidente de Jacinto de Thormes com o dito Gelin, o ator cinematográfico brasileiro Lew. Joy disse ao cronista social desta folha: "Você, Jacinto, me estragou o prazer de vêr filmes do Gelin; ele é um bom ator, mas não poderei vê-lo mais sem me lembrar de Gelin correndo de você em Punta del Este"...

A Opinião do Leitor:

Um leitor viu, na rua do Acre caminhões da CCPL descarregando latas de manteiga para os armazens ali instalados. Imediatamente comunicou o fato à redação, alegando que o produto estava sendo entregue aos "tubarões". Fomos ao local averiguar o aviso. E realmente, em parte, o fato se confirmou. Os caminhões de números 7-81-52 e 60-62-13 descarregavam três mil latas de manteiga para a firma Grillo, Paz & Cia. ali estabelecida. Mas se tratava de um fato normal, sem haver nenhuma irregularidade a ser mostrada. Uma operação legal, realizada com a participação da CCPL; nada mais.

IMPRENSA NACIONAL

Na Imprensa Nacional também existem inqueritos, visando, como os outros, denegrir a "administração passada". Uma fraqueza do atual diretor da instituição, sr. Brito Pereira, levado pela tentação que, também, vitimou outros administradores.

Um desses inquéritos da Imprensa Nacional — informa o leito desta seção — depôs o próprio diretor. Nas conclusões e, portanto, na hora de apurar a justiça e punir os culpados, o sr. Brito Pereira relegou a plano secundário suas proprias afirmações isto é, seu proprio depoimento, dando o dito por nao dito.

O inquerito, contudo, surtiu seu efeito. Nada apurou, punições não foram baixadas, a justiça não se aplicou, simplesmente, por que não havia culpados. Mas o efeito surgiu na inquietação geral que tais inqueritos sempre deixam.

EFEMÉRIDES

10 DE FEVEREIRO

1743 — Nasce em Itaboraí frei Francisco Solano.

1755 — Nasce em Paris, Nicolau Antonio Taunay.

1853 — Morre em Minas Gerais Maria Dorotéa Joaquina de Seixas, a Marilia de Dirceu, noiva de Tomás Antonio Gonzaga.

1910 — Morre no Rio de Janeiro Candido Barata Ribeiro.

1912 — Morre no Rio de Janeiro o barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores.

1940 — Morre no Rio de Janeiro o general Moreira Guimarães, escritor, deixando varias obras sobre assuntos militares, antropograficos, sociologicos e doutrinarios, tendo aparecido depois do seu falecimento "A Grande Concepção de Deus".

11 DE FEVEREIRO

1618 — Morre no Maranhão Jeronimo de Albuquerque Maranhão.

1853 — Nasce em São Paulo Martin Francisco Ribeiro de Andrada (3º).

1894 — As tropas revolucionarias impõem a Capitulação aos Legalistas cercados na cidade da Lapa, no Maranhão.

1917 — Morre em Petropolis Osvaldo Cruz, grande cientista de renome universal.

S. A. Diário Carioca

Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede propria —

Administração e Redação

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM

Diretor Superintendente:
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerencia	23-4643
Redator Chefe Assistente	23-3239
Secretaria	43-3559
Esportes	23-4472
Reportagem Politica	23-4437
Reportagem e Policia	23-5082

Departamento de Difusão
23-3662

BALCAO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais
43-5609

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal:	
Anual	350,00
Semestral	200,00

(Sob Registro-Postal)

Sucursal em São Paulo:
Av. Ipiranga, 879-13.º-s/131
Tel.: 36-4364.

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor, n.º 27, 1.º andar, telefones: 52-4353 e 52-3735, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichés.

A PRÓ-MATRE ATENDE A 3 MIL PESSOAS POR ANO

lovo Prédio Em Construção -- Aparelhamento : Serviços Modernos Num Prédio Antigo -- Declarações do Professor Guilherme Serrano

(REPORTAGEM DE R. C. — Exclusiva para o D.C.) .

A Pró-Matre, em todos os seus serviços, atende, por ano, a cêrca da 3.000 mulheres, informou à nossa reportagem seu diretor, o professor Guilherme Serrano. Mas, anualmente, esses serviços crescem em proporções elevadas, mostrando o que representa a instituição para o povo do Distrito Federal.

A INSTITUIÇÃO

E na visita que fizemos ao velho casarão da rua Venezuela, onde a Pró-Matre está instalada, podemos observar que, apesar do edificio ser antigo e modesto, os serviços ali executados em nada ficam a dever, em requisito moderno e técnico, aos executados nos mais afamados centros hospitalares da cidade. Tudo o que o cliente precisar, ali encontrará. Assim é a Pró-Matre, instituição que não visa lucros nem remuneração dos trabalhos executados. Visa, apenas, prestar tôda assistécia necessária aos que procuram seus serviços.

FUNDAÇÃO

A Pró-Matre foi fundada em meiados de 1918, pelo Presidente Venceslau Braz. Foi entregue, então, um casarão na rua Venezuela, para instalação de uma clinica obstrétrica. O professor Fernando Magalhães, com o concurso valioso da sra. Stella Guerra Duval, deu vida a "Associação Pró-Matre", iniciando uma grande obra de benemerência.

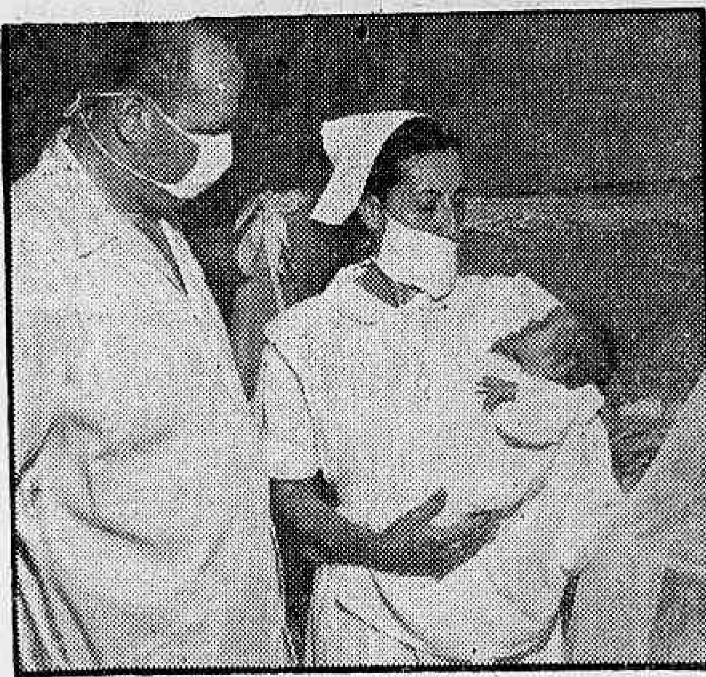
DOAÇÕES

A Pró-Matre, de ano para ano, aumentou seus serviços. Industriais, comerciantes e famílias abastadas contribuiam para sua manutenção e para seu desenvolvimento. A familia Rocha Miranda fez doação de um pavilhão — o atual Pavilhão Luiz da Rocha Miranda — construido ao lado do prédio velho. A contribuição foi valiosa. No novo local, instalaram-se os ambulatórios de pedriatria e ginecologia. Mais tarde, a Legião Brasileira de Assistência obteve do govêrno a doação de um terreno junto ao Pavilhão Rocha Miranda, iniciando-se a construção de novo prédio. Não está terminado ainda. Mas quando estiver funcionando, prestará excelente ajuda ao desafogo dos serviços da Pró-Matre, deixando as velhas enfermarias, já um tanto arcaicas para os dias de hoje, destinadas a outro fim.

ESTUDOS

Falando à nossa reportagem, o professor Guilherme Serrano, que dirige a Pró-Matre com um zelo e dedicação incançavel, disse que, apesar das instalações serem velhas, em confronto com os modernos hospitais, a instituição cumpre, religiosamente, suas finalidades, contando com o auxilio do seu corpo clinico e da valiosa contribuição das famílias e das classes conservadoras do Distrito Federal. Em breve, acrescentou o diretor da Pró-Matre, estará terminado o novo pavilhão, doado pela L.B.A., aqui ao lado. Além de vir desafogar estas atuais enfermarias, teremos novo e confortável auditório de estudos. O que possuimos atualmente só mesmo com a boa vontade dos professores e alunos é que pode funcionar, em vista de ser acanhado e arcaico para o fim a que se destina.

O DIRETOR



O prof. Guilherme Serrano examina um recem-nascido extraido em "cesariana"

UMA VISITA

Em companhia do professor Guilherme Serrano fizemos, então, um passeio pelas diversas dependencias da Pró-Matre. O berçario estava quase que completamente lotado de recém-nascidos. Um deles, na incubadora, para se refazer de forças que um parto anormal requeria. E em tôdas as enfermarias que estivemos, apesar do prédio ser velho, a limpeza era modelar.

O NOVO PRÉDIO

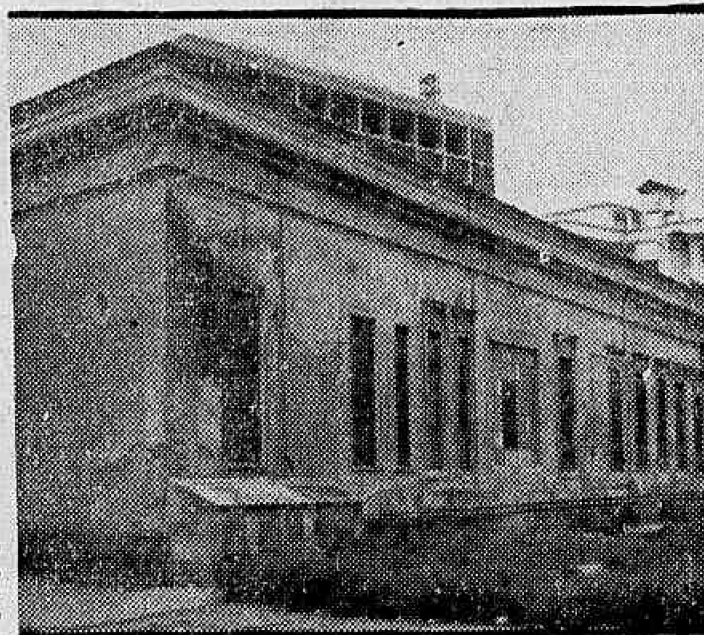
Estivemos, também, no novo prédio, em construção. Ali será construido um auditório que possa satisfazer às exigências dos cursos dos doutorandos, bem como aos conferencistas e palestras de professores e autoridades medicas.

Espera o professor Serrano que o govêrno federal e a Prefeitura forneçam subvenções à Pró-Matre em volume maior, pois as verbas atuais são insuficientes em vista do alto preço dos materiais cirúrgicos e dos medicamentos. Contudo, a Pró-Matre vai crescendo e prestando seus bons serviços à população, ajudada, também, especialmente pela LBA.

OXIGÊNIO

Na enfermaria "Antonieta Botto", encontramos uma enferma submetida a tratamento de oxigênio. O professor Serrano nos disse, então, que o oxigênio era devido ao gen. Carlos Proença Gomes que, quando diretor da Fabrica de Bonsucesso fornecia todo o oxigênio consumido pela Pró-Matre. Deixando o posto, em virtude de sua promoção ao generalato, o oficial não se esqueceu da instituição, conseguindo que fosse mantido o fornecimento.

O VELHO PRÉDIO



O velho prédio da rua Venezuela onde funciona a maioria das enfermarias da Fundação Pró-Matre

DIRETORIA

A diretoria atual da benemérita fundação é composta das seguintes pessoas:

Presidente Perpétua: D. Stella de Carvalho Guerra Durval; 1.ª Vice-Presidente: D. Hortensia de Mello Cerqueira; 2.ª Vice-Presidente: D. Laura de Oliveira Rodrigo Octávio; 3.ª Vice-Presidente: D. Sylvia Delamare Peregrino da Silva; 1.ª Secretária: D. Maria José de Queiroz Austregesilo de Athayde; 2.ª Secretária: D. Zaira Barcellos Vianna; 1.ª Tesoureira: D. Gilda Rocha Miranda Sampaio; 2.ª Tesoureira: D. Marguerite Grandmasson Rheigantz; Assistente Técnico: Dr. J. M. Moniz de Aragão; Diretor Geral do Hospital. CONSELHO DELIBERATIVO: Dr. Hanibal Porto, representante da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Dr. Roberto Lyra, representante do Ministério Público; Dr. Getulio Lima Junior, representante do Departamento Nacional da Criança; D. Elza Barroso Batista, representante da Ação Social Arquidiocesana; Dr. Hermes Afonso Bartholomeu, representante da Legião Brasileira de Assistência; Sócios Beneméritos: Dr. Rodrigo Octavio Filho e Sr. Silvert Barthooldy; Membros Efetivos: Dr. Maria Souza Meira, D. Eugênia Romann, D. Zélia de Souza, Dr. Anibal Prata Soares, Dr. Arthur Moses. Dr. Paulo Celso Moutinho; Membros Suplentes: D. Jeronyma Mesquita, D. Antonieta de Melo e Souza Milliet, D. Anna Porto Rosman e Dr. Luiz Hermanny. — CONSELHO PATRIMONIAL: Dr. Manoel Ferreira Guimarães, Dr. Leopoldo Calderon e dr. Hortencio Lopes. — CONSELHO TÉCNICO: Diretor Geral do Hospital: Dr. J. M. Moniz de Aragão; Diretor de Clinica: Dr. Nuno de Andrade Magalhães e Dr. Guilherme de Carvalho Serrano; Chefes de Clinica: Dr. Emilio Niemeyer, Dr. Benjamin Ferro e Dr. Humberto de França Faria.

MODERNA ENFERMARIA



Neste local surgirá, após a reforma, nova dependência que satisfaça às exigências da moderna medicina obstétrica

AUDITORIO



O auditório que será demolido para dar lugar a uma nova enfermaria. Vê-se ao fundo o prof. Guilherme Serrano em companhia do reporter e alunos

E' de Extrema Miséria a Situação dos Imigrantes Nordestinos

S. PAULO, 9 (Asapress) — O vereador Benedito Quintino tratou na Câmara Municipal do grave problema constituido pela imigração descontrolada de nordestinos para esta capital. Afirmou que chegam diariamente a São Paulo, de 600 a 700 nordestinos, muitos dos quais portadores de schistosomose e de outros males endemicos no norte do país, criando assim um serio problema de higiene.

Apresentou então um requerimento, pedindo a constituição de uma Comissão de vereadores para estudar com as demais autoridades do municipio e do Estado, providencias à respeito do importante assunto.

O vereador Herminto Vicente por sua vez, tratou da situação desse nossos irmãos do norte, que perambulam pelas ruas, famintos e maltrapilhos, esmolando aqui e ali. Vai o citado vereador solicitar à Câmara a criação imediata de uma Hospedaria Municipal, nesta capital para minorar um pouco a situação desses imigrantes.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

A COTAÇÃO DAS AÇÕES BRASILEIRAS EM LONDRES

As ações industriais brasileiras estiveram menos ativas do que há uma quinzena, mas continuam a figurar na Bôlsa com mais frequência do que de costume, informa de Londres a U.P. O fato mais notório da semana foi a queda brusca das ações da **Cambuhy Coffee** — em 3 sh 9 d, para 77 sh 6 d. As da **Rio Flour** subiram 3 d, para 64 sh 6 d e as da **City of São Paulo Improvements** permaneceram virtualmente inalteradas em 16 sh.

Os serviços públicos estiveram calmos. A **Pará Electric Railway** melhorou 1 £ para 26 £ e a **Pernambuco Tramways** 3 £, para 40 £. As demais permaneceram inalteradas inclusive a **Port of Pará Bonds** e a **Ceará Tramways**, ambas em 52 £ e a manáus a 37 £.

As estradas de ferro estiveram inativas ou registraram apenas modificações fracionais. A compra de bonus do govêrno brasileiro para o "sinking fund" foi virtualmente o único fato digno de nota nesse setor. Assim que passaram os preços dessas emissões particulares, caiu em 1, 1 1/2 ou 2 libras. O comprador ordinário jamais se atreve a competir com o Tesouro brasileiro durante êsses periodos.

Café Na Africa

A Africa Oriental Inglêsa, durante 1951, atingiu novo recorde em suas exportações de café, tendo passado a ocupar o terceiro lugar entre os principais exportadores do mundo, sendo ultrapassada apenas pelo Brasil e pela Colômbia.

Essa região exportou no ano passado 1.213.418 sacas de 60 quilos de café, das quais 378.241 destinaram-se à Inglaterra, 145.844 aos Estados Unidos, 126.041 à França, 100.763 à Africa do Sul e 74.841 à Itália.

Contam-se ainda, entre os fregueses dessa parte do Império Britânico, a Argentina, o Canadá, a Holanda, o Egito, a Bélgica, a Austrália a Alemanha e o Uruguai.

Bèbidas e Lucros em 1950

Dentre as 20 mais importantes emprêsas organizadas sob a forma de sociedades anônimas existentes no Brasil, encontram-se as nossas duas grandes fábricas de bebidas: a Cia. Cervejaria Brahma e Cia. Antártica Paulista.

A primeira apresentou, em 1950, lucros no valor de 100 milhões de cruzeiros, contra 88,7 milhões em 1949 e 64,9 milhões em 1948. A companhia de São Paulo teve seus lucros aumentados de 33,3 milhões em 1948 para 57,7 milhões em 1949 e 86,5 milhões em 1950.

Segundo as estimativas mais recentes da renda nacional brasileira, pode-se afirmar que essas duas grandes emprêsas do nosso parque industrial auferiram, em 1950, pouco menos de um milésimo do total dos rendimentos distribuidos nesse periodo. Em relação ao total dos lucros obtidos pelas quase cinco mil sociedades anônimas o dessas duas superam os 4 por cento.

Produção de Aço Em 1951

A produção de laminados em Volta Redonda durante o ano passado, programada em 324 mil toneladas, alcançou 342.531 toneladas, tendo ultrapassado em quase 20 por cento a produção verificada em 1950.

Dos fornos da Siderúrgica Nacional sairam, durante o ano passado, 342.087 toneladas de guza e 465.032 toneladas de aço.

O aumento do valor dos faturamentos decorreu sòmente do desenvolvimento do volume físico da produção, uma vez que os preços vêm se mantendo estáveis desde 1946.

O Relatório Schacht Sôbre a Indonésia

O conhecido economista alemão Hjalmar Schacht cuja vinda ao Brasil, noticiada há cêrca de um ano atrás, provocou enérgica reação da imprensa, devido às suas íntimas ligações com o govêrno nazista, vem de concluir um relatório sôbre a situação financeira da Indonésia, a convite do govêrno daquela República.

O dr. Schacht considera indispensável a cooperação estrangeira no desenvolvimento da Indonésia, opinando que as condições para o capital estrangeiro naquele país devem ser idênticas às dispensadas ao capital nacional, sem que isso afete sua soberania; e que a cláusula de 51% de participação indonésia tem um efeito desanimador para o emprêgo de investimentos estrangeiros.

Após declarar que o trabalho colonial holandês é digno do maior reconhecimento, afirma que a colaboração entre a Holanda e a Indonésia continua a ser absolutamente necessária.

O Brasil Produz

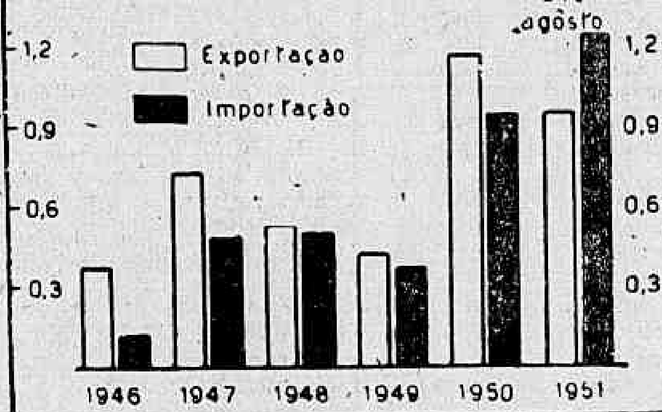
PILHAS SÊCAS

Até menos de um ano atrás não existia produção, no Brasil, de pilhas sêcas.

Agora, entretanto, acabam de se estabelecer no pais duas grandes fábricas, com capacidade para produzir cêrca de 2.000.000 de unidades por mês, o que cobre totalmente as necessidades nacionais.

Estas fábricas empregam ainda grande porcentagem de material importado na fabricação das pilhas (zinco, bioxido de manganês, cloreto de amonêo, carvões, grafite, etc.). Sob a pressão, porém, da situação internacional e da política de restrições da CEXIM, as fábricas interessadas estão procurando substituir as matérias-primas importadas por similares nacionais.

Os preços das pilhas produzidas são equivalentes ao das pilhas importadas.



A França figura em quarto lugar na pauta da nossa balança comercial, em seguida aos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Argentina. No ano de 1950 nosso comércio com aquele pais importou em 2.120 milhões de cruzeiros, cabendo ao Brasil um saldo de 228 milhões. Nos oito primeiros meses de 1951, nossas operações comerciais estavam orçadas em 2.296 milhões, tendo-se efetuado uma inversão da balança, passando a França a ter um saldo de 284 milhões de cruzeiros.

Importamos, naquele periodo, mercadorias no valor de 1.240 milhões de cruzeiros. Dêsse total destacam-se, de uma lista bem diversificada, a lã em fio para tecelagem, valendo 198 milhões, o arame farpado, com 70 milhões e os chassis para caminhões, etc., com 54 milhões.

Nossas exportações, avaliadas em 956 milhões de cruzeiros, constam essencialmente de algodão em rama, com 505 milhões (53%) e café em grão, com 286 milhões, perfazendo, juntos, 82% das exportações nacionais para aquele país.

Carnaval no Arsenal não tem outro igual

Setim "Rei Momo" fantasia de 28,00 por
22,50
Setim "Carnaval" com 1,40 larg. de 48,50 por
42,00
Rayon "Trevo" fantasia de 27,50 por
17,80

Blusão "Oxford" em cores sortidas de 80,00 por
65,00
Blusão em linon branco "Arsenal" de 70,00 por
60,00

Camisas "Hawai" de malha de 60,00 por
45,00
Camisas "Quitandinha" de 138,00 por
110,00

Calças de brim assetinado de 110,00 por
88,00
Calças de brim — grande sortimento de cores "Tubarão" de 170,00 por
145,00

Grande variedade de roupa de cama e mesa
Para colegiais Brim azul para uniformes
VENDAS À VISTA E EM 10 PRESTAÇÕES

ARSENAL do POVO
149 — 1.º de Março — 151 em frente ao Arsenal de Marinha

Informações Econômicas e Financeiras

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,91 54	7,62 66
Peso argentino	1,31 74	1,29 07
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0 05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 69
Coroa sueca	3,62 09	2,55 51
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco suiço	4,31 59	4,20 35
Florim	4,93 88	,84 13

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 8 de fevereiro registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4 31 59
Portugal	0,65 84
Belgica (franco-belga)	0,37 78
Dinamarca	2,73 53
Uruguai	7,93 22
Espanha	1,70 96
Suecia	3,62 09
Holanda	—
Argentina	—

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 6.000
Existência 56'000 sacas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213,10
Demerara	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavos	170,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, calmo e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 550.
Existência 14.793 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	445,00	450,00
Seridó (tipo 4)	440,00	445,00
Fibra Média		
Ceará (tipo 3)		Nominal
Sertões (tipo 3)	460,00	450,00
Seridó (tipo 5)	370,00	375,00
Fibra Curta:		
Ceará (tipo 5)	360,00	362,00
Matas (tipo 3)	300,00	302,00
Matas (tipo 5)		Nominal
Paulista (tipo 3)		Nominal
Paulista (tipo 5)	265,00	270,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Arroz, sacos	11.350	4.550
Feijão sacos	4.133	400
Milho, sacos	10.200	3.100
Cebola, volts.	10.650	—
Manteiga, quilos	1.793	—
Açúcar, sacos	14.269	4.330
Farinha, sacos	29.750	2.100
Banha, caixas	1.917	490

MERCADOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

CAFE'

EM SANTOS

Disponivel

Santos, 9

	Abert.	Fech.
Tipo 4 duro	—	199,50
Tipo 4, duro	—	190,00
Tipo 5, duro	—	195,50
Mercado	—	Calmo
Entradas	17.370	15.504
Embarques	35.367	35.367
Existência	2.085.963	2.067.966
Saidas	15.500	—

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 9
Preço disponivel, tipo 7-8, Cr$ 168,10 por 10 quilos.
Mercado — Calmo.

AÇUCAR

(Cotações por 60 quilos)

Recife, 9

	Hoje	Ant.
Cristal	158,00	158,00
Usina de primeira	200,00	185,00
Demerara	169,00	149,00

Entradas

		Sacos
Desde ontem s/ de 60 quilos	13.770	—
Desde 1 de Setembro	4.027.131	4.011.361
Exportação	—	49.546
Existência	1.105.762	1.091.992
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 9

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	430,00	430,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	300,00	300,00

Entradas

Desde ontem p/f. de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	64.182	64.182
Existência	16.156	16.856
Exportação	—	—
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

(Para entrega)

Nova York, 9

	Abert.	Fech.
Março	41,50	41,00
Maio	40,95	40,37
Julho	40,05	39,50
Outubro	37,35	37 12
Dezembro	37,10	36,90
Março 1953	37,00	36,77
Am. Uplds. Mid.	—	42,00

— Na abertura — Estavel, com baixa de 8 a 20 pontos.
— No fechamento — Fraco, com baixa de 32 a 75 pontos.

AVISO

Aos moradores da Favelinha da Estação de Coronel Magalhães Bastos, aviso que o "Memorial" de interesse de todos, já foi entregue na Secretaria da Presidência da Republica no dia 7 do corrente mês, e levado em mão pelo sr. Pacheco, residente na Estrada Agua Branca número 305. José Maria Neto.

PRIMEIRO PLANO

MARCIA tem doze anos. Muito inteligente, suas amigas são em geral de uma geração bem mais velha, de treze e quatorze anos.

Márcia contou à sua mãe a desventura de uma companheira: a menina estava querendo namorar um menino, mas o menino não estava dando bola. Chegava a virar as costas. E disse Márcia: "Mas eu ensinei pra ela como a gente arranja namorado".

A mãe pediu uma explicação e Márcia deu a seguinte receita para se pegar namorado:

"Você telefona às quatro horas para a casa dêle; faz de conta que êle não está. Então, se êle não está, é porque a mãe dele pediu prá êle ir na padaria comprar pão. Então você pede dinheiro à sua mãe pra ir comprar pão na padaria e diz pra ela que você tem muito cuidado com os automóveis para ela não ficar com mêdo de você morrer atropelada. Aí, você vai primeiro no escritório de seu pai e pega um livro de Filosofia. Você põe o livro debaixo do braço, mas com a capa escondida para ninguém ver o nome do livro.

Você vai andando pela calçada, fingindo de distraída e, aí, você encontra o menino, que vem voltando da padaria. Quando êle vê você, êle vê que você está com um livro e pensa que é livro de história. Então, êle pára e pergunta: "Que livro é êsse?" Você então vira o livro e diz: é livro de Filosofia. Êle não sabe o que é Filosofia e pergunta prá você: "O que é Filosofia?" Aí, você começa a explicar prá êle o que é Filosofia e êle começa a te namorar".

A essa altura, Márcia interrompeu sua receita de apanhar namorado e perguntou para a mãe, que a escutava e olhava aturdida:

— Mamãe, o que é mesmo Filosofia?

* * *

VINICIUS DE MORAIS veio do Uruguai no mesmo vapor em que viajava o jogador de futebol Ademir. Ficou espantado com a popularidade do craque entre os inspetores da alfândega: fôsse Ademir um contrabandista, e seria êle o mais rico dessa classe próspera.

Observou ainda o poeta e critico de cinema que a palavra ademir tem a estranha qualidade de servir para tudo, para todos os sentidos.

Se a festa estava meio pau, estava um pouco ademir; se estava ótima, estava ademir à bessa; se a pequena está meio indecisa, está ademir; se resolveu logo, foi logo ademir.

M. C.

Os Tiros Eram de Verdade E' Proibido Pescar Camarão

JACINTO DE THORMES

Ontem aconteceu o casamento da senhorita Maria del Carmem Marques e Fernando Luiz Setembrino de Carvalho e Almeida. Foram. A Catedral repleta, um dia de sol. Padrinhos da noiva: senhor Carlos Guinle, senhora Otavio Guinle, senhora Pedro Latiff e senhor Levi Carneiro. Padrinhos do noivo: o senhor e a senhora Góis Monteiro, senhor e senhora Paulo de Albuquerque. Depois da cerimônia religiosa o senhor e a senhora Pedro Latiff receberam na esplêndida casa de campo em Correas.

*

No dia de hoje o embaixador e a senhora Carlos Martins Pereira de Souza receberão. Será um dia e tanto. Os embaixadores anunciarão o noivado de sua filha, a tão simpática e ultra-inteligente senhorita Ana Maria Martins com o senhor Aloisio Neiva.

*

De Tóquio informam que o cruzador inglês "Ceylon" e o destroier "Charity" aproveitaram a saudação de 21 tiros comemorativos à subida ao trôno da Rainha Elizabeth II e carregaram os canhões com projéteis de tiro real, acertando as linhas comunistas em cheio. Foi uma saudação funcional".

*

O secretariado da Marinha do México revelou que está pronto para decretar a proibição da pesca do Camarão nas aguas do Pacifico a partir de 9 de março próximo. Durante um mês ficará estritamente proibida a pesca do referido crustaceo na costa da Baixa California. Os hoteleiros e donos de restaurantes estão indignados com a determinação que não vem acompanhada de nenhuma explicação cientifica ou estratégica. Vai haver revolução.

*

O Vogue inaugurou seu novo restaurante. Um lugar alegre, com uma esplêndida decoração e um serviço especializado em comidas nacionais. Cozinheiros foram trazidos do norte. O mais curioso é que o senhor Stuckard descobriu que as duas baianas que êle mandou vir da Bahia trouxeram "autenticas" saias rodadas, só que os tecidos eram daqui mesmo da "Bangu", com grandes estampados em côres etc.. O restaurante foi decorado pelo sr. Olavo Reding de Campos, o arquiteto moderno que construiu a casa do senhor Walther Moreira Salles.

*

Parece que o incidente com o Gelin está tomando um aspecto inesperado. A culpa não é minha. Em São Paulo êle foi vaiado, aqui a imprensa fica apertando o rapaz. Amanhã Vinicius de Moraes, o crítico de cinema, José Lewgoy, o ator e eu estaremos na "Conversa em Familia" da Radio Globo, para contar o que foi o Festival de Punta del Este. Só espero que não falem mais nesse desagradável acontecimento com o menino Gelin. Afinal de contas essas coisas devem ser esquecidas ràpidamente.

*

O meu Botafogo venceu o Campeão. Vou comemorar devidamente.

NUMA REUNIÃO



As senhoras João de Saavedra e Otávio Guinle durante uma reunião. (Foto da revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
Augusto Cesar Lobo.
— Albano de Souza Guiza.
— Coronel Eloi Camara Catão.
— Caio Julio Cesar Vilela.
— Garibaldi Pylo.
— Pedro Xavier D'Araujo.
— Silvio de Oliveira Doria.
— Amadeu Guerra.
— Mario Braga Henriques.
— José Diamantino Pereira.
— Manoel José Maria.
— Helton Guimarães Verneck.
— Comendador José Gomes Lopes.
— Eneas Martins Filho.
— H. G. Barreto Junior.
— Comandante Haroldo Cox.
— Silvio de Oliveira e Souza.
— Samuel Rodrigues do Couto.
— Dr. Silvio de Oliveira Souza.
— Rodrigo da Rocha Filho.
— Jonatas de Carvalho Filho.
— Teodomiro Tostes, diplomata.
SENHORAS:
Aurita Prieto de Almeida.
— Calmerinda Vieira da Silva.
— Lucia Branco Soares.
— Professora Deysa Cursini.
SENHORINHAS:
Risoleta Barbosa.
— Alaide da Silva Merdonça.
MENINOS:
— Antonio Carlos, filho do sr. Valdemar Chaves de Campos e sra. Margarida Jesus de Campos.
— Fernando Regis da Silva Bonfim.
— João, filho do casal João C. Ribas-Conceição Franco Ribas.
— Luiz Fernando, filho do casal Antonio Borges da Costa-Ione Guimarães Borges.
Aniversariou ontem, Almir, filho do nosso companheiro de oficinas, Euclides Ramaldes e da sra. Dulce Ramaldes.
MENINAS:
Maria Anita, filha do sr. Newton Strauss e sra. Anita Strauss.
— Denise, filha do casal Carlos de Oliveira Luzes e Maria de Oliveira Luzes.
— Maria Celia, filha do casal Valdemar Rossi e Ceci Pinto Rossi.
— Marisa, filha do sr. Manoel Rodrigues Perlera Filho e sra. Helena Nunes Rodrigues Pereira.
— Eliana, filha do sr. Carlos Pedrosa e sra. Ivanilde Pedrosa.
Fazem anos amanhã, dia 11:
SENHORES:
Dr. José Marinho da Rocha.
— Edmundo Pena Barbosa da Silva.
— Coronel Edgar Soares Dutra.
— Alexandre Escragnole.
— Gildo Amado.
— Antonio Grinaldes Rodes.
— Arnaldo Vasconcelos Bitencourt.
— Cupertino Gusmão.
— Antonio Guimarães Macedo.
— Mario de Almeida.
— Antonio A. R. Barbosa.
— Armenio Alves Gouvea.
— José Borges.
— José Pereira Leite.
— Severo Angelo Souza Neto.
— Getulio Amaral.
— Amarilio Albuquerque.
— Cesar Maricio da Rocha.
— Lazaro Rodrigues de Souza.
— Gildo Azevedo.
— Vilson Ribeiro de Barros.
— Vivaldo Teles.
— Oscar Mauricio da Rocha.
— Major Real de Souza Mega.
— José Geraldo Barbosa.
— João Vogeler.
SENHORAS:
Zaira de Oliveira Gomes.
— Alda da Fonseca Cavaleit.
— Maria da Penha Madureira Vieira.
— Abilia Duarte de Pinho e Pinto.
— Odete Silva.
SENHORINHAS:
Heloisa Gouvea Gouthe.
— Ivone Ferro.
— Gilda Dantas.
— Araci Alves.
— Dra. Maria Helena Marques.
— Zilete Pinto Machado.
— Javet Romão Almeida.
SENHORAS:
Clara Maciel de Andrade.
— Olinda Costa de Andrade.
— Cecy de Patena Bastos.
— Hilza de Oliveira.
— Maria Neuza da Costa.
MENINOS:
Ivo, filho do sr. Antonio Soares de Albuquerque.
MENINAS:
Neide, filha do sr. Iser Marques Saraiva e sra. Adelaide de Souza Saraiva.
— Mariza, filha do casal Moacir Medeiros e Julieta Medeiros.
— Eliana, filha do casal Carlos e Ivanildes Pedrosa.

TURISMO

Atende a numerosos pedidos, o Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil resolveu incluir a Suiça entre os países a serem visitados pelos participantes da grande excursão cultural à Europa, de março próximo.

Assim sendo, após a visita a Paris, os excursionistas seguirão para Basiléia, Montereau, Troyes, Chaumont, Langres, e Belfort.

Em seguida partirão para Lausanne, através de Biel e Berna. De Lausanne irão a Genebra, encerrando, assim, o passeio no pitoresco país helvetico.

VIAJANTES

Chegaram pelos "Clippers":
— De Caracas — Francisco Loreto Mayol — Ana Miroya Mendes Salas — Miguel Ramon Mendez Salas — Flor de Maria P. B. M. Salas — Lourdes Sireza Mendez Salas — Paulino Svensson — Thomas James Mc Dow Mackay — Doris E. C. de Mac Dowell — Manuel de Jesus Perez — Mary Corcoran Johnston — Cassandra Prietra Cottone — Theodore Vlaminck.
— De Nova York — Donal Lee Bush — Jacobs Fokkema — Luciano Gialberto — Lila Botelho — Diana La Rose — Mary Fafano.
— De Buenos Aires — Humberto Coutinho Lucena — Silvio Correa Mariz — Helio Santiago — Edgard da Cunha Braga — Emilee Azevedo Braga — Edson Andrade Prata — Elsa Botelho Prata — Eli Botelho Prata — Elisa Soares Botelho — Ramon Arnaldo — Tomas Clemente — Anne Loretta Carroll — Jacques Robinet — Samuel John Canale — Franz Valter Burmann — Lorna Ruth Burmann — Thomas Kenworthy — Mayr Wells Henworthy — Henry Saint Pierre — Juan José Suthmann — Pascual Culotta — Romulo Pariente.
— De Montevidéu — John Wesley Fitzgerald — Helen Andler Fitzgerald — John Wallace Scott — Dorothy Shipley Scott — Heinrich Plesper.

Partiram do Rio pela Pan American:
— Para Nova York: — Abrahão Koogan — Simão Waissman — general William Kirtley — Frank Charles Mendal — Hugo May Brook — Roberto Schausseur — Dora Caluby Hardy — Stella Soeers de Barros — Hugh Ernest Maybrook — Charles Aggatas — Harry Justessen — Jean Marie de Margerie e Toshio Koyama.
— Para Caracas — Consuelo Procopio de Abreu — Olavo Procopio de Abreu — Regina Procopio Rodrigues Vale — Otto Henry Amling — Agnes Hyland — Otto Klauemboech — Elaswood Brand Johnson — Lysle E. Pritchard — Alexander George Swinton.

O Dia Astrológico

HOJE, 10 — Lua cheia, às 21 horas e 54 minutos. Não encete viagens, não faça mudança e nem peça favores. Amanhã, poderá viajar, pedir favores e fazer experiencias cientificas.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Concepções grandiosas e probabilidades de otimas realizações. 10, 11 e 17; 33, 34 e 35. (horas e numeros).
— Manhã favoravel, com alegria e surpresas. 18, 19 e 20; 27, 28 e 38. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO
Resoluções lucrativas e notícias favoraveis. 8, 19 e 20; 31, 91 e 92. (horas e numeros).
— Triunfos sociais, encontros felizes. 22, 23 e 24; 13, 14 e 18. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO
Dia de maus pressagios, com desarmonia conjugal. 9, 16 e 23; 18, 34 e 59. (horas e numeros).
— Tendencias para o jogo e riscos de perdas. 22, 23 e 24; 40, 41 e 42. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Rusgas domesticas e complicações sentimentais. 16, 17 e 18; 61, 71 e 91. (horas e numeros).
— Desavenças com parentes e amigos. 19, 20 e 21; 37, 47 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Alegria, disposição para passeios e contrariedades à tarde. 9, 10 e 12; 36, 36 e 57. (horas e numeros).
— Novas ocorrencias e negocios lucrativos. 1, 13 e 19; 22, 24 e 27. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO
Tarde duvidosa, projetos mal sucedidos e manhã mais razoavel. 4, 10 e 11; 13, 28 e 30. (horas e numeros).
— Indisposição e saude abalada. A tarde será mais agradavel. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Surpresas agradaveis pela manhã. A noite será de aborrecimentos e misantropia. 1, 13 e 15; 74, 76 e 88. (horas e numeros).
— Dia sem novidades. 6, 8 e 10; 13, 14 e 15. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO.
Exitos sociais, à tarde. A noite será de pesadelos e visões. 10, 12 e 21. 46, 48 e 57. (horas e numeros).
— Empreendimentos bem sucedidos e perspectivas de negocios lucrativos. 10, 14 e 16; 73, 77 e 79. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
Resoluções de negocios paralisados, com lucros inesperados. 15, 17 e 18; 51, 80 e 81. (horas e numeros).
— Energias, disposição aventureira e recebimentos de dinheiro. 9, 13 e 14; 36, 40 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO
Boas probabilidades para iniciar negocios e novas realizações de amizade. 15, 17 e 18; 51, 71, e 91. (horas e numeros).
— Luta interior, falta de tranquilidade e precipitação prejudicial. 7, 9 e 11; 16, 18 e 20. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Originalidade e exito financeiro. 12, 13 e 15; 21, 31 e 51. (horas e numeros).
— Possibilidades com o outro sexo. 1s, 1s e 18; 41, 61 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Sonhos proteticos e inicio de negocios vitoriosos. 11, 14 e 16; 33, 41 e 61. (horas e numeros).
Noticias contrarias, confusão psiquica. 10, 17 e 18; 46, 71 e 31. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

ALFAIATE MÁGICO

Faz do terno velho, novo — Do defeituoso, perfeito — E do grande, pequeno — Roupas sob medida. — Recortes e consertos. — Ensina-se corte moderno elegante e econômico.
TEL.: 48-4871 — TAVARES
Rua Teodoro da Silva, 358

A MODA DE PARIS

UM ABRIGO DIFERENTE

De Alexandra Grimm, da France Presse



De estilo totalmente diverso de tudo quanto se tem criado até agora em matéria de abrigo é este impermeável côr de mustarda, que traz a assinatura de Christian Dior e lembra o uniforme dos oficiais da guarda napoleonica, com sua pala horizontal, prolongando-se nas mangas retas e subindo na gola alta, inteiriça e, principalmente, na dupla fila de botões que o fecha, na frente.

Para os dias chuvosos, confeccionado como foi em tecido fino mas absolutamente impermeável, é o abrigo ideal.

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris.

TEATRO ★ Sábato Magaldi

"ENCONTREI-ME COM A FELICIDADE"

— I —

A Companhia Milton Carneiro apresenta, para despedir-se do Rival, a peça de estréia de Luiza Rodrigues Alves, encenada com êxito popular em várias cidades do país.

Conforme declarou-nos a autora, que é a primeira atriz do elenco, seu trabalho se destina ao agrado do público, e não fugiu, portanto, às imposições comerciais. Nessa perspectiva é que deveremos situar "Encontrei-me com a felicidade".

A peça, como criação artística, não tem qualquer mérito. Melodrama lacrimejante comum, filia-se a tôda a literatura folhetinesca que tem na novela de rádio seus melhores exemplos. História vulgar de um personagem cego, cativado, após violenta reação, pela simpatia da madrasta, pode-se prever o amor que os ligará, e o fim do romance: após o pecado, afasta-se a jovem, abandonando honestamente o lar, como expiação. Gravidez, miséria, a morte no parto, e a filha entregue com dezessete anos ao pai, fiel à memória triste. Realiza-se na paternidade o amor frustrado, e a ave-maria em dueto abençoa o casal.

Não será difícil encontrar nesse esqueleto tôdas as receitas do dramalhão. Ele é enriquecido, ademais, por outros ingredientes do gênero: a jovem do interior, recalcada pelos inúmeros sofrimentos domésticos (condenação do pai inocente, que morre tuberculoso, etc.), aceita para pacificar-se o matrimônio com o velho de sessenta anos. Complexo do rapaz pela cegueira, com a inevitável cena de revolta quando o pai lhe bateria, se... (a palavra fica em suspenso, afirmando a fatalidade). Criados que são como pessoas da família, e lançam para a platéia todos os problemas. Dispensa-se maior exemplificação.

Evidentemente, a êsse conteudo, deveria corresponder semelhante estilo. A linguagem nunca foge aos lugares comuns e ao convencional. Frases feitas existem para os diversos sentimentos. Quanto à estrutura, uma liberdade nos parece sem propósito: tendo lugar a ação dos dois primeiros atos logo após a segunda grande guerra, o terceiro se passa dezoito anos depois, em época que ainda não atravessamos. Essa transposição, quando os fatos se localizam perfeitamente no tempo, foi feita porque a autora queria dar à mesma atriz o papel de mãe e filha, ressuscitando esta a primeira. Por certo, um valor tão falso, e que tira a verossimilhança a tôda a história, não deveria prevalecer sôbre um final mais simples, e que se faria somente com a comunicação, ao pai, da existência da filha, de possibilidades novelescas, também seguras.

Voltamos ao ponto de partida. Se a peça não tem categoria, deve ser de grande eficácia para certo público. Por isso, se o período não fôsse pré-carnavalesco, era de se prever um sucesso garantido para o cartaz do Rival. Ainda mais agora, que a novela de rádio investe com fúria e vitoriosamente sôbre o nosso melancólico teatro.

Programa do Serviço Nacional de Teatro

Prosseguindo o comentário ontem iniciado, diremos que o plano de auxílios e as atividades culturais do SNT, para 1952, prenunciam um ano proveitoso. Quanto às subvenções, abandonou-se o vago critério de concorrência entre as companhias, para se instituir um sistema objetivo, de maior utilidade para as emprêsas e de segura aplicação para as verbas. Sôbre o assunto, assim nos falou Aldo Calvet, diretor do órgão especializado do Ministério da Educação:

— "Este ano, a verba de auxílio será aplicada de forma indireta. Quatro serão as modalidades de aplicação do auxílio: 1) — excursão; 2) — temporada; 3) — encenação; 4) — programa cultural. O auxílio à excursão compreende pagamento de transporte, passagens e bagagens, feito diretamente pelo S.N.T. às emprêsas de navegação marítima, aérea ou férrea. O auxílio à temporada compreende pagamento de espetáculos (vesperais) no valor máximo de vinte mil cruzeiros e mínimo de dez, para companhias de todos os generos teatrais. Este espetáculos serão denominados "Espetáculos Populares de S.N.T.", e não poderão ser sobrados ingressos além de dez cruzeiros. O auxílio a encenação compreende ajuda para montagens de peças de autores brasileiros, quando reconhecidas pelo Conselho Consultivo de indiscutivel valor literário e de realização dispendiosa, sem probabilidade de lucros financeiros. O auxílio a programa cultural compreenderá um grande movimento de teatro infantil, realizado em proporções amplas, sob a denominação de "Espetáculos Infantis Darcy Vargas". Concessão de bolsas de estudos para estudantes dramáticos do interior. Ajuda do teatro amador e estudantil, sempre que se disponham a montar peças de autores brasileiros, especialmente dos clássicos. Manutenção da revista "Dionysos", intensificando a publicação de autores nacionais, de plaquetes sôbre assuntos técnicos, etc.. Além destes auxílios, a direção do S.N.T. apoiará a realização do Congresso de Teatro em São Paulo. O S. N. T. realizará concurso de peças teatrais, concedendo um prêmio para comédia e um prêmio para drama no valor de oitenta mil cruzeiros".

Fundada a Caixa Beneficente "A Ipasiária"

Realizou-se sexta-feira ultim. a solenidade de fundação da Caixa Beneficente "A Ipasiária" destinada aos funcionários da autarquia. O ato, realizado no auditório do IPASE, contou com a presença de grande número de servidores, tendo sido presidido pelo sr. Aluisio Gonçalves Mello, chefe do gabinete do presidente do IPASE, e explicando os objetivos da novel instituição falou o sr. Bolivar Martins Pereira, um dos diretores da Caixa.

1	2	3	4		
5					
6				7	8
9					
		10			
		11			

Gil C. Alvarenga

Yolanda Ferri, elemento do "Ballet" Pigalle, que se apresenta, com êxito, na revista "Eva me leva", cartaz do Follies, e em "Zona Sul", programa da "boite" Monte Carlos. Ney Machado é o autor de ambos os textos.

"Josefina e o Ladrão", Hoje, no Copacabana

"Os Artistas Unidos" iniciam, hoje, às 13 horas, os seus espetáculos infantis no Copacabana. Depois de haver encenado "O casaco encantado", o elenco passa a representar para a platéia de crianças a continuação de peça de Lucia Benedetti, que se denominou "Josefina e o ladrão".

Carlos Brant, o empresário da companhia, presta-nos informações sôbre a nova estréia:

— "Estou entusiasmado com os ensaios. Embora interessado no êxito do espetáculo, julgo-me insuspeito para falar dêle, por que não gosto de teatro infantil. "Josefina e o Ladrão", porém, me agrada, e creio que possa interessar realmente às crianças.

Quanto à peça de Lucia Benedetti, não só eu como Graça Melo acreditamos que é mais realizada que "O casado encantado". Sôbre o trabalho do diretor premiado pela Associação de Criticos, acho que é dos mais felizes que tem feito, e se distingue pela sensibilidade, pela ingenuidade com que captou a poesia do original. Penso, aliás, que Graça Melo é o único diretor do teatro infantil no Brasil. Para perfeito ajustamento do espetáculo, foi muito auxiliado por Pernambuco de Oliveira, que é o autor dos três cenários e dos figurinos. Vale a pena lembrar que o aplaudido cenógrafo foi professor de pedagogia".

— Quanto ao elenco?

— "Está muito bem ensaiado, e todos se sentem bem nos papéis. Madame Morineau viverá a "Bruxa errada", que faz mágicas que nunca dão certo. Os dois alfaiates serão vividos por Oscar Felipe e Allan Lima. Sara Dartus fará o telefone, com passo de "ballet". O falso principe será interpretado por Francisco Dantas. Seu secretário, o duque da Pingolindia, é o ator Ricardo Novais. Yemanjá, a atriz Wanda Kosmo. O principe verdadeiro, Jardel Filho. Armando Braga viverá o rei de baralho, surdo. Judith Vargas, o prólogo, estabelecendo para as crianças a ligação entre "O casaco encantado" e esta peça. Uma estreante, Lucila Torres, encarnará a princesa. E Coralina Silva a escrava "Seratição".

"O espetáculo terá ainda música de Renzo Massarini" — concluiu Carlos Brant.

DIARIO CARIOCA
Em sua Sede-Própria à
AV. RIO BRANCO, 25

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
com garagem anexa
RUA AURORA, 519
CAIXA POSTAL 8798
TELEFONE: 35-7121
End. teleg. "ISTRIA"

Associação Brasileira do Violão

Acaba de ser fundada, nesta capital, a "Associação Brasileira do Violão". A entidade tem por finalidade despertar o gosto público carioca pelas paginas classicas especialmente escritas para o instrumento que fez a gloria de Tarrega.

Por decisão dos socios fundadores, foi eleito presidente da ABV o professor Osvaldo Soares, tendo sido escolhido para secretário e tesoureiro, provisòriamente, os srs. Oromar Terra e Helio Ataide.

PASSATEMPO

Direção de RONEGA do C. E. C.
PALAVRAS CRUZADAS
De Gil C. Alvarenga.

HORIZONTAIS: 1 — (Maranhão) Nome dado aos oásis dos Campos talados pelas sêca. 5 — Acrescentar. 6 — Entre os gregos antigos, era o individuo que usurpava o poder soberano. 9 — Próprio para a nutrição. 10 — (Poét) Berço. 11 — Ligeireza.

VERTICAIS: 1 — Selva. 2 — Antigo magistrado romano, encarregado da inspeção e conservação dos edificios publicos. 3 — Sentimental. 4 — Comida feita com ovos de tartaruga, farinha e açucar. 7 — Arruela. 8 — Folhas de palma na India Portuguêsa.

NOTA: Foram considerados vencedores nos diversos torneios de charadas e palavras cruzadas nos últimos meses de 1951: Os seguintes solucionistas totalistas.

Setembro. Paumito. Novembro. Buridan.

Charadas, torneio de novembro. Iraides.

Torneio de dezembro. Buridan.

Foi vencedor das Palavras Cruzadas de Nely, o confrade Iraydes.

Ao confrade Gil Alvarenga e G. C. A. os nossos agradecimentos pelas colaborações enviadas.

Tôda correspondencia e colaborações para esta secão deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25, sobreloja. — D. F..

De Paris e Nova York para Você!

SEU ROSTO E SEU PESCOÇO

Por Diana Dawn



Depois de passar creme no pescoço aplique um astringente no queixo e nuca.

Muitas pessoas pensam que basta apenas fazer um "mak-up" no rosto e se esquecem que o pescoço também é parte importante do rosto. Pois é justamente este tipo de mulher que depois reclama quando o seu pescoço fica enrugado apresentando-se velho antes do tempo.

Os especialistas dizem que a maioria das mulheres se esquecem do pescoço quando estão passando o "make-up".

Mas, ao tratar do pescoço, não se limite sòmente a passar creme. A massagem é da maior importância pois fortalece os tecidos ativando a circulação do sangue.

Ao retirar o creme use um pano fino e nunca esfregue o pescoço com uma toalha turca. Terminado isto, use um bom astringente deixando-o secar na pele.

Uma vez por dia, de preferência manhã, faça uma massagem em todo o pescoço.

Mânia escreve:

QUE VOU FAZER COM O "BATON"?

Onde será que o meu marido fica quando êle diz que não vem jantar e que tem um negócio importante para fazer?

Esta preocupação roubou muitas noites de sono a dona Elvira. Certas coincidências contribuiram para isto. Dona Elvira telefonava para o escritório e o "seu" Osório nunca estava trabalhando. O "seu" Osorio chegava em casa muito despreocupado, alegre, com aspecto de quem gozara e nunca de quem vinha do trabalho. Então dona Elvira começou a busca detalhada de uma marca de baton, de um lenço perfumado, da conta de uma noite de "boite" ou da compra de uma joia que ela não tinha. Tempo perdido. "Seu" Osorio era esperto, prudente, meticuloso, mas dona Elvira venceu. A prova irrefutavel, arrasadora, ela encontrou no carro. Como é que não se lembrara antes de procurar no automovel? Primeiro ela encontrou uns grampos e possuida de furia detectivesca ela tirou o assento do carro e lá estava um estojo de baton! Culpado! A fúria arrefeceu, dona Elvira pousou o baton em cima de uma mesa para apanhar a caneta e para nos perguntar no fim de longa carta: "Qual a melhor maneira de aproveitar esta prova? "Que devo fazer, dona Mânia?".

Ora essa, minha senhora, quem tem força para desmontar o assento de um automovel não precisa de conselho. Se a senhora é tão robusta assim, reuna o material do crime e vá "conversar" com o "seu" Osório. Ele deve ser fraquinho porque não conseguiu apanhar o baton ou então estava muito distraido. Mas como a senhora nos disse que êle é muito cuidadoso, vá pedir-lhe contas sem medo de apanhar. Se apanhar, aprenda a não bisbilhotar.

GRANDES SORTIMENTOS
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

LEIA
SOMBRA

AQUARIUM
Um bar diferente na vida noturna carioca
RONALD DE CARVALHO, 59 —
COPACABANA

SÃO-LUIZ · VITORIA · ODEON · ROXY · MIRAMAR (LEBLON) · CARIOCA · AMERICA · IDEAL · IRIS · MONTE CASTELO · ROSARIO (RAMOS) · SÃO PEDRO (PENHA) · COLISEU · VAZ LOBO · ICARAI · PETROPOLIS

2ª Feira DIA 18

BARNABÉ tu és meu...

OSCARITO
GRANDE OTELO
FADA SANTORO
CYL FARNEY
LEWGOY
ADELAIDE CHIOZZO
EMILINHA BORBA
RUI REY - BERLIET
VERA LUCIA E OS CARIOCAS
BENE NUNES - MARION
BILL FARR - MARY GONÇALVES
FRANCISCO CARLOS

Direção J. CARLOS BURLE — atlântida — Dist. U.C.B.

CINEMA ★ Décio Vieira Ottoni

A QUEM SERVIMOS?

Certa vez um diretor brasileiro muito ruim revelou-me que no meio cinematográfico, quando um produtor ou realizador começa a referir-se às alusões que a crítica faz aos seus trabalhos, cái num irremediável descrédito entre os demais de sua classe. Disse de raiva, que era a razão desse impulso pouco hábil. Disse ainda que era muito fácil assumir uma atitude de implacável impiedade e de aparente consciência dos problemas do "métier" para impressionar o leitor, dizendo coisas vagas como "o assunto era até aproveitavel mas o diretor malbaratou tudo", ou "era bom, porém mal desenvolvido e prejudicado por uma péssima dialogação", etc. Com um pouco de raiva e falta de assunto, vim para a redação e escrevi uma crônica refletida — dessas que só se escreve depois de um filme de Dany Kaye — na qual dizia, explicando ponto por ponto, porque o filme brasileiro em questão era ruim. No dia seguinte recebi de um leitor uma carta furiosa, na qual era acusado de usar de um "argot" que era accessivel apenas aos iniciados e de explicações que somente poderiam interessar aos que faziam filmes, não aos que iam vê-los. Demitia-se da minha coluna após outros protestos que a gente faz nessas ocasiões.

Comentar filmes, principalmente os de produção nacional, é uma das piores obrigações do cronista. Começa pela dificuldade em se encontrar uma desculpa para eximirmos da "preview", que no Brasil é uma chantagem organizada sem nenhuma imaginação: consiste em comparecer numa cabine onde o som geralmente não presta, sentar-se ao lado da "estrela", que salvo honrosas exceções, traja-se mal e sublinha os diálogos da tela com as piores sandices e, terminada a função, receber um livro para colocar o parecer e ser surpreendido por um sujeito falante que nos empurra um microfone no nariz e pede uma opinião (se for boa êle ganha algum dinheiro). Quando se evita isso, não se evita os telefonemas para a redação e muito menos uma abordagem do ator principal à saida do cinema. Conforme a nossa cara, começa por dizer que o cinema brasileiro vai mal com aquele diretor; que êle tudo fez para viver espontaneamente o tipo, mas que o dialoguista era completamente analfabeto; que nem sequer recebeu o que lhe estipularam e essa coisa.

No final de tudo isso, vem a opinião. Naturalmente o filme não presta e a nossa advertência fica estipulada: "Não vá nem prestigie". Aí tudo começa como no início desta crônica, que poderia começar com a interpelação que hoje nos dirige um leitor de nome (ou pseudônimo) "Teimoso": "Existe o cinema nacional?" — pergunta êle. Resposta: Existe, na razão discricionária de 8 por 1 e garantido pela Policia. 2.ª pergunta: "No caso afirmativo, por que o senhor não comenta os cartazes nacionais, dizendo, se não gosta, porque não gosta, e indicando um caminho?" Resposta: Porque embora para ficar em paz eu esteja inclinado a servir a Deus e ao Diabo, não posso fazê-lo porque não sei quem é Deus nem quem é o Diabo quando se trata de um "nacional obrigatório".

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
2-4-6-8-10 HS. · ½ DIA 2-4-6-8-10 HS. · 2-4-6-8-10 HS.

HOJE — EM FLAMANTE Technicolor

Kathryn GRAYSON · Ava GARDNER · Howard KEEL

"O BARCO das ILUSÕES" — SHOW BOAT

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO — FILMES M-G-M

VITORIA · ROXY · AMERICA · BOTAFOGO · MEMFESA · MONTE CASTELO · ODEON NITEROI

UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta JEFF CHANDLER · EVELYN KEYES · STEPHEN McNALLY

"O DEMOLIDOR" (IRON MAN)

ROCK HUDSON · JOYCE HOLDEN

AMANHÃ — Às 2-4-6-8-10

PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

"Lucrécia Borgia"

O impressionante drama passional dos irmãos Borgia, que teve lugar há quinhentos anos em Roma, é revivido por Abel Gance em "Lucrecia Borgia", que a Telefilmes apresentará a partir de amanhã nos cinemas São Luiz, Carioca, Odeon, Ideal, Ipanema, Coliseu, São Pedro, Rosario e Miramar.

A figura de Lucrecia é personificada por Edwige Feuillère, uma das mais aplaudidas interpretes do cinema francês contemporaneo.

Cena do filme "Lucrecia Borgia", produção francesa dirigida por Abel Gance, que estreará amanhã no circuito São Luiz

Prosseguem as Apresentações de "O Barco Das Ilusões"

"Show Boat", a nova versão em tecnicolor da opereta de Jerome Kerr e Oscar Hammernstein II, vem alcançando retumbante sucesso nos três cines Metro desde quinta-feira ultima. Nos principais papeis da novela de Edna Ferber que no Brasil tomou o nome de "O Barco das Ilusões", Kathryn Grayson, Howard Keel, Ava Gardner e o baritono negro William Warfield.

"PEGGY"

Barbara Lawrence e Charles Drake numa cena de "Peggy", tecnicolor da U.I. que estará no cartaz dos cinemas Imperio e Icaraí a partir de amanhã

VOLTA AO CARTAZ UM GRANDE ATOR

Francis Lederer, um dos maiores intérpretes do teatro e do cinema europeu, aparece no "cliche" ao lado de Vera Ralston numa cena do filme "Escrava do Desejo", da República. Esta pelicula estará no cartaz dos cinemas Palácio, Rian, Leblon, Vaz Lobo e Rosário, a partir de amanhã.

PRIMEIRO FILME ALEMÃO do APÓS GUERRA

SOB O CEU DE MARROCOS

AMOR! INTRIGA! VICIO! CIUME!

Luise ULRICH · Maria HOLST · Paul DAHLKE · Grete WEISER

PATHE' · PRESIDENTE — AMANHÃ

UMA APRESENTAÇÃO LUSO FILMES

IMPROPRIO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS

ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS

MOBILIÁRIA IMBUIA

BOM GOSTO — PARA TODOS OS GOSTOS

Oferece ainda êste mês os seus afamados "MOVEIS" pelos preços antigos

Dorm. Chipendale c/11 peças	Cr$ 11.000,00
Dorm. Chipendale Entalhado c/11 peças	Cr$ 12.000,00
Dorm. Mexicano (luxo) c/10 peças	Cr$ 7.800,00
Sala Mexicana c/ 12 peças	Cr$ 6.800,00

POSSUIMOS GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS PARA LIVING E APARTAMENTOS. — SOLUCIONAMOS O "SEU" PROBLEMA DO PEQUENO ESPAÇO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

215 — Rua do Catete — 215 — Tel.: 25-2497

200 — Rua do Catete — 200 — (Filial)

Esq. Correia Dutra

LEIA SOMBRA

ESCOLHIDA A INTÉRPRETE DE "MARIA BONITA"

Parte Hoje Para São Paulo o Soprano Vanja Orico, Que Protagonizará a Mulher de Lampeão no Filme "O Cangaceiro", de Lima Barreto

A fim de tomar parte nos trabalhos de filmagem de "O Cangaceiro", que a Vera Cruz vai iniciar em seus estúdios e depois continuar em região adequada, segue hoje para São Paulo a srta. Vanja Orico, a quem foi distribuido o papel de Maria Claudia, que equivale ao de "Maria Bonita", a mulher de "Lampeão" na adaptação cinematográfica do drama nordestino.

Vanja Orico, que segue em companhia de sua genitora, a senhora Osvaldo Orico, emprestará o concurso de sua ação e de sua voz ao "film" que Lima Barreto vai dirigir com sua proficiência e no qual deposita suas melhores esperanças.

Os Amores de Bocácio No Cinema

HOLLYWOOD, 9 (U.P.) — O diretor argentino Hogo Fregonese partirá em breve para Londres, para dar inicio à produção do filme "Amores de Bocacio" mas é possivel que sua esposa, Faith Domergue permaneça em Hollywood, devido a compromissos de filmagem.

Consta que Domergue estrelará "The Riding Kid", para a Universal.

Exames de 2.ª época para a M. Mercante

Estão abertas na Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, até o dia 20 do corrente as inscrições aos exames da Parte Técnica (1.º e 2.º anos do Curso de Especialização) para Praticantes da Marinha Mercante (categoria em extinção). As provas de exames serão iniciadas, provavelmente, quinta-feira dia 21. Informação na Escola, de 9,30 às 11,20 e das 13,30 às 16 horas, nos dias uteis, e das 9,10 às 11,50 horas aos sabados.

ATIVIDADES ARTÍSTICAS

O SESI OFERECE AOS FILHOS DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA

BALLET - CANTO - TEATRO - ACORDEON - GAITAS

AULAS INTEIRAMENTE GRATUITAS

Inscrições abertas diàriamente das 13 às 17 horas. Rua México, 168 - 8.º andar — Salas 812/13

BOMBAS "BERNET" FABRICA MATTOSO, 60 RIO

Aumento Para os Bancários Gaúchos

PORTO ALEGRE, 9 (Asapress) — A atual diretoria do Sindicato dos Bancários desta capital vem desenvolvendo grande atividade. Além das sugestões enviadas ao presidente da República, relativamente à modificações julgadas necessárias no funcionamento do IAPB preocupa agora a entidade em melhorar os vencimentos dos bancários dada a subita e alarmante alta dos preços das utilidades.

Para tanto, foram feitos apelos aos banqueiros no sentido de que reajustem os vencimentos dos seus servidores, já tendo um Banco atendido ao apelo.

Luzardo Prestará Contas a Peron

BUENOS AIRES, 9 (U. P.) — Estava sendo esperado esta tarde em Buenos Aires o embaixador do Brasil, Don Juan Bantista de Luzardo, que realizou consultas no Rio de Janeiro com o govêrno brasileiro a respeito da renovação do acordo comercial entre ambos os paises.

Soube-se que o sr. Luzardo conferenciará agora com o chanceler Remorino e os ministros do Conselho Econômico Nacional sôbre as negociações para a assinatura do citado acôrdo.

STOZEMBACH & CO. Sucessores de LECLERC & CO.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Avenida Rio Branco N.º 26-A, 9.º andar — EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do novo coletor para lixo, privilegiado pela Patente de invenção n. 32.363, da qual são concessionários ESTEVAM BONI & IRMAO

JUNKER & RUH — FOGÕES A GÁS, ELETRICOS E A OLEO — A GÁS DE QUEROSENE — E AQUECEDORES EM GERAL — PEÇAS E CONCERTO EM GERAL — R. Santa Luzia, 799 - B - Tel.: 22-4261

O GORDO e o MAGRO em — VENHAM RIR COM A SUPER COMÉDIA DE LONGA METRAGEM — MARUJOS IMPROVISADOS — ART — COMPLEMENTOS NACIONAIS

ART-PALACIO FONE: 37-8443 · SANTA ALICE R. BARÃO DE BOM RETIRO Nº 1095 — Amanhã

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

SERRADOR — "Greve geral", comédia de Guilherme Figueiredo, pela Companhia Procopio Ferreira. — A's 16, 20 e 22 horas

REGINA — "Massacre", de Emanuel Robles. ELENCO: Graça Melo, Mario Brasini, Carlos Couto, Labanca, Lidia Vani e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — Um cravo na lapela", de Pedro Bloch. Uma jovem pobre casa-se com um rapaz de familia rica e degenerado. Terá um filho. A peça narra que se revele o esconderijo do marido e o desejo de salvar a criança do ambiente prejudicial. Elenco: Mme. Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Beyla Genauer e outros. — A's 16, e 21 30 horas.

JARDEL — "Pente de careca é a mão", de J. Maia e Max Nunes. Trata-se de uma revista carnavalesca, com musica para os festejos de Momo de 52, com Colé, Celeste Aida, Nelia Paula, João Cabral e garotas de Copacabana. — A's 16, 20,30 e 22,30 horas.

REPUBLICA — Fechado.

CARLOS GOMES — "Branco, tu é meu", revista de Robert Foret e Humberto Cunha, pela Companhia Miguel Khair. — A's 16, 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Barca da folia", revista de Humberto Cunha e Ney Machado. Elenco: Spina, Rosa Landrini, David Conde, Ivone Nelson, Carlos Tagle e outros. — A's 16, 20,3 0e 22,30 horas.

GLORIA — "O culpado foi você", comédia do deputado Nelson Carneiro sobre o tema do desquite e do divorcio. Direção de Rodolfo Mayer. ELENCO: André Villon, Mario Brasini, Ligia Sarmento, Isa Rodrigues e outros — A's 16, 20,30 e 22,30 horas.

FOLLIES — "Eva, me leva". Revista de Ney Machado e Raul Dubois. ELENCO: Silva Filho, Ballet Pigalle e outros. — A's 16, 20,30 e 22,30 horas.

RECREIO — "Eu quero sassaricá". — Revista de Freyre Junior, Valter Pinto e Luiz Iglezias. Elenco: Oscarito, Marion, Iris del Mar e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Encontrei-me com a felicidade" — peça de Luiza Rodrigues Alves. ELENCO: Milton Carneiro, Maria Luiza, Elia Bernard, Milton Morais, Lia Jordan e outros — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Josefina e o ladrão", peça infantil de Lucia Benedetti, pelo elenco de "Os Artistas Unidos", com mme. Morineau. Direção de Graça Melo. A's 13 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

O BARCO DAS ILUSÕES (Show Boat — M. G. M.) — 3ª versão da opereta de Jerome Kerr e Oscar Harmmenstein. II — ELENCO: Kathryn Grayson, Ava Gardner, Howard Kell, Agnes Moorhead e o baritono negro William Warfield. Nos 3 cines METRO, às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. (no Metro Passeio, a partir do meio-dia).

HOMEM DE BRONZE — (Jim Thorpe All American — Warner) — O drama intimo de Jim Thorpe, o filho de remanescentes de uma "reservação" de peles vermelhas de Oklahoma, que ta de seu tempo". Dirigido por Michael Curtiz. ELENCO: Burt Lancaster, Charles Bickford, Steve Cochran, Phyllis Thaxter, Dick Wesson, Nestor Paiva, Jimmy Moss. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, MIRAMAR, IPANEMA, CARIOCA COLISEU, FLORIANO — A's 14 — 16 — 18 — 20 22 horas.

O MARIDO NÃO QUERIA (The Groom Wore Spurs — Fidelity Pictures, U-I) — Farsa romantica com Gingers Rogers e Jack Carson. Dirigido por Richard Whorf. ELENCO: Ginger Rogers, Jack Carson, Joan Davis, Stanley Ridges, James Brown. Nos cinemas PALACIO, RIAN, LEBLON, BOTAFOGO, ROSARIO, VAZ-LOBO e AVENIDA — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

LEGIÃO DA INDIA — (Brum — Alexander Korda, London) — Fantasticas aventuras de Sabu' nas selvas da India. Um filme como "Mowli, o Menino Lobo", ou "O menino e o elefante", onde o exotismo e a aventura figuram no primeiro plano. Dirigido por Zoltan Korda. ELENCO: Sabu', Raymond Massey, Valerie Hobson. Nos cinemas VITORIA, ROXY, AMERICA e MONTE CASTELO — A's 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

EVIDENCIA TRAGICA — (Thescarf — Gloria Film, United Artists) — "Thriller" policial que narra a historia de um amnésico induzido a confessar um crime que não praticou. Marca a volta de um dos maiores realizadores da Alemanha radicado em Hollywood. Dirigido por E. A. Dupont. ELENCO: Mercedes foi cognominado "O maior alemão McCambridge, John Ireland, Emlyn Williams, Lloyd Gough. No cinema IMPERIO: às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

O CORCUNDA DA NOTRE DAME — (The Hunchback of Notre Dame — RKO-RADIO) — Reprise da versão cinematografica do famoso romance de Victor Hugo, apresentada no Brasil pela primeira vez há cerca de 10 anos. Marca a época das famosas reconstituições de dramas de época e exibe a parcial reconstituição de Paris e da catedral de Notre Dame, no estudio da RKO, além de movimentar uma massa de 4.000 extras. Dirigido por William Dieterle. ELENCO: Charles Laughton, Maureen O'Hara, Alan Marshall, Thomas Mitchell, Cedric Hardwicke. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO, MASCOTE — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CARNE E ALMA — (Eternel Conflit — Francinex, Art) — Melodrama. O tema é a luta de uma mulher para se libertar do dominio de um homem dotado de forte personalidade e inteligencia diabolica. Marca a volta de Annabella ao cinema francês e às telas do Rio. Dirigido por Georges Lanpin. ELENCO: Annabella, Louis Salou, Fernand Ledoux, Michel Auclair. Nos cinemas PATHE', ART-PALACIO, PRESIDENTE, PARA-TODOS: — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O HOMEM E A BESTA — (Argentina Sono-Films, São Miguel) — Versão argentina do tema Frankenstein. Dirigido por Mario Soffici. ELENCO: Mario Soffici, Olga Zubarry, Ana Maria Campos, José Cibrian. Nos cinemas AZTECA, SANTA ALICE, RIVOLI, S. JOSE', ESPERANTO (Petropolis), CASINO ICARAI (Niterol): às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

BRANCA SELVAGEM — (White Savage — Realart-Pictures, Film-Classics) — Historia de um fantastico paraiso pagão no seio da Africa. ELENCO: Maria Montez, Turhan Bey, Sabu, John Hall. Nos cinemas REX, ODEON, (Niteroi), MADUREIRA, MEM DE SA' e MARACANA — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.
CENTENARIO — 43-3543 — "Ai vem o barão".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
FLORIANO — 43-8512 — "Homem de bronze".
GUARANI — 32-5651 — "Traição no Far-West" e "Ticora, a rainha da selva".
IDEAL — 42-1218 — "Perdida".
IRIS — 42-7063 — "Legião da India".
MARROCOS — 22-7979 — "Missão de vingança" e "Tarzan e a mulher leopardo".
MEM DE SA' — 42-2332 — "Branca selvagem".
LAPA — 22-2543 — "Correio do inferno" e "Quero esse homem".
RIO BRANCO — 43-1639 — "A esposa de Monte Cristo" e "A bela Lil".
SANTA ALICE — "O homem e a besta".
S JOSE' — 42-0592 — "O homem e a besta"

Zona Sul

BOTAFOGO — "O marido não queria".
FLORESTA — 26-6257 — "Os mortos falam" e "Flash Gordon no planeta marte".
GUANABARA — 26-9339 — "Só resta a lembrança".
LEME — 37-6412.
NACIONAL — 26-6072 — "Tripoli".
PIRAJA' — 47-2668 — "Kim".
POLITEAMA — 25-1143 — "Os homens rãs".

Zona Norte

AVENIDA — 48-1667 — "O marido não queria".
BANDEIRA — 28-7878 — "Abbot e Costello e o homem invisivel".
CATUMBI — 32-2681 — "Tarzan e as sereias" e "Demonio das nuvens".
ESTACIO — 32-2929.
FLUMINENSE — 28-0414.
GRAJAU' — 38-1311 — "O terceiro homem".
HADDOCK-LOBO — 48-9810 — "O Corcunda de Notre Dame".
MARACANÃ — 48-1910 — "Branca selvagem".
S. CRISTOVAO — 48-4926 — "Agonia de amor".
TIJUCA — "Aventuras do Capitão Fabian".
VELO — "Agonia de amor".
VILA ISABEL — 38-1510 — "Amor vai, amor vem".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8213 — "Meu coração tem dono".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "O amanhã que não virá" e "Vingança de El Mocho".
COLISEU — 29-7853 — "Homem de bronze".
COELHO NETO — "Tormento de uma gloria".
IRAJA' — "Abbott e Costello e o homem invisivel".
JOVIAL — 29-0652 — "Rebeca".
MADUREIRA — 29-8733 — "Branca selvagem".
MASCOTE — 29-0411 — "O corcunda de Notre Dame".
MEIER — 29-1212 — "Muro de Trevas" e "Idilio para todos".
MODELO — 29-1578 — "O principe ladrão".
MODERNO — (Bangu) — 872 — "Resistencia heroica".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Legião da India".
PIEDADE — 29-6532 — "Nupcias reais".
PARA-TODOS — 29-5191 — "Carne e alma".
QUINTINO — 29-8230 — "O principe ladrão".
RIDAN — 49-1623 — "Vingador impiedoso".
ROULIEN — 49-5691.
TODOS OS SANTOS — 49-0300.
VAZ-LOBO — 29-9193 — "O marido não queria".

Subúrbios da Leopoldina

ORIENTE — 30-1131.
PARAISO — 30-1060.
PENHA — 30-1121.
RAMOS — 30-1094.
ROSARIO — 30-1889 — "O marido não queria".
SANTA CECILIA — 38-1828.
SANTA HELENA — 30-2666.
S. PEDRO — "O homem de bronze".

Ilha do Governador

JARDIM — "Olhando a morte de frente".

Niterói

EDEN — "Vingador impiedoso".
ICARAI — "Veneração".
RIO BRANCO — "Eu matei Jesse James" e "Pecado de uma mãe".
IMPERIAL — "Suzana e o presidente" e "Segredo de mulher".
ODEON — "Branca selvagem".
PALACE — "Perdida".

Petrópolis

CAPITOLIO — "Desculpe a poeira".
D. PEDRO — "A ilha dos pigmeus".
PETROPOLIS — "O demolidor".
ESPERANTO — "O homem e a besta".

Carnaval

Amanhã a Segunda Apuração

Urna à Disposição Dos Votantes — Aviso às Candidatas e Cabos Eleitorais — Surpresas

Segunda-feira, às 20 horas, será realizada a segunda apuração do grande concurso que o DIARIO CARIOCA está realizando entre escolas de samba para coroar a "Soberana da Folia de 52".

Espera-se nesta apuração movimento superior ao da primeira, onde se classificaram Unidos de Vila Isabel e Filhos do Deserto, em primeiro e segundo lugares respectivamente, cada um com mais de 10 mil votos. O nosso prognostico é baseado na aquisição de votos e trabalhos dos cabos eleitorais que não se descuidam de nos pedir informações para saber como estão agindo, para a apuração de amanhã, os demais concorrentes.

AVISO A'S CANDIDATAS

Pedimos às candidatas e aos seus cabos eleitorais, a fim de evitar atropelos de ultima hora, que compareçam à nossa redação meia hora antes do inicio da apuração, colocando os votos na urna existente na portaria.

SURPRESAS

Quando encerrarmos os nossos trabalhos na apuração de amanhã muitas surpresas aparecerão. Podemos adiantar que candidatas tidas como fracas desbancarão outras, julgadas fortes, num justo esfôrço para abiscoitarem os milhares de cruzeiros de distribuimos e levar para o seu reduto o cobiçado titulo de "Soberana da Folia de 1952".

Roteiro do Folião

Hoje, domingo, você poderá se divertir nos seguintes locais:

- Democráticos
- Tenentes
- Socêgo
- Silêncio
- Turinas de Monte Alegre
- Independentes
- Bola Preta
- Centro Mineiro
- C. R. Flamengo
- Banda Portugal
- Leopoldina R. Associação Atlética.
- Del Castilho F. C.

Grandiosos Bailes de Carnaval do Leopoldina A. Atlética

A nova diretoria da Leopoldina Associação Atlética, tendo à frente o desportista Mario da Cunha Peixoto, organizou vasto programa de festividades carnavalescas que tiveram inicio no domingo passado, prosseguindo, amanhã, com outro retumbante baile de Carnaval, bem como nos demais domingos e nos dias do Carnaval, com um interessante Baile Infantil, no dia 23, sábado de Carnaval, com valiosos prêmios à petizada das familias dos associados e funcionários da Estrada.

Nos festejos de amanhã, domingo, comparecerão, especialmente convidados, S. M. o Rei Momo e a candidata à Rainha do Rádio, Carmélia Alves.

OS MENORES E O CARNAVAL

PORTARIA DO JUIZ DE MENORES REGULANDO O ASSUNTO

O juiz de Menores do Distrito Federal, sr. Alberto de [illegible] Russel, assinou provimento incumbindo o Cartório do 1.º Oficio de expedir alvarás para as festas carnavalescas infantis, após o competente registro na Seção de Fiscalização e Diversões. De acôrdo com o provimento baixado, os menores de 5 a 14 anos, só poderão tomar parte em festividades carnavalescas entre as 14 e as 19 horas, sendo acompanhados dos pais ou pessoas responsáveis. Nessas festas só poderão participar menores de 14 a 18 anos, mesmo desacompanhados, desde que haja para os mesmos salão ou local separado. As orquestras são obrigadas a interromper as execuções por cinco minutos, de meia em meia hora.

O comissário Murilo Bretas de Araujo, que foi designado para organizar e superintender a vigilância e fiscalização dos menores durante os festejos carnavalescos já está distribuindo os comissários pelos clubes e sociedades.

Os menores de idade até cinco anos só poderão participar de festividades carnavalescas em salões, realizadas pela manhã, até às 12 horas, devendo ser acompanhados pelos pais ou responsáveis, não se permitindo o ingresso de adultos outros, nem de maiores de mais de cinco anos de idade.

BANHO DE MAR A FANTASIA NA ILHA DO GOVERNADOR

A Ilha do Governador levará a efeito hoje um monumental banho de mar a fantasia, sob o patrocinio e direção geral de nossos colegas do "Diario da Noite", Armando Santos e Gerson Bandeira.

Serão distribuidos vários premios para mascaras avulsas, para as melhores fantasias, para os mais espirituosos, feminimo e masculino; para barcos que desfilarem; para Escolas de Samba, para blocos, enfim para todos que aparecerem, havendo, no minimo, dois premios em cada categoria e três em quase tôdas: primeiro, segundo e terceiro.

Numa extensão de 1500 metros, na Praia da Freguesia, Governador viverá horas de intensa vibração. Três coretos, duas bandas, uma comissão esplendidamente organizada e um banho inesquecivel: tipo Gilda...

A banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais, gentilmente cedida por seu comandante, o qual estará presente prestigiando a festa, tocará animando os foliões.

"Sassarico" no Teatro Recreio

Pela primeira vez na história dos Bailes da Fuzarca, do Teatro Recreio, um "sassarico" em regra que se repete todos os anos, haverá a eleição, por uma comissão competente, da Rainha dos Bailes. S. Majestade será escolhida dentre várias candidatas que se estão inscrevendo na redação do nossos confrades de "A Manhã", promotores do original prélio. Não há preconceito racial para esta inscrição, o que há é muito interesse e entusiasmo, pois a Rainha não só reinará sôbre um dos mais animados festejos carnavalescos da cidade, como será coroada pelo Rei Momo e ganhará uma infinidade de prêmios, a começar de uma viagem de ida e volta a Buenos Aires, oferecida pelo Mundotur. Um sucesso!

Formidáveis os Bailes do Teatro República

E' digno de nota e registro em tôda a imprensa do Distrito Federal, o espetacular sucesso que vem alcançando os bailes a fantasia nos majestosos salões do Teatro República. Ricamente ornamentados e maravilhosamente decorados os seus salões, o Teatro República tem sido o reduto carnavalesco que todos os bons foliões procuram para brincar de fato e de direito. Duas grandes orquestras não dão folga aos carnavalescos, executando sem parar os maiores sucessos do carnaval de 1952. Por deferência especial da empresa, as damas acompanhadas de cavalheiros continuam não pagando ingresso.

CARNAVAL VENEZIANO NO HIGH LIFE

Os Amplos Salões do Palácio da Rua Santo Amaro Repleto de Gôndolas e Canais

Os bailes do High Life constituem, desde muitos anos, uma das noites características do carnaval elegante da cidade. Tanto nos nossos circulos sociais, como entre os turistas nacionais e estrangeiros, que nos visitam por essa época do ano, as noites de alegria no aristocrático palacete da rua Santo Amaro desfrutam de prestigiosa e irrivalizavel simpatia.

No sentido de corresponder a essas simpatias que o consagraram, o High Life está se empenhando êste ano em conferir à elegância das suas noites o máximo de esplendor e brilhantismo. Sua fachada, seus jardins, pavilhões e salões transformados em visões de Veneza, com tôda a sugestão das gôndolas, das pontes e dos canais da romântica cidade do Adriático, ao mesmo tempo que a organização geral dos serviços, estão sendo objeto de cuidados especiais.

Tudo indica que, assim colaborando nos esforços do poder público para restaurar os aspectos turísticos do nosso carnaval, os bailes de carnaval dêste ano, no High Life, constituiam aspectos marcantes de beleza, concorrência e elegância.

Batalha de Confeti no Orfeão Portugal

Em sua sede à rua do Senado 267 o Orfeão Portugal realizará, na noite de hoje, uma grandiosa batalha de confete dedicada especialmente ao seu quadro social.

Como as anteriores, essa batalha deverá fazer estrondoso sucesso dado o carinho com que foi preparada.

O Grupo dos Independentes Homenageará José Portela

O Grupo dos Independentes, tendo em vista a dedicação e os bons serviços prestados pelo seu atual presidente, José Portela, resolveu prestar-lhe significativa homenagem que constará de um suculento "Vatapá", assim como a inauguração de seu retrato na sede do Grupo, seguido de uma grandiosa passeata e baile.

Foi marcada a data de amanhã, para a citada homenagem ao seu benemérito associado. Esta festividade que terá inicio às 18 horas deverá prolongar-se até a madrugada.

MUDAMOS

Solicitamos aos srs. dirigentes de entidades carnavalescas, clubes de esporte menor e associações recreativas, o obsequio de enviarem correspondência para Everaldo de Barros, DIARIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sobre-loja.

SONIA KETTER LIDERA O "MISS OBJETIVA DE 1951"

A candidata Sonia Ketter classificou-se em 1.º lugar na apuração final do Concurso "Miss Objetiva 1951".

A Comissão encarregada do concurso na ultima reunião impugnou considerável quantidade de cédulas que não satisfaziam às exigências regulamentares. A impugnação mereceu inteira concordância das partes interessadas.

A CONTAGEM

Após a contagem de todos os os votos, assim ficaram colocadas as candidatas ao titulo "Miss Objetiva 1952".

Sonia Ketter — 85.544; Ofelia Collucci — 28.340; Nelia Paula — 24.237; Norma Rodrigues — 14.327; Carmen Machado — 5.762; Mara Abrantes — 1.990; Lucinda Rosa Netto — 1.662; Marilda Clemente — 1.384; Ailene Chuck — 801; Sheila Smith — 471; Haidée Copello — 263; Aracari de Oliveira — 161; Adilia Duarte — 147; Nadir — 146; Joana T. Garcia — 111; Marlene Angioletti — 50; Dilma Pôrto — 40; Euza B. Lima — 34; Iza Lita — 2; Aidée Miranda — 1; Maria Angioletti — 1.

OS PREMIOS

E' a seguinte a relação dos prêmios oferecidos às vencedoras dêsse certame:

1) viagem à Buenos Aires, com acompanhante, em DC-4 da Aerovias Brasil, oferta da TV Tupi;

2) estada e passeios turisticos na capital argentina, durante 10 dias, oferta da "Mundotur";

3) estada com acompanhante, no pitoresco Hotel da Grama, no Monumento Rodoviário;.

) rádio de cabeceira, oferta da Casa Garson;.

5) rádio de cabeceira, oferta da Casa Yolanda Porto;

6) penteados, cortes e colorações para as nove vencedoras, oferta do Instituto de Beleza Mme. Toni;

7) uma máquina fotográfica, oferta da Casa Cine-Foto;

8 corôa e faixas, oferta do nosso confrade Silvano de Brito;

9) cinco oculos, fantasia-luxo, oferta da Otica Fluminense;

10) cortes do famoso tecido da Fábrica Bangu, oferta do dr. Guilherme da Silveira Filho.

11) um album com doze discos, a escolher, de 10 polegadas, oferta da Casa Palermo;

12) 10 vidros de lavolho, 10 vidros de sobrancil, ofertas dos Laboratórios de Produtos Faraceuticos Glossop; e outros prêmios.

O DESFILE

As primeiras nove candidatas terão permante um Juri constituido das seguintes autoridades: Dr. Herbert Moses — Deputados Marion Machado e Barreto Pinto Escritor José Lins de Rego; Desportista Silva de Brito; — Acadêmico Austregesilo de Aathayde; Jornalista Uriel Tavares — Industrial Guilherme da Silveira Filho. — Dr. Souza e Silva, presidente da Associação Brasileira de Artistas — Dr. Serrano Neves.

O desfile será realizado no auditório da Rádio Mauá, 2.º andar do edificio do Ministério do Trabalho, às 20 horas no dia 11 do corrente, segunda-feira.

A candidata apontada por aququele Juri será aclamada e coroada no Baile dos Artistas, no dia 16 do corrente, sábado, no Hotel Gloria.

GRANDE CONCURSO

Rainha dos Clubes, Ranchos e Escolas de Samba"

(Promovido e Patrocinado pelo DIÁRIO CARIOCA)

Voto em ____________
(Nome da candidata)

Pertencente a ____________
(Nome do Clube...)

Votante: ____________

Semelhanças: Elizabeth I e Elizabeth II

(Conclusão da 1.ª página)

nos degráus lamacentos e escorregadios da "Porta dos Traidores", fora da Torre. Dando asas a todo o seu gênio irascivel de Tudor, resistiu a todos os esforços para levarem-na para dentro. Prêsa ou não, parece que os próprios embrutecidos carcereiros não ansiavam por tratar como a um homem a filha de Henrique VIII.

Subiu ao trono em 1558, aos 25 anos, como a nova Elizabeth e começou a reinar para conduzir a Inglaterra a suas maiores glórias e para assistir ao Renascimento em plena florescência. A nova rainha, ao subir ao trono, já conquistou o coração do seu povo como esposa e mãe. A rainha Bess ia a cáis de Plymouth para saudar seus marinheiros de volta do mar.

A EPOCA

Isso foi numa época em que a Inglaterra começava a emergir como grande potência maritima, e sua astuta rainha sabia onde residia sua fôrça. Eram dias, também, em que a Inglaterra ia emergindo como grande potência comercial, e em que se podiam encontrar inglêses fundando núcleos de colonização como aquele a que chamaram de Virginia, em honra a sua rainha donzela, numa terra muito distante e bravia.

Antes da morte da rainha, em 1603, podiam-se encontrar inglêses em quase tôdas as partes do mundo — buscando uma passagem para a India pelo Noroeste, explorando a Africa, começando o que viria a ser a grande Companhia das Indias Orientais e cruzando em caravanas a Rússia primitiva, até a Asia Central.

Elizabeth Só Quer...

(Conclusão da 1.ª página)

Jorge V, o pai do defunto rei em 1936.

Entrementes, nos circulos da Côrte, crescia a convicção de que a coroação da rainha Elizabeth II não terá lugar antes da primeira parte do próximo ano, de acôrdo com o precedente.

Nos últimos séculos, os soberanos que subiram ao trono britânico têm esperado pelo menos 1 ano antes de fazê-lo formalmente. A rainha Vitória, que subiu ao trono em 1837, esperou um ano completo para sua coroação, e Eduardo VII, que a seguiu, esperou mais de 18 meses. Jorge V esperou 13 mêses e a coroação de Jorge VI teve lugar somente 6 mêses depois de sua ascensão ao trono, porém isto só se deu porque se deteve a data da coroação decretada por Eduardo VIII, hoje Duque de Windsor, que abdicou em favor do defunto monarca.

Foram colocadas gigantescas barreiras no trajeto que condux ao Parlamento para ajudar a policia a controlar a multidão. O trem funerário chegará à estação ferroviária "Kings Cross" às 2,45 da tarde. O cortejo será escoltado pela policia montada até Westminster Hall, onde chegará 1 hora depois. Guardas de honra dos 3 serviços armados acompanharão o coche sôbre o qual irá o feretro desde a estação através das ruas protegidas pela policia. O Duque de Edinburgo, filho politico do rei e o Duque de Gloucester, seu irmão, formarão parte da comitiva de luto que marchará atrás do feretro. Espera-se que a rainha Elizabeth II, sua mãe, e a princesa Margareth sigam em automóvel desde a estação até Westminster, por um trajeto diferente.

Um porta-voz da Casa de Malbrorough disse que a rainha viuva Maria, mãe do defunto monarca, visitará Westminster Hall na segunda-feira, porém não se decidiu ainda se assistirá aos funerais de seu filho. A rainha viuva tem atualmente 84 anos de idade.

Jôgo Desenfreado No Estado do Rio

(Conclusão da 12.ª página)

Rios, Valença, Miracema, Terezópolis, Campos (Praia de Atafona), Vassouras (Miguel Pereira), Barra Mansa e em outros municipios, todos devidamente garantidos pela "lei" e taxados pela "caixinha" em importâncias relativas às suas possibilidades. Tudo dentro de uma rêde perfeitamente organizada e funcionando normalmente, com tôdas as garantias.

FALSA PERSEGUIÇAO

Durante o tempo em que o cel. Feio esteve na Argentina (reassumirá a Secretaria de Segurança amanhã), a Delegacia de Jogos, que no momento é a que conta com maior número de investigadores, promoveu o "estouro" de alguns pequenos cassinos, isoladamente. Não se tratava, porém, de nenhuma campanha moralizadora, pois não houve a menor interrupção em outros lugares, como em Niteroi por exemplo, mas de simples pretensões financeiras não satisfeitas. O jogo foi "estourado" de acôrdo com as conveniências e não em obediência a um plano de combate à contravenção.

NOVO IMPULSO

Na próxima semana, quando o cel. Feio voltará ao cargo de Secretario de Segurança, espera-se a reabertura dos pequenos cassinos que tiveram o seu funcionamento interrompido e que estão apenas aguardando a nova permissão para reiniciar a sua atividade. Vários elementos politicos, neste sentido, já se entrevistaram com o Secretário de Segurança, do qual esperam a autorização e as devidas garantias para a reabertura dos cassinos que protegem...

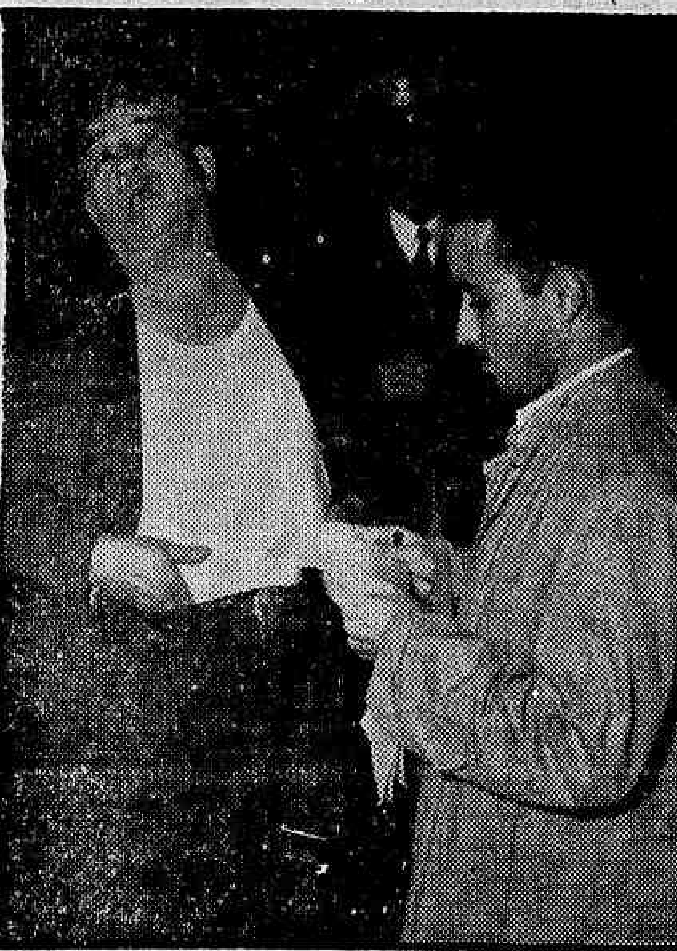
Homenageado o Sr. Henrique La Roque

Por motivo da passagem do primeiro aniversario de sua gestão à frente do IAPC, o sr. Henrique La Roque de Almeida foi alvo de várias homenagens por parte de funcionarios daquela autarquia.

Alem das comemorações havidas na sede central do Instituto, nesta capital, realizou-se, em Niteroi, solenidade de inauguração de um retrato do sr. Henrique La Roque, na sala principal da Delegacia estadual. Na ocasião, o presidente do IAPC foi saudado pelo sr. Eduardo Luiz Soares, presidente da Federação do Comercio Varejista Fluminense.

Fatos Diversos

Destruida Pelo Fogo a Ótica Brasil



Na noite de anteontem, violento incêndio irrompeu no prédio n.º 210, da rua Buenos Aires, local em que funcionava a Otica Brasil, um consultório médico e a alfaiataria da firma A. Moreira. O fogo, segundo declarou o vigia da Otica Brasil Angelo Custódio Pinto, teve inicio na alfaiataria, que se achava localizada no 1.º andar.

A Otica Brasil, é de propriedade de Oscar Gabriel, residente na avenida Vieira Souto, 718, tendo como sócios Fernando da Silva e Alfredo Barroso, residindo este último na rua Senhor dos Passos, 165. Segundo nos disse um dos sócios da Otica Brasil, o negócio estava segurado em um milhão e oitocentos mil cruzeiros. Na foto acima, vemos Alfredo Barroso, um dos sócios, em desespero, assistindo à destruição do seu estabelecimento pelo fogo.

ESPOLIARAM A VELHINHA EM MILHARES DE CRUZEIROS

História Complicada Que Está Sendo Apurada na 11.ª Vara Cível — A Anciã Tem Parentes Mas Não Sabe Onde os Mesmos se Encontram

Está em trânsito na 11.ª Vara Civel, um processo em que é personagem central uma actogenária, vitima de dois espertalhões que procuram, por meios escusos, vender a última propriedade que ela possuia.

A HISTORIA

Maria Said, uma mulher de 85 anos, há tempos era possuidora de vários imoveis na rua José Bonifacio. Não sabe como, pois é ela analfabeta, vários destes imoveis foram vendidos, sendo que atualmente só possui ela a casa n. 815 daquela via publica e um terreno na rua Conselheiro Agostinho, 14 e 16.

Há cerca de um ano apareceu em cena o individuo Osvaldo Braune que, apresentando uma escritura de venda, levou ao conhecimento dos inquilinos da velhinha, Fernando Martins da Silva, estabelecido com oficina de ourives no prédio 815, 1.ª loja, e Alfredo Araujo, estabelecido com a "Casa Celinha", 2.ª loja, que os mesmos teriam que mudar-se, pois a propriedade havia sido comprada por sua esposa Iza Araujo e necessitava ela do imovel para ser demolido.

Os inquilinos não se conformaram com tal situação e procuraram os advogados Luiz Faca e Carlos Del Vale, que, sabendo ser Maria Said analfabeta e não ter nenhum parente que a protegesse, embargaram a ação, com requerimento apresentado ao dr. Juiz da 11.ª Vara Civel.

RAPTO E COMPLICAÇAO

Estavam as coisas neste pé, quando, na manhã de ontem, um carro parou na rua Jose Bonifacio dele saltando o individuo Silvio José da Costa, que foi buscar a velhinha, colocando-a no interior do veiculo tomou rumo ignorado.

O sr. Fernando Martins, que a tudo assistia, imediatamente deu ciencia do fato aos seus causidicos que, por sua vez, solicitaram a captura do veiculo de n. 5-10-70 à Radio Patrulha.

Mais tarde, isto é, cêrca das 14 horas, Silvio José da Costa compareceu à presença do magistrado em companhia da anciã, declarando que levara a mesma para seu escritorio a fim de ficar mais proximo, na hora da audiencia, do foro.

O QUE DIZEM OS INQUILINOS

No local tivemos oportunidade de ouvir os inquilinos de Maria Said.

Dizem eles que Osvaldo Braune e sua amante Iza Araujo surgiram há cerca de um ano, em companhia de Omar Bucatre, patricio da velhinha, que era possuidor de uma procuração da mesma a fim de gerir seus negocios.

Com a apresentação da tal escritura de venda do imovel e do terreno, ficaram eles desconfiados de que alguma coisa de anormal estava se passando, pois, sendo atualmente a velhinha uma senhora decrépita e não tendo parentes junto a si que pudessem protege-la, resolveram eles tomar a incumbencia de proteger o que ainda resta da infeliz.

Quanto ao rapto, disse-nos o sr. Martins que a historia esta mal contada por Silvio, pois êle e seu vizinho Alfredo Araujo estavam encarregados pelo magistrado de levaram Maria Said para a audiencia e que no dia anterior já haviam tomado todas as providencias.

PERANTE O MAGISTRADO

Quando maior era a tensão no cartorio da 11.ª Vara Civel, ali dava entrada Maria Said acompanhada por Silvio José da Costa, dr. Anacleto, advogado de Iza Araujo, por Omar Bucatre, pelo curador de ausentes, dr. Veloso, e pelo advogado João Mussi, constituido defensor pela anciã.

Durante a audiencia, este ultimo num momento de revolta levantou-se e perante o juiz declarou em altas vozes que a pobre velhinha vinha sendo vitima de sordida chantage urdida por Omar Bucatre, Iza Araujo, Silvio José da Costa e Osvaldo Braune.

Prosseguindo em suas explanações, o dr. João Mussi comunicou ao magistrado que Maria Said possui uma neta residente nos suburbios da Penha, sendo esta talvez a unica parenta viva da anciã espoliada.

O magistrado ordenou diligencia: para completa alucidação do caso.

VENCEU O CARNAVAL

Jimbaúba

Quando foram baixadas as primeiras instruções sôbre as festas carnavalescas, tivemos oportunidade de mostrar o êrro em que incidia a policia criando vários embaraços à realização das "batalhas", as quais sempre foram o preambulo da maior festividade da cidade.

Além da exigência de um requerimento firmado por três pessoas da identidade comprovada, que seriam assim os responsáveis pela festa, devia haver a concordância do delegado distrital e por fim o beneplacito do titular da Delegacia de Costumes e Diversões.

Por fim, coroando a série de exigências, a proibição de realização de "batalhas" nas ruas em que houvesse trânsito de bondes.

Era a impossibilidade da efetuação daquelas festas que tiveram por palco o antigo "boulevard" 28 de Setembro, hoje avenida do mesmo nome, e que tanto brilho emprestaram ao carnaval antes que a policia tomasse a seu cargo a direção do reinado de Momo, desfigurando-o de sua finalidade, tornando-o quase impopular ante as exigências, censuras a proibições impostas.

Aquelas festas, que duravam três noites, marcaram sua época, não só em face ao entusiasmo dos foliões como também em vista ao brilhantismo com que eram realizados.

Agora, ao que se anuncia, a célebre "batalha" do populoso bairro de Vila Isabel vai ser realizada com a duração, a pompa e o entusiasmo de outrora, muito embora em toda sua extensão seja a avenida 28 de Setembro percorrida por várias linhas de bondes.

Terá a policia voltado atrás de sua intransigência ou os carnavalescos do bairro de Noel Rosa ignoram a proibição policial?

No primeiro caso é de se dar parabéns à policia ao recuar de seu propósito, permitindo assim que se realize uma das festas carnavalescas mais queridas da cidade e que há muitos anos desapareceu, deixando um grande vácuo nas consagrações ao soberano da Folia.

No segundo caso será extremamente lamentavel que o trabalho realizado fique desperdiçado unicamente porque um ponto de vista policial, que não encontra apoio em qualquer principio de ordem ou de segurança se levanta como uma barreira.

Talvez que, por conveniência de ambas as partes, uma esqueça o que proibiu e outra que há a proibição.

De qualquer forma, ficou evidenciada a necessidade de maior cuidado na organização de instruções policiais, principalmente daquelas que se relacionam com o carnaval, o qual, como o futebol e o cinema, constitui o motivo principal da razão de ser da cidade maravilhosa. Momo venceu mais uma vez!

Homenagem a Osvaldo Cruz

Transcorrerá amanhã o trigéssimo quinto aniversário do falecimento do higienista Osvaldo Cruz, pelo que a Sociedade Brasileira de Higiene levará a efeito uma comemoração.

A solenidade deverá ter lugar no prédio da antiga Diretoria Geral de Saúde Pública, à rua do Rezende, 128, o qual passará a chamar-se "Casa de Osvaldo Cruz".

O ato, que se realizará às 11 horas, contará com a presença de vária autoridades sanitárias, além do Prefeito João Carlos Vidal, a quem caberá a assinatura do mesmo.

VISTORIA NA RÊDE ELÉTRICA

Por motivos da execução de de serviços que procederá na rêde, a Light anuncia que haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, nos seguintes logradouros:

EM NILOPOLIS — Municipio de Nilópolis — Ruas Morais Cardoso — Ema de Abreu — Maria Monteiro — Fernando Mendes — Maria de Albuquerque — Georgina Moreira e Francisca de Almeida.

NA GAVEA — (das 9 às 15 horas) — Estrada da Gávea e trecho da Avenida Niemêier, entre os postes 2321-40 e 2321-70.

EM MANGUEIRA — (das 9 às 11 horas) — Trechos da Avenida Bartolomeu de Gusmão, entre os postes 369-1, e 69-70, e Rua Visconde de Niteroi, entre os postes 3367-50 e 3367-1.

EM S. CRISTOVAO — (das 12,30 às 14,30 horas) — Ruas Dom Carlos — São Januário — Argentina — Teixeira Junior — General Argolo — Abilio — Ferreira de Araujo — Amazonas — Henrique Chaves — Reservatório e Vieira Bueno; (das 7,30 às 15 horas) — Ruas Antunes Maciel — Eduardo Prado e São Cristovão.

NO ROCHA — (das 12,30 às 15,30 horas) — Ruas Dr. Garnier — Aluizio Azevedo e Ana Guimarães, e trecho da Rua Ana Néri, entre os postes 110-89 e 110-115.

NO MEIER, ENGENHO NOVO E CACHAMBI — (das 7 às 15 horas) — Ruas Alvares Cabral — Miguel Angelo — Cristovão Colombo — Baldraco — Silveira Lobo — Vaz Caminha — Miguel Cervantes — Peçanha da Silva — Dias Braga — Frei Fabiano — Vaz de Toledo — Propicia — Martins Lage — Marques Leão — Soares — Bolivia — Visconde de Itabaiana — Capitão Rezende — Hugo Bezerra — Lucidio Lago — Rio Grande do Sul — Mossoró — Torres Sobrinho — Manoel Alves — Enéias Galvão — Miguel Fernandes e Gastão Lobão.

NO IRAJA' — (das 9 às 16 horas) — Ruas Cruz Jobim — Itapeba — Itacoatiara — Indaituba — Citêrea — Inobi — Iassana — José Borges — Ubirajara — Bacanga — Sabino — Cariaça — Nuno Andrade — Rocha Freire — Abiru — Licinio Barcelos — Ferreira Cantão — Oliveira Alvares — Cisplatina — Encanamento — Amandiú — Oliveira César — Samim — Luiz Barroso — Anhembi — Claudio Costa — Honório de Almeida — Gustavo de Andrade — Coronel Leitão e Vinte-e-Cinco de Dezembro. Estradas da Agua Grande — do Portinho — do Colégio — Monsenhor Felix e do Furão. Travessa Nove — Praça Honório Gurgel — Beco do Portinho e trecho da Avenida Automovel Clube, entre os postes 5402-200 e 5402-240.

EM JACAREPAGUA (das 9 às 16 horas) — Ruas Camatiá — Augusto Siqueira — Sargento Paulo Moreira e José Silva e Estrada do Capenha.

EM ENGENHEIRO LEAL (das 8 às 15 horas) — Ruas Maria Passos — Itamaratí — Sidonio Paes — Francisco Vale — Caetano da Silva — Florentina — Luiz Delfino — Barbosa — Cerqueira Daltro — Moreira Azevedo e Travessa dos Cardosos.

EM BONSUCESSO e RAMOS — (das 7 às 15 horas) — Ruas Sabaúna — Tangará — Joana Fontoura — Uranos — Piancó — Adolfo Manes — e Piambé e Travessas Salvador Maciel e do Saco.

EM RAMOS — (das 10 às 15 horas) — Ruas Viuva Mendonça — Diogo de Brito — Roberto Silva — Sargento Arlindo de Souza — Dr. Noguchi — Embiara — Nova — Placido de Castro — Machado Oliveira — Eugenia — "A" — "1" — "2" — Aracatí — Magé — Aquiri — Isaura — Cajuipe — Joana Fontoura — Capuçara — Iporanga — Maquiri — Cassia — Cámbara — Cabo Reis, e Estrada do Itararé.

EM OLARIA — (das 7,30 às 15 horas) — Ruas Anspeçada Melo — Leopoldina Rêgo — Angélica Mota — Dr. Alfredo Barcelos — Leocadia Rego — Eleutério Mota — Guaratinguetá — Antonio Carlos — Firmino Gameleira — Clara Rego — Carlina — Noemia Nunes — Drummond — André Azevedo — Andira — Pirangi e Estrada do Engenho da Pedra.

EM SANTA CRUZ — (das 8 às 15 horas) — Estradas dos Palmares — do Cortume e do Morro do Ar.

NO RIO COMPRIDO (das 7,30 às 15 horas) — Ruas — Barão de Petrópolis — Cândido de Oliveira — Guaicurus — e Caturama — Avenida Particular — Travessa Grapiara e Travessa Barão de Petrópolis.

HABEAS-CORPUS URGENTES

Está de plantão domingo, dia 10 de fevereiro de 1952 o Juiz da 11.ª Vara Criminal, dr. Florêncio Aguiar de Matos. Juiz Distribuidor: Dr. Alvaro Teixeira Filho, residente à rua Mario Barreto n.º 39 Tijuca.

A Caixa Econômica Enviou à Polícia uma Cédula Falsa de 1.000 Cruzeiros

O diretor da Caixa Econômica, sr. Claudionor de Souza Lemos, enviou à Delegacia de Roubos e Furtos, para esclarecimento, uma cedula de mil cruzeiros, tida como falsa, que fora depositada na Agencia de Taubaté, em São Paulo, ao que parece, pelo correntista Celestino Camargo, ali residente.

DILIGÊNCIAS

A Seção de Defraudações, designada para esclarecer o fato, já entrou em diligências nesta capital, devendo ir a S. Paulo um detective a fim de realizar as sindicancias julgadas necessárias.

Cuidado Com os Falsos Fiscais

O Delegado Regional do Imposto de Renda solicita-nos a publicação do seguinte:

"Tem chegado ao conhecimento da Delegacia Regional do Imposto de Renda no Distrito Federal, que individuos inescrupulosos se apresentam aos contribuintes como fiscais desse tributo, sem para isso estarem habilitados, visando ludibriar os comerciantes desprevenidos.

Por esse motivo, o Delegado Regional pede aos contribuintes que exijam, sempre que visitados por funcionários do Imposto de Renda, a carteira funcional que os habilitem a proceder à fiscalização desse tributo.

Solicita, outrossim, a colaboração de todos, a fim de coibir os abusos que se vêm verificando, entregando à autoridade policial mais proxima as pessoas que se apresentarem como fiscais, e que, não o sendo, pretendam enganar os comerciantes".

MORREU AFOGADO

O menino Severino, de 12 anos, filho de Severino Gomes Ramos, residente na Estrada do Rio Grande, 2.589, pereceu afogado, ontem, quando se banhava no riacho conhecido naquela localidade por Arroi Fundo.

O cadáver foi retirado das aguas pelos bombeiros de campinho e removido para o I. M. L. com guia do 27.º D. P..

Inquérito em Tôrno da Compra e Venda de um "Oldsmobill"

Solicitou a Auto Comercial Carioca Ltda., estabelecida na Avenida Rio Branco, 18, a instauração de inquérito policial, contra Hilton Ribeiro Magalhães, o qual adquirira da queixosa com reserva de domínio, um "Oldsmobil" 1951, tendo entretanto negociado o carro na Bahia, passando quitação e não pagou os 50 mil cruzeiros que devia por saldo da importancia maior de 200 mil cruzeiros, valor da venda que lhe fizera a firma.

INQUERITO

O delegado Paulo de Lemos, titular da Delegacia de Roubos e Falsificações, enviou a petição ao cartório, a fim de que seja iniciado o inquérito pedido.

CAIU DO 2.º ANDAR — A policia está investigando o caso de Alzerina Gonçalves Damasceno, de 16 anos, branca, solteira, que foi encontrada, ontem, na Travessa Ouvidor, em frente ao prédio n.º 4, com o crânio fraturado e apresentando várias contusões e escoriações pelo corpo. Apurou-se até o momento que a moça trabalha numa pensão existente no 2.º andar do prédio em frente ao qual ela foi encontrada. Ignora-se todavia se Alzerina tentou o suicidio, se foi atirada pela janela ou se caiu.

Funcionários da Paramount Partiram Para a Argentina

George Weltner e Arthur Pratchett, diretores da Paramount Filmes, partiram do Rio de Janeiro na sexta-feira, (8 de fevereiro) num "clipper "O Presidente" da Pan American (Vôo 201), para Buenos Aires.

Durante sua permanencia no Rio de Janeiro, o sr. Weltner, que é presidente da Paramount International Corporation e o sr. Pratchett, director da Divisão Latino-Americana da companhia, realizaram consultas com funcionarios do govêrno brasileiro, a respeito de recente regulamento pelo qual os distribuidores terão que comprar jornais falados brasileiros numa proporção de dez por cento sobre o mesmo material importado.

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

TRANSFERÊNCIAS DO C. P. O. R. DO EXÉRCITO PARA A ARMADA

GUERRA

O ministro da Guerra deu o seguinte despacho no ofício do Ministério da Marinha, que versa sôbre o desligamento do C. P. O. R. dos alunos aprovados e matriculados no C. I. O. R. M.: — "Sejam transferidos deste Ministério para o da Marinha todos os candidatos ao C. P. O. R. do Exercito, que foram aprovados no concurso de admissão ao C. I. O. R. da Marinha e matriculados neste ultimo Centro. Os orgãos competentes tomem as providencias a respeito".

VAI PRESTAR EXAME NA F. P. DE S. PAULO

O ministro da Guerra autorizou o soldado Rubens Marinho Cruz da Escola Preparatoria de São Paulo, a prestar exame para a Escola de Oficiais da Força Publica do Estado de São Paulo, conforme solicita o comandante da 2.ª R. M..

DESPACHO PRESIDENCIAL SOBRE FUNCIONARIO DA EXTINTA CONTABILIDADE DA GUERRA

Sebastião de Figueiredo Leite, tenente coronel honorario da extinta Contabilidade da Guerra, solicitando transferencia para a reserva nos termos dos artigos 45 e 57, letra b, do dec. lei 3.940, de 1951.

Na exposição de motivos n. 39 de 24 de janeiro do corrente ano, em que o Ministério da Guerra opinou que o pedido não está em condições de ser atendido por se tratar de funcionario, oficial honorario e graduado da extinta Contabilidade Geral da Guerra, que deverá, querendo requerer aposentadoria, nos termos dos decretos 11.383-A e 13.470, respectivamente de 1915 e 1919, e não transferência para a reserva, de acôrdo com o decreto-lei 3.940, deu o presidente da Republica o seguinte despacho: "Sim, G. Vargas".

INCLUIDOS NO QUADRO DE TECNICOS DO EXERCITO

O presidente da Republica assinou decretos na pasta da Guerra, mandando incluir no Quadro de Tecnicos do Exercito, na categoria de Tecnico da Ativa os capitães de Engenharia Mauro de Faria Becker e de Infantaria Klecius de Pennafort Caldas.

"CLUBE MILITAR

FESTEJOS CARNAVALESCOS — A Diretoria do Clube, esclarecendo que não serão expedidos convites para os bailes de Carnaval, reitera o apêlo feito aos consócios para que providenciem a atualização de suas carteiras de familia.

Lembra, outrossim, que a renovação das referidas carteiras de familia deverá ser precedida da apresentação de documentos de registro civil do socio a fim inscrito.

BATALHA DE CONFETI — Será realizada hoje, dia 9, das 22 às 2 horas uma batalha de confeti. Traje: — Esporte ou fantasia. Reservas de Mesas no Departamento Recreativo.

SEGURO DE AUTOMOVEIS — Foi proposto e aceito pelo Clube Militar um seguro em grupo para os automoveis dos associados. Informações após às 17 horas, na sala 705, com o sr. Castro e Silva.

CURSO DE INGLES — O Clube Militar mantém para os socios e suas familias um Curso de Ingles, sob a regencia do professor Floriano R. Queiroz, do Ensino Secundario Municipal, do DASP, e ex-professor da Escola de Estado Maior do Exercito. Informações no Departamento Cultural.

TELEVISÃO — Acha-se à disposição dos socios, na ante-sala da Biblioteca, um aparelho de televisão, para transmissões dos programas normais diarios e esportivos, aos domingos.

DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA — Os socios do Clube que desejarem fazer suas declarações por intermedio do Serviço Juridico, podem procurar esse Serviço que se encarrega de confeccioná-las e apresentá-las à Repartição competente".

CIRCULO MILITAR DA VILA

Comunicam-nos:

GRITO DE CARNAVAL — Dia 16 — Sabado, das 22 às 4 horas. Traje — Fantasia ou esporte. Ingresso dos socios do Circulo, mediante apresentação da carteira social. Os alunos das Escolas Militares com cartão de identidade. Reserva de mesa, na sede do Circulo, a partir do dia 10 do corrente, com o sargento Dirceu. Preço: Cr$ 50,00.

SABADO E SEGUNDA-FEIRA DE CARNAVAL — 2 grandiosos bailes, das 22 às 4 horas. Traje — Fantasia ou esporte. Reserva de mesa, na sede do Circulo, a partir do dia 15 do mes em curso. Preço: Para 1 noite — Cr$ 80,00. Para as 2 noites — Cr$ 120,00.

DOMINGO E TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL — Baile Infantil, das 13 às 18 horas. Traje — Fantasia ou esporte. Reserva de mesa, na sede do Circulo, a partir do dia 15 deste mês. Preço: Para 1 dia — Cr$ 30,00. Para os 2 dias — Cr$ 40,00.

CLUBE MILITAR DA RESERVA DO EXERCITO

CARNAVAL — Por convenio firmado com o A. S. E. S., com sede à rua Lauro Muller n. 1 o C. M. R. E. está realizando, aos sabados, alegres reuniões carnavalescas, muito concorridas.

SEGURO EM GRUPO — Acham-se à disposição dos socios interessados os certificados de Seguro em Grupo.

ORDEM DO MERITO MILITAR E MEDALHA DE CAMPANHA

O presidente da Republica assinou decretos nomeando, para o Corpo de Graduados Especiais da Ordem do Mérito Militar, com o grau de oficial, o coronel Norman E. Fonier, e, com o grau de cavaleiro, o major Edward J. Huggins, ambos do Exercito dos Estados Unidos; concedendo a Medalha de Campanha ao excombatente soldado João de Souza Campos, por ter, como integrante da Força Expedicionaria Brasileira, participado de operações de guerra na Italia, sem nota desabonadora.

ESCOLA DE SAUDE DO EXERCITO

As provas escritas dos Exames de Admissão aos diversos Cursos realizar-se-ão na sede da Escola e nas das Regiões Militares, no corrente mês de fevereiro e nos seguintes dias: medicos — dia 12 — farmaceuticos — dia 13 — dentistas — dia 14 e sargentos especialistas de Saude — dia 19 — todos às 13 horas. As inscrições encerraram-se a 31 de janeiro findo e as inspeções de Saude para os candidatos aos Cursos de Oficiais já foram iniciadas.

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FINANÇAS

O chefe do Estabelecimento Central de Finanças, previne aos interessados que as consignações arrecadadas no mês de janeiro ultimo, relativas a Alimento de Familia, provenientes da sede, bem como de Cartas de Credito, serão pagas no dia 11 do corrente mes das 12 às 14 horas, na respectiva Contadoria. Outrossim, previne aos que recebem por procuração para apresentarem atestado de vida.

NOMEAÇÃO DE ADJUNTO DE PROFESSOR

O ministro da Guerra assinou portaria nomeando, em comissão, adjunto de professor da cadeira de Tática de Artilharia da A. M. A. N. o capitão José de Sá Martins.

UNIFORME DE CAMPANHA

O ministro resolveu atribuir ao Estado Maior do Exercito o estudo e estabelecimento das normas de uso do uniforme de Campanha de praças, em combate, serviços gerais ou em folgas, bem como fixar as dotações anuais para suprimento.

MATRICULA DE VETERINARIOS

O ministro fixou em quatro o numero de vagas para matricula de oficiais veterinarios, no corrente ano, nos Cursos Especializados de que trata a portaria 109, de 1951, assim distribuidas: 1.ª R. M. — dois; 3.ª R. M. — dois.

DESPACHOS DO MINISTRO

O ministro da Guerra deferiu os requerimentos de Mateus Aleixo Lopes, Helio Barroso Neto, Abdon Vaz Torres, Joaquim Santos Fonseca, Gladston Barcelos e José Fortes C. Branco; e indeferiu os de Luis Lopes de Souza, Luiz Augusto Falcão da Fruta, Ademar dos Santos Pimenta, Silverio José dos Santos, Lidio Dias da Silva, Boanerges Mendonça Lau e Evaristo Marques dos Santos.

NOVO SUB-CHEFE DO GABINETE CIVIL

PRESIDÊNCIA

O presidente da Republica assinou decreto, nomeando José Joaquim de Sa Freire Alvim para exercer as funções de sub-chefe do gabinete civil da Presidencia da Republica na vaga decorrente da dispensa concedida ao diplomata Moacir Ribeiro Briggs, em virtude da sua recente promoção.

NOMEAÇÃO PARA PRESIDENCIA

O presidente da Republica assinou decreto, nomeando Cleantho de Paiva Leite para exercer as funções de oficial de gabinete da Presidência da Republica, na vaga decorrente da nomeação de José Joaquim de Sá Freire Alvim para subchefe do gabinete civil da Presidencia da Republica.

MATERIAL PARA PESQUISA PETROLIFERA

O presidente do Conselho Nacional do Petroleo pediu autorização ao presidente da Republica para entrar em entendimento com os ministros da Guerra e da Marinha, no sentido de promover a fabricação, nos arsenais militares, de equipamento de perfuração de poços de petroleo.

DECRETOS NA GUERRA

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos na pasta da Guerra:

Transferindo, do Quadro Ordinario (14.º B.C.) para o Quadro Suplementar, o coronel Osvaldo Melquiades de Almeida.

Incluindo no Quadro de Estado Maior da Ativa o tenente coronel Carlos Buck Junior.

Nomeando — chefe de gabinete do ministro da Guerra, o coronel Mauro Coutinho da Costa; para a Diretoria de Engenharia, o coronel Antenor de Alencar Lira sendo em consequencia, incluido no Quadro de Estado Maior da Ativa; diretor do Parque Regional de Motomecanização da 7.ª Região Militar sendo, em consequencia, incluido no Quadro Suplementar Geral, o tenente coronel Geraldo Alves de Oliveira; para servir na Escola Preparatoria de Porto Alegre, o tenente coronel da arma de Cavalaria Ademar Pavão Martins; instrutor chefe do Departamento de Equitação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o tenente coronel Osiris Bittencourt Coelho sendo, em consequencia, transferido do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Suplementar Privativo; para servir no Serviço de Intendencia da 3.ª Divisão de Infantaria, o tenente coronel Manoel Dias.

Transferindo, do Quadro Suplementar Geral para o de Estado Maior da Ativa, o tenente coronel Manoel Garcia de Souza.

Classificando — no 7.º R.I., o coronel Rafael de Souza Aguiar; no 14.º Batalhão de Caçadores, o coronel José Manoel Ferreira Coelho; no 14.º R.I., o coronel Jeronimo Ferreira Romariz Rodrigues; no 2.º Batalhão de Carros de Combate Leve, o coronel Cicero Saldanha Bicca; no 9.º R. I. o tenente coronel Alfredo Soares Camargo; no 9.º Grupo de Artilharia a Cavalo, o tenente coronel Moacir Silveira Lopes; no 4.º Batalhão de Engenharia, o tenente coronel Clovis Rosas Pinto Pessoa; e, no 20.º Regimento de Infantaria, o tenente coronel Armando Torres Pereira.

Inquérito Administrativo

CHEFATURA

Ao exame e decisão do sr. general Chefe de Policia, fêz a Corregedoria subir o inquérito a que responde o guarda-civil José Reis dos Santos.

DESTINO DE INQUERITO — Dirigiu-se a Corregedoria ao titular da Especializada de Falsificação indagando se já foi restituido ao 19.º distrito o inquérito 289, do ano próximo passado, cujo prazo de permanencia já se encontra expirado.

G. E. P. — Reclamou a Corregedoria ao órgão acima referido, o laudo referente ao exame do local do acidente de transito verificado em 15 de março do ano findo, na praia de Botafogo com o onibus licenciado sob número 8-13-35. O distrito local pediu a pericia pelo oficio 576, de 15-3-951.

NUMERO DE PROCESSO — Foi oficiado ao titular da Especializada de Menores, pedindo para esclarecer qual o número conferido ao inquérito resultante das cópias do inquérito administrativo decorrente da lavratura do auto de flagrante de Deolinda Vieira da Silva e outros, do distrito do Encantado.

HORÁRIOS DE TRENS NA C. DO BRASIL

A Central do Brasil ainda não fixou a data em que começarão a vigorar os novos horários dos trens dos subúrbios. A chefia está estudando a melhor distribuição de horários que permita ao público embarques e desembarques sem atropelos.

COLÉGIO PEDRO II

Externato

A Secretaria avisa aos interessados que amanhã, dia onze do corrente, às 16 horas, serão encerradas definitivamente os seguintes atos escolares: Inscrições nos exames de seleção e admissão, renovação de matriculas para os antigos alunos, inclusive para os que estão dependendo de exames de segunda época e inscrição nos exames de segunda época para os estudantes matriculados em 1951.

Movimento de um Mês no M. T. I. C.

O gabinete do ministro do Trabalho registrou, durante o mês de janeiro proximo passado, o seguinte movimento de audiência: Audiências publicas — 321; confederações sindicais — 18; federações — 18; sindicatos — 57; governadores — 4; senadores — 8; deputados — 38; vereadores — 26 e audiências especiais — 328. Soma o total de 689 o número de audiências concedidas naquele periodo, pelo titular da pasta do Trabalho.

A promoção do ministro Renato Guillobel ao posto de vice-almirante foi recebida com o maior júbilo por parte dos oficiais e praças das nossas gloriosas fôrças navais. No cliché, aspecto da homenagem que os primeiros-tenentes da reserva remunerada e reformados prestaram sexta-feira última ao ministro da Marinha, congratulando-se pela sua promoção, quando o ministro Guillobel agradecia as palavras de seus companheiros de armas

CAPITAL MORTO

(Conclusão da 1.ª página)

Tomando-se como base o meio circulante em 1941, chegaremos aos seguintes indices de aumento: — 1949 — 362; 1950 — 469; e 1951 — 531.

Com o risco de repetir o que ninguém mais ignora, não podemos — todavia, deixar de tornar bem patente que, contrariamente à doutrina obsoleta "quantitativista", o mero vulto numerico do meio circulante e do seu acréscimo, não pode ser considerado, por si só e exclusivamente, como fonte incondicionalmente negativa dos disturbios econômico-financeiros, comumente produzidos pela inflação. Com efeito, para apreciarmos devidamente a atuação da expansão monetária, é mister tomar ainda em consideração três outros fatores: 1) os fins especificos a que se destina o aumento dos meios de pagamentos; 2) a velocidade de sua circulação e **last but not least;** 3) as alterações que se verificam, ao mesmo tempo, **in plus ou in minus**, no volume da produção nacional.

Entretanto, ao observarmos atentamente o panorama financeiro do Brasil, temos de anotar a existência de um fenômeno, à primeira vista incompativel com os processos inflacionários, um fenômeno menos visivel, mais disfarçado, raramente debatido, porém de importância enorme: — o de entesouramento em massa da moeda nacional. A existência de vultosos capitais mortos, passivos, — que não aparecem no mercado de capital, ficando à margem de quaisquer operações bancarias é, na realidade, um dos aspectos mais prejudiciais da nossa economia subcapitalizada. Como já foi dito acima, o entesouramento parece logicamente sem base em face da inflação, dada a diminuição permanente do poder real aquisitivo da moeda entesourada. Isto não impede, porém, os processos de entesouramento, um dos paradoxos da economia não plenamente desenvolvida.

A que causas determinantes é que se deve atribuir o vulto consideravel de entesouramento nacional do cruzeiro? (existe tambem, diga-se de passagem, o seu entesouramento consideravel no estrangeiro; na Argentina, no Uruguai, e, mesmo na Europa!) E quais os principais tipos de entesouradores?

Tudo leva a crer que esse fenômeno resulta em parte das tendências no sentido da evasão tributária: à fuga do imposto de renda, bastante comum em alguns meios de interesses nomades, pouco estabilizados e meramente especulativos, com baixa moral tributária. Não parece muito convincente a opinião, consoante a qual possam exercer uma influência notavel sôbre a acumulação desse capital, fora do giro das operações bancárias, as operações licitas dos argentários. Não pode tampouco contribuir para tal efeito o fator considerado comumente responsavel pela evasão do capital do giro bancário: a falta de confiança nos estabelecimentos de crédito, o risco de sua insolvabilidade. Com efeito, os casos de falências de bancos são no Brasil extremamente raros e, em virtude da impecavel administração de fiscalização bancária, praticamente nunca afetam os interesses de sua freguesia depositante. Se existe uma correlação entre o entesouramento e o estado atual da organização bancária, ela deve ser procurada alhures. Como se nos afigura, o entesouramento deve-se, em certa parte, à inexistência em todos os recantos, economicamente ativos, do território nacional, da rede devidamente espalhada, bancária, que não conseguiu ainda penetrar suficientemente no interior sem poder acompanhar, sempre, e com plasticidade desejavel, o desenvolvimento de novos centros econômicos.

Evidentemente, seria um êrro metodológico identificar o vulto de capital entesourado com o total dos meios de pagamento no poder do público, que não passam pelos guichets bancários. A moeda em circulação em poder do público corresponde atualmente a aproximadamente 21 bilhões. A inflação, aumentando à proporção dos depósitos à vista — o lastro natural das operações de cheques — não contribui porém nunca para o aumento paralelo dos depositos a prazo. Esses últimos não atingem nem vinte por cento do total dos depósitos, sem ultrapassar no momento, mais ou menos 19 bilhões. Uma parte indeterminada da circulação extrabancária da moeda, vem sendo aproveitada pelos seus detentores, não somente para pagamentos de mero consumo, como também para transações comerciais, industriais e outras. Entretanto, uma outra e consideravel parcela da moeda em poder do público fica retida e guardada sem qualquer uso, como reserva destinada para futuros objetivos indefinidos.

Um dos sintomas clássicos do giro imperfeito, lento e rudimentar do numerário, intimamente relacionado com o entesouramento, é o uso imperfeito de cheques, daquela primeira e mais elementar forma de entrosamento ou "homo economicus" com o banco. O progresso nesse sentido, no Brasil, foi, no último quinquênio, consideravel, sem porém, atingir, por enquanto, limites que seriam de desejar. A estatística do movimento de cheques é sempre imperfeita, de vez que demonstra apenas o vulto de cheques compensados que passam pelas Câmaras de Compensação, sem incluir: 1.º, a compensação dentro de uma determinada instituição — bancária e 2.º, os cheques pagos no balcão. E' com essa ressalva que temos de consultar os dados demonstrativos do incremento de giro de cheques. Tomando-se como base o indice 1945 — 100, o movimento de cheques compensados correspondeu em 1951 a 314. O total dos cheques compensados atingiu em 1951, 447 biliões de cruzeiros, o que corresponde a um aumento de quase 40 por cento sôbre os 326 biliões do seu movimento em 1950.

Entretanto, parece certo que o movimento de cheques poderia ser multiplicado com relativa facilidade. Vem sendo considerado como método capaz de conduzir a tal objetivo a modalidade da legislação obsoleta e antiquada que rege essa matéria e que data de 1912 (decreto n. 2591, de 7 de agosto de 1912). Está em debate no Congresso Nacional o projeto legislativo nesse sentido de iniciativa parlamentar.

Mesmo assim, uma parte elevadissima de pagamentos — não somente de salários e preços no comércio retalhista — efetua-se de mão em mão, mediante entrega física de cédulas...

Muito resta ainda a fazer para nos aproximarmos mais do sistema ideal de pagamentos, vigente nos EE.UU., onde o dólar efetivo aparece no giro monetário raramente, sendo substituido pelo cheque em todas as operações, mesmo as mais simples e rotineiras de mero consumo, inclusive no comércio não somente atacadista como também retalhista. Parece inacreditavel, mas o meio circulante monetário ("currency") daquele país gigante não ultrapassa (conforme dados para outubro de 1951) 25,7 biliões de dólares, aproximando-se nos últimos meses do record de 1947, quando atingiu pouco mais de 29 biliões; o aumento assim verificado, explica-se, porém, apenas pelo envio de tropas americanas à Europa e Asia, onde têm de usar os pagamentos em moeda, devido à falta de facilidades bancárias oportunas. Ao mesmo tempo, a moeda escritural ("deposit money") perfaz o montante impressionante dos 38 biliões, atingindo, assim, uma proporção consideravelmente superior ao meio de circulação externo no Brasil.

Tudo leva a crer que uma expansão benéfica do cheque poderá se operar, em consequência de uma ação conjugada e bem planejada, contra o inimigo n.º 1 do nosso programa monetário: contra o entesouramento.

Só mediante julgamentos intuitivos, sem quaisquer bases objetivas de medição cientifica, é que se pode tentar determinar o vulto de entesouramento no mercado nacional. Em 1947 foi avaliado em 5 até 6 bilhões de cruzeiros. Com o aumento do meio circulante, verificado nesses últimos 5 anos e sem a existencia de quaisquer fatores ponderáveis, capazes de alterar a sua proporção, é de se presumir que, segundo tôda a probabilidade, deve perfazer atualmente, um montante de 8 até 10 bilhões. Em alguns estados (por exemplo Minas Gerais) parece mais acentuado do que outros (por exemplo São Paulo).

Não faltam vozes isoladas de economistas que despresam a relevancia e gravidade desse fenomeno. Não compartilhamos essa atitude de reserva. — Francamente não vemos as vantagens que possa proporcionar a nossa acentuada subcapitalizada economia nacional. O entesouramento em massa é um fator negativo por excelencia, responsável em grande parte pelas deficiências quantitativas e funções limitadas do crédito bancário brasileiro. A gaveta e a meia — eis os maiores inimigos do progresso economico do país! Constituindo um reflexo fatal da organização econômica geral atrasada do Brasil, o capital inoperante e passivo é, por sua vez, um poderoso fator retardatário de sua expansão. E' um capital que não somente não rende, não cria lucros, como também não trabalha nem produz. O numerário entesourado pode ser, até certo ponto, considerado como parte integrante do setor não-monetário da economia marginal, economia auto-suficiente, com auto-produção e auto-consumo apenas, a rigor, com trocas em natureza.

O papel deflacionário do entesouramento é duvidoso e muito relativo. Com efeito, não é capaz de subtrair vultosos capitais de modo definitivo e estável ao consumo com os riscos de um repentino desentesouramento dos meios de pagamento, sem poder portanto amortecer o impacto inflacionista. O entesouramentos não somente anula os rendimentos dessas reservas e diminue o seu valor aquisitivo, com prejuizo flagrante dos entesouradores, como também — o que importa incomparavelmente mais! — diminue as disponibilidades aproveitáveis em empreendimentos produtivos. No momento em que a mobilização integral desses recursos se impõe para aumentar e acelerar dentro do possivel, com os nossos proprios recursos, a valorização das riquezas nacionais do Brasil, o entesouramento tornase um crime contra a economia popular.

Evidentemente, convém evitar uma simplificação demasiada do problema, emprestando ao entesouramento um papel exagerado, como causa preponderante ou mesmo exclusiva, dos males da nossa imperfeita circulação e da consequente fraqueza do crédito. Entretanto, a sua atuação nociva em vários sentidos, é obra indiscutivel. O numerário entesourado impede os processos de capitalização, individual ou coletiva. Restringe as disponibilidades das organizações bancárias, incapazes, nessas condições, de canalizar, para os empreendimentos produtivos, os capitais acumulados, contribuindo desta forma, também para limitar as funções exercidas por nossos estabelecimentos de crédito, funções ainda, por enquanto muito unilaterais e escassas. E' dificil interpretar, em sua integra, as altas taxas de juros bancários, sem levar em consideração o desvio dos bancos de um quantum elevado do numerário, que fica entesourado, em poder de vários grupos da classe media, atualmente em pleno evenimento do funcionalismo e mesmo de camadas alta e media do assalariado. Se o entesouramento resulta em parte, como foi acima aludido, da precariedade de organização bancária brasileira e, sobretudo, de sua descentralização imperfeita esse fenomeno, por seu turno, deve ser considerado como um dos principais fatores responsáveis pela posição de nossos estabelecimentos de crédito incompatível com a grandeza econômica do Brasil.

O combate dinâmico, enérgico sem trégua ao entesouramento deve ser considerado como um dos instrumentos mais eficazes e mais promissores da campanha, no sentido da plena integração nos processos da economia moderna capitalista da parte da população brasileira, no interior e na base da nossa piramede social que ainda fica à margem desses processos: é facil antecipar os resultados benéficos desse combate sob o ponto de vista da expansão da organização bancária, indiscutivelmente ligada ao progresso da industria e da lavoura.

Transcrito de "O Jornal" do dia 6-2-52

Os Aprovados No Exame de Admissão Para o Primeiro Ano do Colégio Naval

MARINHA

Com o encerramento da correção das provas do Concurso de Admissão ao 1.º ano do Colégio Naval, foram aprovados os candidatos cujos nomes constam da relação abaixo, além dos que já tiveram seus nomes publicados:

José de Oliveira Freire, Claudio de Araujo Caparelli, Guilherme Franco Moreira, Ari Sardanha Ferreiras, Odilon da Silva Filho, Felipe de S. T. D. B. Quental, Henrique Alberto Boeckh, José Rodrigues Pacheco, Enio Druso da Costa Studart, Carlos Adão Loureiro de Oliveira, Leonardo G. Machado Spinetti, Claudio Cesar de Avelar, Luciano Alencar de Campos, Luiz Augusto Souza, Roberto Rocha de Oliveira, Carlos Augusto Rainsford, José Geraldo Rossi, Mario Jorge Ferreira Braga, Paulo Cesar Espindola de Carvalho, Alfredo Carlos Dias Henriques, José Henrique de Souza Aguiar, Alcir Ramos da Silva, José Galaôr Ribeiro, Luiz Carlos Burgos, Clovis Humberto Rodrigues Coelho, Sergio Paulo Gomes Pereira, Joffre Gonçalves de Magalhães, Frederik Georges Cravo Costa, Reisauro Pinto Canizio, Jorge Porsati da Silva Pereira, Jaime Antonio Zambonelli, Plinio Gustavo Ferreira Villela, Nelson Borges da Gama, Carlos Vitor P. S. Corrêa, Lair Ribeiro dos Santos, João Estanislau Façanha Filho, Dante Manoel da Rocha Santos, Augusto Corrim M. de Carvalho Neto, Humberto da Costa Monteiro, Oscar Matoso Maia Forte, Antones de Queiroz Chaves, Francisco Sergio Bezerra Marinho, Helio Fernandes do Vale, Valmir Magno Lins, Renato Pereira da Silva, Carlos Frederico V. da Silva, Alfredo Jabor, Heraldo Blaker Espozeu e Rubens Areias Franco.

CHAMADA DE CANDIDATOS AO COLÉGIO NAVAL PARA INSPEÇÃO DE SAÚDE

Deverão comparecer ao Hospital Central de Marinha, a fim de serem submetidos a abreugrafia e reação sorológica, nos dias e horas abaixo mencionados, os seguintes candidatos ao Colégio Naval, aprovados nas provas intelectuais:

Amanhã, dia 11, às 8,30 horas, para Abreugrafia, e terça-feira, dia 12, às 8,30 horas, para Reação Sorológica.

Sergio Tasso Vasquez de Aquino, Saint-Clair Guimarães Augusto — Alfredo Henrique da Silva Brito Borges — Ruy Barcellos Capetti — João Borges Pereira — Phactuel Machado Rego — Decio Antonio Luiz — José Luiz de Oliveira Rodrigues — José Luiz Lunas de Melo Massa — Milton Lourenço Cabral — Roberto de Paula Mesiano — Braulio de Freitas Oliveira — José Luiz Guaranys Rego — Luiz Felipe da Costa Fernandes — Newton Melo — Roberto de Oliveira Coimbra — Walcy Delamare Paiva — Guilberto Mendes Hippert — Ney da Costa e Silva — Jandr Ferreira dos Santos — Oscar dos Santos Nunes — José Luiz Ferreira Bastos — Vladimir Pereira de Carvalho — Bento Augusto Magalhães — Ibsen Carlos de Campos — João Mauricio Tenorio Wanderley — Paulo Borges Freire — Carlos Alberto do Vale Milanez — Carlos Rodrigues Pereira Belchior — Helcio de Sá Freitas — Luiz Romero Jardim Villasboas — Wilson Ribeiro — Luiz Antonio de Queiroz Matoso — João Baptista Cordeiro de Melo Serpa — Sioberth Diniz Cerqueira — Ivan Pivatelli — Luiz Henrique Crimmer — Paulo Paulista Sampaio — José Francisco Prado Gondim — Henrique José de Dunham — José Milauskas — João de Amorim Magelli Filho — Heraldo Borges Teixeira — José Lindenberg Camara — Mauricio Halpern — Valter Coelho Bruzzi — Carlos Augusto Bastos de Oliveira — Andrel Alves Ribeiro — Antonio Carlos Oliveira e Silva e Fernando Carneiro Magnovita.

Terça-feira, dia 12, às 8,30 horas, para Abreugrafia:

Ronaldo Lourenço Conde de Souza — Celso Loubo de Oliveira Filho — Antonio Fernandes Meirelles — Carlos José da Costa Moura — João Cristovão Silva Cardoso — Geraldo de Abreu Pinheiro — Airton Sebastião Stumbo — José Nelson de Moura — Wilson Rocha de Souza — Gerardin da Silva Bondon Junior — Manuel Nogueira de Souza — Rui Moura de Almeida — Paulo Teles da Silva Primo — Alberto de Oliveira Freitas — Julcio Caldeira de Oliveira — Vitor da Cunha Pereira — Edir Rodrigues de Oliveira — Paulo de Tarso Marques Solon — Sergio Tinoco do Amaral — Sergio Gitirana Florencio Chagasteles — Maulo Angelo Maia — Geraldo da Silva Fonseca — Carlos Eduardo Rodrigues da Costa — Emanuel Gama de Almeida — Eldo Veiga Piracuruca — Egberto Bizzotto de Almeida — Carlos Alberto Cerveira — Ney Marino Monteiro — Augusto Pinheiro Saldanha da Gama — Wagner Teixeira — Epitacio Patricio — Ney Saldanha Nogueira da Gama — Armando Duarte Thompson — Francisco Zoroastro Campos — Sergio Ribeiro de Vasconcelos — Edmundo Américo Caldas Oberlaender — Roberto Fernandes Rodrigues — Paulo Pinto Botelho — Nairvulo Coelho Loureiro — José Carlos Pereira Magalhães — Roberto Machado Tinoco — Gracio de Aguiar — Cleofas Ismael de Medeiros Uchoa — Roberto de Almeida — Aloysio Gomes — Fernando de Santa Rosa — José Carlos Marques Leite — Nerimio Vieira da Silva Braga — Reinaldo Guedes Pereira e Aloisio Duarte dos Santos.

UNIFORMES PARA O CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OFICIAIS PARA A RESERVA

O ministro assinou aviso, adotando, como medida preliminar, mesmo antes da aprovação do projeto do novo Regulamento para os uniformes do pessoal da Marinha de Guerra, atualmente em estudo, os seguintes uniformes e distintivos para os alunos do Centro de Instrução de Oficiais para a Reserva da Marinha. 7.º A — Cinza tropical: 7.º B — Brim cinza sem dolmã — Calção de brim cinza para trabalho e demais peças que acompanham êsses uniformes.

Os distintivos para os alunos do C. I. O. R. M. serão: 1.º ano — Uma ancora dourada; 2.º ano — Uma ancora prateada.

A composição, descrição e uso desses uniformes e distintivos são os já em vigor.

DISPENSA DE OFICIAL

O ministro assinou portaria dispensando o capitão de fragata Daniel dos Santos Parreira das funções de diretor da Escola de Marinha Mercante do Pará.

DISPENSA DE FUNCIONARIO

Foi dispensado, a pedido, da função de escrevente-dactilografo da Tabela Unica de Extranumerarios-Mensalistas do Ministério da Marinha, o funcionario Oldemar Pereira da Costa.

LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAUDE

Foram concedidos 90 dias de licença para tratamento de sua saude ao suboficial Edgard Pio Nunes.

NOTÍCIAS DO DASP

CONCURSO PARA DACTILOSCOPIA

A prova prática do concurso para Dactiloscopista-Auxiliar será realizada este mês às 20 e 21 horas dos dias 13, 14, 15, 18 e 19, conforme escala fixada no posto de Inscrições do DASP.

TOMARÁ POSSE NA TERÇA-FEIRA

Está marcada para terça-feira proxima, no gabinete do ministro do Trabalho, a posse do sr. Jorge Bering de Matos no cargo de presidente da Fundação da Casa Popular. A solenidade, marcada para às 15 horas, contará com a presença do titular da pasta do Trabalho.

PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO

PREFEITURA

Terá inicio no proximo dia 16 o pagamento do funcionalismo municipal, correspondente ao mês de fevereiro em curso. Receberão nesse dia os servidores componentes do lote 1.

M.E.M.

Será efetuado amanhã, segunda-feira, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

COMUNS EFETIVOS

Matriculas

14597 — 21188 — 19063 — 4069
31532 — 55820 — 34122 — 21674
25580 — 25685 — 68111 — 16038
5296 — 2265 — 24547 — 44300
27595 — 29594 — 28685 — 16436
10825 — 11763 — 23623 — 31523
35189 — 27903 — 1640 — 477308

EMERGENCIAS

Matriculas

1027 — 1336 — 6145 — 10065
11239 — 13038 — 13812 — 13966
14451 — 14470 — 14560 — 15271
16331 — 18052 — 20127 — 21670
22012 — 22868 — 25045 — 25477
28608 — 28840 — 30214 — 30409
30585 — 45457 — 46274 — 48929
50679 — 53305 — 57224 — 58237
60319 — 62340 — 65169 — 67610

EMERGENCIAS SEGUNDA CHAMADA

Matriculas

28708 — 56652.

Quem Está Com a Mocidade...

(Conclusão da 3.ª pag.)

Que é afinal, essa "realidade brasileira", Sr. Deputado?

O Sr. Artur Santos — São as Universidades oficiais, criadas por lei e mantidas pelo Govêrno Federal.

O Sr. Aliomar Baleeiro — O Govêrno Federal, pelo Ministério da Educação, está na impossibilidade prática de poder certificar à Ordem dos Advogados do Brasil — conforme alguns Deputados que têm assento no Conselho Federal poderão testemunhar — se João, Manuel ou Pedro são bacharéis em Direito. E por que? Porque essas Universidades, controladas pelo Govêrno Federal, essas Faculdades, à sombra do Govêrno Federal, forjaram atas falsas, venderam diplomas, fatos já trazidos ao conhecimento desta Casa.

O Sr. Artur Santos — Isso não ocorreu na Universidade do Paraná, que jamais vendeu diplomas.

O SR. OSVALDO ORICO — Ainda que houvesse ocorrido. Seria, Sr. Deputado Aliomar Baleeiro, episódio transitório na vida educativa do País.

O Sr. Aliomar Baleeiro — Se a Universidade do Paraná — e aqui respondo ao nobre Deputado Artur Santos — não vendeu diplomas, infelizmente houve Faculdades que os venderam. E' fato positivo, certo, incontestável, provado por documentos e que constam, até, de processos criminais. Eu mesmo participei de julgamentos na Ordem dos Advogados há três ou quatro meses, em que fulano de tal, nome muito conhecido no Rio de Janeiro, estava com sua inscrição em suspenso, porque não se podia chegar à certeza sôbre se ele se formou, ou se cursou, ou não, depois do segundo ano. Este é o país em que o Govêrno tem assistido, impotente, aos doutores de 60 cruzeiros, aos exames ginasiais pela Lei Jerônimo Monteiro, aos que fizeram três anos em seis meses, enfim, a tôdas as vergonhas, em matéria de ensino à sombra do Estado.

O SR. OSVALDO ORICO — Sr. Deputado Baleeiro, não contradigo, nem desminto V. Excia. neste ponto. Apenas sustento ser este um episódio transitório da nossa vida educativa, isso não cria regra geral, isso não é argumento que se possa trazer para invalidar um veto que vem, justamente, corrigir falhas existentes e que, se por um lado restringe as facilidades concedidas aos possuidores de diplomas nas cidades do Brasil, por outro, é sustentáculo da organização e preservação da cultura.

O Sr. Félix Valois — Responda V. Excia. se no Para há Faculdade de Filosofia.

O SR. OSVALDO ORICO — Mas o fato de não haver Faculdade de Filosofia no Pará, Sr. Deputado Felix Valois, não impede que os elementos capacitados, que existem na cidade de Belém, venham ao Rio de Janeiro oferecer a prova pública de sua capacidade, e, de acôrdo com os resultados, retomem à sede de suas jurisdiçãо, para exercer suas atividades, dignificar seu sacerdócio, e ensinar, mas ensinar convenientemente, com atestado de habilitação que impeça as falhas, a vergonha a que se referiu o nobre Deputado Aliomar Baleeiro.

O Sr. Aliomar Baleeiro — V. Excia. me permite um aparte?

A Sra. Ivete Vargas — V. Excia. me permite um aparte?

O SR. OSVALDO ORICO — Conceuo o aparte, senão por direito de prioridade, de galanteria, a nossa jovem colega Ivete Vargas.

O Sr. Aliomar Baleeiro — Alias, representante da graça, nesta Casa.

A Sra. Ivete Vargas — Creio que, se o veto fosse rejeitado, a Câmara deveria votar lei determinando o fechamento das Faculdades de Filosofia, que se tornariam práticamente inúteis.

O SR. OSVALDO ORICO — Não seria necessária tal providência; a lei estaria ipso facto decretada, e as Faculdades teriam que cerrar suas portas, porque teriam, desde logo, nelas gravados os respectivos epitáfios.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre orador de que dispõe de apenas dois minutos para concluir suas considerações.

O SR. OSVALDO ORICO — Disponho de dois minutos apenas, Senhor Presidente, e tenho léguas e léguas a percorrer em meu itinerario!

Quero esclarecer ao nobre deputado Aliomar Baleeiro...

O SR. EDSON PASSOS — Desejo, corroborando o ponto de vista de V. Excia., fazer observação que reputo esclarecedora. O decreto-lei numero 8.777, de 1946, que regula a questão do registro de professores, estabelece, no art. 4.º, que o possuidor de diploma de profissão liberal — de medicina, advogacia, odontologia, etc., — que desejar fixar residência em qualquer municipio do interior e ali lecionar, tem de submeter-se ao exame de suficiência. Do contrário, não obterá o registro. Não impede, portanto, desde que se mantenha o veto, que estes possam, tambem, exercer o magistério no interior, independente dessa situação que estamos criando, ao meu ver, um tanto fantastica, de que lhes será negado o direito de lecionar. Assim falo, porque sou professor, sou engenheiro, trabalhei no interior e lecionei, sei das facilidades e conveniências que existem. Há necessidade, incontestavelmente, que, de modo simples, se faça uma pequena seleção.

O SR. OSVALDO ORICO — Ao contrario, o veto do presidente da Republica facilita êsse exame.

O SR. TENORIO CAVALCANTI — Tenho engatilhado um aparte há mais de meia hora.

O SR. OSVALDO ORICO — Então V. Excia. dispare logo êsse aparte. Recebe-lo-ei como se estivesse diante de um pelotão de fuzilamento. (Riso)

O SR. TENORIO CAVALCANTI — V. Excia. achou graça no "engatilhado" e disse que eu "disparasse". Parece estar de corpo fechado... (Riso)

O SR. OSVALDO ORICO — Se estou de corpo fechado perante V. Excia. terei muitos e longos anos de vida... (Riso) Ouvirei com estoicismo o aparte "engatilhado".

O SR. TENORIO CAVALCANTI — Sabe V. Excia. que Murtinho era medico e, no entanto, foi um dos melhores ministros da Fazenda do Brasil; Pasteur não era formado e revolucionou o mundo com a sua ciência; o imortal Salgado Filho, a cuja memoria ergo, nesta hora, meu preito de saudade, não era militar e foi dos nossos melhores ministros da Aeronautica...

O SR. OSVALDO ORICO — As citações de V. Excia. parecem ser muito extensas e meu tempo é muito curto.

O SR. TENORIO CAVALCANTI, — Permita-me concluir. Já que V. Excia. mandou disparar o aparte, receba a descarga... (Hilaridade)

O SR. OSVALDO ORICO — O aparte de V. Excia. já não é de revolver, mas de metralhadora... (Riso)

Vou concluir. Sabe V. Excia. que não se discute, aqui, apenas a posse do diploma legal ou ilegal. V. Excia., como mestre que é, de uma cultura ensolarada e por todos nós reconhecida...

O SR. OSVALDO ORICO — Este diploma de mestre, estou recebendo agora. Peço a V. Excia. que não mo dê, porque, do contrário, o Sr. Deputado Aliomar Baleeiro vai processar-me por fraude, pois nunca frequentei uma Faculdade de Filosofia. Não posso nem cantar com os "Anjos do Inferno" aquele samba que reza assim:

"Sou diplomata,
Me formei na Academia,
Sei até filosofia,
Sei até multiplicar,
Dei vinte mangos
Pra tirar três e trezentos,
Você tem que me voltar
Dezessete e setecentos".

O Sr. Tenório Cavalcanti — ... quero dizer, com os méritos que lhe dá a cultura especializada que possui, tanto assim que se imortalizou na Academia Brasileira de Letras, como entre nós, V. Excia., que não é especialista em molestias de nevropatas, psicopatas e em outras mais, não obstante, tantas vêzes tem discutido medicina, economia, politica, borracha e outras coisas que não são da especialidade de V. Excia.

O SR. OSVALDO ORICO — E em algumas delas tenho feito verdadeiras "borracheiras"... (Riso).

O Sr. Tenório Cavalcanti — Quero dizer a V. Excia. que o diploma faz presumir uma capacidade que, na realidade, às vezes, o individuo não possui. V. Excia. não ignora que há muitos doutores cheios de vento, que não têm noção do que seja o vento, e há muitos, que não são doutores, capazes de analisar o vento...

O SR. OSVALDO ORICO — Vossa Excia. tem tôda razão. A posse de um diploma, como estão argumentando alguns colegas, supõe apenas no individuo trazer um canudo debaixo do braço, anel no dedo, ou ter um diploma na parede.

Estamos tratando, no momento, da organização da cultura de "nossa" cultura. O que objetivamos, neste instante, é o divisor de águas que estabeleça, de uma vez para sempre, onde estão os interêsses de estudantes e professores, e onde está o interêsse superior da cultura do Brasil, pela organização nacional, presença e desenvolvimento das suas Faculdades de Filosofia e de Letras.

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Está findo o tempo destinado ao nobre orador.

O Sr. Tenório Cavalcanti — Adverte-me o Sr. Presidente, com sua inflexivel ampulheta. Embora não tenha S. Excia. aquela fisionomia que Deus deu a outro conspicuo Presidente, devo encurtar minhas considerações, indo diretamente ao fim do discurso. Faço-o para salientar mais uma vez que são os interêsses gerais da cultura — de uma cultura ameaçada — que ditam a aprovação do veto, porque o Brasil, nesta etapa de seu destino, está, como todos os paises que, tendo atravessado os graus primários da civilização, reclamam que se escute a advertência do pensador francês, ao declarar "qui a la jeunesse a l'avenir". Sim, senhores congressistas! O Brasil está, neste momento, com sua mocidade e, quem está com a mocidade, está com o futuro! **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).**

NOVA VITÓRIA DO BOTAFOGO

2 x 0, Ontem, Sôbre o Fluminense — Otávio e Zezinho, Autores Dos Goals — Futebol Excelente, Com Um Primeiro Tempo Extraordinário — Renda — Boa a Arbitragem

Botafogo e Fluminense jogaram, ontem, no Maracanã, uma peleja excelente. Um futebol de primeira classe, notadamente no período inicial, quando os quadros exibiram tudo o que sabem, com passes excelentes e ataques infiltrantes, proporcionando um espetáculo entusiasmante mesmo para o público neutro.

Embora o Fluminense tivesse caido de pé, embora fôsse notada uma inferioridade no sistema tático tricolor, é justo ressaltar que o quadro orientado por Zezé Moreira caiu de pé. Caiu lutando até o último minuto, com contra-ataques que esbarraram na sólida defesa alvi-negra.

SUPERIORIDADE

O quadro botafoguense foi superior, não somente nas ações, forçando pelas extremas, como também pelo melhor futebol apresentado, em que pese o recuo inexplicável do meio do segundo tempo até à conquista do segundo tento do adversário, recuo que se deu talvez pelo cansaço da vanguarda.

E essa superioridade, em certos momentos demonstrada mais pela defesa do que pelo ataque, teve como prêmio a vitória por dois tentos a zero, quando menos ela "pintava", pois o quadro tricolor jogou-se todo em busca do empate.

OFENSIVA

O sistema de contra-ataques do Fluminense não conseguiu funcionar porque sempre encontrou atenta a defesa do Botafogo. E continua a mostrar, o onze do campeão das Laranjeiras, a deficiência da "marcação por zona", com os extremas soltos. Isso facilitou muito a ofensiva adversária, onde brilhou o novato Geraldo, como um autêntico "crack".

OS GOALS

Os goals da peleja foram conquistados por Otávio, aos 13 minutos e Zezinho, que substituiu Pirilo, aos 43 minutos da fase final. Ambos nasceram de jogadas dos extremas. O de Otávio, de um passe de Braguinha; e o de Zezinho, de um outro de Geraldo. O que vem confirmar a vulnerabilidade da defesa do Fluminense pelas extremas.

QUADROS E RENDA

Os quadros atuaram assim constituídos: BOTAFOGO: Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Geraldo, Geninho, Pirilo (Zezinho), Otávio e Braguinha. FLUMINENSE: Castilho Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telê (Robson e depois Lino); Orlando (Telê e depois Robson), Carlyle (Telê), Didi e Robson (Quincas).

A renda somou: .... Cr$ 458.325,50.

A arbitragem do inglês Martless foi excelente.

"LAVAGEM" NO FLAMENGO

O quadro do Flamengo tomou um "banho", ontem à tarde, no Pacaembu, do modesto esquadrão do Santos F. C.. Os "praianos" conquistaram quatro goals contra um apenas dos cariocas. Parece que êsse feito negativo do Flamengo seja mais um exemplo para seus responsáveis.

Santos afasta o perigo com uma cabeçada. Carlyle assiste

Defesa de Osvaldo. Carlyle e Gerson na expectativa

Entrada de Pirilo. Castilho atira-se aos pés do comandante alvi-negro

BARBOSA VAI ASSINAR CONTRATO EM BRANCO

O Goleiro Reformará Compromisso Atendendo a um Pedido do Futuro Presidente — Amanhã a Conclusão

Vai o Bangu tentar na tarde de hoje contra o São Paulo, no Maracanã, a reabilitação que vem sendo aguardada ansiosamente pela sua torcida. Tanto contra os rubro-negros e vascainos não foram além de um empate, com o agravante de deixar fugir tão bisonhamente a vitória contra o conjunto de São Januário, quando o marcador já lhe era favoravel por três tentos a um.

LITO NA PAUTA

A decisão de Barbosa nasceu de uma conversa com o futuro presidente do Vasco, na sede do clube. O sr. Ciro Aranha, depois de ouvir as pretensões do "colored" arqueiro, arriscou saber se Barbosa se dispunha a firmar novo compromisso para posterior estipulação das bases.

CONFIA NO AMIGO

— A confiança que me merece o sr. Ciro Aranha, como homem e como desportista, é a garantia que tenho, assinando "no escuro". Não tenho mêdo de assinar meu nome num documento que tem como responsável um Ciro Aranha".

O IMPASSE

A situação de Barbosa, no Vasco, há mais de um mês, não se altera: o clube só lhe dá 15 mil cruzeiros por mês; o jogador exige 15 mil por mês além de 150 mil de luvas.

Amanhã, o jogador e o sr. Ciro Aranha vão se encontrar. Desde aí, o impasse poderá ser contornado.

Zizinho e Bauer, novamente frente a frente

Barbosa na redação do D.C.

PARA O JÔGO DE HOJE

Os preços de ingressos para o jogo de hoje, Bangu x São Paulo, serão os seguintes:

Camarote laterais (5 pessoas)	347,00
Camarotes de curva (5 pessoas)	198,50
Cadeiras laterais	77,50
Cadeiras de curva	44,50
Arquibancadas	22,50
Gerais	11,50
Militares	6,00

Os portões do Estádio Municipal serão abertos às 14 (quatorze) horas, e a venda de ingressos será iniciada às 13,30 (treze e trinta) horas.

VOLTA O QUADRO DO BANGU AO MARACANÃ

DESTA VEZ PARA ENFRENTAR O DO SÃO PAULO F. C. — LITO NA PAUTA

— Assinarei novo contrato com o Vasco, em branco.

Essa a sensacional declaração que nos fez, ontem, o goleiro Barbosa, titular do quadro de profissionais do clube de São Januário.

Com o Sr. Ciro Aranha

Era desejo da direção técnica lançar Lito contra o Vasco, no entanto, o jogador recém-chegado do Vila Nova foi acometido de uma forte gripe na véspera do encontro. Lito porém já se refez, daí a possibilidade de vir a ser lançado no jôgo desta tarde, no centro da intermediária. Podemos antecipar que nenhuma outra alteração está prevista, o que equivale a dizer que a constituição será a mesma da do prélio com os cruzmaltinos, ou seja — Osvaldo — Djalma e Salvador — Barbatana — Lito e Mirim — Menezes — Moacir Bueno — Zizinho — Decio e Nívio.

COMPLETO O S. PAULO

A delegação do São Paulo, que desembarcou na tarde de sextafeira por via-férrea, enfrentará o vice-campeão carioca integrado pela fôrça máxima que possui no momento. O zagueiro De Sordi, recentemente contratado e que atuou contra o Corintians, voltará a ceder o posto a Saverio já que o técnico Vicente Feola pretende submeter o jogador a um melhor periodo de adaptação. Portanto, em tais circunstâncias o time atuará assim formado: Poy — Saverio e Mauro — Bauer — Alfredo e Turcão — Alcino — Bibe — Durval — Nenem e Maurinho.

SERÃO RECEPCIONADOS OS INVICTOS DA GÁVEA

Homenagens Que Serão Prestadas Aos Jogadores do Flamengo

A cidade assistirá na tarde de amanhã a autentico carnaval com a chegada dos rapazes do C. R. do Flamengo, que em terras do velho mundo honraram o titulo conquistado pelo Brasil de 3.º do Mundo, nas Olimpiadas de 48.

E o feito do quadro de basquetebol bem merece a festa que se lhe preparam. E não so a torcida rubro-negra estará presente. Todo o aficionado do esporte da cesta prestará aos rapazes o seu tributo de homenagem aos invictos da Europa.

585 CESTAS EM 11 MATCHS

Sem dúvida alguma o feito do "five" rubro-negro é digno de monta, e a estatística bem o prova do seguinte modo: O Flamengo conquistou 585 cestas contra 367 em 11 partidas em quatro paises e contra 10 equipes.

NA BELGICA jogando três partidas marcou 17 cestas contra 117, tendo um saldo de 56 cestas.

NA FRANÇA jogando três partidas (Paris, Lyon e Marselha), conquistou 152 cestas contra 108 dos franceses, tendo um saldo em França de 44 cestas.

NA ESPANHA jogando duas partidas marcou 103 cestas contra 86 dos ibéricos, tendo portanto um saldo de 17 cestas.

E EM PORTUGAL, última etapa de vitorias rubro-negras, o Flamengo conquistou 157 cestas contra 56 dos portugueses, tendo um saldo de 101 em duas partidas apenas.

Como se observa foi em suas duas últimas apresentações que o "five" rubro-negro conquistou o maior saldo.

CHARANGA E TUDO

E o povo carioca comparecerá nessa festa de homenagem que será autentico carnaval, pois estão sendo convocadas escolas de samba, charangas e agremiações para manhã, às 14 horas, na sede (Praia do Flamengo), para em condução especial aguardar os heroicos jogadores no Galeão.

HOJE, PELA MANHÃ:

Cariocas x Paulistas Pela "Paulo Goulart"

NO ESTÁDIO DE SÃO JANUÁRIO

Vai à representação metropolitana de amadores tentar na manhã de hoje na peleja final pelo campeonato brasileiro, sobrepujar os paulistas, e consequentemente assegurar o bicampeonato. O sensacional encontro terá por palco o Estádio de São Januário e está com seu início fixado para as 10 horas.

EM GRANDE FORMA

O time está bem preparado para a luta, conforme ficou evidenciado no prélio de domingo passado contra o Estado do Rio, no qual seus integrantes fizeram alarde de ótima disposição.

Ainda no ensaio de conjunto realizado na sexta-feira sob o comando de Newton Cardoso, a equipe titular destacou-se sobremodo pelo grande senso de infiltração, verificando-se mesmo enorme agressividade do quinteto atacante formado por, Milton — Humberto e Larry — Vavá e Paulinho. Por outro lado, o sexteto defensivo apresentou o mesmo destaque com que vem se desempenhando no Torneio "Paulo Goulart" de Oliveira", e atuará com — Carlos Alberto — Ismael e Mauro — Zózimo — Adesio e Bene.

OS PAULISTAS

Também não se pode deixar de negar a ótima forma em que se encontra a representação bandeirante, e o marcador de 4 x 2 com que eliminaram os mineiros do Torneio, domingo último, não oferece quaisquer dúvida. A delegação chegou ontem pela manhã chefiada pelo sr. Fernando Sandoli, e integrada por todos os valores que tão bem se conduziram frente aos montanheses.

O JUIZ

Servirá de juiz o sr. Harry Hartless, inglês, a pedido das duas entidades.

Palmeiras x Portuguêsa no Estádio do Pacaembu

O Quadro Verde Defenderá a Liderança

Pelo Rio-São Paulo, o Palmeiras defenderá esta tarde no Pacaembu frente a Portuguesa a co-liderança. O embate promete um desenrolar bastante atraente, já que ambos possuem equipes capazes de oferecer um bom espetáculo. A Portuguesa que vem de uma derrota frente ao Fluminense tentará reabilitar-se, embora a representação dos "periquitos" se encontre desejosa de manter a posição privilegiada que ostenta no certame.

AS DUAS EQUIPES

Pelas informações bandeirantes as duas equipes atuarão completas, ou sejam:

PORTUGUESA — Mucca — Nena e Noronha — Santos — Carlos e Ceci — Julinho — Leopoldo — Nininho — Pinga e Simão.

PALMEIRAS — Oberdan — Salvador e Juvenal — Fiume — Vila e Dema — Liminha — Ponce de Leon — Silas — Jair e Rodrigues.

Richard, comandante da ofensiva do Palmeiras



BRAÇADAS E REMADAS

Na tarde de hoje, tendo por local a piscina do Estadio Caio Martins, em Niterói, será desenvolvida a parte complementar da segunda competição por correspondência.

Nadadores cariocas estarão em ação em busca de classificação também para o Campeonato Brasileiro, pois embora algumas escalações já estejam definidas, faltam algumas posições que serão com os resultados de hoje definitivamente definidas.

A competição terá início as 16 horas, segundo o programa estabelecido, podendo, todavia ser alterado de acôrdo com a determinação do Conselho Técnico da F.M.N.

WATER-POLO

Na manhã de hoje, na piscina olimpica do Guanabara, será realizado o quarto treino da seleção carioca que comparecerá ao Campeonato Brasileiro. A prática desta manhã, será das mais interessantes, porque o treinador introduzirá nova chave, já que contando agora, com as posições mais claras, podendo portanto aplicar o seu método com o aproveitamento das caracteristicas de cada jogador na posição.

O treino terá início às 9 horas, e contara com assistência bastante numerosa.

REMO

O "dois com" capixaba, classificado para representar o Brasil no próximo Sul-Americano, em Valdivia, chegará amanhã a esta capital.

E a estada do "duo" capixaba em aguas da Lagoa, será das mais benéficas, pois, carecendo ainda de alguma tecnica, terá nos treinadores Keller e Butha seus mestres. E a assimilação do ensinamento dos dois técnicos alemães será de utilidade para as nossas côres no certame continental, pois é nos barcos curtos que residem as nossas maiores possibilidades.

SALTOS

Evidentemente que a equipe carioca para o Campeonato Brasileiro é homogenea e das mais perfeitas, e sem dúvida alguma seremos os campeoes, pois a vinda de saltadores como Haroldo Mariano (Vasco) e Gunnar (Fluminense) de São Paulo tirou da equipe bandeirante grande chance.

Já com referencia ao setor feminino teremos a nossa Dilia na parte de Trampolim enquanto Nora Tauz estará na plataforma. Dilia vem treinando bem. E Nora ?

Bom, Nora, faltando ao certame carioca veio criar dúvida no Conselho Técnico. Será que Nora irá a Belo Horizonte em sua melhor forma. Sòmente Nora poderá responder treinando como deve.

CHEGA HOJE SALVINI

O jogador argentino Salvini deverá chegar hoje, para um teste de capacidade técnica no Vasco da Gama. Aprovando, o ex-titular das seleções portenhas será imediatamente contratado. E sua estréia poderá, nesse caso, dar-se contra o Fluminense, próximo adversario dos vascainos.

ADEMIR, OUTRO CASO

Trabalha o Vasco, por outro lado, para resolver o problema de Ademir, ainda em fase de negociações de cifras com a direção profissional.

Ademir, Salvini e Barbosa (êste na mesma situação de Ademir) são os últimos passos para a composição do plantel titular vascaino, para 1952.

Hoje o Início do Campeonato Brasileiro de Futebol

Inicia-se, hoje, o Campeonato Brasileiro de Futebol.

Em Porto Velho, jogarão as equipes dos Territórios do Acre e do Guaporé.

O outro jogo sera efetuado em Boa Vista, entre os combinados do Rio Branco e Amazonas.

A PRELIMINAR

Disputarão a partida preliminar as equipes do Rosita Sofia, e do Oriente decidindo o titulo de campeão da serie Rural, do Departamento Autônomo da F.M.F.

Mario Viana será o árbitro da peleja.

OS JANGADEIROS ENFRENTAM A ETAPA MAIS DIFICIL

FLORIANOPOLIS, 9 (Asapress) — Depois de oito dias de permanencia nesta capital, prosseguiram viagem para Pôrto Alegre os jangadeiros cearenses, que tiveram um bota-fora concorrido, comparecendo ao cais milhares de pessoas para lhes desejar boa viagem. Muitas lanchas e outras embarcações menores comboiaram os jangadeiros até Barra do Sul.

Como uma homenagem da mulher catarinense aos bravos patricios do Ceará, várias senhoras da melhor sociedade local tripularam a tosca embarcação até próximo à Barra, sendo esse gesto vivamente aplaudido pelo povo.

Os jangadeiros deverão escalar em Turres e dali atingir o Pôrto de Rio Grande.

RECEPÇÃO AOS JANGADEIROS

PORTO ALEGRE, 9 (Asapress) — Esteve reunida no Gabinete do Prefeito Ildo Meneghetti a Comissão Central de Recepção aos Jangadeiros, sendo assentadas várias medidas.

O prefeito informou que havia se entendido com o vigario da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, no sentido do arcebispo Dom Vicente Scherer oficiar naquela paróquia missa em ação de graças pelo término feliz do raid. Será pedido ao comércio que cerre suas portas mais cedo no dia da chegada dos jangadeiros, enquanto que o capitão dos Portos, comandante José Alvaro Rodrigues, dirigirá o desfile de embarcações que irão receber os jangadeiros, comboiando-os até o local da chegada, à Praia de Belas.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

AMANHÃ
DAS 22,05 ÀS 22,30 HORAS
LIGHT
Ondas Musicais
APRESENTAM
UM PROGRAMA WAGNER EM GRAVAÇÕES
NACIONAL, 980 KCS. - MAUÁ, 1 130 KCS.. - GUANABARA, 1.360 KCS.
ROQUETE PINTO 1.400 KCS

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL — Torneio Rio-S. Paulo — Bangu x São Paulo, no Estádio Maracanã (16,45 horas).

CARIOCAS x PAULISTAS, pela taça "Paulo Goulart", campo do Vasco da Gama (10 horas da manhã).

PALMEIRAS x PORTUGUESA, no Pacaembú (às 16 horas).

INTERESTADUAL EM PIRACICABA — São Cristovão do Rio XV de Novembro.

CAMPEONATO BRASILEIRO de Futebol — Abertura: Acre x Guaporé, na cidade de Rio Branco e Amazonas x Território do Rio Branco, em Boa Vista.

NAUTICO x ESPORTE — Em Pernambuco, segunda da "melhor de três" pelo campeonato pernambucano.

NATAÇÃO — Piscina de Caio Martins, em Niteroi, à tarde, segunda competição por correspondência; provas de 200 metros em todos os estilos (feminino e masculino).

WATER-POLO — Piscina do Guanabara (às 9 horas), treino da seleção carioca de Water-Polo.

ULLÔA CONFIRMOU SUA POSIÇÃO: LÍDER

DUAS VITÓRIAS DO CHILENO — E. CASTILHO FOI O HERÓI DA TARDE COM 3 TRIUNFOS

2º PAREO: — Castillo "enfia" a segunda da tarde, dirigindo magistralmente Sardo; Nocaute com um arremate tardio finalizou em segundo

3º PAREO: — Final durissimo entre Fogo Belo e Mandú decidido no "photochart" e favor do pilotado de L. Meszaros. Castilho conduziu o segundo colocado

4º PAREO: — Felicia muito ligeira tomou a ponta e rumou ao vencedor sem se aperceber de suas adversárias. O Bira foi o piloto da vencedora e Rigoni conduziu Changa, segunda colocada

Com altos e baixos, foi ontem realizada na Gávea mais uma reunião turfística. A nota principal da tarde foi sem dúvida a exibição do bridão F. Castillo, que obteve 3 sensacionais vitórias, colocando-se nos demais páreos em que tomou parte. Também o "chileno" O. Ullôa conseguiu levar ao vencedor dois parelheiros, confirmando desta forma a sua posição de líder da estatística de jóqueis, com um total de onze vitórias.

Castillo abriu a reunião vencendo com Madrigal; voltou a vitoriar-se no segundo páreo, montando Sardo. Na terceira prova a vitória coube ao L. Meszaros que pilotou Fogo Belo, vitória esta conseguida no "photochart". Ubirajara Cunha foi o herói do 4º páreo, vencendo muito fácil com Felicia; Estalo, que confirmou a sua última atuação deu chance a que A. Ribas conseguisse a sua vitória na sabatina. Voltou a cruzar o espelho em primeiro lugar o F. Castillo, conduzindo o aluado Osculo. Nos 7º e 8º páreos, Ládano e Ancora, respectivamente, proporcionaram ao bridão Osvaldo Ullôa duas boas vitórias, e com isto a confirmação da sua posição de líder da estatística. O 9º e último páreo, V. Cunha foi o vencedor, conduzindo o animal Crasso.

Rieck, Gatilho e Saladito, Páreo Duro

O Francês Mete Pala — Mário Leva No Dedo

Mais um handicap que promete agradar a afficion terá lugar logo mais na Gavea.

A estréia do francês RIECK é, sem duvida, a grande atração do páreo.

Vencedor de sete carreiras em 22 apresentações, RIECK surge, ainda, como uma das esperanças para a Temporada Internacional deste ano.

Animal de fundo, ganhador até em 5.000 metros, RIECK sempre se revelou corajoso e possuidor de muita "stamina".

Continua otimo GATILLO, que na estréia impressionou muito bem, é aparentemente o maior rival do francês dos srs. Capua.

E Mario de Almeida, ao que soubemos, continua levando o zaino "no dedo", assim como afirma que Gatillo só fez melhorar.

"TERTIUS"

Saladito, no entanto, pode furar a "chapa" favorita.

Recentemente, correu muito na milha e carrega, apenas, 50 quilos, o que contribui para aumentar suas possibilidades.

O pareo é duro e será sensacional, estamos certos.

FORFAITS PARA HOJE

A Comissão de Corridas, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:
ETON
BRUTUS
GERICO'

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 14,30 horas.

O Handicap Especial, denominado "Armando Roxo", tem a sua realização marcada para às 16,40 horas.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Artur Arauo, Benedito Ribeiro, Pedro Coelho e Valdemiro de Andrade e Nestor Linhares e os aprendizes Severino Machado, Cesar Dario Calleri, Roberto Martins e Antonio Portilho.

ÔLHO NELES

— LA VESTAL estreará com as honras de favorita; não estranhando a pista fará boa carreira...

— DON EUVALDO anda meio aluado, mas querendo correr é perigoso; agora vai de Rigoni, isto talvez regule...

— INDISCRETO é o retrospecto do páreo; correndo na ponta dificilmente será batido...

— NAGASAKI retorna com seu ótimo trabalho para êste compromisso; o pupilo de E. de Freitas tem 76" 1|5 nos 1200 metros, muito fácil...

— MACABU' vem confirmando os seus bons privados; bem poupado no percurso pode repetir...

— GATILHO estreou vencendo de forma soberba; êste filho de Boabdil anda na conta e tem "voado" nos exercicios...

— MITENE voltou a atuar de modo apreciável, pois misturada com os machos chegou segunda; nesta terceira tem muita chance...

— HOLEGE anda em boa forma e traz um ótimo floreio; confirmando dará trabalho no final...

— APINAGE' foi corrido de modo contrário ao seu gôsto; na frente é outro animal...

— ERIM subiu de turma, mas pode aparecer no final; o filho de Montador vem confirmando do carreiras...

— ESTONIA continua em ótima forma e em carreira normal deverá vencer...

— JEFFY teve uma série de tropeços, pois largou fora de corrida e ainda chegou em 4º; confirmando é grande adversário...

Participou do Congresso de Diretores Regionais

Com destino a Cuiabá, deixou ontem o Rio, em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, o dr. Abrahão Benoliel, diretor regional do Departamento de Correios e Telegrafos do Estado de Mato Grosso, que acaba de participar do Congresso de Diretores Regionais do DCT reunido sob a presidencia do coronel Adacto de Melo.

No referido conclave, do qual participaram mais de trinta dirigentes, foram debatidos assuntos de alta relevância, todos visando a melhoria e o levantamento do nivel de eficiência dos serviços postais telegraficos.

O diretor regional de Mato Grosso apresentou a debate teses de grande interesse, como, por exemplo, a necessidade da adoção, em âmbito geral, do sistema radiotelegrafico, que já é adotado em larga escala na Republica Argentina, e que tem a vantagem de, a par da comunicação rapida remover o óbice dos acidentes que se registram no atual sistema.

O dr. Abrahão Benoliel, que já militou na imprensa carioca como jornalista profissional, tendo pertencido aos quadros do "Correio da Manhã", "Diario de Noticias" e "Vanguarda", dirigiu por muito tempo o "Correio Popular". Foi professor da Escola de Aperfeiçoamento do DCT, sendo a sua diretoria a unica que possui um Curso de Revisão Intelectual.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — AS 14,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1 La Vestal	54	L. Diaz	18	Há muita fé	Estreante		1.600 em 10 03|5
2 Veritable	58	E. Castillo	20	Competidora	3º de Atleta	81 1|5 1.300, AP	1.600 em 106"
3 Miss France	58	D. Silva	50	Não gostamos	5º de Marilena	82 4|3 1.300, AU	
4 Marilina	60	L. Rigoni	30	Capaz de repetir	1º de La Guara	82 4|5 1.300, AU	800 em 53 3|5

2.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 14,55 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 D. Euvaldo	58	L. Rigoni	22	Vai correr bem	8º de Incendiario	99 1.600, GL	1.20 0em 81"
2—2 D. Pancho	58	I. Pinheiro	22	Em boa forma	5º de Lobelia	89 1|5 1.400, AP	600 em 38 3|5
3—3 El Toro	52	U. Cunha	35	Algo melhor	4º de Egregious	115 1.800, AP	
4—4 Visconde	54	S. Ferreira	40	Não gostamos	8º de B. Destino	89 1.400, AL	700 em 44 2|5
5 Attacker	52	M. Henrique	50	Boa surpresa	7º de Bom. Destino.	89 1.400, AL	1.300 em 85"

3.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 15,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Indiscreto	56	E. Castillo	25	Pode ganhar	2º de Marroquino	98 1.500, AP	800 em 91"
2—2 Gay Fox	56	L. Diaz	25	Algo melhor	9º de Path Finder	80 4|5 1.300, GL	1 300 em 85" 3|5
3—3 Karbolito	56	J. Graça	35	Em boa forma	1º de Indolente	85 2|5 1.300, AL	
4 Maratimba	54	A. Ribas	40	Não cremos	6º de Mahdi	83 4|5 1.300, AU	
4—5 Osman	56	J. Portilho	50	Há muita fé	1º de Pirajui	97 2|5 1.500, AL	
6 Indolente	56	U. Cunha	50	Mantem a forma	1º de Pirajui	87 1.300, AP	

4.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — AS 15,45 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Paó	55	E. Castillo	22	Capaz de repetir	1º de Oxford	82 3|5 1.300, AL	1 400 em 90"
2—2 Palmer	55	L. Rigoni	22	Bem na distancia	3º de Granados	94 1.500, AL	1.300 em 83"
3—3 Nagasaki	55	O. Ulloa	30	Há muita fé	1º de Palmer	88 4|5 1.400, AL	1.200 em 77"
4—4 Correggio	55	L. Meszaros	40	Não cremos	7º de Fair Prince	111 1.800, GL	
5 Calido	55	A. Ribas	50	Bem movido	Estreante		600 em 36"

5.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 16,15 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Macabu'	56	L. Diaz	20	Pode bisar	1º de Dingo	88 3|5 1.400, AL	600 em 35 2|5
2—2 Orestes	56	M. Henriques	30	Algo melhor	3º de Good Sport	82 3|5 1.300, AP	600 em 37 3|5
3 Obelia	54	A. Brito	60	Não gostamos	3º de Cucaracha	93 1|5 1.500, GU	1.200 em 81"
3—4 Path Finder	56	L. Meszaros	50	Vai correr bem	4º de Zanzibar	81 1|5 1.300, AL	360 em 23 3|5
5 Senta a Pua	56	I. Pinheiro	80	Tem ótimo floreio	4º de Soberano	10? 3|5 1.600, AL	1.400 em 90 2|5
4—6 Kami	56	L. Rigoni	50	Há muita fé	5º de Helio	93 1.500, GU	
7 Happy Boy	56	O. Ulloa	50	Vai correr melhor	5º de Good Sport	82 3|5 1.300, AP	1.400 em 95"

6.º PAREO — 1.800 METROS — PREMIOS CR$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — AS 16,40 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Rieck	55	O. Ulloa	22	Bem preparado	Estreante		800 em 50"
2—2 Kurdo	50	U. Cunha	60	Algo melhor	3º de Atleta	80 3|5 1.300, AP	600 em 38"
3 Shahpur	49	S. Ferreira	50	Cedo ainda	Estreante		700 e m42 1|5
3—4 Gatilho	53	E. Castillo	25	Deve ganhar	1º de Don Carelli	99 4|5 1.600, AP	
" Tiroles	50	J. Tinoco	29	Boa ajuda	6º de Campeador	100 1|5 1.600, AP	800 em 51 2|5
4—5 Saladito	50	O. Macedo	22	Continua finindo	2º de Campeador	100 1|5 1.600, AP	700 em 49"
" Toribio	56	L. Riogni	22	Otimo reforço	4º de Lover's Moon.	90 3|5 1.500, GU	800 em 52"

7.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 17,10 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Mitene	53	J. Coutinho	35	Continua bem	3º de Cantinflas	83 44|5 1.300, AL	
2 Bergamota	54	J. Portilho	60	Tem bom exercicio	10º de Galathéa	83 1|5 1.300, AL	1.400 em 91 3|5
3 B. Dourada	51	O. Tomaz	80	Nada tem feito	9º de Cantinflas	83 4|5 1.300, AL	
2—4 Holege	54	A. Ribas	35	Pode surpreender	6º de Welcome	97 1.500, AP	1.200 em 78"
5 Maraty	50	U. Cunha	60	Não gostamos	6º de Mitene	97 1.300, AU	360 em 23"
6 Lujan	52	E. Castillo	80	Há muita fé	3º de Mitene	97 1.500, AU	800 em 52"
3—7 Normalista	56	I. Pinheiro	40	Pode surpreender	5º de Mitene	97 1.500, AU	600 em 37"
8 Carabela	54	L. Rigoni	50	Algo melhor	6º de Holege	80 1|5 1.300, GL	
9 Cravo Lindo	50	M. Henriques	50	Dificil	10º de Egregious	102 3|5 1.600, AP	
4—10 Formiga	55	L. Meszaros	40	Vai correr bem	5º de Lobelia	85 3|5 1.300, GL	360 em 23"
11 Murza	52	S. Camara	35	Reforça a chave	9º de Mitene	97 1.500, AU	360 em 22 3|5
" Radimba	5?	N. Mota	35	Reaparece bem	1º de Holão	60 3|5 1.000, GL	360 em 21 2|5

8.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 17,40 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Waldorf	52	M. Coutinho	35	Reforça a chave	10º de Ocol	102 4|5 1.600 AL	600 em 38"
" Espadarte	52	O. Ulloa	35	Há fé	8º de Lucifer	101 3|5 1.600, AL	600 em 37 3|5
2 Erin	50	J. Tinoco	60	Mantem o estado	1º de Foliador	96 2|5 1.500, AL	
2—3 Milu'	56	L. Leighton	40	Pode surpreender	1º de Waldorf	98 1.500, AL	600 em 37 3|5
4 Gericó	53	J. Baffica	80	Dificil	9º de Eton	87 4|5 1.400, GL	360 em 22 2|5
5 Mana	52	U. Cunha	60	Bom azar	4º de Livramento	104 3|5 1.600, AL	600 em 37"
6 Pelotão	58	L. Rigoni	40	Pode ganhar	6º de Estonia	102 4|5 1.600, AL	
3—7 Hollywood	54	F. Machado	35	Não gostamos	7º de Estonia	102 4|5 1.600, AL	
8 Eton	52	Não correrá	80				
9 Atrevidaço	56	I. Pinheiro	60	Esperam ganhar	Estreante		
10 Jurujuba	56	J. Martins	60	Não cremos	12º de Apinagé	80 2|5 1.400, AL	1.300 em 85 2|5
4—11 Apinagé	58	V. Meirelles	50	Muito corrido	5º de Ocol	102 4|5 1.600, AL	
12 Cracovia	52	J. Araujo	80	Nada tem feito	8º de Maracaju'	90 4|5 1.400, AP	1.300 em 87"
13 Luarlinda	58	R. Latorre	60	Levam fé	4º de Ocol	102 4|5 1.600, AL	
14 Hary	50	S. Camara	60	Dificil	9º de Ocol	102 4|5 1.600, AL	

9.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 18,10 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Estonia	54	L. Diaz	20	E' a força	1º de Jeffy	84 3|5 1.300, AU	700 em 44"
2 Incognita	50	U. Cunha	60	Vai correr bem	5º de Estonia	84 3|5 1.300, AU	
2—3 Veludo	56	L. Rigoni	40	Há muita fé	1º de Carinho	79 1.303, GL	700 em 46"
4 Javanês	52	O. Ulloa	50	Depende da saida	8º de Carinho	95 1.500, AL	1.300 em 86"
3—5 Mahon	52	I. Pinheiro	50	Pode ganhar	7º de Lucifer	101 2|5 1.600, AL	
" Populino	52	J. Araujo	50	Reforça a chave	3º de Napoleão	90 3|5 1.400, AL	
" Brutus	58	E. Castillo	40	Competidor	4º de Aquila	96 1.500, AP	800 em 31 2|5
4—6 Jeffy	56	V. Meirelles	50	Bem movida	Estreante		
7 Mordaça	56	Não correrá	50		4º de Cravador	96 2|5 1.500, AL	

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

BOLO SIMPLES

1 ganhador com 7 pontos — Rateio: Cr$ 28.039,00.

BOLO DUPLO

1 ganhador com 15 pontos — Rateio: Cr$ 20.815,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES

93 ganhadores — Rateio: Cr$.... 426,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO

4 ganhadores — Rateio: Cr$.... 25.034,00.

O DIARIO CARIOCA aponta:

LA VESTAL — MARILINA	14
DON EUVALDO — ATTACKER	14
GAY FOX — INDISCRETO	12
NAGASAKI — PAO'	13
MACABU' — H. BOY	14
GATILLO — TURIBIO	34
RADIMBA — MITENE	14
PELOTÃO — ATREVIDAÇO	23
VELUDO — ESTONIA	12

OSCULO GANHOU DO CABO FRIO PELA CÊRCA EXTERNA

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem no Hipodromo Brasileiro:

90 — 1ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de quatro vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
MADRIGAL, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, Felicitation e Mab, do sr. Jorge Jabour, 52|53 quilos, Emigdio Castillo	1º	12.204	24,50	23	2.040	57,00
Gafeur, 52, J. Araujo	2º	4.202	71,00	24	8.563	13,50
Mont Royal, 56, O. Ulloa	3º	21.054	14,00	34	3.903	32,00

Não correu: Marroquino. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 24,50 em 1º; dupla (23), Cr$ 57,00; placés: não houve. Tempo: 101" 4|5. Total das apostas: Cr$ 519.670,00. Criador: Roberto e Nelson Seabra. Tratador: Mario de Almeida.

91 — 2ª CARREIRA — Potros nacionais de tres anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
SARDO, masculino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, Secreto e Concordancia, do stud Casablanca, 55 quilos, Emigdio Castillo	1º	13.835	35,00	12	2.867	91,00
Nocaute, 55 O. Ulloa	2º	25.562	19,00	13	9.327	28,00
Utaco, 55, A. Veira	3º	1.324	374,00	14	4.653	56,00
Oiron, 55|56, L. Rigoni	0	9.624	51,00	23	4.429	59,00
Nigromante, 55, I. Pinheiro	0	5.382	91,00	24	2.142	122,00
Citor, 55, J. Araujo	0	5.285	92,00	33	1.393	168,00
				34	6.775	33,50
				44	1.084	24,00

Ganho por dois corpos e meio; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: C $ 35,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 28,00; placés: Sardo, Cr$ 14,50; Nocaute, Cr$ 13,00. Tempo: 84". Total das apostas: Cr$ 982.260,00. Criador: Osvaldo Aranha. Tratador: Mariano Salles.

92 — 3ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 40.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
FOGO BELO, masculino, castanho, 5 anos, Minas Gerais, Punch e Betty, do stud Leblon, 56 quilos, Lagos Meszaros	1º	12.487	46,00	11	765	366,00
Mandu', 52|53, E. Castillo	2º	21.338	27,00	12	8.459	33,00
Malena, 52, J. Araujo	3º	6.283	87,00	13	7.096	35,00
Bisturi, 56, I. Pinheiro	0	22.151	26,00	14	7.337	64,00
Gold Maid, 50, U. Cunha	0	2.287	257,00	22	644	434,00
Pindorama, 52|54, A. C. Ribas	0	2.372	243,00	23	5.155	51,00
Alpino, 56|53, O. Tomaz, ap.	0	3.485	165,00	24	7.205	36,00
Monetario, 52, J. Tinoco	0	1.239	464,50	34	3.735	75,00
				44	1.231	222,00

Não correu: Fentana. Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 46,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 54,00; placés, Fogo Belo, Cr$ 15,00; Mandu, Cr$ 16,00; Malena, Cr$ 25,00. Tempo: 85". Total das apostas: Cr$ 1.141.910,00. Criador: Boelsumos Johanes Bodsons. Tratador: Antonio Barboza.

93 — 4ª CARREIRA — Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de tres vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
FELICIA, feminino, castanho, 4 anos, Pernambuco, Diagoras e Atatuya, do sr. Arthur Herman Lundgren, 52 quilos, Ubirajara Cunha	1º	13.793	48,00	12	8.725	38,00
Changa, 56, L. Rigoni	2º	14.635	46,00	13	8.871	37,00
Elanut, 52, I. Pinheiro	3º	21.268	31,00	14	9.674	34,00
Gold Dream, 56, L. Diaz	0	29.398	23,00	23	3.868	86,00
Ovilla, 52, A. Vieira	0	2.795	239,00	24	2.703	123,00
Catira, 56, O. Ulloa	0	1.760	401,00	33	1.415	234,50
				34	5.687	58,00
				44	542	612,00

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 48,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 86,00; placés: Felicia, Cr$ 27,00; Changa, Cr$ 26,00. Tempo: 82" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.302.800,00. Criador: o proprietario. Tratador: Eulogio Morgado.

94 — 5ª CARREIRA — Animais nacionais de sete anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 200.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor. — (Destinado a joqueis atuantes no Hipodromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 10 vitorias no pais, desde 1º de janeiro de 1951):

		PONTAS:		DUPLAS:		
ESTALO, masculino, castanho, 7 anos, Rio de Janeiro, Apolo e Whit Sunday, do sr. Plinio Campos, 56 quilos, Adão Coelho Ribas	1º	20.561	22,00	12	2.470	121,00
Caoré, 50, A. Nahib	2º	10.023	46,00	13	11.884	25,00
Alvor, 56, J. Coutinho	3º	15.423	30,00	14	8.398	36,00
Never Looses, 54, J. Martins	0	3.953	130,00	22		n.c.
Haramun, 50|52, R. Urbina	0	8.404	55,00	23	3.285	91,00
				24	1.762	170,00
				33		
				34	7.801	38,00
				44	1.813	165,00

Não correram: Lumen e Brutus. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos. Ratejos: Cr$ 22,50 em 1º; dupla (14), Cr$ 36,00; placés: Estalo, Cr$ 14,00; Caoré, Cr$ 22,00. Tempo: 97". Total das apostas: Cr$ 993.840,00. Criadores Serviço de Remonta e Veterinaria do Exercito. Tratador: Leopoldo Benitez.

95 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos e mais idade — Pesos especiais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
OSCULO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Royal Dancer e Sunset Corn, do sr. Pedro Raggio, 54 quilos, Emigdio Castillo	1º	12.588	52,00	12	5.896	60,50
Cabo Frio, 48|49, U. Cunha	2º	18.485	35,00	13	8.041	44,00
Jéca, 55, O. Ulloa	3º	14.222	46,00	14	7.694	46,00
Elati, 55|56, L. Rigoni	0	21.951	30,00	22	1.723	208,00
Manguarito, 55, J. Tinoco	0	5.081	129,00	23	4.777	78,00
Onéa, 55|53, P. Tavares, ap.	0	18.485	35,00	24	5.423	66,00
Pracinha, 54, I. Pinheiro	0	9.667	68,00	33	2.047	117,00
				34	6.196	58,00
				44	1.865	191,50

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, meia cabeça. Rateios: Cr$ 52,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 58, placés: Osculo, Cr$ 34,00; Cabo Frio-Onéa, Cr$ 18,00. Tempo: 87" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.313.270,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Osvaldo Feijó.

96 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 e Cr$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
LABANO, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Wood Note e Triquinela, do sr. Euvaldo Lodi, 55 quilos, Osvaldo Ulloa	1º	14.155	39,00	11	371	881,00
Aldebaran, 55|56, L. Rigoni	2º	11.388	49,00	12	5.325	61,00
Sarilho, 55, E. Castillo	3º	6.595	84,00	13	2.498	131,00
Sorriso, 55, J. Martins	0	2.086	266,50	14	9.299	35,00
Eskie, 55, J. Portilho	0	9.532	58,00	22	2.317	141,00
Coromy, 55, R. Latorre	0	630	882,00	23	2.545	128,00
Submarino, 55|56, L. Diaz	0	12.990	43,00	24	8.781	37,00
Kantar, 55, I. Pinheiro	0	12.116	46,00	33	786	416,00
				34	3.628	90,00
				44	5.205	62,44

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 39,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 62,00; placés: Labano, Cr$ 18,00; Aldebaran, Cr$ 16,00; Sarilho, Cr$ 25,00. Tempo: 89". Total das apostas: Cr$ 1.168.240,00. Criador: José Paulino Nogueira. Tratador: Claudemiro Pereira.

97 — 8ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
ANCORA, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Albatroz e Cortezinha, do sr. Victor Guilhem, 55 quilos, Osvaldo Ulloa	1º	13.262	49,00	11	1.740	188,00
Andiruba, 55, J. Portilho	2º	3.566	181,00	12	7.324	45,00
Piégas, 55, E. Castillo	3º	10.706	160,00	13	7.395	44,00
Hacienda, 55|56, L. Diaz	0	10.876	59,00	14	8.458	[illegible]
Pancada, 55|56, L. Rigoni	0	25.525	25,00	23	2.901	113,00
Lavuska, 55, O. Macedo	0	9.200	70,000	24	4.477	73,00
Amaragi, 55|53, J. Graça, ap.	0	880	735,00	33	1.808	181,00
Tumuc Humac, 55, U. Cunha	0	3.194	163,00	34	4.462	73,00
Gildinha, 55, R. Latorre	0	2.371	273,00	44	2.311	141,50
Delta, 55, O. Castro	0	25.525	25,00			
Arrojada, 55, J. Araujo	0	528	1.225,00			

Não correram: Encantada e Vendetta. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: Cr$ 49,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 73,00; placés: Ancora, Cr$ 23,00; Andiroba, Cr$ 33,00; Piegas, Cr$ 19,00. Tempo: 84" 1|5. Total das apostas: Cr$ 1.283.590,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: Geraldo Morgado.

98 — 9ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 60.000,00 em premios de 1º lugar no pais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
CRASSO, masculino, tordilho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Crater e Fierecida, do stud Dollmar, 58|53 quilos, Valdir Meirelles ,ap.	1º	18.226	30,50	11	452	692,00
Itamoji, 58, A. C. Ribas	2º	7.253	77,00	12	2.185	143,00
Carmen, 56, E. Silva	3º	6.707	83,00	13	9.377	33,00
Grão Vizir, 58, G. Costa	0	12.978	43,00	14	6.267	50,00
Foliador, 52, R. Urbina	0	19.593	28,05	23	2.541	123,00
Barcena, 54, A. Nobrega	0	1.160	179,00	24	1.479	211,50
Waxy, 56, I. Pinheiro	0	2.998	185,50	33	8.657	36,00
Itapitanga, 54, O. Castro	0	608	915,00	34	7.508	41,00
				44	582	537,50

Não correram: Dehés e Stamina. Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, pescoço. Rateios: Cr$ 30,50 em 1º; dupla (33), Cr$ 36,00; placés: Crasso, Cr$ 20,00; Itamoji, Cr$ 51,00; Carmen, Cr$ 40,00. Tempo: 92". Total das apostas: Cr$ 1.129.260,00 — Criador: Gaspar de Carvalho. Tratador: Adair Feijó. Total geral das apostas: Cr$ 9.634.370,00. Total geral dos concursos: Cr$ 315.600,00.

Pista de areia: pesada.

JÔGO DESENFREADO NO ESTADO DO RIO

EM NOME DA LEI...



Nestas duas casas, o jôgo do bicho e corridas é patrocinado pela Polícia

500 MIL CRUZEIROS ÀS AUTORIDADES POR MÊS

Autoridades subornadas por "bicheiros" e proprietários de cassinos onde o jôgo carteado impera, um govêrno que procura por todos os meios amparar e desenvolver os centros da jogatina, uma assembléia legislativa onde a maioria pessedista e trabalhista pactua, vergonhosamente, com a corrupção e o regime da propina gerado no pano verde, é o quadro moral do Estado do Rio, nos dias que correm. O govêrno é o fiador da tavolagem e das rendas desonestas dos seus principais auxiliares, buscadas nas "caixinhas" de contribuição conjunta dos exploradores do jogo. E quando forçado pela opinião pública revoltada, o Chefe de Polícia é levado a prestar contas perante uma assembléia local de representantes do povo, a maioria já contaminada pela dissolução de costumes, absolve o réu do crime comprovado de permitir o funcionamento escancarado do jogo, com seu cortejo de suborno e compra aberta de consciências.

JÔGO INCESSANTE

A jogatina no E. do Rio, que não sofreu solução de continuidade desde que o sr. Amaral Peixoto assumiu o governo, vem ganhando maior desenvolvimento nos ultimos mêses. Este jornal foi o primeiro a denunciar, no ano passado, a existencia de uma "caixinha do jogo", organizada à base do jogo do bicho, das corridas de cavalos, dos carteados e dos pequenos cassinos espalhados pelo interior. A nossa denuncia repercutiu na Assembléia Legislativa e o escandalo levou à presença dos deputados o secretario de Segurança, sr. Barcelos Feio. Apesar de haver ficado provada a existencia da "caixinha" e de serem apontados os seus beneficiarios, a maioria da Assembléia, composta de pessedistas e trabalhistas, aceitou as explicações do cel. Feio. Somente a UDN, pela voz do seu lider, deputado Alberto Torres, rejeitou-as, considerando-as falaciosas e ridiculas.

TUDO COMO DANTES

O escandalo, com repercussões politicas que atingiam o govêrno, fez com que o jogo deixasse por alguns dias de ser praticado abertamente como vinha acontecendo, passando a ser tolerado mais discretamente. Nunca, porem, deixou de existir. E logo depois a contravenção voltava à normalidade, reorganizando-se os pequenos cassinos; restabelecendo-se os talões e as tabuletas nas casas de bicho e de corridas de cavalos; reabrindo-se os carteados para atender a protegidos politicos...

"CAIXINHA": 500 MIL...

O processo era o mesmo de sempre: os contraventores do bicho, que são os mesmos das corridas de cavalos, são obrigados a adquirir, semanalmente, uma determinada quota de bilhetes da Loteria do Estado, pagando adiantadamente a importancia respectiva e mais um acrescimo destinado ao fundo da "caixinha". Os banqueiros de outros jogos são obrigados a uma contribuição fixa, independentemente da renda que possam ter durante o mês. Aqueles que se negam a contribuir são considerados fora da lei e perseguidos implacavelmente.

Presentemente, segundo informações dos proprios contraventores, muitos deles revoltados com semelhante situação, a "caixinha" está arrecadando cerca de 500 mil cruzeiros mensais!

EM NITEROI

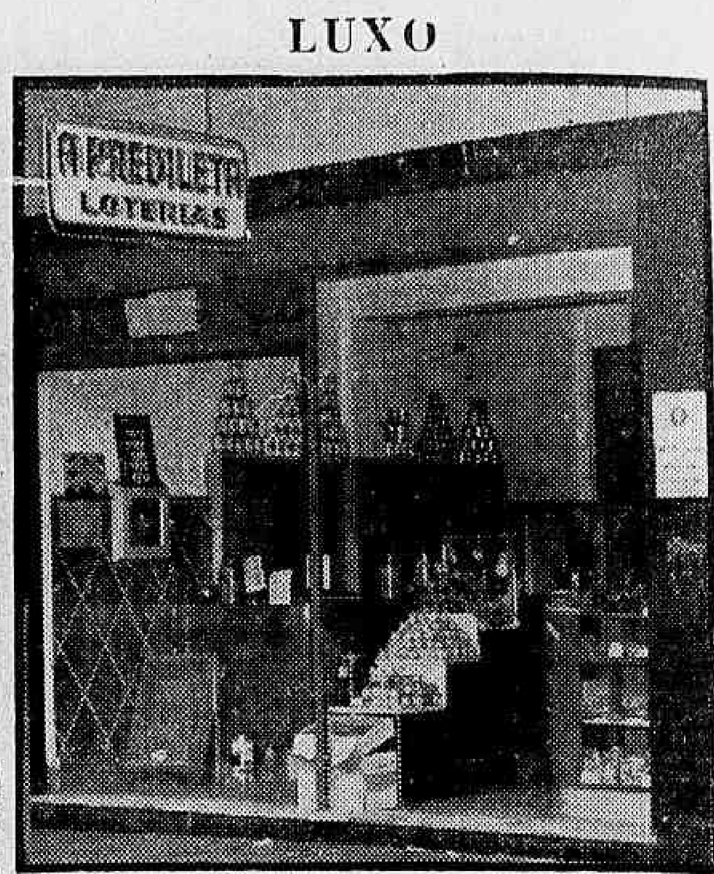
Em Niteroi funcionam no momento mais de 30 casas de jogo do bicho e das corridas de cavalos. Algumas delas dispõem até de aparelhos de rádio-televisão para servir melhor aos parceiros. Na Ponte das Barcas, na verdadeira concentração de antros de jogatina, destacando-se, entre êles, o "Banco Lotérico", em frente às barcas, "A Favorita", na rua José Clemente, a "Casa Lopes" e "Só Vale quem tem", na rua da Conceição. Em todos êsses antros a jogatina é franca e legal e com a própria polícia de sentinela. Ontem, o movimento de jogo nestas casas foi enorme. Hoje o será também, pois apesar da nossa denúncia não acreditamos em nenhuma providência das autoridades.

CASSINOS

Em quase tôdas as principais cidades fluminenses funcionam pequenos e grandes cassinos, conforme o número e qualidade dos seus frequentadores. Há cassinos em Friburgo, Entre

(Conclui na 8.ª página)

LUXO



Um dos mais luxuosos centros do jôgo em Niterói

Greve e Dispensa de Operários em S. Paulo

SAO PAULO (Asapress) — Continúa sem solução a greve dos operários das Indústrias Matarazzo. A classe reivindica aumentos de 50% para os salários de 1.190 cruzeiros.

Ontem, um dos trabalhadores feridos em consequência da ação repressiva da policia, esteve na Câmara Municipal, para pedir providências com os excessos das autoridades policiais.

DISPENSA DE OPERARIOS

Alarmado com a onda de dispensa de trabalhadores de inúmeras firmas que se recusam a pagar o salário mínimo estabelecido por lei, o vereador paulista, na sessão legislativa de ontem, protestou, energicamente, contra as medidas dos patrões.

Se Houver Greve, Tomarão Parte os Médicos do Brasil Inteiro

JÁ DE CARATER NACIONAL O MOVIMENTO DE AUMENTO DE SALÁRIO DA CLASSE

Falando à reportagem, o professor Emiro Lima, presidente da Associação Médica do Distrito Federal, declarou que 14 mil médicos da Associação Médica Brasileira estão dispostos a entrar em greve, também, solidarios com seus colegas cariocas, caso a classe, aqui, resolva fazer a parede.

EQUIPARAÇÃO, NADA MAIS

A seguir, o professor Emiro Lima acrescentou que a classe não deseja abrir precedentes. Necessitamos — disse — é de uma equiparação aos funcionarios municipais e, agora, aos maritimos, que tiveram ganho de causa aos seus justos esforços.

A DECISÃO

Declarou, ainda, que, no caso da Associação Medica do Distrito Federal não conseguir seu intento, o Conselho Deliberativo da Associação Medica Brasileira decidirá, em reunião já programada para 1.º de março, o que a classe deverá fazer. E a Associação Medica Brasileira já conta, nos seus quadros, 14 mil medicos.

GREVE NACIONAL

De uma coisa pode estar certo o presidente da Republica, disse o professor Emiro Lima, apesar de todos os nossos esforços para evitar tomar qualquer medida de maior gravidade, não hesitaremos em adotar as providencias mais drasticas. Dora em diante, a nossa posição será traçada pelo Conselho, em face do andamento do projeto de lei. Em caso de greve, não a farão, apenas, os 2.100 medicos da Associação do Distrito Federal, mas, sim, os 14.000 profissionais da Associação Medica Brasileira.

REUNIÃO AMANHÃ

A Associação Medica do Distrito Federal convocou uma reunião para amanhã, às 21 horas, em sua sede, na rua Senador Dantas, 7-A, 6.º andar, a fim de acertar providencias para a mais perfeita organização da greve em perspectiva. Nesse sentido, a Associação dirigiu um telegrama aos medicos do Distrito Federal, convocando-os para a reunião.

OUTRA REUNIÃO

No dia 8 ultimo, reuniu-se a Comissão de Defesa Profissional da Associação Medica do Distrito Federal, prosseguindo nos estudos sobre a organização da greve. Fica deliberado que os hospitais e serviços do Distrito Federal, em caso de greve, ficariam divididos em zonas, a fim de melhor dirigir os trabalhos da parede. Foram organizadas comissões para visitar os hospitais e serviços da zona do centro, e convidar os colegas para a reunião de segunda-feira.

Diario Carioca 44 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 10 de Fevereiro de 1952

Pretendem Aumento 27 Mil Operários

Realizar-se-á amanhã, nesta capital, uma assembléia dos trabalhadores nas indústrias de calçados e de luvas do Rio de Janeiro, a fim de se debater o aumento de salário pretendido pela classe, na base de 80 por cento sôbre os vencimentos atuais.

Calcula-se em 27 mil o número de trabalhadores militantes no ramo e interessados na obtenção do aumento.

Fatos Diversos

Para Não Ser Morto



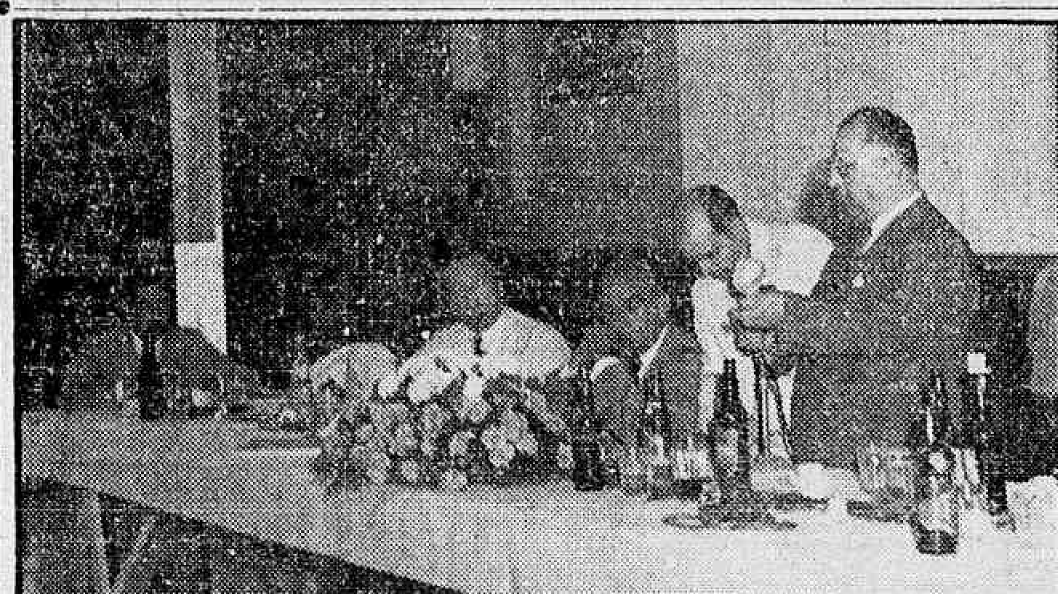
Quando Geraldo Custódio da Silva chegou à rua Vinte e Quatro de Maio e viu a criança com o crânio esmigalhado sob as rodas do ônibus n. 8.23-91 (Viação Glória) perdeu a cabeça. Chorou, tentou se atirar sob as rodas de um elétrico, sendo, a muito custo, contido por populares. Um guarda de serviço no 19.º D.P. quis saber a razão da impressionante cena. Geraldo disse que identificara a pequenina vítima pelas vestes. Tratava-se do seu filho Neicir, de 9 anos, com êle residente à rua Antunes Garcia, 101.

Com muito trabalho o homem foi retirado dali e conduzido para sua casa, enquanto o comissário de polícia fornecia guia para o Instituto Médico Legal, com o nome de Neicir da Silva.

Uma surpresa porém estava reservada para o Geraldo. Quando êle chegou em sua residência, acabado, abatido, completamente desinteressado pelas coisas do mundo, apoiando-se tropegamente nos braços dos amigos, sua mulher, perguntou o que havia acontecido. Com muito cuidado a infausta notícia foi transmitida à senhora. E Geraldo e seus amigos julgaram que a mulher fora atacada de loucura repentina, pois começou a gargalhar de modo estranho. A maneira de rir da senhora atraiu a vizinhança inclusive Neicir, que na ocasião disputava uma "pelada" num terreno baldio existente próximo à sua moradia.

Geraldo ao ver o filho e compreender a razão das gargalhadas de sua esposa tirou o cinto e deu regular tunda no garoto para não lhe pregar jamais susto de tal quilate.

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção



O SESI E O SENAI VISITADOS POR INDUSTRIAIS NORTE-AMERICANOS — Cêrca de quarenta industriais de Massachussets, nos Estados Unidos, sob a organização do sr. Roy Williams, secretário da Federação de Indústrias de Massachussets, estiveram em visita à Escola de Aprendizagem do SENAI, em Triagem, e ao Centro Social n.º 2, do SESI, à praia de Inhauma, colhendo informes sobre o desenvolvimento industrial em nosso país, bem como da assistência dispensada ao trabalhador. Os visitantes foram homenageados com um elenco típico, pelos seus colegas brasileiros, no "Centro Social Roberto Simonsen", quando discursaram os srs. Euvaldo Lodi e o sr. Roy Williams, que ofereceu um diploma de sócio honorário da Federação de Indústrias de Massachussets ao presidente da Confederação Nacional da Indústria. A fotografia mostra um aspecto do almoço, quando falava o sr. Euvaldo Lodi, em cuja oração salientou o espirito nacionalista do nosso industrial.

Fechadas as Casas de Jogos

MANÁUS, 9 (Asapress) — O novo chefe de Polícia, tenente coronel Luiz Pinheiro de Souza, determinou o fechamento de todas as casas de tavolagem existentes na cidade.

Essa providência foi bem recebida pela imprensa, que elogia a determinação daquela autoridade e faz votos para que a mesma tenha carater definitivo.

Abastecido de Gêneros o Interior do Ceará

FORTALEZA (A. N.) — Registra-se sensivel baixa nos preços dos gêneros alimenticios no interior do Estado. O fenômeno é consequência do satisfatório abastecimento que está promovendo nas zonas atingidas pela sêca, a Comissão de Abastecimento do Nordeste.

A distribuição dos gêneros é feita através da LBA, Cooperativas operárias e Santa Casa.

RESERVA

No momento, estão armazenados, para oportuna distribuição, 35 mil volumes de produtos enviados pela CAN.

O govêrno cearense já recolheu ao Banco do Brasil a primeira parcela do pagamento das remessas feitas, sendo, assim, o Ceará a primeira unidade da Federação a saldar compromissos financeiros com a C.A.N.

O S. A. P. S. Não Comprará Mais Veículos

Atendendo à solicitação do diretor do S. A. P. S., sr. Edson Cavalcanti, o Conselho Técnico de Previdencia Social, tendo em vista o parecer da Divisão de Contabilidade, transferiu para as dotações de administração geral, serviço de alimentação, serviço de subsistencia e serviços industriais, a verba destinada à dotação de aquisição de veículos.

Nos termos da decisão foi o ato, ontem, ratificado pelo ministro do Trabalho.

Vão Ser Marcadas as Provas Para os "Degolados" da T. U.

Não Quer o DASP Esperar a Decisão do Judiciário

O DASP vai determinar a realização das provas de habilitação para os servidores reestruturados nas "Tabelas Únicas" dos ministérios.

A decisão dêsse serviço auxiliar da Presidência da República foi tomada antes da apreciação, pela Justiça, de diversos mandados de segurança impetrados por servidores, que se sentiram prejudicados caso a medida viesse a ser posta em prática.

MEDIDA DE ECONOMIA

Agindo assim, o DASP poderá acarretar enormes despesas aos cofres públicos, de vez que, sendo pensamento dispensar os servidores que não obtiverem aprovação nos referidos exames, talvez tenha que readmiti-los, caso lhes seja favorável a decisão judicial.

Contudo, ainda não estão fixadas as datas para realização das provas.

ARIZIO

Não quer esperar o resultado dos mandados

Livre o Intercâmbio Uruguaiana - Libres

PORTO ALEGRE, 9 (Asapress) — Uma correspondência de Uruguaiana fala dos resultados da visita do prefeito Iris Valls ao presidente Peron, por interferência do embaixador Batista Luzardo, e acrescenta: "Parece fora de cogitação o retorno do antigo comércio de consumo local pela ponte, procedente de Libres".

Anteriormente, grande parte da população de Uruguaiana se supria em Libres, onde as mercadorias eram baratas. Recentemente o govêrno argentino proibiu o tráfego de mercadorias para o Brasil, como vinha sendo feito, daí a visita do prefeito Iris Valls a Perón.

O prefeito reuniu as entidades locais dando conta dos resultados de sua visita ao presidente argentino, e aventou a possibilidade da inclusão no Convênio Argentino-Brasileiro, que está sendo elaborado.

Caminhões Frigoríficos e de Lixo na Prefeitura

Custam Caro Mas Gastam Pouco Combustivel

O prefeito solicitou orçamento a uma firma alemã para aquisição de 20 caminhões coletores de lixo e 30 caminhões-frigoríficos.

Frigorificos

O pedido de orçamento foi feito ontem, pela manhã, quando os representantes da firma apresentaram ao sr. João Carlos Vital dois tipos de caminhões-frigoríficos, com capacidade de transporte e congelamento de 10 a 14 toneladas de carne de tendal, podendo, porém ser aumentada para 30 toneladas, quando se tratar de carne ou peixe empacotados. Apresentaram, também, outros tipos de veículos, inclusive de coleta de lixo.

PREÇOS ALTOS

O Prefeito reputou os preços dos veículos muito altos. Mas os representantes da firma responderam que êles seriam compensados pelo baixo custo do combustivel consumido, óleo Diezel ou óleo combustivel. Afiançaram que um veículo dêsse tipo, numa viagem do Rio a São Paulo gasta, apenas, Cr$ 28,30.

PARA SANTA CRUZ

O Prefeito lembrou que seria interessante aplicar uma frota dêsses carros no transporte e distribuição dos produtos oriundos do Matadouro de Santa Cruz, pedindo, então, orçamento para 20 caminhões de lixo e 30 frigoríficos.

ABANDONADA

Maria Said, anciã milionária, sem parentes, reside no quarto infecto em que aparece falando à nossa reportagem. O seu caso chegou ao conhecimento dos jornais depois de diligências efetuadas a mando do Juiz da 11.ª Vara, pois, quando três pessoas foram apontadas como autoras de uma ação lesiva contra a anciã. Desse fato damos noticiário completo na oitava página.

Macaé Pede Providências ao Governador

Continua sem solução a crise que se verifica na cidade fluminense de Macaé. Em face dos acontecimentos, seus habitantes endereçaram ao governador Amaral Peixoto um telegrama com mais de quatrocentas assinaturas de pessoas de tôdas as classes sociais e importantes firmas locais, pedindo providências urgentes para o caso.

E' o seguinte o texto do telegrama:

"População Macaé justamente alarmada constante falta luz, fôrça, sem vias comunicação, agora também sem água, pela segunda vez menos de um mês, consequência rompimento vários canos linha adutora, ameaçada ainda epidemia tifo, vem apelar vossência sejam tomadas seu govêrno imediatas providências técnicas e materiais, evitando agravamento situação já calamitosa"

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

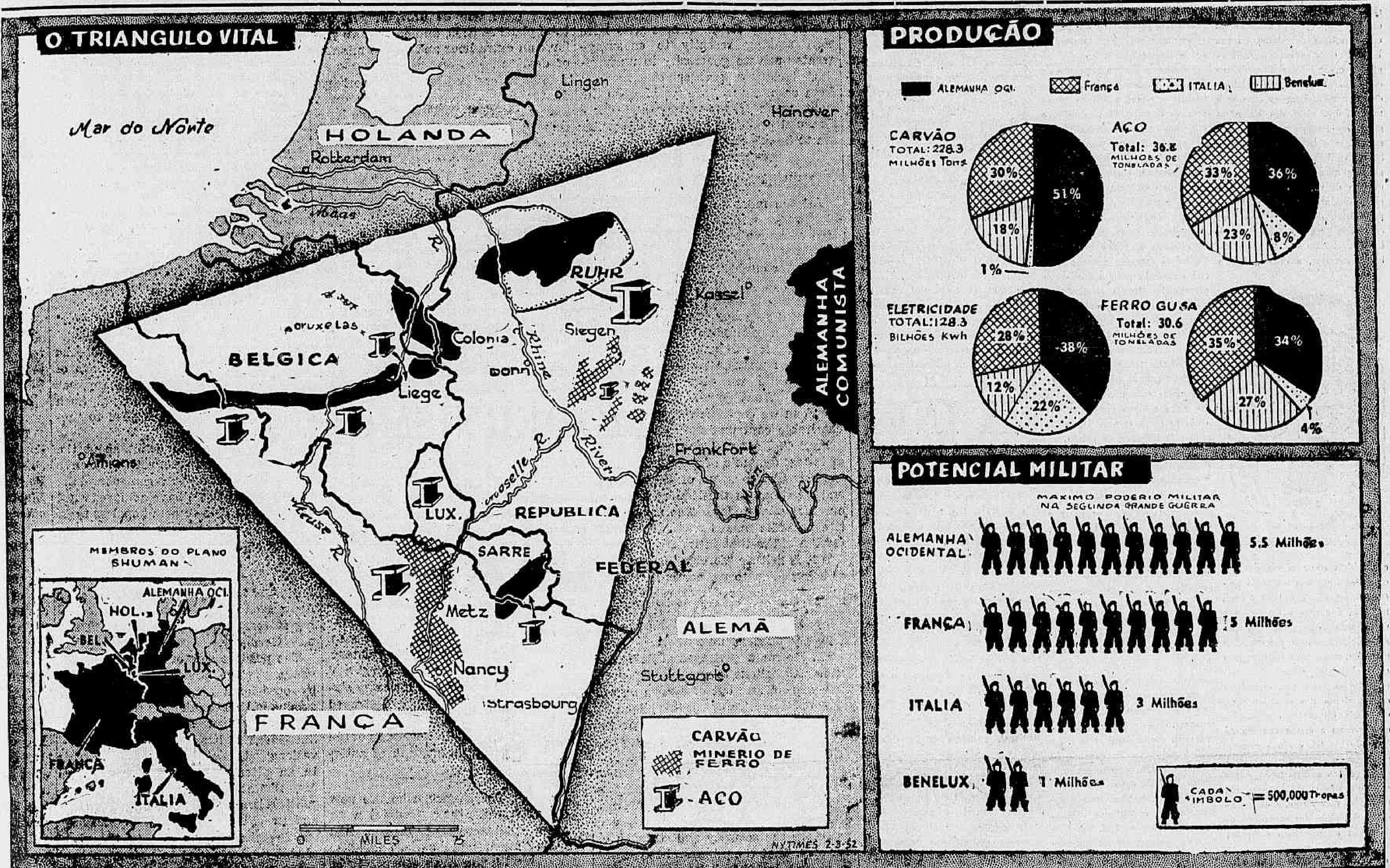
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.244 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1952 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

O Potencial Econômico e Militar da Europa Concentrado Num Triângulo Vital Para a Defesa da Civilização Ocidental



Argentina

Perón Liquidou o "Bife"

Ao contrário de certo setor da opinião brasileira, que, até há pouco tempo, ainda esperava remessas de trigo da Argentina, a Grã-Bretanha sabe que Perón não tem carne para cumprir as cótas do acôrdo anglo-argentino em vigor. Mais ainda: sabe que a crise não será de curta duração.

Efetivamente nada mais difícil de prever do que a provável duração da escassez de carne argentina. O fenômeno não é apenas econômico. A política está envolvida no caso...

Tão embrulhada anda a situação que, em Buenos Aires, não há duas opiniões concordantes sôbre as causas da crise. Enquanto criadores falam na diminuição dos rebanhos, o govêrno cita estatísticas para comprovar aumento de consumo. O debate prolonga-se há meses e ameaça prosseguir indefinidamente, com o povo e os consumidores estrangeiros — indiferentes às teorias — reclamando o bife de todo dia...

Miséria da Pecuária

No que se refere à Inglaterra, por exemplo, as cifras espelham bem a miséria da pecuária argentina. Embora as cotas do acôrdo por um ano, em vigor até abril próximo, estipulem apenas embarques de 200.000 toneladas de carne verde e 30.000 toneladas de "corned-beaf" — isto é, metade do que a Inglaterra estava habituada a receber — sabe-se, em Londres, que a Argentina não poderá honrar o compromisso no prazo estipulado.

Em julho último, menos de três meses após a assinatura do protocolo entre a Inglaterra e a Argentina, o país de Perón foi obrigado a reduzir a matança do gado para exportação a 10.500 toneladas mensais, cota esta que permaneceu inalterada em agôsto, setembro e outubro. No mesmo período, os embarques de carne enlatada caíram a 30% da média do período janeiro-maio de 51. Em meados de agôsto a escassez de carne acentuou-se de tal forma que a exportação foi totalmente suspensa e só a partir de outubro pôde o govêrno reiniciar os embarques, em escala moderada.

Controvérsia

As razões de tal calamidade, em um país essencialmente agropastoril, são causa da controvérsia aludida no princípio desta nota. Fala-se no crescimento da produção, no aumento do consumo e citam-se muitos outros fatores capazes de atingir a crise. Não é possível, contudo, vêr duas pessoas de acôrdo, sôbre o grau de importância de cada um dos motivos alegados.

É evidente, porém, que a população do país aumentou mais depressa do que o número dos rebanhos. Sabe-se que muitas cabeças de gado perderam-se por ocasião da sêca do verão de 1949-50 e, também, embora em proporção menor, durante o inverno de 1950. Muitos criadores declaram, porém, que a quantidade do gado morto, em consequência dos fenômenos climatéricos, tem sido muito exagerada. Não há estância sem água de poço — dizem êles — e sêca sempre aconteceu...

Para os criadores, adversários intransigentes do atual regime, a causa da crise reside nas perturbações financeiras provocadas pela intervenção estatal na pecuária.

Outra causa que também parece evidente é a alta do preço da lã, após a guerra da Coréia. A elevação das cotações do produto, no mercado internacional, tornaram mais lucrativa a criação de rebanhos para tosquia. Havendo redução na matança de ovelhas e carneiros, a procura da carne vacum aumentou inevitàvelmente. Ao mesmo tempo, a quebra da safra de milho, no período 49-50, onerou muito os avicultores e suinocultores. Caindo a produção de porcos, galinhas e ovos os consumidores voltaram a recorrer, mais uma vez, aos suprimentos de carne bovina.

As estatísticas oficiais mostram que o número de cabeças abatidas para consumo interno elevou-se de 4.742.467, em 1937, a 7.589.270 em 1950. No mesmo período, a quantidade de gado morto para exportação caiu de 2.410.450 a 1.807.229.

Os críticos do govêrno explicam o fato alegando que, antes, a população rural era maior e a matança efetuada nas províncias não figurava nas estatísticas. O êxodo rural, a inflação e o abandono da agricultura, absorvendo grande parte da população do interior, que procurou os salários altos proporcionados pelas novas indústrias, seria o motivo do desequilíbrio registrado.

O general Perón interpreta as cifras de maneira diferente. O que há — diz o general — é que o proletariado, gozando as delícias do "justicialismo", come, hoje, mais do que comia. A alegação, entretanto, não parece tão sólida quanto sonora... Se o operariado pudesse comer mais — retrucam os da oposição — a dieta popular seria mais variada, pois carne não é novidade no prato do pobre argentino.

Inglaterra

Bevan e a Liderança Trabalhista

O Govêrno conservador da Grã-Bretanha acaba de apresentar, na Câmara dos Comuns, o projeto de uma nova lei segundo a qual serão cobradas algumas taxas e despesas pelo Serviço Nacional de Saúde, e estabelecidas penalidades, tais como multa de cem libras e prisão até três meses por tentativa de obter serviço médico gratuito mediante falsas alegações.

O sr. Aneurin Bevan, chefe da ala esquerda da oposição, imediatamente declarou que a aprovação, pelo Parlamento, da lei proposta, equivaleria à morte dos serviços de assistência que êle mesmo ajudou a criar e antes administrou, tendo-se exonerado do posto, ainda durante o Govêrno trabalhista, quando o sr. Gaitskell propôs que o Estado cobrasse 50% do valor das dentaduras postiças e dos óculos que antes distribuía gratuitamente. Acha o sr. Bevan que os conservadores estão procurando tirar partido da "crise financeira temporária" para destruir o Serviço Nacional de Saúde.

Acreditam, porém, os conservadores que muita gente vinha abusando dos benefícios do Serviço, avançando nos dinheiros do contribuinte. A nova lei, estabelecendo critérios seletivos e penalidades, limita a concessão de assistência gratuita a apenas dois grupos que os conservadores apelidam, com algum cinismo, de "minoria privilegiada" — as senhoras em estado de gravidez e os veteranos de guerra mutilados.

De acôrdo com a lei proposta, os emolumentos a serem cobrados por assistência médica e dentária (que fariam suspirar de inveja os beneficiários dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões do Brasil) seriam os seguintes: 1) por uma receita médica, um xelim (menos de três cruzeiros); 2) pagamento máximo por tratamento dentário, uma libra (cinquenta e dois cruzeiros); 3) metade do custo de dentaduras, óculos, aparelhos ortopédicos, etc.; 4) diária de, no máximo, 12 xelins (trinta e três cruzeiros) por quarto privativo em hospital.

O debate em tôrno dessa lei vai contribuir para uma considerável elevação do prestígio do sr. Aneurin Bevan no seio da massa trabalhista e está tornando cada vez mais melindrosa a posição do sr. Attlee, chefe da oposição na Câmara dos Comuns. O sr. Bevan e os seus partidários vão forçar a liderança oficial do partido trabalhista a ir mais longe do que ela própria deseja, no atacar as medidas que o Govêrno conservador propõe para a questão de que se trata e as com que pretende conjurar a crise econômica da Inglaterra. Bevan e seus seguidores estão, também, fazendo pressão contra os seus companheiros moderados (Attlee, Morrison, Gaitskell) no sentido de um rompimento com a política exterior bipartidária. Tudo agora depende da habilidade com que se conduzir o sr. Anthony Eden, Ministro do Exterior, para apaziguá-los nesse terreno.

Muitos observadores acreditam, na Inglaterra, que o sr. Bevan já considera oportuna a ocasião de lançar-se a uma campanha pela substituição do sr. Attlee na liderança do partido. Dois conservadores, os sr. David Gammans, Assistente do Director Geral dos Correios, e John Hare, vice-presidente do partido governamental, já declararam que "é sòmente uma questão de tempo o vermos o sr. Attlee gritar cada vez mais alto e mais irresponsàvelmente do que o sr. Bevan, ou ter de entregar a liderança a êle".

Com as Rédeas na Mão

O fato real é que, embora o sr. Attlee continue na boléia, quem manobra as rédeas é o sr. Bevan. Na oposição não pode Attlee manter a mesma disciplina interna do partido, o que era possível quando estava no Govêrno. Quando um partido está no poder sua política é decidida pelo pequeno grupo que forma o Gabinete e o partido pròpriamente dito fica jungido a êle. Na oposição, todos os membros de um partido democrático dão sua contribuição ao esbôço de sua política.

A direção do partido trabalhista, composta, em grande parte, por líderes sindicais moderados, conservadores, conta com a oposição de Bevan, mas a massa dos seus filiados sempre deu a êste um considerável apoio. E êsses pequenos emolumentos que os "Tories" querem criar para os serviços médicos, realçam-lhe o prestígio dentro da bancada, no Parlamento, e aumentam-lhe a fôrça política no seio da massa.

O sr. Aneurin Bevan é de opinião que a Inglaterra devia imediatamente fazer o pedido formal às Nações Unidas para que a organização internacional assuma a responsabilidade pela defesa do Canal de Suez. Deseja que a política externa britânica no Extremo-Oriente seja igualmente guiada pelas Nações Unidas, ao invés de ser uma aliança tácita com os Estados Unidos. A política dos Conservadores, para Bevan, "é a de fazer apodrecer os dentes dos mineiros e a política externa da Grã-Bretanha". Para o sr. Attlee será cada vez mais difícil manter-se em linha com a política externa bipartidária, tendo também de inclinar-se um pouco para a esquerda, se se quiser manter na chefia do partido trabalhista.

Espanha

Tempos Melhores

1952 parece um pouco mais promissor aos espanhóis. Nevou abundantemente no inverno — o que significará aumento da produção agrícola — e anuncia-se para breve o pagamento de novas parcelas do programa de ajuda norte-americano.

Em fins de 51, quando já estavam quase esgotados os fundos da Administração Econômica Européia (Plano Marshall), o sr. Paul A. Porter — diretor executivo da referida agência — anunciou à imprensa madrilenha que, após percorrer as diversas províncias do país, havia telegrafado a Washington, recomendando presteza na conclusão de um acôrdo para ajuda militar e econômica à Espanha — Tal "acôrdo" — justificado por necessidades estratégicas, no interêsse da defesa ocidental — seria consequência lógica de uma reaproximação entre os dois países, assinalada pela abertura de um crédito, à Espanha, de 62 milhões e 500 mil dólares, em setembro de 1950, e pelo reinício de relações diplomáticas entre os dois países.

Sob o patrocínio e a influência amistosa do sr. Stanton Griffis, embaixador dos Estados Unidos, as esperanças dos espanhóis já se transformaram em confiante certeza, embora até agora tenham recebido pouco mais de dois terços dos fundos fornecidos para a compra de equipamento industrial e outras mercadorias diversas.

Histórico

Deve-se ao falecido almirante Sherman o primeiro passo para o reatamento de relações diplomáticas normais entre espanhois e norte-americanos. O ex-comandante da frota do Mediterrâneo avaliava a importância estratégica das bases espanholas, em caso de conflito, e na primeira oportunidade que lhe permitiu o Departamento de Estado deu um pulo a Madrid, para cumprimentar o "caudillo". Não lhe faltaram, então, críticas e descomposturas. Mas o experiente militar sabia que os escrúpulos dos democratas sinceros estavam se tornando, por exagêro político, precioso trunfo para os estrategistas soviéticos.

A partir da visita de Sherman, é que se começou a falar em arrendamento das bases espanholas, aéreas e navais, e num pacto para mútua utilização de instalações militares — fórmula um pouco mais atraente ao "generalíssimo". Uma imponente missão militar, chefiada pelo major-general Spry, e um grupo de economistas, sob a liderança do sr. Sidney Suffrin, percorreram a Espanha em fins do último outono, coligindo elementos para a redação de um relatório objetivo, destinado ao Departamento de Estado. Finalmente, após viagens de outros técnicos e especialistas ianques, unidades da Sexta Esquadra norte-americana visitaram oito bases do litoral espanhol mediterrâneo.

Após um ano movimentado, vê-se que a "confiante certeza" espanhola tem algum fundamento. E' de esperar-se, portanto, que esteja realmente para breve a concessão de um novo empréstimo americano, de 100 milhões de dólares, em troca "de importante contribuição à defesa", conforme se diz em Madrid. A "contribuição importante" poderia significar compromissos da exportação para os Estados Unidos de certos minerais estratégicos.

Áustria

Hipóteses e Adiamentos

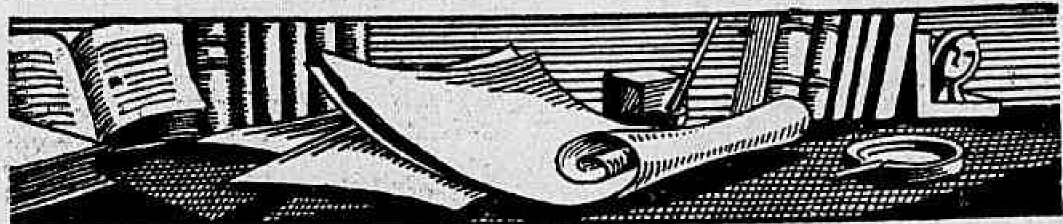
É no incessante adiamento do tratado com a Austria que, aos olhos do operariado que organizou o mais forte partido socialista da Europa de pré-guerra, a Rússia se desmascara como imperialista. Por fúteis motivos ou alegações infundadas os negociadores soviéticos sempre encontram maneira de embaraçar as demarches, tôda vez que representantes das potências vitoriosas falam em reunir-se para examinar o assunto.

Ora levantando a questão do domínio de Trieste pelos italianos, ora investindo contra Tito, os russos fazem tudo para impedir a conclusão do tratado que determinaria a retirada das tropas ocupantes do país. O problema se arrasta, insolúvel, há tantos anos, que agora já se fala, em Paris, que o Ministério do Exterior da Austria estaria cogitando de submeter o caso às Nações Unidas.

Não se acredita, porém, que os austríacos tenham mais sorte desta vez. Stalin teria interêsse em manter a Austria no estado atual, uma vez que a ocupação da parte oriental do país, pelo Exército Vermelho, tem a vantagem de colocálo próximo à fronteira de Tito, além de constituir excelente desculpa para o prosseguimento da ocupação militar da Rumania e da Hungria, sob pretexto da necessidade de "proteger a linha de comunicação das fôrças soviéticas". O que parece ainda mais importante, porém, são os benefícios econômicos proporcionados pela ocupação militar. Não fôsse a presença do Exército Vermelho, e a Rússia não poderia estar extraindo aos austríacos cêrca de 50 milhões de dólares da produção do país, anualmente, numa infindável "operação" da transferência de "bens alemães" muito mais numerososos do que Hitler poderia supor...

Certos círculos austríacos alegam, contudo, que Stalin também deve aperceber-se dos inconvenientes da ocupação infindável. Caso a guerra não venha já — diz-se na Austria — talvez até conviesse aos russos retirarem-se do país. O povo austríaco vê o que fazem os russos, sabe como sua terra está sendo impiedosamente explorada em benefício dos Soviets, e as estatísticas eleitorais mostram que o prestígio dos comunistas na zona russa é ainda menor do que no setor ocidental. De resto — alegam os defensores dêsse ponto de vista — a teimosia russa pode levar as democracias a aliviar de tal modo o regime de ocupação, nas áreas ocidentais, que o contraste ficaria intolerável para os comunistas.

Está o problema neste terreno de hipótese e cogitações e nele permanecerá até que Vischinsky se faça ouvir nas Nações Unidas. Só nesse momento, portanto, é que o mundo saberá se os objetivos de Stalin, na Austria, obedecem a interêsses imediatos — o que poderia significar perigo de guerra iminente — ou se, ao contrário, são os problemas a longo termo que o preocupam.



Letras

PAIXÃO E MITO

Roberto Brandão

O que chamo, venho chamando de Efigênia implícita de Sófocles, nesta série de crônicas a propósito da Efigênia do jovem poeta brasileiro Emanuel de Morais; e que consiste na utilização temática do mito da Casa de Atreus, na sua Electra (cuja subordinação implícita e explícita a Efigênia me dispenso, pelo dever da brevidade, de particularizar em citações e transcrições, além dos elementos genéricos já mencionados anteriormente) — a Efigênia implícita de Sófocles distingue-se das demais por ser apenas a consumação de um ato de vingança, pura e simplesmente, sem as implicações especulativas de Ésquilo nem os comprazimentos p s i c o lógicos de Eurípedes. Nem as indagações sôbre a natureza, a causa primeira



e a última consequência do mal, do pecado, que é a marca do tratamento esqueliano do tema, o qual, no caso, é apenas um pretexto e uma ilustração para sua exposição nem descritiva nem pròpriamente narrativa, mas antes dissertiva; nem as perquirições sôbre os móveis psicológicos reais que comandam as aparências dos atos humanos, nas mais frequentes contradições que formam a eterna comédia de êrros do homem, e são a característica euripidiana, em cujo discurso poético a dissertação, quase sempre ausente, será apenas um resultado, uma ilação, uma implicação dos elementos expositivos de descrição ou sobretudo narração.

*

A Sófocles, nada disso importa ou preocupa, mas apenas o ato central do tema, o personagem central que o pratica, e sobretudo o sentimento central que a conduz. No caso, o matricídio, Electra (por quem Orestes é conduzido desde o nascimento até a consumação dos crimes, como um instrumento do seu ódio e da sua vontade sobreumanos) e a vingança.

O ato, pelo ato; a personagem, pela personagem; a paixão, pela paixão. Nenhuma dissertação, nem direta nem por implicação. Só descrição e sobretudo narração. As personagens cometem os atos que lhes competem movidas pelas paixões que lhes cabem. As paixões que as possuem e conduzem como braços, como gestos do Fado. De um Fado não divino, como o de Ésquilo, mas quase-humano, apenas super-humano no sentido e na medida em que as próprias personagens de Sófocles superam de certa forma o humano, por transcenderem o individual.

O ato, a personagem e a paixão — sem mais nada. Sem causas nem consequências fora deles.

Por isso, a Electra criminosa de Sófocles, Electra homicida e matricida — não é a Electra pecadora de Ésquilo; nem, a rigor, é criminosa ou autora de mal algum. E' apenas Electra vingativa. E, nele, a vingança e o que a vingança obra não é nem pecado, nem crime, nem mal, mas apenas uma paixão e seus atos. Por isso, em Ésquilo, *Agamemnon* finaliza numa nota de funda depressão de Clytemnestra assassina do marido; *Choephori* encerra-se com o primeiro aparecimento das Fúrias que perseguirão Orestes homicida e matricida com o horror de seus crimes e de suas culpas; e *Eumenides* conclui tudo pelo perdão da divina misericordia. Enquanto que Sófocles termina sua *Electra* também homicida e matricida com uma aguda nota triunfal, em que não entra nenhum perdão porque nenhuma culpa entrou. O triunfo apenas da vingança, da paixão.

*

CHEGOU-SE a acusar Sófocles de arcáico e mesmo de *arcaista* por isso. Por essa inconsequência filosófica, teológica. Por tratar o problema em moldes homéricos, pelo menos pré-esquelianos.

Êrro apenas de perspectiva. Não eram pré-esquelianos, mas post-esquelianos mesmo, os processos de Sófocles, no sentido em que a criação ganha, através da autonomia de processos, de meios de expressão, a respectiva autonomia de fins.

Ésquilo colocava a personagem diante da divindade. Sófocles coloca a personagem diante da personagem. Diante das outras personagens, diante de si mesma.

E' o mecanismo de sua criação cênica, que faz da personagem o centro focal da concepção dramática. Não a simples ilustração dos pensamentos e vontades divinas, como em Ésquilo. Daí, sua técnica da convergência sôbre a personagem, sôbre a personagem focal. A base principalmente do contraste pelo confronto. Em *Electra*, por exemplo, entre outros muitos pontos, na grande cêna do diálogo entre esta e sua irmã Chrysothemis; cena semelhante, ou mesmo idêntica, como processo, à do diálogo de Antigona com Ismênia, na *Antigona*.

Ésquilo colocava a personagem diante da divindade. Sófocles a coloca diante de si mesma. Eurípedes a colocará diante do acontecimento, do episódio. Diante da situação, da contingência. O que é um passo à frente, o passo final na composição do processo teatral, como veremos, na crônica seguinte, já diretamente confrontados com a nossa personagem de tantas crônicas. Porque, sendo a primeira, a de Eurípedes é uma Efigênia explícita.

A SEMANA DE ARTE MODERNA

Antonio Bento

QUANDO se começou a contar a história da Semana de Arte Moderna de 1922, surgiram dúvidas a respeito da paternidade da idéia. Quem teria sido o seu autor?

Ouvidos alguns dos protagonistas, não se chegou a uma conclusão segura. Mário de Andrade, na conferência admirável, que pronunciou há dez anos no Itamarti, não deu, sôbre o assunto controvertido, uma resposta elucidativa. Mas, admitiu, em primeiro lugar, que tivesse vindo de Di Cavalcanti a idéia da realização da Semana, que, neste mês de fevereiro, está completando trinta anos de idade. Já temos assim uma perspectiva histórica para uma apreciação objetiva do movimento, que sacudiu o ambiente da pacata São Paulo de 1922.

NA entrevista concedida ao redator do Suplemento Literário do DIARIO CARIOCA de domingo último (edição de........ 3-2-1952) Di Cavalcanti elucida a questão satisfatòriamente, pelo que nos parece, recordando que propusera a realização da Semana, durante uma reunião em casa de Paulo Prado, na qul se falara na "série de escândalos" da Semana de Elegância de Dauville.

— Por que não fazer também uma Semana de Escândalos, em São Paulo? — perguntou Di Cavalcanti ao escritor do "Retrato do Brasil".

Foi assim que nasceu a idéia das conferências, concertos e exposições de artes plásticas realizadas durante esse já quase remoto fevereiro de 1922.

Verifica-se assim que, em seu início, o movimento apareceu numa fase ainda incaracterística. Seus autores queriam apenas fazer "escândalo", a fim de que o modernismo tivesse a sua estréia num ambiente favorável à propagação de suas idéias. Do ponto de vista psicológico, a sugestão foi boa, pois o movimento causou o escândalo previsto, embora os métodos publicitários de que se valeram seus autores nada tivessem de extraordinário. Mas, a Semana despertou curiosidade e repulsa, sendo tida, nos salões, na imprensa, nas conversas de rua e de café, como um espetáculo dado por um grupo de loucos ou de cabotinos, conforme então se dizia.

DO ponto de vista doutrinário, o balanço da Semana foi fraco. Isso acontece porque então os problemas estéticos e artísticos do movimento não tinham sido ainda pensados ou elaborados de forma adequada. Isso só iria ocorrer posteriormente, como uma consequência do movimento surgido mais ou menos de forma anárquica, como um éco necessário da revolução desencadeada na Europa desde o começo do século, com o aparecimento dos primeiros *ismos* das Escolas de Paris, da poesia de Apollinaire e da música de Strawinsky.

Coube a Mário de Andrade, a Oswald de Andrade, a Villa-Lobos, a Tarsila e a Di Cavalcanti a tarefa de dar conteúdo brasileiro ao movimento resultante da Semana de Arte Moderna de São Paulo. A esse respeito, o labor do mestre do "Macunaima" foi inapreciável. Abraçou todos os domínios da criação artística nacional, tanto na teoria como na prática, realizando uma tarefa de gigante. Fêz por assim dizer o trabalho de tôda uma geração. Foi por isso mesmo o espírito de maior universalidade do movimento, apesar das limitações e da precariedade dos cacoetes "nacionais" de sua lingua, forjada também, pragmàticamente, como uma arma de propaganda e de escândalo.

De Oswald de Andrade, Paulo Prado recorda a alegria com que, em seu apartamento da *Place Clichy*, "umbigo do mundo", descobriu o Brasil. Foi graças a isso que o movimento se valorizou nos anos seguintes, situando-se na ampla perspectiva histórica em que hoje é, não somente visto, como merecidamente comemorado.

POBRE POESIA

Stefan Baciu

NAS repúblicas populares, a poesia é obrigada a emudecer. A vergonha ocupa-lhe o lugar. Assim acontece em Bucareste, na capital rumena, hoje em dia cinzenta e irreconhecível. Há pouco, foi lançado ali um grosso volume com não menos de 375 páginas, cujas folhas estão cheias de versos. Numerosos autores, dos mais antigos e dos mais novos, põem o seu nome à disposição da república popular produzindo uma mercadoria que não tem nada em comum com a poesia, embora tenha a forma de versos. A coleção, que pretende ser uma antologia comunista, é intitulada "Os escritores a serviço do povo". A coisa é, porém, muito triste, pois logo que o escritor renuncia à liberdade individual não tem mais a menor relação com a poesia. Somente um poeta que tenha sido antigido por esta trágica experiência, cujo país viva atualmente nas trevas, entende esta verdade, que não me canso de repetir, advertindo a todos os poetas e homens que ainda estão, felizmente, livres. Um poeta que dá seus versos a serviço do partido há de escrever mal; não importa se é um Aragon ou outro qualquer. Sua poesia pode ser distinguida com grandes prêmios *políticos*, não é, porém, poesia. Para nós permanecem, por conseguinte, os grandes poetas eternos, como, aqui no Brasil, Manuel Bandeira.

Os agitadores da Musa são charlatães. Qual é o aspecto de sua "poesia" num país castigado? Provêmo-lo somente com alguns exemplos. Tanta falta de bom-gosto não pode ser inventada por qualquer um... Para tal gente o honesto trabalho nas minas e a poesia significam a mesma coisa, embora haja enorme diferença. Há, por conseguinte, muitos poetas a serviço do "povo", uma vez que qualquer pessoa pode compor dois versos onde o partido rima com outra palavra. Assim afirma alguem:

"O partido me tirou da terra
Minha inteligência está nas estrelas
Ele me trouxe e me ensinou a cantar
E me levou para as lutas".

Se um autor afirma que êle vem "da terra", sua produção há de ser modesta... Temos de rir de verdade, se um outro se dirige à lua e às estrêlas com as palavras:

"Companheira lua, companheiras estrêlas" e, perguntam-nos a que célula pertencem estes "companheiro"? Outro poeta que durante uma longa vida foi também presidente da Sociedade dos Escritores rumenos e que é escravizado, hoje em dia, e msua pobre velhice, faz versos como os que se seguem:

"Os povos não perderam os seus dirigentes
O archote que ilumina o futuro
Levam-no os descendentes marcados por êle
E na sua ponta está o homem de aço
Alma enérgica, pensamento cristalino — Stalin".

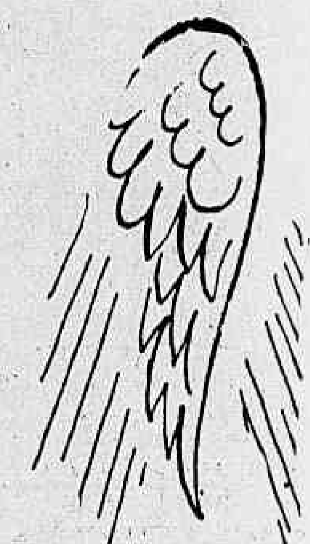
"Pensamento cristalino"!...

Seria dificil imaginar o que Lenin teria pensado de tal "arte", sem falarmos de um revolucionário como Lunatcharsky ou de um poeta como Mayakowsky. Agora vem um bando de "poetas populares" que põem palavras em desordem no papel, lembrando a técnica dos poetas revolucionários, e esta gente escreve conforme segue:

"Nós, porém, para um amanhã melhor e bom pão não queremos mais a tempestade".

Qualquer ginasiasta esperto é capaz de brincar com as palavras desta maneira, nunca; porém, será poesia, mesmo que seja assinada por Becher ou Guillevic.

O CONCEITO da *paz* é, porém muito estranho, pois os poetas



populares também escrevem naturalmente a respeito dela, assim dizendo: "A paz significa a mão na espingarda!". Temos de acreditar, se um propagandista o afirma em voz alta e faz bem ouvir êste fato "por detrás da cortina", pois quem fala aqui uma coisa como esta é logo designado como agente da Wall Street ou como "instigador de guerra".

Pobre poesia! Suas estrofes popular-democráticas contêm de tudo na Rumânia, até os nomes de politicos estranhos: "Se quereis que vença o novo sol

Tomai a Thorez como indicador de caminho".

afirma um "poeta", e põe no mesmo poema as seguintes palavras: Canal de Suez, Gibraltar, Indochina. Há um remédio para tudo: o chefe comunista da França! Com estas citações não queremos comprometer os autores; seus nomes não nos interessam. O sistema é horrível e a sórte dos intelectuais esmagados pelas humilhações é medonha. Chega-se ao ponto em que o mestre de ontem escreve da mesma maneira que o aprendiz de sapateiro recém-descoberto (nem todos os sapateiros são Hans' Sachs), e se prefere sempre o jovem proletário, sem talento, ao mestre até ontem, "decadente". Quem não é "decadente" para a democracia popular: Eliot é "fascista". Kafka é mencionado sempre no mesmo lugar

(Conclúi na 6.ª página)

NA INFÂNCIA DO MODERNISMO

Eneida

O assunto obrigatório destes dias é a Semana de Arte Moderna que está fazendo trinta anos, e Deus me livre de fugir do assunto do momento. Seria, inclusive, cair na antipatia para não dizer no ódio das gentes. Além disso, acho que devemos contar o mais possível, de maneira bem clara, os fatos e feitos da Semana para que o respeitável público possa melhor sentir, não só o que foram os oito dias de bafafá paulista, mas principalmente o que representou, depois de 1922, o modernismo brasileiro.

Minhas andanças na Biblioteca Nacional, a leitura de jornais e revistas de 1922 a 1930, deram-me três mêses de poeira, gripe, mãos e roupas sujas, mas muitíssimo prazer. Dois amigos — benditos sejam! — sabendo da curiosidade de que fui invadida, resolveram entregar-me velhos livros de recortes, arquivos de antigos documentos. Com tudo isto estou eu agora achando graça de mansinho, porque li que também a Academia Brasileira de Letras comemorará a Semana de Arte Moderna. Está claro que é permitido, inclusive à nossa Academia de Letras, o direito de evolução, mas isso não impede que comentemos, por exemplo, um fato ocorrido na infância do modernismo. Comecemos com uma notícia do "Jornal do Brasil" de 20 de junho ano de 1924, dizendo que na véspera Graça Aranha realizara uma sensacional conferência sôbre "O Espírito Moderno", na Academia de Letras. A conferência é reproduzida na integra. Depois vem "A Noticia" (não a de hoje, mas a outra, de Cândido de Campos) com o título: *A Academia de Letras em polvorosa* e subtítulos: *O sr. Graça Aranha faz uma conferência revolucionária — Depois do incidente o que dizem dois acadêmicos*. Vamos reproduzir este trecho:

"Realizou-se pois, a conferência anunciada, para cuja audição todos os novos ou pretensos novos escritores concorreram em um açodamento que se justificava pela notícia das "verdades contundentes" com que Graça Aranha iria espantar... Veio gente até de São Paulo e o Petit Trianon se encheu de gente. O reporter (não é reportagem assinada) achou a conferência nebulosa, dificil, confusa e conta que em certo momento o orador bradou, patetico:

"Não somos a câmara mortuária de Portugal".

Houve muitos aplausos mas os "acadêmicos presentes estavam sôbre brasas, olhavam-se de esguelha e mal se continham diante de tanta inconveniência". "No fim da conferência, conta o reporter, entre aplausos e protestos ouviam-se morra e vivas à Academia". Osório Duque Estrada tentou falar mas a assistência não consentiu. Coelho Neto "porém, conseguiu fazer-se ouvir, verberando o procedimento pouco correto de seu colega".

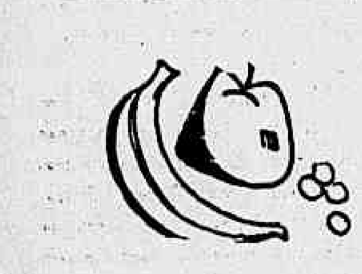


"Esse escândalo repercutiu grandemente em tôdas as rodas desta capital e serve hoje de tema de tôdas as conversas".

AQUI fico pensando: será verdade ou exagero do reporter? Já houve um tempo em que as coisas intelectuais interessavam a tôdas as rodas e preocupavam tôdas as conversas? Mas continuemos: já que agora vamos saber que Medeiros e Albuquerque — aliás um homem de idéias avançadas — jogou-se contra Graça Aranha declarando sua conferência: "pouco delicada, grosseira mesmo". E, "não há um espírito novo, como ele apregôa. Esse espírito é o da evolução imanente a tudo e não apenas às coisas de arte. Não existe também um espírito acadêmico, como ele procura fazer acreditar, pois na Academia não existe uma corrente literária, mas muitas correntes, de acôrdo com a independência intelectual de todos os seus membros. O "fanatismo é uma tolice", pois o próprio conferencista cita autores antigos, como Platão, etc., para provar sua tese".

Transcrevo na íntegra. Fala depois Osório Duque Estrada com aquela violência que o caracterizou (se quiserem mudar violência para outra palavra, podem) dizen-

(Conclúi na 6.ª página)



"Hipocampo" Reune

O primeiro aniversário da editora *Hipocampo* foi comemorado, terça-feira última, com uma recepção oferecida pelo casal Thiago de Mello, em sua residência, a escritores e jornalistas. Na ocasião, foi apresentado, conforme se esperava, a *Opus* 10, de Manuel Bandeira, com uma bela ilustração de Fayga Ostrower. O poeta, que deveria descer de Petrópolis para assistir ao lançamento do seu livro e homenagear os *hipocampos*, foi retido na serra por súbita indisposição.

Muita gente, porém, compareceu: mineiros e nortistas, entrosados num papo que se prolongou por algumas horas. José Lins do Rego, Anibal Machado, Vinicius de Morais e senhora, Aurélio Buarque de Holanda e senhora, Lêdo Ivo e senhora, José Condé, Otto Lara Resende, João Condé, Emanuel de Morais, Yllen Kerr, Simeão Leal e senhora, senhora Alvaro Lins, Geir Campos e senhora e outras pessoas.

No fim da noite, Thiago de Mello puxou na gaita a *Sonatina* de Bach.

Schmidt, Corção e Deus

PERGUNTARAM a Jaime Ovalle se havia acompanhado a recente polêmica entre Gustavo Corção e Augusto Frederico Schmidt.

— Li, sim.

— E que achou?

— Schmidt saiu-se bem — disse Ovalle. E explicou:

— Para mim, Schmidt é amigo de Deus, tem relações pessoais com Deus, que gosta dele, embora algumas vezes se irrite com Schmidt, fique safado da vida e diga mal dele. Quanto a Corção, Deus sabe que ele existe, que está aí a seu serviço, mas não mantem com esse escritor relações pessoais nem revelou desejo de travar conhecimento com o mesmo.

Gilberto Freyre Recusa Homenagem

GILBERTO FREYRE já regressou de sua viagem a Portugal e colonias ultramarinas. Um jornal de Lisboa dá conta da visita do sociólogo brasileiro ao chefe de Estado, general Craveiro Lopes, que o fêz portador de um Cofre de Arte, com materiais provenientes de tôdas as províncias ultramarinas, contendo um velho exemplar dos *Lusíadas*, a ser entregue ao chefe de Estado brasileiro. Gilberto Freyre foi recebido também pelo presidente do Conselho, Oliveira Salazar.

Escritores e amigos do autor de *Sobrados e Mucambos* iam homenageá-lo com um banquete. Entretanto a festa foi cancelada por iniciativa de Gilberto Freyre, que, em carta aos seus organizadores, salientou que "a época em que vivemos, com rumores de agitações e até de guerras a chegarem da Europa, da Asia e da Africa, é daquelas que tornam quase absurdos jantares grandiosos de homenagem a um simples indivíduo, a não ser que os justifiquem motivos verdadeiramente excepcionais". A sua viagem, disse, foi a "de modesto homem de estudo, recebido em tôdas as províncias portuguesas e por portuguêses de tôdas as condições não só com o mais fraternal dos carinhos, porém com a mais honesta das fraquezas". E concluindo: "Que mais poderia ter desejado dos portuguêses e de Portugal um brasileiro, homem de estudo, empenhado em ver as coisas lusitanas como elas realmente são?".

DE TÔDA PARTE

Em Poucas Linhas

UM novo livro de estudo e interpretação de Mallarmé foi publicado na França. *L'Esthétique de Stéphane Mallarmé*, o seu nome; Guy Delfel, seu autor. Jean Cassou diz que " o livro de Delfel, apresentado de maneira sóbria e lúcida pelo mestre Etienne Souriau, é um dos melhores que tentaram definir e resumir o pensamento de Mallarmé, e, pelo seu ponto de vista e os metódicos limites de seu objetivo, um dos mais completos e dos mais claros. Direi um dos mais simples com tudo o que esta simplicidade comporta de exigências, de conhecimentos múltiplos e de riqueza".

Novo Livro Sôbre Mallarmé

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ cancelou sua inscrição no Prêmio Fábio Prado, ao qual concorrera com a peça o *Oitavo Dia*. Saiu, lançado pela *Cruzeiro*, o segundo romance de Adonias Filho, *Memórias de Lázaro*. Esse escritor tem pronto outro romance, *Corpo Vivo* e uma peça de teatro, além de três volumes de ensaios e um de novelas. Valdemar Cavalcanti voltou a publicar no suplemento de *O Jornal* sua coluna de comentários e informações literárias. Lêdo Ivo iniciou ontem, no suplemento do *Correio da Manhã*, uma seção noticiosa intitulada *Teatrinho das letras*. Menotti del Picchia, falando à *Folha da Manhã* de São Paulo, disse: "Acho que a literatura brasileira é capaz de ser a revelação de coisas surpreendentemente inéditas para a humanidade, porque será resultante da soma das experiências culturais de tôdas as raças dentro da terra nova".

Efervescência no Brasil, Marasmo em Portugal

HA' pelo menos um brasileiro entusiasmado com a nossa "efervescência literária". Esse entusiasmo transbordou numa carta dirigida ao escritor português Antonio Ramos de Almeida, acabrunhado pelo marasmo de Lisboa. "A literatura nacional (portuguêsa) — diz ele, no *O Primeiro de Janeiro*, do Pôrto — jaz por enquanto no seu leito de morte" e, para edificação dos seus compatriotas, escreve:

"Um amigo querido, uma das mais representativas figuras da moderna literatura brasileira, escrevia-me, há dias, dizendo que o Brasil atravessava um período de fecunda efervescência literária, que se traduzia, sobretudo, pelo número e importância das revistas que se publicavam, das mais variadas tendências ou diferentes correntes e onde se debatiam em tom polêmico até, por vezes, os problemas mais complexos e mais instantes das letras, das artes, da crítica, não só do Brasil, mas de todos os outros "quadrantes do Globo", para aplicar uma expressão muito sua".

"Amigo íntimo e fervoroso da cultura brasileira, em todas as suas manifestações e afirmações, rejubilei com a notícia, tanto mais que cada vez se me afigura mais certo e mais verdadeiro ser o Brasil o maior florão cultural das Américas... Tanto mais ainda porque o desenvolvimento da literatura brasileira seja no sentido da sua extensão, seja no sentido da sua profundidade, dará sempre uma projeção maior à lingua portuguêsa e consequentemente à nossa própria literatura".

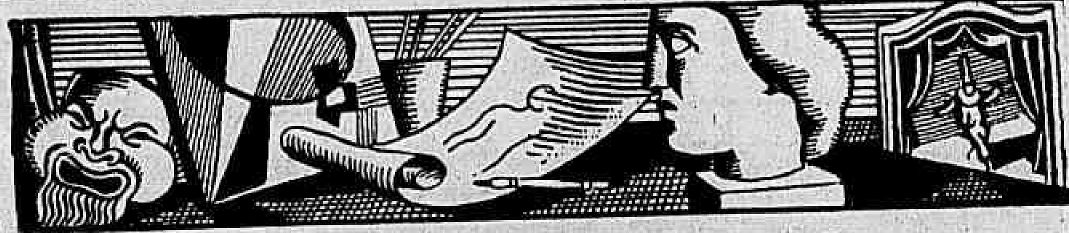


Eduarda, a Poetisa de Cinco Anos

O caso de Eduarda Duvivier, uma poetisa de cinco anos de idade, foi revelado ao mundo literário por uma reportagem do *Jornal de Letras*. A menina é filha do arquiteto Edgard Duvivier e neta do advogado e político Eduardo Duvivier.

No suplemento do último domingo, publicamos um poeminha de Eduarda, que, por equívoco, saiu como se fosse de *Eduardo Duvivier (cinco anos de idade)*. Ora, Eduardo é seu respeitável avô, que a essa altura anda próximo dos sessenta...

e Artes



O CASO MORGAN

Otto Maria Carpeaux

ESTÃO de parabens os leitores de Charles Morgan, do qual acaba de sair mais um romance: "A BREEZE OF MORNING" (Macmillan, 1951). Quem sabe algo da vida do autor, reconhece logo os elementos autobiográficos que incluiu. Quase como se fosse um ajuste de contas com a vida, uma vida feliz e de grandes êxitos, aliás. A atmosfera do romance é, no entanto, crepuscular: de uma ligeira melancolia, ao cair das sombras... mas não esperem que eu faça a crítica dessa novíssima sombra.



Só aproveito a publicação para outro ajuste de contas: com o caso Morgan.

E' dos romancistas mais admirados. Admiram-lhe a profunda visão filosófica. Há quem o cite ao lado de Prouste, Joyce e Kafka, aos quais o grande público (sobretudo o feminino) o prefere, como demonstram as tiragens. Pois aquela filosofia, que se diz platônica, encarna-se em personagens muito nobres, espiritualistas das relações sexuais, até num autêntico Lorde, enquanto a significação filosófica e social dos Marcel, Bloom e K. fica nebulosa. O que aqueles três romancistas apenas prometem, Morgan o cumpre. Pelo menos, para os leitores fora da Inglaterra.

Os inglêses também apreciam Charles Morgan: como ensaista. Mas acham justamente que o ficcionista Morgan não cumpre o que o ensaista promete. As tiragens, na Inglaterra, são bem menores. Em mais ou menos 30 volumes de ensaios críticos, sôbre o romance contemporâneo não encontrei nenhum estudo sôbre Morgan. E quando, às vezes, o citam, não é para elogiá-lo. Até Norman Nicholson, adversário do néo-naturalista, fala em "misticismo vago sem filosofia alguma".

ESSA forte discrepância entre a fama de Morgan no estrangeiro e a atitude dos inglêses a seu respeito não é um caso isolado. Outro exemplo é o caso de Byron. Embora já tenha passado, há muito, o tempo em que o mundo inteiro sucumbiu à fascinação pelo Lorde-poeta, ainda os estrangeiros costumam colocá-lo no segundo lugar, logo depois de Shakespeare — enquanto os inglêses, em geral, não o consideram como poeta autêntico. Talvez esse caso explique o outro? Sparkenbroke, o personagem mais famoso de Morgan, não é porventura um Lorde-poeta, grande senhor excêntrico e sublime, nobre pessimista, leão da poesia e do amor, fascinando o público feminino? Quase um Byron redivivus. Mas esses inglêses são mesmo puritanos danados. Ainda condenariam Byron porque amou muito? O crítico inglês que durante muitos anos assinou com o pseudônimo "Menander" os artigos de fundo do "Times Literary Suplement", defendeu porém serenamente seus patrícios.

Menander não admite que a repugnância puritana dos inglêses aos costumes do Lorde tenha falsificado o julgamento de sua poesia. A Inglaterra já não seria, há muito, tão puritana assim. Menander antes polemiza contra certos críticos inglêses aos quais Byron não parecia bastante excêntrico: leão de salão que se fingiu gênio louco mas sem rasgar dinheiro, baseando sua liberdade, nos privilégios econômicos dum latifundiário aristocrático. Menander reconhece, porém, que a vida de Byron foi grande e generosa. Só a sua poesia não seria, conforme conceitos inglêses, poesia autêntica. E' uma poesia eloquente, brilhante, espirituosa, mas sem aquela intensidade de visão que define os Shakespeare, Blake, Coleridge, Keats. As obras desses grandes poetas são como os templos de uma região sagrada: "the holy ground of English poetry". Mas Byron não possui passaporte para penetrar nela. "Byron", diz Menander, "não é poeta". E Sparkenbroke teria sido? O crítico Menander talvez encontrasse dificuldades em refutar as dúvidas contra a criação byronesca de Charles Morgan. Pois "Menander" é o pseudônimo de Charles Morgan...

OS estrangeiros que leem Morgan em traduções, não lhe estranham o estilo solene, ornamentado, poético, inteiramente alheio às tradições do romance inglês, dos quais o grande Fielding — razão lúcida, estômago cheio de bifes, os dois pés fincados na terra — é o fundador. Os romances inglêses não são muito filosóficos. São realistas. Quanto à grande Desgraça da vida humana, acham que os remédios mais eficientes são as pequenas misérias desta mesma vida. São humoristas, mas Charles Morgan não é humorista; e seu Sparkenbroke não seria capaz de resistir à paródia.

Mas não existe, ao lado do empirismo e realismo britânicos, mais outra tradição, espiritualista, platônica, clàssicamente aristocrática e, às vezes, fantàsticamente romântica? Existe. Até existe no romance: Walter Pater é um exemplo. Outro, maior, é Emily Bronte. E os inglêses admitem esse romance poético, cuja psicologia não pode ser a do realismo; mas só o admitem sob a condição de o realismo ficar substituido pela visão da intensidade poética. Por essa mesma visão que o crítico Menander não encontrou no poeta Byron, enquanto o ficcionista Morgan se encarregou da dificílima tarefa de inventar um personagem em cuja genialidade os leitores têm de acreditar.

Resolveu o romancista esse problema? Os estrangeiros ou antes muitos estrangeiros, alheios à atmosfera da poesia inglêsa autên-

(Conclúi na 6.ª página)



"Pescadores", óleo de Di Cavalcanti

Soneto ao Poeta Carlos Drummond de Andrade

Abgar Renault

AMO-TE O ENGENHO SUBVERSIVO E GRAVE,
QUE LEVEDOU SEU PRÓPRIO PÃO DE VIDA
E NELE TALHA A FORMA APETECIDA:
TARDE DE CHUVA, SOL, SAL, POUSO DE AVE.

AMO O TEU VERBO EXTREMO DE SUICIDA,
ESSA IMPLICITA MÚSICA SEM CLAVE,
PÉLAGO NO RECÔNCAVO DA NAVE:
TUA POESIA ISENTA E ACONTECIDA.

AMO-TE A DESTRA, QUE NOS ARES LANÇA,
DE DENTRO DA TUA ARCA, A NUA HERANÇA:
OS TEUS CONFLITOS DE ESPLENDOR E BRUMA,

TEUS PEIXES, TEUS DEMONIOS, TUA ORDEM,
— CLAROS ENIGMAS QUE NO TEMPO ACORDEM
TEU COSMOS E TEU CAOS DE PEDRA E ESPUMA.

ABGAR RENAULT

O RETRATO

Sérgio Buarque de Holanda

CONCLUINDO o volume inicial de *O Tempo e o Vento*, o sr. Érico Veríssimo deve ter deparado com o primeiro obstáculo sério ao seu intento de fornecer-nos, com este romance, um painel cíclico de proporções monumentais.

O problema que teve de resolver na elaboração daquela parte inicial fôra nitidamente um problema de ordem técnica: veio da necessidade de manter-se intato o foco de interesse, o núcleo vivo de um tipo de narrativa que pretende abranger o desenvolvimento de diferentes e sucessivas gerações. Que o romancista soube sair-se bem de tamanhas dificuldades é o menos, creio eu, que se pode dizer em face do resultado.

Acontece, porém, que no primeiro volume o sr. Érico Veríssimo situara-nos a altitudes perigosas para uma ação que, em seus prolongamentos necessários, há de projetar-nos sôbre o presente. Desde o pórtico do monumento começamos a respirar uma atmosfera que se diria deliberadamente épica se a idéia de deliberação não soasse falso no caso de um autor menos guiado talvez pelo arbitrio e esforço pessoal do que por alguma predestinação incorrigível: espécie de romancista pela graça de Deus, que não necessita para suas criações do rigor, nem da paciência, nem da meticulosidade e parcimônia dos artifices.

O epílogo de *O Continente*, que forma o primeiro volume do extenso tríptico, deixa-nos entre as lutas sangrentas de 93, que històricamente, parecem também assinalar o ocaso dos "tempos heróicos" no seu Rio Grande.

EM uma obra de cunho largamente histórico, a parte imediata, representada agora em *O Retrato*, que forma o segundo volume (*O Tempo e o Vento, II. O Retrato*, Editora Globo, Pôrto Alegre, 951), terá de refletir a vida provincial, minguada e sonolenta, que tende a prevalecer em todo o periodo seguinte, até ao marco final deste livro, que cai em 1915. E embora não se conheça por ora a última parte do tríptico é lícito imaginar esta parte como um intermezzo onde o movimento inicial, agora sofreado, espera ocasião para recobrar o ritmo e timbre momentaneamente perdidos. Na espécie de calma podre que ele quer refletir há muito lugar para a intriga burguêsa, para o falatório de aldeia, para a sofisticação ou rudeza provincianas, para o amor público e o recluso, que podem formar a matéria normal de uma boa novela de costumes.

Assim entendida, como pausa e descanso obrigatórios, no meio de uma viagem tumultuosa, esta segunda parte não irá destoar fatalmente no conjunto do painel épico. Sucede, entretanto, que depois dessa pausa, iremos descambar em cheio na vida contemporânea. E aqui o autor deverá enfrentar provàvelmente o ponto nevrálgico de seu empreendimento. Porque a epopéia, pela sua própria natureza, requer alguma distância no tempo, distância que compõe harmoniosamente os acontecimentos, que suprime o acessório, que lima arestas e vai banhar o todo nesse clima de vaga irrealidade ou idealidade, que faz parte de qualquer obra artística — mesmo a mais voluntariamente "realista" — com uma perícia inacessível ao simples engenho humano. A evocação do passado glorioso, ou antes, do passado que a imaginação nostálgica teve tempo de tingir de suas próprias cores e deixar envolto nas *lacrimae rerum* é o ambiente verdadeiramente inseparável de tôda Épica.

CONTUDO o mesmo problema que, neste caso, nos pode deixar incrédulos quanto ao bom êxito final da tentativa do sr. Érico Veríssimo, serve para constituir, em *O Retrato*, um elemento de tensão e vibração íntima, capaz de generosamente compensar a estreiteza de certos padrões novelísticos convencionais, e um tanto gastos pela usura, em que, por outros lados, é moldada a narrativa.

O mundo de *O Continente* está longe de estabilizar-se completamente e mumificar-se neste entreato. A mudança dos tempos não dissipou o halo das heróicas virtudes que já se associaram ao antigo Sobrado. Ali continuam os dois velhos, testemunhos da boa tradição dos Cambarás e dos Terras. E o presente, por sua vez, já está penetrado do futuro, dominado pela esperança inconsciente de horizontes novos que, por alguns vislumbres, se deixam pressentir. Aliás esse futuro latente enfeixa literalmente, e emoldura, todo o romance, que principia, como em muitos filmes cinematográficos, com o relato de acontecimentos bem posteriores à ação desenvolvida, explicáveis de algum modo por ela, e termina com outra "faixa" de futuro, imediatamente relacionada àquele *lead* inicial, e só de modo indireto ao transcorrer da narrativa.

Conquanto nenhuma das personagens novas alcance a magnífica estatura das outras, das antigas, não lhes falta, no entanto, alguma coisa das qualidades excelsas que em épocas anteriores e mais propícias tinham notabilizado um Licurgo Cambará, ou mesmo da tenacidade agreste que se encarna em uma das criações mais admiráveis do sr. Érico Veríssimo e de tôda a nossa novelística moderna: a tia Maria Valeria.

Contudo o ambiente morno da Santa Fé das duas primeiras decadas deste século, fase em que se desenvolve a ação do romance, não oferece campo largo para o

(Conclúi na 6.ª página)

Trigésimo Aniversário da Semana de Arte Moderna

BANDEIRA ESTÁ FARTO DE FALAR E DE OUVIR FÁLAR EM MODERNISMO

Gostaria de Fazer um Poema Alusivo à Data, Poema-Piada Para "Enfezar os Críticos Sisudos e os Poetinhas Seráficos Das Gerações de 45, 48 e 51" — Não foi Chefe Nem São João Batista

"ESTOU farto de falar e de ouvir falar do modernismo", declarou Manuel Bandeira, quando lhe pedimos seu depoimento para esta série de entrevistas comemorativas do trigésimo aniversário da Semana de Arte Moderna. "Acho perfeitamente dispensável — acrescentou — comemorar esse trigésimo aniversário. Se em 2022 ainda se lembrarem disso, então sim". Confessou Bandeira, porém, que gostaria de escrever um poema alusivo, poema-piada, "para enfezar os críticos sisudos e os poetinhas seráficos das gerações de 45, 48 e 51". O poeta, que considera Mário de Andrade a figura mais importante do movimento, não identifica na sua própria posição nada que justifique tenham lhe chamado o São João Batista do modernismo.

REMETENDO ÀS FONTES

A entrevista com Manuel Bandeira foi difícil por duas coisas: por ele estar em Petrópolis, onde veraneia todos os anos, e pela sua resistência em falar no assunto.

A primeira delas foi vencida graças à sessão solene realizada pela Academia Brasileira de Letras na penúltima quinta-feira. O poeta desceu e fomos ao seu encontro.

— Previno que vou lhe responder — disse, derrotado — com a maior má-vontade: estou farto de falar e de ouvir falar sôbre modernismo. Tudo o que eu tinha para dizer a respeito, já disse.

E, depois de uma pausa:

— De saída, remeto você e seus leitores às minhas *Noções de História das Literaturas*, à minha *Apresentação da Poesia Brasileira*, ao meu *Itinerário de Pasárgada*.

Insistimos no interesse especial de voltar ele a falar no assunto. Trata-se de comemorar o trigésimo aniversário da Semana.

— Acho perfeitamente dispensável — respondeu — comemorar o trigésimo aniversário da Semana. Que esperassem o centenário. Se no ano 2.022 ainda se lembrarem disso, então sim.

— Acha que se lembrarão?

— Tenho a impressão que sim. O movimento modernista marcou fundo a cultura brasileira. E marcou devido à sua vitalidade, à sua seiva; porque não movia os seus poetas uma mesquinha vontade de aparecer, antes pareciam eles instigados por uma fôrça que estava no ar, uma necessidade de renovação que bulia em todos os departamentos da vida brasileira.

NÃO FOI SÃO JOÃO BATISTA

SÔBRE sua participação no movimento, disse Bandeira:

— Mário de Andrade chamou-me o São João Batista do modernismo. A expressão pegou, mas a verdade é que não fui anunciador de coisa alguma. Só porque fiz meia dúzia de versos livres antes de qualquer outro poeta no Brasil, ou porque fiz uma sátira contra certos ridículos dos parnasianos? (Entre parêntesis, esclareço que tôda escola tem os seus, e o modernismo também os teve). Por mais que me esforce, não consigo ver em mim nenhuma analogia com o Batista.

Alguém presente lembrou-lhe que também não havia ele deblaterado contra Salomé, uma espécie de Luz del Fuego do tempo de Herodes.

— Essa está muito boa — disse Bandeira, rindo. E acrescentou:

— E jamais comi gafanhotos... Chamaram-me também de chefe. A isso só respondendo como fêz Mário, certa vez que lhe deram o título: "Não sou chefe de coisa alguma, nem mesmo de minha morena".

GRAÇA ARANHA NÃO FOI CHEFE

— O modernismo teve chefes?

— Não. O modernismo foi anárquico, não teve chefes. Quando Graça Aranha aderiu ao movimento, a sua idade, o seu prestígio, a sua ação lhe atribuiram, na opinião geral, aquela categoria. E ele quis realmente ser um chefe, quis unir o movimento à filosofia da *Estética da Vida*. Mas nenhum de nós foi nisso. Eu ainda menos do que qualquer outro.

E esclarecendo:

— Recusei minha colaboração ao número da revista *Klaxon* dedicado ao grande escritor. Ele soube disso e magoou-se. Só assim se explica que não tenha mencionado o meu nome no famoso discurso da Academia.

E, respondendo a uma pergunta:

— Estive sì, naquela sessão da Academia. E acabada a sessão fui abraçá-lo. Senti que o meu gesto o comoveu. Quando o discurso foi publicado, lá vinha o meu nome.

A respeito ainda dessa sessão — prosseguiu — convem saber-se que os modernistas de maior responsabilidade — o grupo paulista (lembro-me muito bem da atitude do Mário) — se portaram com a maior discrição: não gritaram durante a sessão nem foram carregar o Graça Aranha à saida. Não assisti a essa charola, mas disseram-me que entre os carregadores entusiastas estavam o Alceu, o Grieco e o Schmidt.

MARIO, O MAIOR

— A seu juizo, qual a figura mais importante do movimento?

— A figura central, a mais importante, foi inegàvelmente Mário de Andrade. Pela versatilidade de sua fôrça literária: poeta, grande poeta, romancista, contista, crítico (de literatura, de música e de artes plásticas), folclorista; pela sua vasta cultura; pela enorme influência que exerceu sôbre os outros. Tomou tão a sério sua tarefa de renovador, de abrasileirador do Brasil, que sacrificou a esse fim pragmático a beleza de sua obra, escrevendo numa linguagem artificialíssima. Linguagem caracterizada pelos seus maneirismos, como a linguagem poética de Gôngora. Só que os maneirismos de Gôngora eram as formas cultistas do Renascimento; os de Mário, plebeismos de todos os cantos do Brasil.

FARIA UM POEMA-PIADA

Bandeira, a essa altura, tomou um ar de quem encerrara a entrevista. Fechou-se, hostil quase.

(Conclúi na 6.ª página)



Manuel Bandeira

COMENTÁRIOS

"OS poetas românticos da França tiveram gosto em humanizar os anjos, em despojá-los da função divina para rebaixá-los à condição humana, empenharam-se em pintar-lhes a "queda", suas deficiências ou suas insuficiências. E' o "deus caido que se lembra do céu" de Lamartine, é Eloá, a irmã dos anjos, que, por abnegação, por piedade pelo gênio do mal renuncia sua pureza original. O tema do anjo decaído que se consagra a servir a humanidade, a aliviar sua miséria, era ótimo para seduzir as almas românticas fascinadas com o problema do destino. Eles tiraram da idéia da falibilidade dos anjos um reconforto, um remédio à nostalgia, um paliativo que os incitava a pensar que a sorte do homem era perfectível. A carne espiritual dos anjos não era isenta das tentações para o poeta romântico, ela está submetida ao peso de gravidade do pecado". (Mare Eigeldinger)

* * *

"O HOMEM deve inclinar-se a alimentar a estranha natureza de anjo que existe nele". (Louis Lambert)

* * *

"O ELEMENTO angélico e o elemento diabólico funcionam paralelamente." (Baudelaire)

* * *

"O ANJO em Baudelaire nunca dormiu um sono profundo". (Aldous Huxley)

* * *

"HA' um suicídio angelista, que é o esquecimento da matéria". (Jacques Maritain)

* * *

"EU me contemplo e me vejo anjo!" (Mallarmé)

* * *

"OUTROS poetas ainda, e são os maiores, certos que é impossível manter êsse estado de pureza em nossa condição carnal, fazem dêsse próprio fracasso um caminho para a sua grandeza e para o conhecimento dilacerante dêsse fracasso". (Daniel Rops)

* * *

"É preciso que o sonhador seja mais forte do que o sonho". (Victor Hugo)

* * *

"A Torre Eiffel era a rainha das máquinas. Como rainha, não trabalhava. Agora ela virou empregadinha do telégrafo". (Jean Cocteau)

* * *

EM EDIÇÃO limitada, de 50 exemplares, foi lançado o livro "Poesias', de Paulo Gomiche, ilustrado pelo autor.

* * *

CHAMA-SE "Caderno de Poesia" o livro com que estréia nas letras a jovem poetisa mineira Laís Correia.

* * *

DE GASTÃO DE HOLANDA, publicado pelo Teatro de Estudante de Recife, é o volume de contos "Zona do Silêncio".

* * *

AS EDIÇÕES Hipocampo anunciam um poema de Cecilia Meireles; as edições "Revista Branca" a novela "O Beco", de Renard O. Pérez.

* * *

"FOGO E CINZA", de Ulisses Lins de Albuquerque, poemas regionais, foi reeditado agora em Recife.

* * *

"CINZA DO TEMPO", de Gustavo Barroso, contém vinte e nove contos do autor.

* * *

IVOLINO DE CASTRO publica "Francisco de Castro", uma biografia, no momento em que se comemora o cinquentenário da morte daquele médico brasileiro.

VIDA LITERÁRIA

EM abril próximo, no seu 21.º número, REVISTA BRANCA vai publicar um número especial dedicado ao modernismo, cêrca de sessenta páginas de crítica a autores, obras e aspectos do movimento que agora completa trinta anos de existência. Nele colaborarão, entre outros, Bráulio do Nascimento, Fausto Cunha, Renato Rocha, Darcy Damasceno, Saldanha Coelho, Haroldo Bruno, Rocha Filho, Alberto da Costa e Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva, Reinaldo Bairão, Adalmir da Cunha Miranda, Alcântara Silveira, Carlos Burlamaqui Kopke, Roland Corbisier, Almeida Sales, Oswaldino Marques, Afonso Félix de Souza, Jones Rocha, Geraldo Pinto Rodrigues e Samuel Rawet.

* * *

O "Clube de Poesia" de São Paulo decidiu afinal sua pendenga a respeito da organização de uma antologia da poesia moderna: a responsabilidade e a liberdade da escolha dos poetas ficarão a cargo exclusivo de Carlos Burlamaqui Kopke.

"O Clube de Poesia" obteve da Prefeitura de São Paulo uma verba de 240 mil cruzeiros para a realização de cursos e edições, já tendo sido planejada uma série de conferências, para as quais serão convidados nomes como os de Manuel Bandeira, Cecilia Meireles, Murilo Mendes e Alvaro Lins, etc..

* * *

COMEMORANDO o 40.º aniversário da morte do poeta Ruben Dario, a embaixada do Equador realizou à semana passada uma reunião de homenagem em seu salão nobre.

* * *

JOSE' MARIA BELO edita "Retrato de Machado de Assis", um ensaio sôbre a vida do grande escritor.

VÁRIAS editoras do Rio e de São Paulo já estabeleceram programações de livros históricos para as comemorações do 4.º centenário da cidade de São Paulo, em 1954. Serão publicadas obras históricas de há muito esgotadas, livros de viagens à cidade de São Paulo do passado, de numerosos autores estrangeiros, etc.. Já se pode informar que serão lançados: "História e Tradições da cidade de São Paulo", de Ernani da Silva Bruno; "Biblioteca Histórica Paulista", organizada por Afonso Taunay, e integrada de dez volumes; "História Geral das Bandeiras", de Afonso de Taunay.

* * *

ESTA' circulando "Jornal de Letras", n.º 29, com colaborações de Oliveira, Euryalo Cannabrava, Luiz Santa Cruz, Rubem Braga, Silvio da Cunha, etc., além de uma curiosa entrevista com Oswald Andrade.

* * *

LUIS JARDIM está submetendo à leitura de alguns amigos a peça, que acabou de escrever, "O Palhaço".

* * *

AS publicações do Museu da Bahia acabam de editar dois livros: "Cachaça, moça branca", de José Calasans, estudos sôbre folclóre e "Arquitetura Colonial Baiana", de Robert C. Smith.

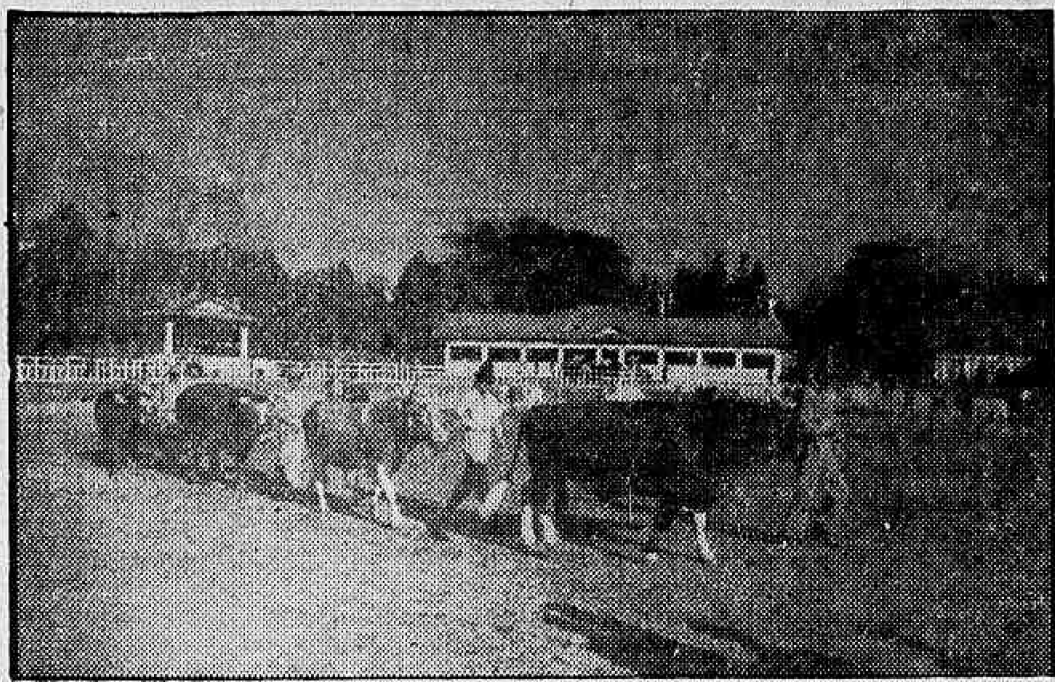
* * *

A Noite lançará breve a "Antologia Poética", de Vinicius de Morais, contendo uma seleção de poemas de seus livros anteriores e os versos escritos pelo peta depois de "Poemas, Sonetos e Baladas".

* * *

DOIS livros de contos anunciados para breve: "Continhos Brasileiros", de Carlos Castelo Branco e "Primeiros Contos", de Otto Lara Rezende.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



Desfile de animais premiados numa Exposição Nacional de Animais. — (Foto do Serviço de Informação Agrícola, Seção de Documentação.

OS BONS RAÇADORES

E SUA IMPORTÂNCIA NO MELHORAMENTO DO GADO LEITEIRO

Armando Chieffi
Médico-Veterinário

Em uma granja leiteira, o valor econômico de uma vaca é representado pela quantidade de leite que é capaz de produzir, pela sua capacidade de transformação dos alimentos ingeridos, e pela qualidade do produto que fornecerá anualmente. E, deste modo, a longevidade do animal é a qualidade que influi preponderantemente sôbre o valor total dessa vaca.

Cada vaca, assim, representa uma unidade que tem seu valor relacionado às três caracteristicas acima referidas.

E qual o valor de um reprodutor em uma granja leiteira? Valor êle ter sua importancia limitada a uma unidade? Qual a influência que poderá ele ter sobre todo o lote de vacas e, daí, qual sua função no melhoramento do rebanho leiteiro de um País?

A IMPORTANCIA DO BOM REPRODUTOR

As respostas poderão ser dadas pelos próprios criadores, após terem acompanhado o seguinte raciocínio:

Se a vaca vale pela sua capacidade produtiva, o touro tem seu valor relacionado à sua capacidade reprodutora. A primeira, além de produzir leite, dará apenas um produto por ano e durante toda sua vida produtiva terá dado, no máximo, uma dezena de produtos. O touro, sem o qual a própria produção das vacas é comprometida, poderá dar, em um ano, 50, 100 e mesmo várias centenas de filhos.

Todo o criador que procura melhorar o indice de produção de seu rebanho pela substituição das vacas por filhas de maior produção, sabe que um touro capaz de lhe proporcionar essa possibilidade, praticamente não tem preço. Ele representa tôda a empresa e todo o cuidado deve ser dispensado a um reprodutor nessas condições.

O criador de gado leiteiro que deseja evoluir, abandonando a industria como simples fonte extrativa de leite, deve se preocupar com a qualidade do reprodutor que irá utilizar na cobertura de seus animais.

O objetivo da criação deverá se resumir na obtenção de futuras vacas, filhas das que se acham em produção, capazes de fornecer maior quantidade de leite da fornecida pelas mães. Quando isto se verificar, a emprêsa é econômica e preenche realmente os requisitos de industria zootécnicamente dirigida.

A VERDADEIRA FINALIDADE DE UM BOM RAÇADOR

O touro, assim, não deve ser o animal que se destina apenas a cobrir as vacas, como o objetivo de se conseguir fecundação e consequente lactação. Um touro, numa granja leiteira, deve ser um reprodutor capaz de aumentar a média de produção de leite de suas filhas, quando comparada com a média de produção de leite das mães cobertas por esse touro.

Isto tudo, porém, acarreta trabalho e despesas. E qual a atividade que, quando conscientemente feita, não traz despesas e trabalho?

Desde que o produto seja amparado no seu custo real, desde que o consumidor seja capaz de compreender que a boa qualidade do leite deve ser recompensada por bom preço, o criador poderá cuidar do problema, certo de que toda e qualquer despesa que venha a ter, visando a obtenção de um touro capaz de melhorar, em qualidade e quantidade, a média de seu rebanho, será recompensada com juros.

Se todos os criadores seguirem essas normas, em não pouco tempo a influência dos bons raçadores se fará sentir sôbre o rebanho leiteiro do país, com beneficios econômicos não só para o próprio criador, como para a coletividade e para a Nação.

A CITRICULTURA E SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Honorato de Freitas
Engenheiro-Agrônomo

Mesmo contando com a falta ou escassez de dados estatísticos, não é difícil chegar-se à conclusão de que a cultura das frutas cítricas assume uma importância considerável entre nós.

Pouco se sabe da área cultivada e do número de árvores citricas que existem em exploração no Brasil. Todavia, já é possivel avaliar-se a importância dessa cultura, pelos dados concernentes à exportação de frutas para o exterior.

Dois tipos principais de laranjas são exportados: a variedade pêra, oriunda dos pomares da baixada fluminense e a laranja tipo bahia, produzida no Estado de S. Paulo.

A nossa exportação cresceu até princípio da última guerra e naquele tempo, por volta de 1939 as cifras seguintes dizem de que foi o valor dessa exportação: Laranjas, limões, pomelos e tangerinas — cêrca de cinco milhões e novecentos mil caixas, valendo Cr$ 124.669.064,00.

De 1940 para cá a exportação tem sofrido grandes oscilações muito embora se verifique atualmente uma reação que está levando os citricultores a tratarem melhor dos seus pomares que estiveram quase abandonados.

As zonas citrícolas do Brasil podem ser localizadas em quase todos os Estados, sendo que a produção de frutos para exportação está concentrada nos Estados do Rio, São Paulo, Distrito Federal e Minas Gerais, exporta o Rio Grande do Sul pequeno volume para os países vizinhos.

A cultura de árvores cítricas é de grande importância para a economia nacional. Possuem as nossas frutas larga aceitação nos mercados consumidores do exterior e além disso disfruta de preferência geral, pelo fato de ser uma fonte de vitamina C das mais interessantes.

Por tudo isso, trataremos a seguir de alguns cuidados a serem dispensados ao pomar, apreciando aos tratos culturais com o solo e os tratos culturais com a planta.

A PREPARAÇÃO DO SOLO

Para o solo do pomar devem os agricultores olhar sempre com atenção, pois é necessário manter a área ocupada pela cultura sempre limpa, escarificada para que as plantas se desenvolvam bem e se evitem as vegetações de plantas daninhas.

Nas culturas racionais as capinas são feitas com um cultivador de discos ou mesmo de enxadas, enquanto que as escarificações não se limitam à limpeza do mato, indo até a profundidade de 10 a 15 centímetros para resolver a superfície do terreno.

Outra operação é a do coroamento que consiste em manter-se limpa de qualquer vegetação uma área em tôrno de cada planta com um diâmetro de 2 metros. Essa prática só se recomenda quando o emprêgo do árado e outras máquinas é econômica e fácil.

ADUBAÇÃO

Quanto à adubação o agricultor poderá fazer de dois modos principais, isto é, adubação verde, que consiste em cultivar uma espécie de leguminosa apropriada (feijão de porco, favas, etc.) e na época da floração no próprio terreno, ou em distribuir adubos, que por sua vez podem ser orgânicos e químicos.

Em geral a adubação mais acessivel é a do emprêgo de estrume de curral bem curtido Também podem ser usados adubos químicos, cujo emprêgo depende certamente de assistência técnica.

A Divisão de Fomento da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, através de suas seções de fomento agricola nos Estados, presta assistência aos lavradores que desejam sua ajuda. Assim, para orientar qualquer profissional na sua exploração frutícola o melhor é procurar um técnico daquela dependência.

Cuidados especiais devem ser dispensados ao combate a certas pragas e doenças das árvores, visto como o controle dêsses distúrbios será tanto mais fácil e eficiente quanto mais cedo fôr iniciado.

Sôbre o combate às pragas das plantas cítricas, existem algumas publicações editadas pela Secretaria de Agricultura de São Paulo, além de empresas como as de Chácaras e Quintais, e outras, as quais auxiliam muito o citricultor na orientação do assunto.

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefone: 28-6546
ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
Telefone: 43-4676

E. V. A.

RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
13.05	13.05
15.05	15.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.as, 5.as e Sáb.	2.as, 4.as e 6.as
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partida do Rio	Partidas de B. Horizonte
2.as, 4.as e 6.as	3.as, 5.as e Sáb.
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	5.55
15.55	15.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

do Rio Partidas	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partida do Rio	Partida de Muriaé
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.00

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partidas de Cambuquira
6.40	6.40

ENERGIA ELÉTRICA PARA O RIO GRANDE DO SUL

Wenceslau Rosa

Ainda há pouco, no Rio Grande do Sul, o sr. A. J. Renner afirmava, pela imprensa, que o que se deve considerar, no estudo do problema da energia elétrica, é acima de tudo o interêsse coletivo. "Assim — acrescentava — quando não forem suficientes as instalações hidroelétricas ou esta forma de energia se tornar economicamente desaconselhável, nada impede nem desaconselha que se lance mão das usinas termoelétricas, sem limite em relação à energia hidroelétrica".

Esses argumentos do grande industrial, que é também um economista e publicista, procuravam contestar a incompreensão de uma minoria que vem tecendo restrições ao desenvolvimento da energia termoelétrica no culto Estado sulino. Na opinião autorizada do sr. A. J. Renner, o que importa, efetivamente, é o expansionismo da eletricidade, sob todos os seus aspectos. No caso da energia térmica, é necessário antes de tudo, considerar que o Rio Grande do Sul possui as maiores minas carboníferas do país, e que a produção está sendo restringida por várias circunstâncias, notadamente pela falta de consumo. Diante deste motivo, a instalação de usinas termoelétricas não só concorreria para apoiar a mineração do carvão, senão também para ampliar o progresso industrial e social do Estado.

Esta compreensão, aliás, vem fazendo frente às idéias pessimistas, bastando salientar que a Associação Comercial de Porto Alegre, em memorial dirigido ao Governador General Ernesto Dornelles, apoiou incondicionalmente a construção da Usina de Charqueadas, em São Jerônimo. Essa usina, com .. 45.000 kw., consumindo 260.000 toneladas anuais de carvão, será uma das mais importantes do Brasil, podendo auxiliar o abastecimento elétrico de Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, e fornecer energia para doze municípios. Idealizada pelos mineradores da empresa São Jerônimo, constituirá uma cooperação para o Plano de Eletrificação do Estado, sem nenhum ônus para o Govêrno sulriograndense. Por outro lado, com a cubagem recentemente feita de 40 milhões de toneladas de carvão, viria aproveitar todo êsse grande volume de combustível, favorecendo a economia do Rio Grande do Sul.

"Conforme patenteou o debate efetuado após a exposição do plano — diz o memorial — a instalação da Usina de Charqueadas cria a possibilidade de exploração em condições altamente econômicas e racionais de um vasto depósito carbonífero localizado em situação favorável, à beira-rio. Com efeito, o projeto viria resolver de maneira ideal o aproveitamento dos carvões de tipo baixo, pela sua transformação "in-loco" em energia elétrica, eliminando dêsse modo o mais sério entrave que se antepõe aos propósitos de beneficiamento do carvão riograndense."

A Usina de Charqueadas, de acordo com o plano absorveria, em grande escala e no proprio local, os tipos intermediários de carvão de baixo poder calorifico e "ao mesmo tempo viria trazer uma valiosa contribuição ao Plano de Eletrificação do Estado".

Noutro ponto, acentua o memorial: "Não nos parece que êsse reforço ao Plano de Eletrificação seja superfluo, pois acreditamos que as possibilidades do Estado, face às condições naturais de produção e ao dinamismo de seus homens, são de tal ordem que todas as previsões formuladas em materia de industrialização e consumo de energia serão ultrapassadas assim que as iniciativas de trabalho forem estimuladas pela franca disponibilidade de tão fundamental elemento de produção e confôrto".

Mas não foi só a Associação Comercial de Porto Alegre que se mostrou solidaria com o grande empreendimento; tambem outras entidades opinaram de modo favoravel, patenteando, com o seu parecer, que o Estado só poderia lucrar com o aumento da energia elétrica.

Por outro lado, o Governador General Ernesto Dornelles, que está realizando uma obra de larga projeção economica no Estado, por mais de uma vez externou sua opinião acêrca da eletrificação estadual, mostrando-se vivamente interessado em apoiar todos os empreendimentos que venham beneficiar o Rio Grande do Sul. No que concerne à Usina de Charqueadas, nenhuma restrição opõe à sua construção, e neste caso mostra-se coerente com o proprio Presidente da Republica, que, manifestando-se sôbre o assunto, declarou recentemente: "O Governo atribui alta prioridade à produção de energia eletrica no país. Encara, assim, com muito interesse os projetos visando a aplicação de disponibilidades de energia eletrica no Rio Grande do Sul, onde o deficit de energia é muito acentuado".

Não será demasiado afirmar que o desenvolvimento da energia eletrica no país é medida que se impõe e que dispensa maior exame, pois nem de outra forma se compreenderia o progresso. No Rio Grande do Sul, onde o indice de crescimento é superior ao do Distrito Federal, a carencia de eletricidade vem sendo um entrave para a economia estadual. E se assim é, como explicar, então, as restrições que se apresentam à cooperação das usinas termicas?

Salientamos, de passagem, que a imprensa de São Paulo vem de há muito tecendo largos comentarios em torno do problema, combatendo seriamente todas as medidas que possam prejudicar o desenvolvimento da energia eletrica do Brasil. E' que São Paulo, como o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal, sofrem as consequencias da falta de energia eletrica. Logicamente, o que se justifica é a necessidade de se enfrentar os problemas nacionais com maior largueza de vista, visando sempre o engrandecimento do país.

Evidentemente, — conforme acentua o economista sr. A. J. Renner - o que se deve considerar acima de tudo é o interesse coletivo.

A PRODUÇÃO LEITEIRA DEPENDE DO NÚMERO DE ORDENHAS DIÁRIAS

Raul Briquet Junior
Eng.-Agrônomo

O leite é formado no intervalo entre as ordenhas e quanto maior a frequência destas mais vezes se esvazia o ubre e mais leite se forma. Por outro lado, mais vezes recebe a glândula mamária o efeito estimulante da ginástica funcional. Aumenta de capacidade, adquire maior elasticidade; descongestiona-se, permitindo melhor circulação sanguínea, o que é de fundamental importância, visto que o leite é produto derivado do sangue. Além disso, a ginástica funcional do ubre provoca, como se sabe, uma ação reflexa sôbre a hipófise, a qual descarrega mais pitruitrina, hormônio êste que determina a contração da musculatura lisa do ubre. Desta contração depende a "saída do leite" e a vaca que sofre mais ordenhas diárias adquire um mecanismo reflexo mais pronto, mais eficiente e um processo de saída de leite mais fácil. Também a manipulação do ubre age, por processo indireto, sôbre a produção de lactogênio, hormônio responsável pela secreção láctea.

O VALOR DAS ORDENHAS DIARIAS REPETIDAS

Além de influir sôbre a quantidade do leite, a frequência de ordenhas influi sôbre a sua qualidade. Quanto maior o intervalo entre as ordenhas, menor a percentagem de gordura. Alguns técnicos calculam que a percentagem de gordura caia de 12 a 15 por mil, por hora, quando o intervalo entre as ordenhas passa de 12 horas, e que aumenta de 2 a 25 por mil, por hora, quando êsse intervalo é menor de 12 horas.

Via de regra, aconselham-se duas ordenhas diárias: uma pela manhã e outra à tarde. Três ordenhas diárias, porém aumentam a produção de 10 a 20 por cento mais. Quatro ordenhas produzem um aumento de 5 por cento ou mais, em relação à produção de três ordenhas. Nas vacas mais novas, conforme mostram recentes pesquisas, a diferença de produção obtida com duas e três ordenhas é maior do que nas vacas mais velhas.

A maioria dos pesquisadores admite, atualmente, que o ideal seja a prática de três ordenhas diárias, mas o criador médio poderá fazer duas, pois tal número melhor se coaduna com a rotina diária de uma fazenda comum.

Os melhores resultados, portanto, são os obtidos com três ordenhas. O método usual, entre nós, de uma ordenha, é o que menor interêsse apresenta para melhorar a produção leiteira das vacas, e deve, por isso, ser substituido pelo de duas ou três ordenhas diárias.



Os estudos já procedidos sôbre o babaçu revelam que as amendoas dêsse produto oferecem grande quantidade de óleo, o mais apropriado para as indústrias. A casca que envolve as amendoas é excelente elemento de combustão. No cliché, depósito de amendoas de babaçu, com peneiras para limpeza.

Regras de Segurança Para Trabalhar Com o Trator

Normando Alves da Silva
Eng.-Agrônomo

São muito comuns os desastres e acidentes, às vezes fatais, com o trator e o tratorista. Ocorrem frequentemente, durante os trabalhos de campo, viradas ou capotagens do trator, trazendo sérios prejuizos para o fazendeiro que vê, de um momento para outro, o seu trator quebrado, implementos agrícolas danificados ou o seu tratorista impossibilitado de trabalhar durante certo tempo, e, o que é mais importante, os trabalhos de rotina, como o preparo do solo, semeadura, colheita, etc., sèriamente ameaçados de paralisação.

Tão grande é o vulto de acidentes ocorridos nos trabalhos de campo entre os tratoristas americanos, onde a mecanização agrícola é realmente realizada em larga escala, que o "Comité de Segurança dos Fazendeiros", desejando contribuir para solucionar o problema, estudou detalhadamente a questão e elaborou as seguintes regras para conhecimento dos tratoristas. O citado Comité pertence ao Instituto de Equipamento Agricola (Farm Equipment Institute), instituição americana mundialmente reconhecida, que associa mais de 200 fabricantes de equipamento agricola e tem por finalidade fomentar o progresso da indústria e promover o bem-estar do seu mais importante freguês industrial, o fazendeiro.

REGRAS DE SEGURANÇA

1 — Tenha certeza de que a alavanca de mudança está em ponto morto antes de dar partida ao trator;

2 — ligue sempre a "embreagem" com cuidado, especialmente quando subindo uma ladeira ou saindo de uma vala;

3 — quando dirigindo numa estrada ou no campo, tenha certeza de que ambas as rodas estão freando simultâneamente ao fazer uma parada de emergência;

4 — ande sempre no trator sentado no local próprio ou em pé junto à direção;

5 — quando o trator estiver ligado a uma carga pesada, ligue sempre a corrente ao engate do trator e nunca estique a mesma corrente bruscamente;

6 — quando estiver trabalhando numa encosta, tenha extremo cuidado para que uma das rodas não entre em buracos ou valas, ocasionando a virada do trator;

7 — conserve sempre o trator em marcha ou "embreado" quando descer ladeiras ou rampas fortes;

8 — dirija sempre o trator em baixa velocidade, a fim de manter segurança, especialmente sôbre terrenos acidentados ou perto de valas;

9 — reduza a velocidade antes de fazer uma curva ou aplicar os freios; o perigo de capotagem aumenta 4 vezes quando dobramos a velocidade;

10 — antes de descer do trator, desligue sempre a polia;

11 — nunca salte do trator quando êle estiver em movimento; espere até que o mesmo pare;

12 — não permita que outras pessoas, a não ser o tratorista, ande no trator quando em trabalho;

13 — quando estiver colocando a barra de implementos nunca fique entre esta e o trator; use um gancho de ferro para colocar no lugar;

14 — não puxe nem remova a correia enquanto a polia estiver em movimento;

15 — se o motor aquecer demais, tome muito cuidado ao encher o radiador com água;

16 — nunca reabasteça o trator com gasolina; com êle em movimento ou extremamente quente; e

17 — quando o trator estiver ligado a acessórios de fôrça própria, tenha cuidado de que tôdas as ligações estejam isoladas.

DIFUSÃO DE NOVAS TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS

O Interêsse Pelas Semanas Ruralistas e Semanas de Fazendeiros

Rômolo Cavina
Eng.-Agrônomo

Para ajudar aos lavradores e criadores e obter o maior lucro possivel de seu trabalho, é que o governo cria escolas praticas de agricultura, os postos agropecuarios, os serviços de fomento, as escolas superiores de Agronomia e de Veterinaria, e muitos outros cursos praticos.

O ensino agricola tem por fim valorizar o homem do campo e aumentar o rendimento de seu trabalho. Desta maneira crescerá a riqueza do Brasil e dos brasileiros.

Uma das formas rapidas e bem praticas de divulgação de novas técnicas agricolas e pecuarias, que têm dado resultados amplos e satisfatorios, são as chamadas "Semanas Ruralistas" e as "Semanas de Fazendeiros".

Estas semanas se realizam em escolas de Agronomia, são patrocinadas pelas prefeituras municipais, pelos Governos Estaduais, pelo Ministerio da Agricultura e até pelas associações de lavradores e de criadores.

Durante oito dias se reunem muitos fazendeiros e criadores e muitos agronomos, veterinarios e outros tecnicos. Nesses dias são dadas muitas aulas praticas e teoricas, com demonstrações no campo e com cinema, do que há de mais moderno e aconselhável em beneficio da produção dos campos.

E' nas referidas semanas que fazendeiros e criadores se encontram para trocar idéias, discutir entre si os assuntos prediletos. E' tambem nessa oportunidade que os produtores tem à sua disposição imediata um grande grupo de funcionarios especializados para serem consultados.

E' de toda conveniencia para os lavradores e criadores o comparecimento às semanas de fazendeiros e às semanas ruralistas. Mas aí não devem comparecer apenas para assistir às demonstrações praticas e às aulas de seu interesse. Devem aproveitar a oportunidade para perguntar, para mostrar aos veterinarios os seus problemas, os problemas e as muitas dificuldades de sua fazenda.

O interesse dos lavradores e criadores pelas aulas, demonstrações praticas e pelas perguntas, concorre em beneficio deles mesmos: e a maneira de apontar os defeitos do serviço publico e o modo de orientar os tecnicos para os problemas atuais, mais imediatos e que são enfrentados na dura luta dos que produzem e aumentam a riqueza do Brasil.

Correspondencia

A correspondencia para esta página deverá ser dirigida aos redatores Luiz de Area Leão e José Irineu Cabral, que junto aos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura e nos estabelecimentos especializados de agropecuária procurarão os elementos necessários às consultas dos srs. agricultores e criadores.

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

"C.I.S.A."

TEM À VENDA:

★ TIJUCA:
Apartamentos no Edifício "MADRID", à rua Haddock Lobo, esquina Matoso. Dispomos de poucos apartamentos, em virtude da grande aceitação.

★ JACAREPAGUÁ:
Casas residenciais, para pronta entrega, com acabamento esmerado e materiais de primeira qualidade. Providas de água quente e fria e pequeno jardim. Av. Nélson Cardoso n. 1.247. Pagamentos financiados.

★ CASAS DE MADEIRA:
Construímos chalets, tipo suíço, com madeira de lei imunizada, com pequena entrada e amortização mensal.

"C.I.S.A."
CORRETORA DE IMÓVEIS, SEGUROS E ADMINISTRAÇÕES LTDA.
RUA DO CARMO, 71 - 2.º - SALA 201

MARACANÃ
RUA JORGE RUDGE, 67
Apartamentos de sala, 2 quartos, cozinha e banheiro completo — Preços a partir de Cr$ 180.000,00 — Entrada de apenas Cr$ 14.000,00 — Facilidades de pagamento da parte não financiada, durante a construção, sem juros — Grande financiamento
— Entrega em 18 meses —
Plantas – Informações – Vendas
GUANABARA CORRETAGENS LTDA.
Rua Visconde de Inhaúma, 134 - Sala 515

PRAIA DE MURIQUI
"A COPACABANA FLUMINENSE"
LOTES E CASAS, na Vila Balneária Muriqui. Escritório em frente à estação com Domingos ou Décio, no Rio: AVENIDA RIO BRANCO, 18 — 6.º ANDAR — SALAS 601/2

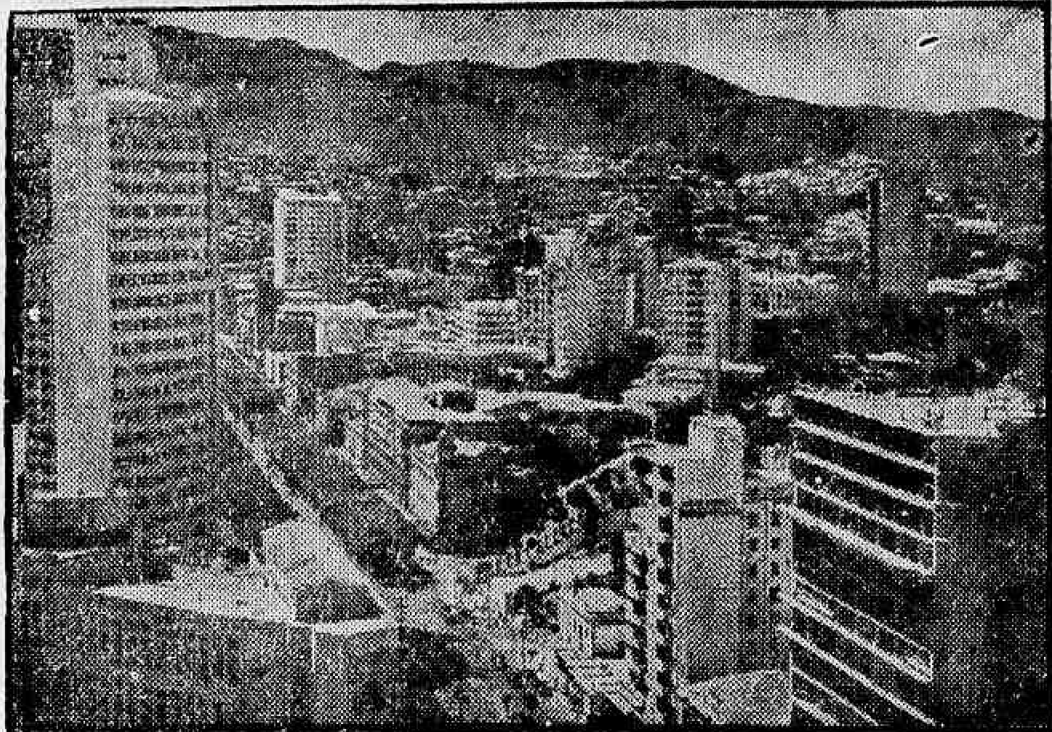
ITAGUAÍ — "BAIRRO MONTE SERRAT"
Vendemos desde Cr$ 20 000,00 os melhores lotes para residência de veraneio, nesta próspera Cidade de Ramal de Mangaratiba. Escritório no Bazar do Povo ao lado da bomba de gasolina, com Delfim. No Rio: Avenida Rio Branco, 18 - 6.º andar. Salas 601/2.

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

Estado de Minas -- Belo Horizonte

ESTADO DE MINAS
BELO HORIZONTE

Nesta epoca do ano, Belo Horizonte é uma das regiões eleitas para passeio, não apenas para gozar as delicias de um clima ameníssimo, como para participar do confôrto que, hoje, oferece aos seus visitantes em nada inferior a qualquer grande cidade do mundo.

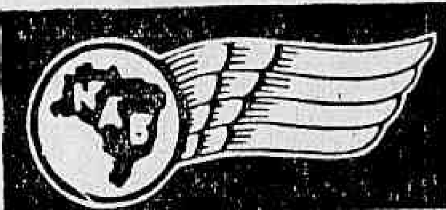


Seu Municipio, localizado num vasto planalto, apresenta aspecto geralmente acidentado, dada a diversidade de altitudes que se notam em seu territóŗio, as quais vão de 850 a 1.390 metros. No perímetro urbano, na praça Rui Barbosa, ou na praça da Liberdade, podem ser observadas alturas que variam de 836 a 895, respectivamente. Por outro lado, na zona suburbana, encontram-se morros como os de Lagoinha, da Carapuça e da Mangabeira, onde as altitudes são de 895, 880 e 1.195 metros, respectivamente.

As serras situadas no Municipio de Belo Horizonte constituem ramificações da cordilheira do Espinhaço e fazem parte do grupo da serra de Itacolomi, onde estão os picos mais altos do país. Contornando o Municipio, na direção de Oeste e Sudoeste, vemos as serras de Jatobá e do José Vieira, e, inclinando-se para o Nordeste, as da Mutuca, Taquaril e Curral, que também servem para delimitar o território municipal. Dentro do Município, o ponto culminante situa-se ao Sul, na já referida serra do Curral, que atinge a 1.390 metros.

Por tudo isso e mais a circunstância de nunca terem-se registrado surtos epidêmicos em Belo Horizonte, e, sobretudo, o fato de ser essa capital procurada por habitantes de outras cidades, muitas vêzes longinquas, que para lá vão em busca de um coadjuvante no tratamento de males que os afligem, atestam, sobejamente, a excelência de seu clima, que é seco, saudável e temperado.

Essas são, sem dúvida, as causas determinantes da evolução magnifica de Belo Horizonte, evolução que tem mesmo ultrapassado as mais otimistas previsões — a excelência do clima privilegiado do Municipio e a beleza topográfica da localidade, que atraem, irresistivelmente, a quantos visitam a cidade. A isso e à ação fecunda de seus administradores, homens amigos da cidade e de grande visão; ao desenvolvimento notavel dos seus serviços bancarios, ao seu comércio e à sua indústria como ainda às ligações ferroviárias, rodoviárias e aereas, que ligam a cidade a todo o Estado e às demais unidades da Federação, estimulando as iniciativas particulares. Presentemente, Belo Horizonte possui o mais importante comércio e o maior parque industrial do Estado, sendo sede de uma Universidade e de um Arcebispado, desdobra-se em bairros aprimorados, magnificos por todos os lados; está engalanada de numerosos arranha-céus, que dão excepcional majestade; tem serviços satisfatórios de transportes e meios de comunicação internamente com os Estados e com os paises estrangeiros; possui vasto serviço hospitalar, numerosas instituições de assistência, enfim, uma cidade modelar, de clima paradisíaco que deslumbra os seus visitantes, envaidece justamente os horizontinos, orgulha o povo mineiro e engrandece o Brasil.



N.A.B.
NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S.A.

COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS A MUDANÇA DOS SEUS ESCRITÓRIOS PARA A SOBRE-LOJA DA ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT, ONDE CONTINUARÁ A AGUARDAR AS SUAS ORDENS.

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS

TELEFONE: 42-1610

J. Junqueira de Aquino
(Dentaduras de acôrdo com fisionomia e idade do cliente).
Av. Rio Branco, 90, 1.º and.
3.ªs, 5.ªs e sábados



A viagem finda... mas a satisfação perdura!

A PERFEITA E CONSTANTE ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS AVIÕES POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, A CORTESIA DO PESSOAL DE TERRA E DE BORDO E O CONFÔRTO QUE V. S. DESFRUTARÁ DURANTE UMA VIAGEM PELA "PIONEIRA", LHE PROPORCIONARÃO SEMPRE UM ALEGRE DESEMBARQUE.





Serviços Aéreos VARIG

Informações e Reservas: Telefone 52-3700, ou nas principais Agências de Turismo



Todos os brasileiros devem conhecer...

...as famosas praias do Uruguay

Ao longo de 400 kms. de praias oceânicas, cheias de beleza, os balneários uruguaios são ambientes de alegria que fazem inovidável uma estadia nesse país de ordem, liberdade e cultura.

Carrasco, Atlântida, Piriápolis, Punta del Este... Praias magnificamente edificadas, cassinos e hotéis luxuosos, em avenidas infindáveis à beira mar! Esportes, vida social intensa, jogos, concêrtos, "ballets" luminosos, famosas orquestras...

O Estado anima o veraneio e o brasileiro se confunde com o uruguaio, desfrutanto magnificente temporada. MONTEVIDEO - na moderna e cosmopolita urbe, os acontecimentos sociais, artísticos e esportivos se sucedem.

O CARNAVAL uruguaio constitue algo de diferente e único! Os salões e as avenidas, decorados a capricho, formam um cenário maravilhoso. A grande festa culmina com faustoso desfile pela principal artéria de Montevideo.

A grande afluência de turistas as renomadas praias do Uruguay, servidas por admirável organização hoteleira - pessoal especializado e cozinha abundante, da melhor qualidade - é, ainda, justificada pelas seguintes medidas:

REDUÇÃO DE 45%
NO PREÇO DOS HOTÉIS
FRANQUIA AUTOMOBILÍSTICA

O MODERNÍSSIMO AUTÓDROMO DE PIRIÁPOLIS reunirá em suas pistas os mais afamados corredores do mundo, incluindo azes do automobilismo brasileiro. Os apreciadores do arriscado esporte terão momentos de grande emoção.

Queiram enviar-me, GRÁTIS, ao endereço abaixo, folhetos em côres, relativos a "Turismo no Uruguay"

Nome ________________

Endereço ________________

Nas Salões de Leitura dos escritórios da Comissão Nacional de Turismo Uruguaio no Brasil, poderão os interessados ler todos os diários de Montevideo que, por atenção da Varig, chegam três vezes por semana.

VISITE O **Uruguay**

É fácil viajar ao Uruguay. Informações nas agências de turismo ou nos escritórios da Representação Turística Uruguaia para o Brasil:

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 20 - 18.º andar
S. PAULO: R. General Jardim, 51 - 6.º andar
PÔRTO ALEGRE: R. dos Andradas, 1290 - 1.º andar
BELO HORIZONTE: R. Sta. Catarina, 334 apt.º 62
CURITIBA: R. Carlos de Carvalho, 414 - 1.º andar
R. Cel. Menna Barreto Monclaro, 461

ESTUDIO R. ALCOTERO

Cachoeira de Paulo Afonso



CACHOEIRA DE PAULO AFONSO

Nossa gravura fixa uma esplêndida perspectiva da célebre cachoeira de Paulo Afonso, formada pelo rio São Francisco, chamado o mais brasileiro de todos os cursos dágua que possuimos. A cachoeira, cantada em prosa e verso por nacionais e estrangeiros, é, sem dúvida, um primoroso recanto da terra brasileira, digno de ser recomendado a quantos apreciam as maravilhas da natureza. Por isso mesmo, o govêrno da República, em fins de 1948 (ato do Presidente Eurico Dutra), determinou a criação do Parque Nacional de Paulo Afonso, ao lado dos outros parques existentes — Itatiaia, Foz do Iguaçu e Serra dos Orgãos — abrangendo a famosa cachoeira. Dito parque tem cêrca de dezessete mil hectares, situando terras que pertencem a três Estados — os de Alagoas, Bahia e Pernambuco. O parque, de todos, é o mais novo e seu desenvolvimento está ligado à conclusão das grandiosas obras de recuperação do vale do São Francisco e da Central hidrelétrica que está sendo construida, que é, inegávelmente, uma das realizações mais notáveis dos últimos anos, destinada a transformar tôda a vida e o futuro daquele imenso trecho do territorio nacional. Amplas rodovias foram traçadas e ligarão o Parque de Paulo Afonso às capitais de Maceió, Recife, Salvador e Belem do Pará, o que vale dizer todo o Norte do país. Simultâneamente, outras providências estão sendo tomadas no sentido de assegurar todo confôrto aos visitantes, seja melhorando os pontos de atração turística da região, seja dotando a localidade de hoteis condignos e de grande capacidade. O mesmo está sendo feito em relação ao campo de pouso, por meio do qual Paulo Afonso está ligado a todo o Brasil e o resto do mundo. Dessa forma, será dentro em breve, com a execução dos trabalhos projetados, um dos recantos mais preferidos em nosso país pelos que costumam excursionar. A idéia da criação do Parque foi das mais patrióticas e felizes por ter esse o meio adequado para proteção e preservação do que ainda resta da natureza virgem do Brasil, máxime confiada a guarda à administração federal, mais eficiente e de melhores recursos.

Protegendo a natureza virgem, conservam a fauna e a flora intangíveis, no seu primitivo habitat, apenas alterando no que se torna absolutamente imprescindivel para abertura de caminhos, de construções para restaurantes, hotéis, campos de pouso e outros detalhes de progresso e civilização que não podem dispensar, mesmo em viagem, os que estão habituados às grandes cidades. Só não se permite, nesses verdadeiros santuários, que o machado jamais se levante para derrubar a árvore milenária e o tiro fatal não abata os habitantes naturais da região



TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SAO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RAPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —

VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES, PARA NEW YORK

TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO TUNUYAN"	15 Fev.	16 Fev.
"RIO JACHAL"	7 Mar.	8 Mar.
"RIO DE LA PLATA"	21 Mar.	22 Mar.

VAPORES ESPERADOS DE NEW YORK, PARA BUENOS AIRES

TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	17 Fev.	18 Fev.
"RIO DE LA PLATA"	2 Mar.	3 Mar.
"RIO TUNUYAN"	16 Mar.	17 Mar.

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio

AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

☆ O RETRATO

(Conclusão)

exercício de tais fôrças. Virtudes em expectativa, ou antes, em disponibilidade, aparecem elas, por isso, momentaneamente estagnadas. Rodrigo, o primeiro "doutor" da família Cambará — e figura central do livro — busca na aventura amorosa, nas disputas inconsequentes, numa elegância quase efeminada, no gosto dos manjares famosos e dos vinhos caros, na "prodigalidade conspícua", para falar como certos sociólogos, nas ocupações honoríficas, na poesia, no jôgo, na música, no gesto arriscado, um substituto imediato para a ação em que seus maiores se destacaram. Bio, um inadaptado às novas condições, à vida civil, prefere o lazer rural, onde ainda é possível algum simulacro dessa ação. E há os eternos descontentes e os inconformados com a situação, como o velho don Pepe, ou, ao contrário, os eternos situacionistas e adesistas em potencial, que nem o coronel Aristiliano Trindade, que, todos, ainda quando passivamente, participam a seu modo dessa existência transitiva, expectante, impaciente, que domina o livro inteiro.

A vida real e presente — o "presente" de 1895 a 1915 — mas ainda prêsa por numerosos vínculos ao passado e, no entanto, já invadida pelo futuro, forma a substância deste romance. A ele bem se poderiam associar como simbólicas aquelas palavras sôbre o famoso "retrato", ditas por Pepe Garcia no primeiro capítulo: "Quando tive na minha frente o modêlo e a tela vazia, pensei: Don Pepe, esta vai ser a grande obra de tua vida. Mas não pintes apenas o corpo de Rodrigo, pinta também sua alma. Não fixes apenas este momento, mas também o passado e o futuro".

Bastando-se embora a si mesmo, *O Retrato* encerra, numa efervescência mal contida, o germe de acontecimentos que só poderão desenvolver-se eficazmente no final do tríptico. E cabe supor que, inserto na unidade mais vasta, ele também participará, embora como contraparte, daquela atmosfera épica de que se impregna o primeiro volume e que, possivelmente, dará ao todo um caráter unitário. A circunstância de situar-se já no corpo deste livro o final sem grandeza de Rodrigo parece indicar uma espécie de seleção negativa, que, reservando para *O Retrato* a nota da dúvida e melancolia, contribuirá para definir seu valor antitético dentro do conjunto.

Tudo isto são imaginações meio proféticas, sem dúvida bastante ridículas e pretensiosas. Mas sugeridas pelo estranho capricho de um autor que, nos campos onde foi Troia, procura implantar uma história destes nossos dias prosaicos e burgueses.

Para remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

☆ O CASO NORGAM

(Conclusão)

tica, acham que sim. Os inglêses, porém, não compreendem que alguém possa confundir Sparkenbroke com Emily Bronte ou Pater. A visão de Emily Bronte é intensamente romântica; a de Pater, intensamente clássica; a de Morgan não é poética e sim eloquente, brilhante, espirituosa, quer dizer. poesia alguma. Sparkenbroke evita os extremos. O fogo sagrado (e demoníaco) em Emily Bronte chegou a consumí-la, o de Morgan deu para escrever habilíssimo livro de publicidade a serviço da editora Macmillan. O paganismo de Pater engendrou o de seu discípulo Wilde — mas Sparkenbroke respeita as famosas reticências inglêsas: é excêntrico sem rasgar dinheiro e sem se expôr à perseguição pela Justiça. E' um esteta aristocrático, culto, esquisito, rico, um tipo de que ainda existe na Inglaterra, embora cada vez mais raramente. De uma vida assim estão sonhando os filhos de engenheiros de estradas de ferro, como o personagem principal de "Breeze of Morning" e o próprio Morgan, sobretudo quando, como este, não deram para o serviço na Marinha de Sua Majestade. Na Inglaterra, uma pessoa desse tipo é chamada de "snob". Bastava retratá-lo para os estrangeiros lhe acreditarem na existência, enquanto os inglêses não lhe acreditam no gênio poético. "Ce sont des choses qui ont besoin qu'on les croie pieusement".

ACHAM os inglêses que as muitas idéias do ensaísta Menander não chegam a garantir a profundidade do romancista Morgan, assim como muitos soldados não garantem a vitória de um general. Ao lado da sabedoria nutritiva dos Fielding, Jane Austen e George Eliot — que é, afinal, também, uma filosofia, embora sem profundidade — a profundidade de Morgan parece aos inglêses linda, ornamental e pouco prática. Nicholson chega a dizer: "misticismo vago sem filosofia alguma". A metafísica novelística que os inglêses admitem, não é o irracionalismo, seja do espírito, seja dos instintos, mas sim o reconhecimento dos limites do racionalismo, limitado pelas fronteiras do reino dos valores éticos, do comportamento h u m a n o. Eis, por exemplo, a metafísica de Conrad, encarnada, não em nobres que gozam estèticamente das suas vidas e sim em simples marinheiros — Conrad só deu para isso — que constroem suas vidas. Enquanto Sparkenbroke só chegou a construir seu belo e confortável caixão.

Agora caem as sombras do crepúsculo. No romance autobiográfico de Morgan, em "Breeze of Morning", citam-se, como sempre, muitos livros: entre outros, "Great Expectations", de Dickens, o romance em que um bom rapazinho, nascido em ambiente modesto mas decente, sonha de vida aristocrática; complicações romanescas transformam em realidade o sonho; mas não é esta a felicidade; o fim é o fracasso das "grandes esperanças". Ao personagem de Morgan, esse romance de Dickens dá muito para pensar: "Li-o e reli e reli-o outra vez, sempre esperando que o desfecho seja diferente". Mas não adiantava. Foi isso mesmo. Tampouco adianta reler as obras completas de Charles Morgan. Esse suposto leão do romance inglês não é uma grande fera poético-filosófica. Apenas é um leão domesticado para o uso das senhoritas dos dois sexos.

☆ POBRE POESIA

(Conclusão)

com Adolfo Hitler, e Rilke, Valéry e Proust são igualmente decadentes! Sua arte não tem relação nenhuma com o "realismo social".

A POESIA, porém, segue outros caminhos. Nas 375 páginas da obra de Bucareste não encontramos nem os menores vestígios, pois tôda esta gente são falsificadores. Em contato com as diretrizes do partido, um grande poeta como foi Eluard perde a inspiração. Em lugar de versos encontramos somente palavras, em vez de imagens — soluções de Moscou. Em qualquer parte, longe, paira a imagem da poesia. A situação é a mesma em qualquer país. Os "poetas populares" ameaçam a poesia não somente em Bucareste como também na Bulgaria, Hungria, Polônia, Albânia, e, ainda, nas "Lettres Françaises", em Paris. Dizem as "amostras" apresentadas e centenas de outras. E' necessário fazer soar, de vez em quando, o alarme de emergência, para que a pura essencia lírica continue a existir, imaculada e limpa, e para que não possa haver erros.

☆ NA INFANCIA DO...

(Conclusão)

do cobras e lagartos do modernismo e de Graça Aranha.

..."Graça Aranha aliciou numerosa claque de partidários entre os quais sorrateiramente se intrometeram muitos dos poetastros apontados por mim no *Registro do Jornal do Brasil* como literatos analfabetos"...

Cita depois um trecho do discurso de Coelho Neto, aquela horrível frase tão conhecida e que Duque Estrada chama de "eloquente expressão". *Graça Aranha acaba de cuspir no prato em que come*.

Pelas palavras azedíssimas do pai do Hino Nacional, sabemos que a mêsa da Academia retirou-se no meio do discurso de Graça Aranha e que Coelho Neto foi carregado por pessoas anti-modernistas. "Não por mim, diz O. D. Estrada, não por mim, como falsamente afirmou um diário desta capital, eu apenas segurei a mão do grande escritor quando este m'a estendeu receoso de cair".

E' longa a entrevista com Duque Estrada que aconselha "quanto à questão pròpriamente literária e até mesmo com relação aos futuristas que sabem ler o único partido possível é continuar a gente a não tomá-los a sério".

Como demonstração de ridículo dá ele dois poemas de Oswald de Andrade para declarar depois: "Esses versos sem pontuação (os novos literários pretendem abolir a pontuação, a gramática, a métrica e tudo o mais, com grande gaudio de Afrânio e de outros decididos adeptos do futurismo salvador) são do poeta Oswald de Andrade da nova geração que o sr. Graça Aranha corteja e aplaude buscando para a sua decadência e senectude intelectual as inoculações de energia que ainda lhe não podem dar as ilusórias e falazes promessas do dr. Voronoff".

COMO se vê, os insultos não eram nada gentis, vinham diretos, sem envolucros de matéria plástica.

Enquanto "A Notícia" tomava partido c o n t r a os modernistas, Agripino Grieco em longo artigo pela "Gazeta de Notícias" do dia 21 de junho comentava o fato aplaudindo "o acadêmico que rompeu contra o mutismo harpocrático das convencionais reuniões acadêmicas e disse intrepidamente o que sentia aos seus pretensos confrades, diante da mais numerosa assistência que já encheu o Petit Trianon, iluminando de mocidade e aquecendo de entusiasmo o hipogeu da Avenida das Nações".

O incidente vai continuar agitando as folhas; "A Notícia" ouve Coelho Neto: "A mim pouco me importam escolas e programas: "passadistas" e "futuristas" são transeuntes que passam. Eu sigo o meu caminho sem me deter em conciliabulos"...

Antonio Torres, "atacando a Bastilha do pedantismo condecorado", brada: "até que enfim a Academia sempre fêz alguma coisa". O autor das *Razões da Inconfidência* não aceita a filosofia de Graça considerando-a confusa, mas aplaude calorosamente sua atitude na "Academia de laudelinos, laudelináceos e laudelinizantes em pleno laudelinismo". Há ainda esta frase de Torres: "segundo noticiaram os jornais, houve quase conflito na Academia por causa dessa conferência. Os moços presentes aplaudiram o sr. Graça e vaiaram o resto. O sr. Osório Duque Estrada chegou a bradar: "Isto aqui não é circo de cavalinhos". Também com isto estou de acôrdo: aquilo foi sempre um circo de cavalões, alguns até bem ajaezados. Os rapazes fizeram muitíssimo bem em patear a Academia".

PAULO DA SILVEIRA, vem pelo "O País", em longo artigo de aplauso ao modernismo intitulado "A Revolta dos Marmanjos": "o futurismo é um fato". Tristão de Athayde pelo "O Jornal" diz que não compartilha das idéias de Graça Aranha mas considera seu discurso "um fato histórico".

QUANDO, dias depois, a Academia Brasileira se reuniu novamente, Mario de Alencar, o poeta filho de José de Alencar, defendeu Graça Aranha e propôs que a Academia analisasse serenamente o fato. "Graça Aranha não falou contra a Academia, falou da Academia à Academia". E mais adiante: "Não lhe ouvi nenhuma palavra de alusão pessoal a nenhum de nós; nem de referência ao nosso procedimento moral, nem ao nosso mérito literário. As suas considerações objetivaram só a entidade abstrata da corporação; ele estudou-a idealmente, sob o ponto de vista da sua expressão nacional, se ela foi uma necessidade do nosso meio cultural ou apenas uma criação artificial".

Continuam os artigos pró e contra o modernismo e o seu papa Graça Aranha: é Nelson Romero em "O Jornal", Antonio Torres na "Gazeta de Notícias". Coelho Neto no "Jornal do Brasil" (vejam este trecho: "S.S. o Papa do futurismo que tem uma adéga maior do que a de Heidelberg e bebe por um cantaro mais ancho que o de Dionisio, pode açular contra mim todo o seu gregário, peço-lhe, porém, que deixe em paz as minhas garrafas vazias, que tenho para vender".

Tudo isso aconteceu em 1924, mês de junho, dois anos depois da Semana de Arte Moderna. Mas era ainda a Semana justamente em sua segunda etapa, a mais agitada, começada em 1924.

Foi dura, terrivelmente dura a luta do modernismo contra a Academia Brasileira de Letras e o ódio desta contra os chamados futuristas. Hoje tudo está em paz. Mas é bom que o respeitável público tome conhecimento das coisas e saiba que nem tudo foi doideira, alucinação ou exibicionismo de jovens literatos. A Semana de Arte Moderna foi realmente o início de uma época de viravolta nas letras brasileiras.

E' muito agradável reviver através de velhos livros de recortes, uma época tão agitada.

☆ TRIGÉSIMO...

(Conclusão)

Mas explicou: a hostilidade era a tudo o que, indevidamente, se tem dito a respeito do modernismo.

— Não tomarei parte na comemoração dos trinta anos da Semana, senão com esta entrevista que estou lhe dando — disse. — Se estivesse menos infernizado com esta porca vida, gostaria talvez de escrever um poema alusivo — um poema-piada, para enfezar os críticos sisudos e os poetinhas seráficos das gerações de 45, 48 e 51.

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

Transporte Maritimo

(Conclusão)

Assim, em 1950, de 1.530 reclamações aceitas num valor total de Cr$ 6.208.887,80, apenas 378 foram atendidas cobrindo um valor total de 208 995,80. Ocorre assinalar que estas reclamações são a integração de fatos acontecidos durante os anos anteriores e que, portanto, estão há um ano, pelo menos, à espera de solução.

*

FATO IMPORTANTE a frisar, relativamente ao transporte marítimo, refere-se à sua decisiva influência sôbre o equilíbrio do Balanço de pagamentos. O transporte marítimo pode constituir para as nações, ou grande fonte de divisas ou fator de dissipação de suas disponibilidades cambiais.

No caso do Brasil, cuja frota mercante além de pequena sofre de um mal muito mais sério que é a ineficiência, o dispendio de divisas para o pagamento de fretes a navios de bandeira estrangeira assume proporções avultadas.

Assim, em 1947, recebemos, pelo transporte efetuado em navios nacionais para outros países, 9 milhões de cruzeiros e pagamos, por serviços da mesma natureza prestados por frotas estrangeiras, 3.240 milhões de cruzeiros, ou seja, nosso balanço de pagamentos no item fretes marítimos apresentou um deficit de 3.231 milhões, importância que, por si só, daria para renovar grande parte da frota nacional. Em 1948 recebemos 2 milhões e pagamos 3.380 milhões com um saldo negativo, portanto, de 3.370 milhões. Em 1949, a receita foi de 95 milhões, o que sem dúvida representa notável progresso, e pagamos 2.730 milhões.

Seria talvez, ocioso, mas nunca inoportuno, repetir que é urgente a renovação da frota do Lloyd, a planificação racional das suas linhas, escalas e viagens de modo a propiciar índice de aproveitamento mais elevado, bem como medidas enérgicas no sentido de descongestionar os portos. Com isto poderiamos reduzir fortemente despesas em moeda estrangeira com fretes.

☆ NOVOS RECURSOS...

(Conclusão)

assistência econômica e social, quantia nunca inferior a tres por cento da sua renda tributária. Assim, essa receita já se encontra destinada à execução de um plano de defesa contra os efeitos da denominada seca do Nordeste.

Esse plano, como é óbvio, deverá ser organizado em conjunto por uma Comissão criada especialmente para êsse fim, não sendo aconselhavel o desmembramento desta verba, destinando um terço para aplicação em estradas de ferro. Primeiro, porque não se sabe, exatamente, nem mesmo aproximadamente, se para o combate às secas nordestinas será necessária a aplicação de um terço da dotação concedida em estradas de ferro. Segundo, porque estabelece uma desigualdade de tratamento entre as várias regiões do país, uma vez que o nordeste, além de custear com a verba que lhe foi destinada pela Constituição o seu reaparelhamento ferroviário, ainda estará sujeito aos tributos criados pelo artigo primeiro do projeto Alvim, no que, em consequencia, irá custear o reaparelhamento das demais regiões.

A pequena capacidade de absorção de nosso mercado de títulos públicos, não permitiu a colocação das obrigações ferroviárias instituidas pela lei n.º 1.272-A, de 1950. Com o intuito de amenizar esse dificuldade o projeto do deputado Uriel Alvim institui que as companhias de seguros que operam ou venham operar no território nacional fiquem obrigadas a aplicar os recursos financeiros constantes de seus diversos fundos de reservas em Obrigações Ferroviarias.

Nesse ponto concordamos em parte com o autor do projeto em foco. Torna-se necessário, apenas, acrescentar que essa obrigatoriedade deverá ser estendida às companhias de capitalização, e deve-se cingir, apenas, aos aumentos das reservas verificados em cada ano. Não seria razoavel que se obrigasse às companhias a transformar todos os investimentos que já estão realizados em títulos da dívida pública.

Um membro da equipe iugoslava, equipado com pára-quedas quadrado, tendo aberto outro velame a fim de aproveitar melhor a ação do vento.

Aviação

PÁRA-QUEDISMO

Luiz F. Perdigão

PASSOU com relativamente poucas referências na imprensa brasileira a competição internacional de para-quedismo, realizada em agosto do ano passado na Ingoslávia. Contudo, êste certame, sôbre ser o primeiro do gênero jamais realizado em caráter internacional, permitiu a apresentação conjunto de técnicas bastante diversas, cujo estudo pode trazer valiosas lições aos nossos aficionados. Por tudo isto não parece demais comentá-lo hoje ligeiramente, apesar da evidente falta de atualidade.

Competiram em Lesce-Bled, na Slovênia, sob os auspícios da Federação Aeronáutica Internacional, a França, a Holanda, a Inglaterra, a Itália, a Suiça e a Iugoslávia apenas, o que vem mostrar que as competições de para-quedismo ainda são pouco divulgadas mesmo em grandes países como os Estados Unidos. No resultado final classificaram-se, em primeiro lugar, o francês Pierre Lard, seguido de perto pelo iugoslavo Yuccevik, com o suiço Hans Walti em terceiro.

O torneio foi constituido de três provas, incluindo salto de precisão em terra, queda livre com abertura retardada, a salto nágua. Para a primeira prova, o alvo era um circulo com 100 metros de raio, cabendo quatrocentos pontos ao competidor que pousasse bem no centro e, fora dele, menos dois pontos por metro de distância. Para a prova da queda livre o salto deveria ser feito a 2.000 metros, só podendo o para-quedas ser aberto entre 700 e 300 metros de altura, computando-se quatrocentos pontos para quem o abrisse exatamente a 300 metros e sendo deduzido um ponto por cada metro a mais. No salto nágua o goal era uma semicircunferência com 100 metros do raio, demarcada na superfície do lago Bled, devendo os competidores cair na parte externa e nadar para ela, com a perda de um ponto por cada segundo de demora após tocar a água.

Três modelos de para-quedas e, em consequência, três técnicas distintas apareceram em cena, fornecendo de certo modo os primeiro elementos para um estudo compatível. O para-quedas de tipo Irving, padrão empregado no Brasil, foi utilizado pelas delegações francesa, holandesa, inglesa e suiça. Os italianos deram preferência ao tipo Lise, que descreveremos adiante, e os iugoslavos fizeram boa figura com para-quedas quadrados de modelo russo.

O tipo Lise parece uma modificação do velho modelo germânico Eschner, no qual o paraquedista fica suspenso por um único ponto, ao qual vão ter todas as linhas que descem do velame. O contrôle se efetua por meio de uma corda para a qual converge outro conjunto de linhas, presas estas na cúpola de seda, ao redor e a meia distância do centro. Puxando a corda de contrôle, o para-quedista afrouxa completamente a pressão sôbre as linhas externas, e sua sustentação passa a depender quase que apenas do pequeno velame delimitado pelas linhas interiores, assim aumentando muito a velocidade de queda e diminuindo a ação do vento. Consta que o efeito é impressionante para quem assiste, porque as abas externas do para-quedas ficam drapejando soltas, como se tivesse havido colapso total do mesmo. Mas a sua performance foi excelente no salto de precisão em terra, cujo primeiro classificado foi o italiano Enrico Milani.

O modelo russo, de velame quadrado, tem a vantagem de eliminar a oscilação, conservando constante a deriva produzida pelo vento. Além disso pode ser glissado com grande facilidade e eficácia, mas apresenta o inconveniente de ter velocidade de queda muito elevada — da ordem de 7 metros por segundo, em contraste com os 5 metros dos para-quedas normais. No salto de precisão o segundo lugar coube a um iugoslavo, Lutovac, equipado com para-quedas de velame quadrangular.

E' provável e é de desejar que esta primeira competição internacional abra caminho para outras de maior vulto e ensinamentos para o já popular, mas ainda pouco regulamentado, esporte que se chama para-quedismo.

Philips ou Philco!
Tem defeito? Chame o PINTO, ex-técnico da Philips — Assembléia, 1, 1.º andar, sala 5. — Tel.: 42-7710.

DENTADURAS
PONTES MOVEIS
Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura
Dr. Alvaro Leite
Avenida Marechal Floriano Peixoto n.º 1, Tel.: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. — Próximo à avenida — Rio Branco —

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA — do C. E. C.

Charadas adotadas nesta seção: Enigmas Figurados e Pitorescos, Novíssimas, Casais, Sincopadas, Mefistofélicas, Logogrifos em prosas e versos e Palavras Cruzadas. Dicionarios adotados: Lelo Popular; S. Bastos; Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa de H. Lima, 8.ª e 9.º edições; Monossilábicos de Casanovas, e Japiassú; Vocabulário antroponímico de C. Araujo. Êste torneio é composto de cinco etapas, correspondentes aos cinco domingos do mês em curso.

Para os solucionadores da totalidade será conferido o léxico Lelo Popular e para os de mais de 50%, o conhecido dicionário de Sinônimos da Lingua Portuguesa de Roquete e Fonseca. Aos decifradores totalistas das Palavras Cruzadas um exemplar do Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa, 9.ª edição; para os de mais de 50%, uma assinatura de 3 meses do DIÁRIO CARIOCA.

Prazo para entrega das decifrações: 30 dias após a última publicação.

Falta-nos espaço e seria até ocioso relatar, os estragos e maléficos que nos causam os insetos. Os técnicos que redigiam os trabalhos da 3.ª Conferência Entomológica Imperial (Londres) chegaram a conclusão mais otimista de que 10% dos produtos agrícolas do mundo são destruidores pelos insetos Isso basta, sem mais comentários, para justificar a necessidade de permanente combate, pelos agricultores, criadores e sanitaristas, aos insetos destruidores dos nossos alimentos e disseminadores de graves e fatais enfermidades.

São evidentes os progressos da entomologia aplicada na luta contra os insetos.

Possuimos, hoje, aparelhos valiosos, inclusive aviões e helicópteros, e bem assim inseticidas numerosos da mais absoluta eficiência. E' precisamente a eficácia dêstes inseticidas que nos obrigam a fazer comentários. Êles atingem certeiramente o alvo visado e vão até mais longe ainda.

AS AVES TAMBÉM SÃO VITIMAS DOS INSETICIDAS

Realmente, tem-se verificado que, um pouco em tôda parte, escasseiam as aves, notadamente os pássaros e isso em razão do emprêgo de inseticidas contra as pragas das plantas.

Nas regiões onde habitualmente se fazem grandes culturas e que, por êste motivo, são praticadas, em larga escala, pulverizações com líquidos inseticidas, a quase desaparição dos pássaros é notável.

Hyatt Verril faz um relato acusador. Escreve êle: "Há algum tempo que num pomar, encontraram-se, pouco depois das pulverizações, 19 pinta-roxos envenenados e isso na época em que os filhotes ainda estavam no ninho, de forma que a mortandade foi pelo menos de trinta e poucas daquelas aves. Não longe, uma família de cambaxirras foi exterminada pela ingestão de insetos envenenados".

Obrigados a intensificar a luta contra os insetos que aumentam à proporção que mais se ampliam as culturas, vem o homem, assim, por outro lado, devastando as aves. E assim exterminando as aves que tão bem lhe controlavam as culturas, mais aumenta a necessidade de utilizar inseticidas, com os resultados assinalados.

Caminha-se, pois, quando menor, para a extinção de algumas espécies e diminuição de outras. Os lavradores, os homens do campo, dificilmente escutaram a voz da ciência que previa o fim ruinoso de uma agricultura sem a defesa natural que lhe ofereciam os animais insetivoros, que eram destruidos sem motivo.

O INSETICIDA IDEAL

A luta contra os insetos aí está e já com as consequências que estamos apontando.

Aconteceu até o imprevisível. Um grande numero de insetos já se mostram resistentes a venenos que a princípio os fulminavam. Os traçados de entomologia regorgitam de exemplos, que por numerosos, não é possivel citar. Hoje há linhas de moscas, mosquitos, pulgões, cochonilhas, coleópteros, resistente aos inseticidas mais usuais. (Consulte-se "La lutte contre les insetes". de A.S. Balachowsky, Payol, Paris. pg. 40 a 49.).

Mas a luta contra os insetos nocivos alem de prejudicar as aves que a custa deles viviam, também mata insetos uteis, inclusive a abelha doméstica.

Num resumo que se encontra em "Noticias Bibliográficas" n. 12, publicação do Ministério da Agricultura, lê-se que experiências levadas a efeito no apiário da Universidade de Massachussetts, em relação à ação residual de vários inseticidas, demonstraram que após contato com o "parathion" as abelhas morrem em 48 horas, com o hexaclorobenzeno, 4 a 5 dias e com o DDT, 7 a 9 dias. Estamos, portanto, com problemas novos a enfrentar. Estas linhas visam dois objetivos:

a) lembrar as nefastas consequências da destruição dos pássaros e aconselhar a sua proteção, já não falamos por motivos sentimentais, mas pelo interêsse dos próprios lavradores, da própria lavoura; e

b) chamar atenção dos entomologistas e dos técnicos especialistas no combate aos insetos para um problema importante: o emprego de um inseticida que sacrifique os insetos sem molestar as aves.

Os inseticidas que tenham por base a rotenona talvez possam resolver o grave problema do inseticida ideal, que mate os insetos sem molestar as aves.

O REFLORESTAMENTO É UMA BARRAGEM CONTRA AS INUNDAÇÕES

As Enchentes e o Contrôle das Aguas Dependem das Matas

Elpídio Moreira Prado
Eng.-Agrônomo

A agua, hoje em dia utilizada na produção de energia para as necessidades da industria e lavoura, é uma das mais poderosas auxiliares do homem. E' indispensável para o lavrador o conhecimenot do aproveitamento dos saltos e desníveis, porque a agua é para êle de tanta importancia, como para a industria.

Infelizmente, se o nosso país é pródigo em desníveis, origens de saltos, cachoeiras, etc., as derrubadas deixam os montes pelados e a escassez de prados diminui a riqueza hidráulica.

A agua que abastece os rios e riachos tem sua origem nos níveis das altas montanhas, nos bosques e nos prados. Onde faltam esses elementos de retenção, não há aproveitamento possivel, porque as correntes são torrenciais, violentas e descontinuas, arrastando tudo na sua passagem, e causando mais destroços que utilidades.

As florestas, os bosques, toda a vegetação, formam depósitos de agua; são como pântanos viventes, que aguardam durante as chuvas e a devolvem nas sêcas. O reflorestamento dos nossos montes pelados será o levantamento de uma riqueza hoje desaparecida.

A BARRAGEM NATURAL DAS MATAS

Durante as chuvas, as árvores com seus troncos, ramos e folhas absorvem parte da agua; a terra molhada guarda a umidade protegida pela ramagem; as raizes de sustentacão formam, ao apodrecer-se, uma rêde tubular no ronde a agua penetra na terra fazendo o terreno mais permeável. Toda a vegetação é, assim, um obstáculo para a rápida marcha da agua.

O reflorestamento é uma barragem que devemos construir para evita rem futuro próximo, essas cheias espantoss dos nossos cursos dágua; essas avenidas de inundações e terror, originadas por qualquer tormenta, cujas águas, sem vegetação que as detenha, inundam os barrancos, arrastam quanto encontram à sua passagem e levam a toda parte, o terror e o estrago.

Precisamos de água para acionar os nossos motores agricolas e a luz para as vivendas campestres, e, para que tenhamos, nos meses de estio êsse tesouro, que é a agua, urge o reflorestamento dos nossos morros. Com isto evitarems cheias destruidras e teremos rios e ribeirões de caudal cnstantes.

VELÓRIOS
São Judas Tadeu
São Sebastião
São Thiago
29-3353
EM FRENTE AO CEMIT. INHAUMA

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
RIO DE JANEIRO
Telefones 23-3132 e 23-3890

DIAGRAMA 77

Como deveriam proceder as brancas para terminar seu ataque ao Rei adversário com inecedível brilho?

PROBLEMA 74

Mate em três lances

ESTUDO 80

As brancas jogam e ganham

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

125.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo verde e amarelo, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 9 DE FEVEREIRO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
5 ... 500,00
17 ... 500,00
36 ... 1.000,00
51 ... 1.000,00
55 ... 500,00
100 ... 500,00
105 ... 500,00
117 ... 500,00
135 ... 1.000,00
155 ... 500,00
182 ... 1.000,00
200 ... 500,00
205 ... 500,00
217 ... 500,00
255 ... 500,00
300 ... 500,00
305 ... 500,00
317 ... 500,00
355 ... 500,00
393 ... 1.000,00
400 ... 500,00
405 ... 500,00
417 ... 500,00
420 ... 1.000,00
455 ... 500,00
500 ... 500,00
505 ... 500,00
517 ... 500,00
555 ... 500,00
600 ... 500,00
605 ... 500,00
617 ... 500,00
655 ... 500,00
700 ... 500,00
705 ... 500,00
717 ... 500,00
755 ... 2.000,00
755 ... 500,00
800 ... 500,00
805 ... 500,00
817 ... 500,00
855 ... 500,00
883 ... 1.000,00
899 ... 1.000,00
900 ... 500,00
905 ... 500,00
917 ... 500,00
935 ... 1.000,00
955 ... 500,00

1
1000 ... 2.000,00
1000 ... 500,00
1005 ... 500,00
1016 ... 1.000,00
1017 ... 500,00
1020 ... 3.000,00
1055 ... 500,00
1084 ... 1.000,00
1100 ... 500,00
1105 ... 500,00
1109 ... 1.000,00
1117 ... 500,00
1155 ... 500,00
1200 ... 500,00
1205 ... 500,00
1217 ... 500,00
1255 ... 500,00
1265 ... 1.000,00
1300 ... 500,00
1306 ... 1.000,00
1305 ... 500,00
1317 ... 500,00
1328 ... 1.000,00
1355 ... 500,00
1400 ... 500,00
1405 ... 500,00
1417 ... 500,00
1446 ... 1.000,00
1455 ... 500,00
1478 ... 3.000,00
1500 ... 500,00
1505 ... 1.000,00
1505 ... 500,00
1517 ... 500,00
1555 ... 500,00
1575 ... 2.000,00
1600 ... 500,00
1605 ... 500,00
1617 ... 500,00
1632 ... 5.000,00
1655 ... 500,00
1700 ... 500,00
1705 ... 500,00
1708 ... 1.000,00
1717 ... 500,00
1755 ... 500,00
1788 ... 1.000,00
1794 — 20.000,00 CRUZEIROS
1800 ... 500,00
1805 ... 500,00
1817 ... 500,00
1855 ... 500,00
1900 ... 500,00
1903 ... 5.000,00
1904 ... 5.000,00
1905 ... 500,00
1911 ... 2.000,00
1917 ... 500,00
1943 — 20.000,00 CRUZEIROS
1944 ... 3.000,00
1955 ... 500,00

2
2000 ... 500,00
2005 ... 500,00
2016 ... 2.000,00
2017 ... 500,00
2030 ... 1.000,00
2055 ... 500,00
2100 ... 500,00
2105 ... 500,00
2117 ... 500,00
2147 — 10.000,00 CRUZEIROS
2152 ... 2.000,00
2155 ... 500,00
2182 ... 1.000,00
2200 ... 500,00
2205 ... 500,00
2217 ... 500,00
2255 ... 500,00
2278 ... 5.000,00
2300 ... 500,00
2305 ... 1.000,00
2305 ... 500,00
2317 ... 500,00
2355 ... 500,00
2381 — 10.000,00 CRUZEIROS
2400 ... 500,00
2405 ... 500,00
2417 ... 500,00
2455 ... 500,00
2461 ... 2.000,00
2500 ... 500,00
2505 ... 500,00
2517 ... 500,00
2555 ... 500,00
2600 ... 500,00
2605 ... 500,00
2615 ... 1.000,00
2617 ... 500,00
2653 ... 5.000,00
2655 ... 500,00
2658 ... 1.000,00
2700 ... 500,00
2705 ... 500,00
2717 ... 500,00
2755 ... 500,00
2770 ... 5.000,00
2800 ... 500,00
2805 ... 500,00
2817 ... 500,00
2855 ... 500,00
2870 ... 2.000,00
2878 ... 5.000,00
2900 ... 1.000,00
2900 ... 500,00
2905 ... 500,00
2917 ... 500,00
2943 ... 1.000,00
2955 ... 500,00

3
3000 ... 500,00
3005 ... 500,00
3017 ... 500,00
3055 ... 500,00
3079 ... 2.000,00
3100 ... 500,00
3105 ... 500,00
3117 ... 500,00
3118 ... 3.000,00
3130 ... 1.000,00
3133 ... 1.000,00
3155 ... 500,00
3178 ... 1.000,00
3200 ... 500,00
3205 ... 500,00
3217 ... 500,00
3255 ... 500,00
3300 ... 500,00
3305 ... 500,00
3317 ... 500,00
3355 ... 500,00
3400 ... 500,00
3405 ... 500,00
3417 ... 500,00
3455 ... 500,00
3494 ... 2.000,00
3500 ... 500,00
3505 ... 500,00
3507 ... 1.000,00
3515 ... 2.000,00
3517 ... 500,00
3534 ... 1.000,00
3555 ... 500,00
3600 ... 500,00
3605 ... 500,00
3617 ... 500,00
3655 ... 500,00
3700 ... 500,00
3705 ... 500,00
3717 ... 500,00
3755 ... 500,00
3800 ... 500,00
3805 ... 500,00
3817 ... 500,00
3855 ... 500,00
3900 ... 500,00
3902 ... 1.000,00
3905 ... 500,00
3917 ... 500,00
3943 ... 2.000,00
3945 ... 3.000,00
3955 ... 500,00

4
4000 ... 500,00
4005 ... 500,00
4017 ... 500,00
4055 ... 500,00
4057 ... 2.000,00
4090 ... 1.000,00
4100 ... 500,00
4105 ... 500,00
4117 ... 500,00
4155 ... 500,00
4182 ... 1.000,00
4200 ... 500,00
4205 ... 500,00
4217 ... 500,00
4219 — 10.000,00 CRUZEIROS
4255 ... 500,00
4300 ... 500,00
4305 ... 500,00
4317 ... 500,00
4355 ... 500,00
4400 ... 500,00
4405 ... 500,00
4406 ... 2.000,00
4417 ... 500,00
4455 ... 500,00
4492 ... 3.000,00
4500 ... 500,00
4505 ... 500,00
4511 — 10.000,00 CRUZEIROS
4517 ... 500,00
4555 ... 500,00
4600 ... 500,00
4605 ... 500,00
4617 ... 500,00
4650 ... 2.000,00
4655 ... 500,00
4694 ... 2.000,00
4700 ... 500,00
4705 ... 500,00
4707 ... 1.000,00
4717 ... 500,00
4755 ... 500,00
4800 ... 500,00
4803 ... 1.000,00
4805 ... 500,00
4807 ... 1.000,00
4817 ... 500,00
4855 ... 500,00
4900 ... 500,00
4905 ... 500,00
4917 ... 2.000,00
4917 ... 500,00
4946 ... 1.000,00
4955 ... 500,00
4961 ... 2.000,00

5
5000 ... 500,00
5005 ... 500,00
5017 ... 500,00
5055 ... 500,00
5064 ... 2.000,00
5100 ... 500,00
5105 ... 500,00
5117 ... 500,00
5155 ... 500,00
5189 ... 1.000,00
5200 ... 500,00
5205 ... 500,00
5217 ... 500,00
5255 ... 500,00
5266 ... 2.000,00
5297 ... 1.000,00
5300 ... 500,00
5305 ... 500,00
5317 ... 500,00
5355 ... 500,00
5382 ... 1.000,00
5400 ... 500,00
5405 ... 500,00
5417 ... 500,00
5428 ... 1.000,00
5455 ... 500,00
5500 ... 500,00
5505 ... 500,00
5507 ... 3.000,00
5517 ... 500,00
5555 ... 500,00
5556 ... 2.000,00
5586 ... 1.000,00
5600 ... 500,00
5604 ... 2.000,00
5605 ... 500,00
5617 ... 500,00
5655 ... 500,00
5700 ... 500,00
5705 ... 500,00
5708 ... 1.000,00
5717 ... 500,00
5737 ... 1.000,00
5755 ... 500,00
5757 ... 1.000,00
5800 ... 500,00
5805 ... 500,00
5817 ... 500,00
5855 ... 500,00
5900 ... 500,00
5905 ... 500,00
5917 ... 500,00
5955 ... 500,00

6
6000 ... 500,00
6005 ... 500,00
6017 ... 500,00
6020 ... 1.000,00
6033 ... 1.000,00
6055 ... 500,00
6099 ... 5.000,00
6100 ... 500,00
6105 ... 500,00
6117 ... 500,00
6155 ... 500,00
6187 ... 1.000,00
6200 ... 500,00
6205 ... 500,00
6217 ... 500,00
6255 ... 500,00
6300 ... 500,00
6305 ... 500,00
6308 ... 2.000,00
6311 ... 2.000,00
6317 ... 500,00
6355 ... 500,00
6361 ... 1.000,00
6400 ... 500,00
6405 ... 500,00
6417 ... 500,00
6455 ... 500,00
6482 ... 1.000,00
6500 ... 500,00
6505 ... 500,00
6506 ... 1.000,00
6517 ... 500,00
6519 — 10.000,00 CRUZEIROS
6555 ... 500,00
6600 ... 500,00
6604 ... 1.000,00
6605 ... 500,00
6617 ... 500,00
6655 ... 500,00
6668 ... 3.000,00
6695 ... 1.000,00
6700 ... 500,00
6705 ... 500,00
6717 ... 500,00
6755 ... 500,00
6800 ... 500,00
6805 ... 500,00
6817 ... 500,00
6827 ... 3.000,00
6838 ... 3.000,00
6855 ... 1.000,00
6856 ... 500,00
6896 ... 1.000,00
6900 ... 500,00
6905 ... 500,00
6917 ... 500,00
6925 ... 2.000,00
6955 ... 500,00
6983 ... 2.000,00

7
7000 ... 500,00
7005 ... 500,00
7009 ... 1.000,00
7013 ... 1.000,00
7017 ... 500,00
7055 ... 500,00
7100 ... 500,00
7105 ... 500,00
7107 ... 1.000,00
7117 ... 500,00
7120 ... 2.000,00
7124 ... 1.000,00
7155 ... 500,00
7170 ... 1.000,00
7200 ... 500,00
7205 ... 500,00
7217 ... 500,00
7255 ... 500,00
7281 ... 1.000,00
7300 ... 500,00
7305 ... 500,00
7317 ... 500,00
7355 ... 500,00
7400 ... 500,00
7403 ... 3.000,00
7405 ... 500,00
7417 ... 500,00
7455 ... 500,00
7500 ... 500,00
7505 ... 500,00
7515 ... 1.000,00
7517 ... 500,00
7550 ... 1.000,00
7555 ... 500,00
7564 ... 2.000,00
7595 ... 1.000,00
7600 ... 500,00
7605 ... 500,00
7617 ... 500,00
7655 ... 500,00
7662 ... 3.000,00
7663 ... 2.000,00
7667 ... 1.000,00
7668 ... 1.000,00
7700 ... 500,00
7705 ... 500,00
7717 ... 500,00
7719 ... 1.000,00
7725 ... 1.000,00
7755 ... 500,00
7800 ... 500,00
7805 ... 500,00
7817 ... 500,00
7855 ... 500,00
7891 — 10.000,00 CRUZEIROS
7900 ... 500,00
7905 ... 500,00
7917 ... 500,00
7953 ... 1.000,00
7955 ... 500,00

8
8000 ... 500,00
8005 ... 500,00
8017 ... 500,00
8055 ... 500,00
8071 ... 2.000,00
8085 ... 5.000,00
8100 ... 500,00
8105 ... 500,00
8117 ... 500,00
8155 ... 500,00
8162 ... 1.000,00
8194 ... 1.000,00
8200 ... 500,00
8205 ... 500,00
8217 ... 500,00
8255 ... 500,00
8300 ... 500,00
8305 ... 500,00
8317 ... 500,00
8324 — 10.000,00 CRUZEIROS
8337 ... 1.000,00
8355 ... 500,00
8387 ... 3.000,00
8400 ... 500,00
8405 ... 500,00
8417 ... 500,00
8455 ... 500,00
8500 ... 500,00
8505 ... 500,00
8517 ... 500,00
8555 ... 500,00
8600 ... 500,00
8605 ... 500,00
8617 ... 500,00
8655 ... 500,00
8673 ... 1.000,00
8686 — 10.000,00 CRUZEIROS
8700 ... 500,00
8705 ... 500,00
8717 ... 500,00
8732 ... 3.000,00
8755 ... 500,00
8783 ... 2.000,00
8800 ... 500,00
8805 ... 500,00
8813 ... 5.000,00
8817 ... 500,00
8855 ... 500,00
8874 ... 2.000,00
8900 ... 500,00
8905 ... 500,00
8915 — 10.000,00 CRUZEIROS
8917 ... 500,00
8950 ... 2.000,00
8955 ... 500,00
8978 — 20.000,00 CRUZEIROS

9
9000 ... 500,00
9005 ... 500,00
9017 ... 500,00
9045 ... 3.000,00
9055 ... 500,00
9100 ... 500,00
9105 ... 500,00
9117 ... 500,00
9127 ... 2.000,00
9155 ... 500,00
9200 ... 500,00
9205 ... 500,00
9216 ... 1.000,00
9217 ... 500,00
9223 ... 5.000,00
9240 ... 2.000,00
9255 ... 500,00
9267 ... 1.000,00
9286 ... 1.000,00
9290 ... 1.000,00
9300 ... 500,00
9305 ... 500,00
9317 ... 500,00
9355 ... 500,00
9363 ... 2.000,00
9369 ... 1.000,00
9400 ... 500,00
9401 ... 3.000,00
9405 ... 500,00
9417 ... 500,00
9448 ... 2.000,00
9455 ... 500,00
9500 ... 500,00
9505 ... 500,00
9517 ... 500,00
9533 ... 1.000,00
9534 ... 1.000,00
9555 ... 500,00
9600 ... 500,00
9605 ... 500,00
9617 ... 500,00
9655 ... 500,00
9680 ... 1.000,00
9700 ... 500,00
9705 ... 500,00
9714 ... 1.000,00
9717 ... 500,00
9729 ... 1.000,00
9755 ... 500,00
9756 ... 2.000,00
9776 ... 2.000,00
9800 ... 500,00
9805 ... 500,00
9817 ... 500,00
9855 ... 500,00
9900 ... 500,00
9906 ... 500,00
9917 ... 500,00
9955 ... 500,00

10
10000 ... 500,00
10005 ... 500,00
10017 ... 500,00
10025 ... 1.000,00
10055 ... 500,00
10073 ... 1.000,00
10100 ... 500,00

10105 — 100.000,00 CRUZEIROS — SANTOS

10105 ... 500,00
10117 ... 500,00
10129 ... 1.000,00
10155 ... 500,00
10200 ... 500,00
10205 ... 500,00
10217 ... 500,00
10255 ... 500,00
10300 ... 500,00
10305 ... 500,00
10317 ... 500,00
10327 ... 1.000,00
10354 ... 3.000,00
10355 ... 500,00
10363 ... 1.000,00
10400 ... 500,00
10405 ... 500,00
10417 ... 500,00
10455 ... 500,00
10483 ... 1.000,00
10494 ... 1.000,00
10500 ... 500,00
10505 ... 500,00
10517 ... 500,00
10555 ... 500,00
10567 ... 1.000,00
10587 ... 3.000,00
10600 ... 500,00
10605 ... 500,00
10617 ... 500,00
10655 ... 500,00
10662 ... 1.000,00
10700 ... 500,00
10705 ... 500,00
10717 ... 500,00
10730 ... 1.000,00
10755 ... 500,00
10765 ... 1.000,00
10800 ... 500,00
10801 ... 1.000,00
10805 ... 500,00
10817 ... 500,00
10855 ... 500,00
10878 ... 1.000,00
10900 ... 500,00
10905 ... 500,00
10914 ... 2.000,00
10917 ... 500,00
10955 ... 500,00
10961 ... 1.000,00

11
11000 ... 500,00
11003 ... 1.000,00
11005 ... 500,00
11017 ... 500,00
11055 ... 500,00
11059 ... 1.000,00
11084 ... 1.000,00
11100 ... 500,00
11105 ... 500,00
11117 ... 500,00
11144 ... 1.000,00
11155 ... 500,00
11200 ... 500,00
11205 ... 500,00
11217 ... 500,00
11246 ... 1.000,00
11255 ... 500,00
11268 ... 3.000,00
11300 ... 500,00
11305 ... 500,00
11317 ... 500,00
11332 ... 1.000,00
11350 ... 1.000,00
11355 ... 500,00
11369 ... 1.000,00
11397 ... 2.000,00
11400 ... 500,00
11405 ... 500,00
11417 ... 500,00
11455 ... 500,00
11500 ... 500,00
11505 ... 500,00
11517 ... 500,00
11518 ... 2.000,00
11535 ... 1.000,00
11552 ... 2.000,00
11555 ... 500,00
11600 ... 500,00
11605 ... 500,00
11617 ... 500,00
11655 ... 500,00
11683 ... 1.000,00
11700 ... 500,00
11705 ... 500,00
11717 ... 500,00
11755 ... 500,00
11780 ... 2.000,00
11800 ... 500,00
11805 ... 500,00
11817 ... 500,00
11855 ... 500,00
11900 ... 500,00
11905 ... 500,00
11917 ... 500,00
11955 ... 500,00

12
12000 ... 500,00
12005 ... 500,00
12017 ... 500,00
12052 ... 1.000,00
12055 ... 500,00
12100 ... 500,00
12105 ... 500,00
12117 ... 500,00
12155 ... 500,00
12200 ... 500,00
12205 ... 500,00
12217 ... 500,00
12241 ... 1.000,00
12255 ... 500,00
12280 ... 2.000,00
12300 ... 500,00
12305 ... 500,00
12317 ... 500,00
12330 ... 1.000,00
12355 ... 500,00
12400 ... 500,00
12405 ... 500,00
12417 ... 500,00
12432 ... 2.000,00
12455 ... 500,00
12457 ... 1.000,00
12500 ... 500,00
12505 ... 500,00
12517 ... 500,00
12555 ... 500,00
12560 ... 1.000,00
12600 ... 500,00
12605 ... 500,00
12617 ... 500,00
12639 ... 1.000,00
12655 ... 500,00
12700 ... 500,00
12705 ... 500,00
12717 ... 500,00
12745 ... 1.000,00
12755 ... 500,00
12800 ... 500,00
12805 ... 3.000,00
12805 ... 500,00
12817 ... 500,00
12855 ... 500,00
12900 ... 500,00
12905 ... 500,00
12917 ... 500,00
12955 ... 500,00
12980 ... 5.000,00

13
13000 ... 500,00
13005 ... 500,00
13017 ... 500,00
13055 ... 500,00
13082 ... 2.000,00
13084 ... 5.000,00
13085 ... 1.000,00
13100 ... 500,00
13103 ... 2.000,00
13105 ... 500,00
13117 ... 500,00
13155 ... 500,00
13197 ... 3.000,00
13200 ... 500,00
13205 ... 500,00
13217 ... 500,00
13255 ... 500,00
13286 ... 1.000,00
13292 ... 2.000,00
13300 ... 500,00
13305 ... 500,00
13317 ... 500,00
13355 ... 500,00
13400 ... 500,00
13405 ... 500,00
13417 ... 500,00
13455 ... 500,00
13466 ... 1.000,00
13500 ... 500,00
13505 ... 500,00
13515 ... 1.000,00
13517 ... 500,00
13535 — 10.000,00 CRUZEIROS
13555 ... 500,00
13600 ... 500,00
13605 ... 500,00
13617 ... 500,00
13655 ... 500,00
13680 ... 1.000,00
13699 ... 1.000,00
13700 ... 500,00
13705 ... 500,00
13717 ... 500,00
13755 ... 500,00
13800 ... 500,00
13805 ... 500,00
13817 ... 500,00
13842 ... 1.000,00
13855 ... 500,00
13900 ... 500,00
13905 ... 500,00
13926 ... 2.000,00
13917 ... 500,00
13955 ... 500,00
13958 ... 2.000,00

14
14000 ... 500,00
14001 ... 1.000,00
14005 ... 500,00
14017 ... 500,00
14055 ... 500,00
14067 ... 5.000,00
14100 ... 500,00
14105 ... 500,00
14117 ... 500,00
14155 ... 500,00
14174 ... 3.000,00
14182 ... 5.000,00
14200 ... 500,00
14205 ... 500,00
14217 ... 2.000,00
14217 ... 500,00
14237 ... 2.000,00
14255 ... 500,00
14300 ... 500,00
14305 ... 500,00
14317 ... 500,00
14355 ... 500,00
14400 ... 500,00
14405 ... 500,00
14417 ... 500,00
14455 ... 500,00
14465 ... 2.000,00
14500 ... 500,00
14505 ... 500,00
14517 ... 500,00
14555 ... 500,00
14556 ... 1.000,00
14662 ... 1.000,00
14600 ... 500,00
14605 ... 500,00
14617 ... 500,00
14655 ... 500,00
14700 ... 500,00
14705 ... 500,00
14717 ... 500,00
14738 ... 2.000,00
14750 ... 1.000,00
14755 ... 500,00
14770 ... 1.000,00
14800 ... 500,00
14805 ... 500,00
14817 ... 500,00
14821 ... 3.000,00
14855 ... 500,00
14877 — 10.000,00 CRUZEIROS
14900 ... 500,00
14905 ... 500,00
14917 ... 500,00
14928 ... 1.000,00
14953 ... 5.000,00
14955 ... 500,00
14968 ... 1.000,00

15
15000 ... 500,00
15005 ... 500,00
15017 ... 500,00
15020 ... 1.000,00
15043 ... 1.000,00
15055 ... 500,00
15075 ... 1.000,00
15100 ... 500,00
15105 ... 500,00
15117 ... 500,00
15155 ... 500,00
15200 ... 500,00
15205 ... 500,00
15217 ... 500,00
15226 ... 1.000,00
15239 ... 1.000,00
15243 ... 1.000,00
15255 ... 500,00
15300 ... 500,00
15305 ... 5.000,00
15305 ... 500,00
15317 ... 500,00
15353 ... 2.000,00
15355 ... 500,00
15400 ... 500,00
15403 ... 1.000,00
15405 ... 500,00
15412 ... 1.000,00
15417 ... 500,00
15455 ... 500,00
15463 ... 1.000,00
15500 ... 500,00
15505 ... 500,00
15517 ... 500,00
15554 ... 1.000,00
15555 ... 500,00
15600 ... 500,00
15605 ... 500,00
15617 ... 500,00
15650 ... 3.000,00
15655 ... 500,00
15700 ... 500,00
15705 ... 500,00
15717 ... 500,00
15732 ... 3.000,00
15735 ... 1.000,00
15755 ... 500,00
15800 ... 500,00
15805 ... 500,00
15817 ... 500,00
15855 ... 500,00
15883 — 10.000,00 CRUZEIROS
15900 ... 500,00
15905 ... 500,00
15917 ... 500,00
15920 ... 1.000,00
15927 ... 1.000,00
15944 ... 2.000,00
15955 ... 500,00

16
16000 ... 500,00
16005 ... 500,00
16017 ... 500,00
16022 ... 1.000,00
16055 ... 500,00
16100 ... 500,00
16105 ... 500,00
16117 ... 500,00
16126 ... 1.000,00
16127 ... 1.000,00
16155 ... 500,00
16200 ... 500,00
16205 ... 500,00
16217 ... 500,00
16249 ... 2.000,00
16250 ... 1.000,00
16255 ... 500,00
16270 ... 3.000,00
16278 ... 1.000,00
16300 ... 500,00
16305 ... 500,00
16317 ... 500,00
16335 ... 500,00
16359 — 10.000,00 CRUZEIROS
16356 ... 5.000,00
16389 ... 1.000,00
16400 ... 500,00
16405 ... 500,00
16417 ... 500,00
16440 ... 2.000,00
16455 ... 500,00
16500 ... 500,00
16505 ... 500,00
16517 ... 500,00

16519 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

16520 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

16521 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

16544 ... 1.000,00
16555 ... 500,00
16582 ... 3.000,00
16600 ... 500,00
16605 ... 500,00
16617 ... 500,00
16642 ... 3.000,00
16655 ... 500,00
16690 ... 5.000,00
16700 ... 500,00
16705 ... 500,00
16717 ... 500,00
16746 ... 1.000,00
16748 ... 2.000,00
16755 ... 500,00
16775 ... 1.000,00
16800 ... 500,00
16801 ... 1.000,00
16805 ... 500,00
16817 ... 500,00
16828 ... 5.000,00
16832 ... 1.000,00
16840 ... 2.000,00
16855 ... 500,00
16861 — 10.000,00 CRUZEIROS
16877 ... 1.000,00
16900 ... 500,00
16905 ... 500,00
16916 ... 1.000,00
16917 ... 2.000,00
16917 ... 500,00
16955 ... 500,00

17
17000 ... 500,00
17005 ... 500,00
17017 ... 500,00
17055 ... 500,00
17100 ... 500,00
17105 ... 500,00
17117 ... 500,00
17155 ... 500,00
17200 ... 500,00
17205 ... 500,00
17210 ... 1.000,00
17217 ... 500,00
17255 ... 500,00
17300 ... 500,00
17305 ... 500,00
17317 ... 500,00
17320 ... 1.000,00
17355 ... 500,00
17376 ... 3.000,00
17400 ... 500,00
17405 ... 500,00
17417 ... 500,00
17423 ... 1.000,00
17455 ... 500,00
17500 ... 500,00
17505 ... 500,00
17517 ... 500,00
17555 ... 500,00
17600 ... 500,00
17605 ... 500,00
17617 ... 500,00
17655 ... 500,00
17700 ... 500,00
17705 ... 500,00
17717 ... 500,00
17755 ... 500,00
17800 ... 500,00
17805 ... 500,00
17817 ... 500,00
17855 ... 500,00
17900 ... 500,00
17905 ... 500,00
17917 ... 500,00
17955 ... 500,00

18
18000 ... 500,00
18005 ... 500,00
18017 ... 500,00
18048 ... 1.000,00
18055 ... 500,00
18100 ... 500,00
18105 ... 500,00
18117 ... 500,00
18155 ... 500,00
18159 ... 1.000,00
18181 ... 2.000,00
18188 ... 1.000,00
18200 ... 500,00
18205 ... 500,00
18213 ... 1.000,00
18217 ... 500,00
18234 ... 1.000,00
18255 ... 500,00
18300 ... 500,00
18304 ... 3.000,00
18305 ... 500,00
18317 ... 500,00
18355 ... 500,00
18400 ... 500,00
18405 ... 1.000,00
18405 ... 500,00
18417 ... 500,00
18455 ... 500,00
18498 — 10.000,00 CRUZEIROS
18500 ... 500,00
18505 ... 500,00
18517 ... 500,00
18551 ... 1.000,00
18555 ... 500,00
18572 ... 1.000,00
18583 ... 2.000,00
18600 ... 500,00
18605 ... 500,00
18617 ... 500,00
18655 ... 500,00
18682 ... 1.000,00
18683 — 20.000,00 CRUZEIROS
18700 ... 500,00
18705 ... 500,00
18706 ... 1.000,00
18717 ... 500,00
18748 ... 1.000,00
18755 ... 500,00
18760 ... 5.000,00
18800 ... 500,00
18802 ... 1.000,00
18803 ... 2.000,00
18805 ... 500,00
18817 ... 500,00
18821 ... 2.000,00
18855 ... 500,00
18884 ... 1.000,00
18900 ... 500,00
18905 ... 500,00
18910 ... 1.000,00
18917 ... 500,00
18955 ... 500,00

19
19000 ... 500,00
19005 ... 500,00
19017 ... 1.000,00
19017 ... 500,00
19022 ... 5.000,00
19048 ... 1.000,00
19055 ... 500,00
19087 ... 3.000,00
19100 ... 500,00
19105 ... 500,00
19117 ... 500,00
19155 ... 500,00
19160 ... 2.000,00
19169 — 10.000,00 CRUZEIROS
19172 ... 3.000,00
19200 ... 500,00
19205 ... 500,00
19217 ... 500,00
19255 ... 500,00
19266 ... 2.000,00
19300 ... 500,00
19305 ... 500,00
19317 ... 500,00
19355 ... 500,00
19388 ... 2.000,00
19400 ... 500,00
19405 ... 500,00
19417 ... 500,00
19455 ... 500,00
19478 ... 3.000,00
19500 ... 500,00
19505 ... 500,00
19509 — 10.000,00 CRUZEIROS
19517 ... 500,00
19526 — 10.000,00 CRUZEIROS
19555 ... 500,00
19600 ... 500,00
19605 ... 500,00
19617 ... 500,00
19636 ... 1.000,00
19655 ... 500,00
19665 ... 1.000,00
19700 ... 500,00
19705 ... 500,00
19717 ... 500,00
19755 ... 500,00
19756 ... 1.000,00
19800 ... 500,00
19805 ... 500,00
19817 ... 500,00
19838 ... 1.000,00
19855 ... 500,00
19867 ... 1.000,00
19877 ... 1.000,00
19900 ... 500,00
19905 ... 500,00
19915 ... 3.000,00
19917 ... 500,00
19955 ... 500,00
19970 ... 1.000,00

20
20000 ... 500,00
20005 ... 500,00
20017 ... 500,00
20055 ... 500,00
20088 ... 3.000,00
20090 ... 1.000,00
20100 ... 500,00
20105 ... 500,00
20117 ... 500,00
20145 ... 1.000,00
20155 ... 500,00
20200 ... 500,00
20205 ... 500,00
20217 ... 5.000,00
20217 ... 500,00
20219 ... 5.000,00
20211 ... 1.000,00
20255 ... 500,00
20282 ... 2.000,00
20300 ... 500,00
20305 ... 500,00
20317 ... 500,00
20336 ... 2.000,00
20355 ... 500,00
20396 ... 2.000,00
20400 ... 500,00
20405 ... 500,00
20417 ... 500,00
20455 ... 500,00
20467 ... 1.000,00
20500 ... 500,00
20502 ... 2.000,00
20505 ... 500,00
20517 ... 500,00
20555 ... 500,00
20600 ... 500,00
20605 ... 500,00
20614 ... 2.000,00
20617 ... 500,00
20655 ... 500,00
20700 ... 500,00
20705 ... 500,00
20717 ... 500,00
20714 ... 1.000,00
20755 ... 500,00
20800 ... 500,00
20805 ... 500,00
20817 ... 500,00
20855 ... 500,00
20900 ... 500,00
20905 ... 500,00

20917 — 200.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

20917 ... 500,00
20955 ... 500,00
20956 ... 2.000,00

21
21000 ... 500,00
21005 ... 500,00
21017 ... 500,00
21036 — 20.000,00 CRUZEIROS
21055 ... 500,00
21069 ... 1.000,00
21091 ... 3.000,00
21100 ... 500,00
21105 ... 500,00
21107 ... 1.000,00
21117 ... 500,00
21155 ... 500,00
21200 ... 500,00
21205 ... 500,00
21217 ... 500,00
21220 ... 1.000,00
21255 ... 500,00
21300 ... 500,00
21305 ... 500,00
21317 ... 500,00
21350 — 10.000,00 CRUZEIROS
21355 ... 500,00
21372 ... 2.000,00
21400 ... 500,00
21405 ... 500,00
21417 ... 500,00
21439 ... 2.000,00
21455 ... 500,00
21500 ... 500,00
21505 ... 500,00
21517 ... 500,00
21519 ... 3.000,00
21555 ... 500,00
21600 ... 500,00
21605 ... 500,00
21617 ... 500,00
21655 ... 500,00
21700 ... 500,00
21705 ... 500,00
21717 ... 500,00
21755 ... 500,00
21800 ... 500,00
21802 ... 3.000,00
21805 ... 500,00
21817 ... 500,00
21855 ... 500,00
21900 ... 500,00
21905 ... 500,00
21917 ... 500,00
21938 ... 1.000,00
21948 ... 1.000,00
21955 ... 500,00
21971 ... 1.000,00
21982 ... 1.000,00

22
22000 ... 500,00
22005 ... 500,00
22017 ... 1.000,00
22017 ... 500,00
22023 ... 1.000,00
22055 ... 500,00
22100 ... 500,00
22105 ... 500,00
22117 ... 500,00
22155 ... 500,00
22160 ... 1.000,00
22184 ... 1.000,00
22200 ... 500,00
22205 ... 500,00
22217 ... 500,00
22221 ... 1.000,00
22255 ... 500,00
22300 ... 500,00
22305 ... 500,00
22317 ... 500,00
22355 ... 500,00
22400 ... 500,00
22405 ... 500,00
22417 ... 500,00
22455 ... 500,00
22498 ... 1.000,00
22500 ... 500,00
22502 ... 2.000,00
22505 ... 500,00
22517 ... 500,00
22555 ... 500,00
22599 ... 1.000,00
22600 ... 500,00
22605 ... 500,00
22607 ... 2.000,00
22617 ... 500,00
22640 — 10.000,00 CRUZEIROS
22655 ... 500,00
22700 ... 500,00
22705 ... 500,00
22717 ... 500,00
22755 ... 500,00
22774 ... 2.000,00
22800 ... 500,00
22805 ... 500,00
22817 ... 500,00
22855 ... 500,00
22900 ... 500,00
22905 ... 500,00
22917 ... 500,00
22955 ... 500,00
22981 ... 1.000,00

23
23000 ... 500,00
23005 ... 500,00
23017 ... 500,00
23029 ... 1.000,00
23055 ... 500,00
23093 ... 3.000,00
23100 ... 500,00
23105 ... 1.000,00
23105 ... 500,00
23113 ... 5.000,00
23117 ... 500,00
23142 ... 1.000,00
23155 ... 500,00
23200 ... 500,00
23205 ... 500,00
23217 ... 500,00
23255 ... 500,00
23300 ... 500,00
23305 ... 500,00
23317 ... 500,00
23355 ... 500,00
23361 ... 1.000,00
23400 ... 500,00
23405 ... 500,00
23417 ... 500,00
23455 ... 500,00
23473 ... 1.000,00
23500 ... 500,00
23503 ... 2.000,00
23505 ... 500,00
23517 ... 500,00
23521 ... 1.000,00
23555 ... 500,00
23600 ... 500,00
23605 ... 500,00
23617 ... 500,00
23624 ... 1.000,00
23655 ... 500,00
23664 ... 1.000,00
23700 ... 500,00
23703 ... 1.000,00
23704 ... 1.000,00
23705 ... 500,00
23717 ... 500,00
23755 ... 500,00
23782 ... 3.000,00
23800 ... 500,00
23805 ... 500,00
23817 ... 500,00
23827 ... 2.000,00
23855 ... 500,00
23900 ... 500,00
23905 ... 500,00
23917 ... 500,00
23955 ... 500,00
23968 ... 1.000,00

24

24000 — 400.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

24000 ... 500,00
24005 ... 500,00
24017 ... 500,00
24055 ... 500,00
24077 ... 5.000,00
24100 ... 500,00
24103 ... 2.000,00
24105 ... 500,00
24117 ... 500,00
24138 ... 1.000,00
24155 ... 500,00
24161 ... 3.000,00
24190 ... 1.000,00
24200 ... 500,00
24205 ... 500,00
24217 ... 500,00
24255 ... 500,00
24300 ... 500,00
24305 ... 500,00
24317 ... 500,00
24355 ... 500,00
24375 ... 1.000,00
24383 ... 1.000,00
24400 ... 500,00
24405 ... 500,00
24417 ... 500,00
24455 ... 500,00
24500 ... 500,00
24505 ... 500,00
24510 ... 1.000,00
24517 ... 500,00
24555 ... 500,00
24600 ... 500,00
24605 ... 500,00
24617 ... 500,00
24643 ... 1.000,00
24655 ... 500,00
24700 ... 500,00
24705 ... 500,00
24717 ... 500,00
24755 ... 500,00
24756 ... 1.000,00
24800 ... 500,00
24805 ... 500,00
24817 ... 500,00
24855 ... 500,00
24900 ... 500,00
24905 ... 500,00
24917 ... 500,00
24955 ... 500,00
24958 ... 5.000,00

25
25000 ... 500,00
25005 ... 500,00
25017 ... 500,00
25055 ... 500,00
25059 ... 2.000,00
25066 ... 1.000,00
25100 ... 500,00
25105 ... 500,00
25117 ... 500,00
25155 ... 500,00
25200 ... 500,00
25205 ... 500,00
25217 ... 500,00
25255 ... 500,00
25297 ... 1.000,00
25300 ... 500,00
25305 ... 500,00
25317 ... 500,00
25341 ... 1.000,00
25355 ... 500,00
25377 ... 1.000,00
25400 ... 500,00
25405 ... 500,00
25417 ... 500,00
25455 ... 500,00
25463 ... 5.000,00
26471 ... 1.000,00
25500 ... 500,00
25503 ... 1.000,00
25505 ... 500,00
25517 ... 500,00
25555 ... 500,00
25600 ... 500,00
25605 ... 500,00
25613 ... 2.000,00
25617 ... 500,00
25643 ... 1.000,00
25655 ... 500,00
25700 ... 500,00
25705 ... 500,00
25717 ... 500,00
25755 ... 500,00
25773 ... 2.000,00
25796 ... 1.000,00
25800 ... 500,00
25805 ... 500,00
25817 ... 500,00
25855 ... 500,00
25900 ... 500,00
25905 ... 500,00
25917 ... 500,00
25955 ... 500,00

26
26000 ... 500,00
26005 ... 500,00
26017 ... 500,00
26055 ... 500,00
26100 ... 500,00
26105 ... 500,00
26108 ... 1.000,00
26117 ... 500,00
26124 ... 1.000,00
26155 ... 500,00
26200 ... 500,00
26205 ... 3.000,00
26205 ... 500,00
26217 ... 500,00
26245 ... 1.000,00
26246 ... 1.000,00
26255 ... 500,00
26265 ... 1.000,00
26300 ... 500,00
26305 ... 500,00
26314 ... 1.000,00
26317 ... 500,00
26355 ... 500,00
26400 ... 500,00
26403 ... 2.000,00
26405 ... 500,00
26409 ... 2.000,00
26417 ... 500,00
26455 ... 500,00
26481 ... 5.000,00
26495 ... 1.000,00
26500 ... 500,00
26505 ... 1.000,00
26505 ... 500,00
26517 ... 500,00
26555 ... 500,00
26589 ... 2.000,00
26600 ... 500,00
26605 ... 500,00
26617 ... 500,00
26655 ... 500,00
26700 ... 500,00
26705 ... 500,00
26717 ... 500,00
26738 ... 2.000,00
26755 ... 500,00
26800 ... 500,00
26805 ... 500,00
26817 ... 500,00
26855 ... 500,00
26890 ... 3.000,00
26900 ... 500,00
26905 ... 500,00
26917 ... 500,00
26924 ... 1.000,00
26953 ... 5.000,00
26955 ... 500,00
26989 ... 5.000,00
26999 ... 2.000,00

27
27000 ... 500,00
27005 ... 500,00
27017 ... 500,00
27055 ... 500,00
27056 ... 3.000,00
27100 ... 500,00
27105 ... 500,00
27111 ... 2.000,00
27117 ... 500,00
27119 ... 1.000,00
27136 ... 1.000,00
27155 ... 500,00
27166 ... 5.000,00
27180 — 20.000,00 CRUZEIROS
27200 ... 500,00
27205 ... 500,00
27217 ... 500,00
27255 ... 500,00
27261 ... 1.000,00
27288 ... 3.000,00
27300 ... 500,00
27305 ... 500,00
27317 ... 500,00
27355 ... 500,00
27398 — 20.000,00 CRUZEIROS
27400 ... 500,00
27405 ... 500,00
27417 ... 500,00
27431 ... 2.000,00
27450 ... 1.000,00
27455 ... 500,00
27485 ... 1.000,00
27500 ... 500,00
27505 ... 500,00
27517 ... 500,00
27530 ... 2.000,00
27555 ... 500,00
27600 ... 500,00
27605 ... 500,00
27617 ... 500,00
27617 ... 2.000,00
27655 ... 500,00
27700 ... 500,00
27705 ... 500,00
27708 ... 1.000,00
27717 ... 500,00
27755 ... 500,00
27800 ... 500,00
27805 ... 500,00
27817 ... 500,00
27825 ... 1.000,00
27855 ... 500,00
27898 ... 1.000,00
27900 ... 500,00
27905 ... 500,00
27917 ... 500,00
27936 ... 1.000,00
27955 ... 500,00

28
28000 ... 500,00
28005 ... 500,00
28017 ... 500,00
28055 ... 500,00
28060 — 20.000,00 CRUZEIROS
28100 ... 500,00
28105 ... 500,00
28117 ... 500,00
28131 ... 3.000,00
28155 ... 500,00
28156 ... 1.000,00
28176 ... 1.000,00
28200 ... 500,00
28205 ... 500,00
28217 ... 500,00
28255 ... 500,00
28300 ... 500,00
28305 ... 500,00
28317 ... 500,00
28355 ... 500,00
28369 ... 1.000,00
28400 ... 500,00
28405 ... 500,00
28406 ... 1.000,00
28417 ... 500,00
28418 ... 1.000,00
28455 ... 500,00
28467 ... 3.000,00
28500 ... 500,00
28505 ... 500,00
28513 ... 2.000,00
28517 ... 500,00
28555 ... 500,00
28557 ... 1.000,00
28600 ... 500,00
28605 ... 500,00
28617 ... 500,00
28641 ... 2.000,00
28655 ... 500,00
28700 ... 500,00
28705 ... 500,00
28717 ... 500,00
28724 ... 5.000,00
28735 ... 1.000,00
28755 ... 500,00
28800 ... 500,00
28805 ... 500,00
28817 ... 500,00
28826 — 10.000,00 CRUZEIROS
28855 ... 500,00
28900 ... 500,00
28905 ... 500,00
28917 ... 500,00
28955 ... 500,00

29
29000 ... 500,00
29005 ... 500,00
29017 ... 500,00
29055 ... 500,00
29076 ... 1.000,00
29100 ... 500,00
29105 ... 500,00
29110 ... 2.000,00
29117 ... 500,00
29155 ... 500,00
29158 ... 2.000,00
29200 ... 500,00
29205 ... 500,00
29217 ... 500,00
29255 ... 500,00
29300 ... 500,00
29305 ... 500,00
29317 ... 500,00
29355 ... 500,00
29400 ... 500,00
29403 ... 1.000,00
29405 ... 500,00
29417 ... 500,00
29422 ... 2.000,00
29455 ... 500,00
29489 ... 2.000,00
29493 ... 1.000,00
29500 ... 500,00
29505 ... 500,00
29517 ... 500,00
29555 ... 500,00
29600 ... 500,00
29605 ... 500,00
29617 ... 500,00
29641 ... 1.000,00
29655 ... 500,00
29669 ... 2.000,00
29700 ... 500,00
29705 ... 500,00
29717 ... 500,00
29730 ... 1.000,00
29755 ... 500,00
29800 ... 500,00
29805 ... 500,00
29817 ... 500,00
29824 ... 1.000,00
29835 ... 1.000,00
29855 ... 500,00
29900 ... 500,00
29905 ... 500,00
29917 ... 500,00
29955 ... 500,00

30
30000 ... 500,00
30005 ... 500,00
30017 ... 500,00
30055 ... 500,00
30099 ... 1.000,00
30100 ... 500,00
30105 ... 500,00
30117 ... 500,00
30149 ... 1.000,00
30155 ... 500,00
30183 — 10.000,00 CRUZEIROS
30200 ... 500,00
30205 ... 500,00
30217 ... 500,00
30246 ... 1.000,00
30255 ... 500,00
30265 ... 1.000,00
30290 ... 3.000,00
30300 ... 500,00
30305 ... 500,00
30313 ... 1.000,00
30317 ... 500,00
30326 ... 1.000,00
30355 ... 500,00
30387 ... 1.000,00
30400 ... 500,00
30405 ... 500,00
30417 ... 500,00
30455 ... 500,00
30500 ... 500,00
30505 ... 500,00
30506 ... 1.000,00
30517 ... 500,00
30555 ... 500,00
30600 ... 500,00
30605 ... 500,00
30617 ... 500,00
30655 ... 500,00
30700 ... 500,00
30705 ... 500,00
30717 ... 500,00
30755 ... 500,00
30786 ... 1.000,00
30800 ... 500,00
30805 ... 500,00
30817 ... 500,00
30855 ... 500,00
30900 ... 500,00
30905 ... 500,00
30917 ... 500,00
30955 ... 500,00

31
31000 ... 500,00
31005 ... 500,00
31017 ... 500,00
31031 ... 1.000,00
31037 ... 2.000,00
31055 ... 500,00
31071 ... 1.000,00
31086 ... 2.000,00
31100 ... 500,00
31105 ... 500,00
31117 ... 500,00
31155 ... 500,00
31200 ... 500,00
31205 ... 500,00
31217 ... 500,00
31228 ... 1.000,00
31255 ... 500,00
31300 ... 500,00
31305 ... 500,00
31317 ... 500,00
31353 ... 500,00
31400 ... 500,00
31405 ... 500,00
31417 ... 500,00
31455 ... 500,00
31500 ... 500,00
31505 ... 500,00
31516 ... 3.000,00
31517 ... 500,00
31529 ... 1.000,00
31555 ... 500,00
31568 ... 5.000,00
31600 ... 500,00
31605 ... 500,00
31610 ... 1.000,00
31617 ... 500,00
31645 ... 1.000,00
31655 ... 500,00
31661 — 10.000,00 CRUZEIROS
31700 ... 500,00
31705 ... 500,00
31717 ... 500,00
31755 ... 500,00
31793 ... 1.000,00
31798 ... 2.000,00
31800 ... 500,00
31805 ... 500,00
31817 ... 500,00
31855 ... 500,00
31839 ... 2.000,00
31900 ... 500,00
31905 ... 500,00
31917 ... 500,00
31955 ... 500,00

32
32000 ... 500,00
32005 ... 500,00
32017 ... 500,00
32038 ... 1.000,00
32045 ... 2.000,00
32055 ... 1.000,00
32055 ... 500,00
32065 ... 3.000,00
32100 ... 500,00
32105 ... 500,00
32117 ... 500,00
32119 ... 1.000,00
32155 ... 500,00
32200 ... 500,00
32205 ... 500,00
32217 ... 500,00
32255 ... 500,00
32291 ... 1.000,00
32300 ... 500,00
32305 ... 500,00
32317 ... 500,00
32318 ... 1.000,00
32355 ... 500,00
32399 ... 1.000,00
32400 ... 500,00
32405 ... 500,00
32414 ... 1.000,00
32417 ... 500,00
32455 ... 500,00
32500 ... 500,00
32505 ... 500,00
32517 ... 500,00
32552 ... 1.000,00
32555 ... 500,00
32600 ... 500,00
32605 ... 500,00
32617 ... 500,00
32638 ... 3.000,00
32655 ... 500,00
32666 ... 3.000,00
32684 ... 1.000,00
32700 ... 500,00
32705 ... 500,00
32717 ... 500,00
32755 ... 1.000,00
32755 ... 500,00
32786 ... 3.000,00
32800 ... 500,00
32805 ... 500,00
32817 ... 500,00
32818 ... 1.000,00
32826 ... 1.000,00
32843 ... 1.000,00
32855 ... 500,00
32900 ... 500,00
32901 ... 1.000,00
32905 ... 500,00
32917 ... 500,00
32955 ... 500,00

33
33000 ... 500,00
33005 ... 500,00
33017 ... 500,00
33055 ... 500,00
33100 ... 500,00
33105 ... 500,00
33117 ... 500,00
33155 ... 500,00
33200 ... 500,00
33205 ... 500,00
33217 ... 500,00
33232 ... 3.000,00
33239 ... 1.000,00
33255 ... 500,00
33300 ... 500,00
33305 ... 500,00
33317 ... 500,00
33355 ... 500,00
33400 ... 500,00
33405 ... 500,00
33411 ... 1.000,00
33417 ... 500,00
33455 ... 500,00
33500 ... 500,00
33505 ... 500,00
33517 ... 500,00
33555 ... 500,00
33584 ... 1.000,00
33600 ... 500,00
33605 ... 500,00
33617 ... 500,00
33655 ... 500,00
33700 ... 500,00
33705 ... 500,00
33717 ... 500,00
33729 — 10.000,00 CRUZEIROS
33755 ... 500,00
33800 ... 500,00
33805 ... 500,00
33817 ... 500,00
33855 ... 500,00
33863 ... 1.000,00
33869 ... 5.000,00
33879 ... 1.000,00
33900 ... 500,00
33905 ... 500,00
33917 ... 500,00
33955 ... 500,00

34
34000 ... 500,00
34005 ... 500,00
34006 ... 3.000,00
34017 ... 500,00
34055 ... 500,00
34100 ... 500,00
34105 ... 500,00
34111 ... 1.000,00
34117 ... 500,00
34155 ... 500,00
34177 ... 5.000,00
34200 ... 500,00
34205 ... 500,00
34217 ... 500,00
34232 ... 3.000,00
34255 ... 500,00
34300 ... 500,00
34305 ... 500,00
34317 ... 500,00
34321 ... 2.000,00
34330 ... 3.000,00
34332 ... 2.000,00
34355 ... 500,00
34400 ... 500,00
34405 ... 500,00
34417 ... 500,00
34425 ... 1.000,00
34455 ... 500,00
34478 ... 1.000,00
34479 ... 1.000,00
34491 ... 1.000,00
34500 ... 500,00
34505 ... 500,00
34517 ... 500,00
34555 ... 500,00
34600 ... 500,00
34605 ... 500,00
34612 ... 1.000,00
34617 ... 500,00
34655 ... 500,00
34700 ... 500,00
34705 ... 500,00
34717 ... 500,00
34755 ... 500,00
34784 ... 1.000,00
34791 ... 1.000,00
34800 ... 500,00
34805 ... 500,00
34817 ... 500,00
34855 ... 500,00
34890 — 10.000,00 CRUZEIROS
34900 ... 500,00
34905 ... 500,00
34917 ... 500,00
34934 ... 5.000,00
34955 ... 500,00
34998 ... 1.000,00

35
35000 ... 500,00
35005 ... 500,00
35010 ... 1.000,00
35017 ... 500,00
35055 ... 500,00
35068 ... 2.000,00
35077 ... 1.000,00
35085 ... 5.000,00
35100 ... 500,00
35105 ... 500,00
35111 ... 1.000,00
35117 ... 500,00
35155 ... 500,00
35192 ... 3.000,00
35200 ... 500,00
35205 ... 500,00
35217 ... 500,00
35247 ... 2.000,00
35255 ... 500,00
35279 ... 1.000,00
35281 ... 1.000,00
35287 ... 3.000,00
35300 ... 500,00
35305 ... 500,00
35317 ... 500,00
35313 ... 2.000,00
35355 ... 500,00
35381 ... 5.000,00
35400 ... 500,00
35405 ... 500,00
35409 ... 1.000,00
35417 ... 500,00
35455 ... 500,00
35479 ... 2.000,00
35500 ... 500,00
35505 ... 500,00
35507 ... 1.000,00
35517 ... 500,00
35527 ... 5.000,00
35555 ... 500,00
35600 ... 500,00
35605 ... 1.000,00
35605 ... 500,00
35611 ... 1.000,00
35617 ... 500,00
35620 ... 1.000,00
35635 ... 1.000,00
35640 ... 1.000,00
35655 ... 500,00
35665 ... 1.000,00
35673 ... 1.000,00
35693 ... 3.000,00
35700 ... 500,00
35705 ... 2.000,00
35705 ... 500,00
35717 ... 500,00
35755 ... 500,00
35781 ... 1.000,00
35800 ... 500,00
35802 ... 5.000,00
35805 ... 500,00
35817 ... 500,00
35825 ... 1.000,00
35851 ... 3.000,00
35855 ... 500,00
35877 ... 1.000,00
35900 ... 500,00
35905 ... 500,00
35917 ... 500,00
35954 ... 1.000,00

35955 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Porto Alegre

35955 ... 500,00
36000 ... 500,00

Prêmios maiores

16520 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO
35955 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Porto Alegre
24000 — 400.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO
20917 — 200.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO
10105 — 100.000,00 CRUZEIROS — SANTOS

Todos os numeros terminados em 0 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

125.ª Extração = Concessionária: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 125.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

TRANSPORTE MARÍTIMO

Baixo Indice de Aproveitamento da Ton.-Milha

TODO BRASILEIRO, seja êle homem de cidade ou do interior, burocrata ou agricultor, pobre ou rico, sente na sua economia os efeitos das deficiências profundas do parque transportador nacional.

A navegação, particularmente, meio de transporte principal, de que depende o escoamento e distribuição de grande parte de nossa produção agrícola e industrial é reconhecidamente incapaz de cobrir as necessidades brasileiras, não apenas de cabotagem, como também as do comércio exterior. Agora mesmo, vem o govêrno de prorrogar o prazo da permissão concedida às companhias de navegação estrangeiras, para fazerem cabotagem, única solução encontrada para garantir o escoamento das safras em diversos Estados da União bem como para impedir uma possível escassez de produtos alimentícios nos grandes centros consumidores.

A frota mercante brasileira conta, atualmente, com um total de 648.000 toneladas brutas, o que coloca o Brasil em terceiro lugar na América Latina, sendo precedido apenas pelo Panamá e pela Argentina. Relativamente ao Panamá, ocorre assinalar que a sua grande frota mercante é apenas fictícia porquanto pertence, em grande parte, a Companhias estrangeiras que, mercê de facilidades concedidas pelo govêrno panamenho, registram seus navios naquele país.

A maior emprêsa brasileira de navegação é o Lloyd Brasileiro, cuja frota de 87 navios soma 371.848 toneladas brutas, ou seja 60% da frota mercante nacional.

Dêsses 87 navios, 52 têm entre 13 e 63 anos de existência, com uma tonelagem bruta de 201.144 e os restantes 35 são embarcações novas com 3 a 5 anos de operação.

Ofato de a grande maioria dos navios do Lloyd Brasileiro serem unidades obsoletas constitui uma das principais causas da situação de deficit a que chegou a emprêsa no ano de 1950, da ordem de 101 milhões de cruzeiros.

E o próprio Lloyd Brasileiro em seu relatório de 1950 define a situação. Assim, segundo os dados contidos naquele anuário, um navio novo, como, por exemplo, o "Rio Gurupi", com cinco anos de uso, numa viagem Rio-Belém, dá um lucro líquido de cêrca de Cr$ 1.500.000,00 enquanto que uma unidade antiga, como o "Raul Soares", com 50 anos de atividade, dá, na mesma linha, um deficit de Cr$ 300.000,00, de onde se pode depreender que, em verdade, é da ordem de Cr$ 1.800.000,00.

Em 1950, dos 85 navios que estiveram em tráfego, 30 deram prejuzos de operação da ordem de 32 milhões de cruzeiros, importância que representa apreciável sangria na economia da emprêsa.

Outro fato importante a anotar refere-se ao aproveitamento da capacidade transportadora da frota. Assim, dos 9.838 milhões de toneladas-milhas utilizáveis em 1950 sòmente 5.000 milhões foram aproveitadas, o que corresponde a um índice de aproveitamento da ordem de 50%.

*

NO TRANSPORTE de cabotagem o aproveitamento da capacidade dos navios apenas em algumas linhas ultrapassou a 50%; na maioria dos casos a utilização foi inferior à oferta em percentagem menor .

Tal situação deixa crer que falta um planejamento mais racional das viagens e das escalas dos navios do Lloyd Brasileiro. De outra maneira não é possível explicar o fato de que, enquanto pedimos auxílio a navios estrangeiros para nos ajudar no transporte costeiro, nossa principal emprêsa de navegação funciona com os porões pelo meio.

Com relação ao aproveitamento das horas disponíveis, os fatos assumem proporções quase calamitosas. De todos os navios da frota mercante de Lloyd não houve um que aproveitasse mais de 50% das horas disponíveis em navegação. Os restantes 50% ou mais foram dissipados em espera de vaga para atracação, carga e descarga. Este fato, naturalmente, acontece menos por culpa da administração da Companhia do que em consequência da insuficiência dos nossos portos para abrigar todos os navios que os demandem.

O Lloyd mantém em todo o país 25 agências. Durante o ano de 1950 a receita bruta dessas agências, decorrente de passagens, fretes, armazenâgem e outras atividades menores, importou em 566 milhões de cruzeiros, contra 514 milhões em 1949, com um acréscimo, portanto, de cêrca de 10%.

As despesas, entretanto, dessas mesmas agências orçaram em cêrca de 291 milhões de cruzeiros dos quais 24 milhões foram aplicados na manutenção da agência, correndo o restante por conta de serviços e transportes em pequenas embarcações, armazenagens e aprovisionamento de navios.

Relativamente às agências estrangeiras (Uruguai, Argentina, Venezuela, Estados Unidos, Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália, Inglaterra Irlanda, Dinamarca e Gibraltar) apurou-se uma receita bruta de 227 milhões de cruzeiros.

Apesar de tôdas as deficiências apontadas, o Lloyd transportou, durante o ano de 1950, cêrca de 1.100.000 toneladas de produtos nacionais. Assim, durante o referido período os navios do Lloyd transportaram em seus porões açúcar, álcool, algodão, arroz, babaçu, bananas, cêra de carnaúba, cereais em geral, charque, couros e peles, farinha de mandioca, feijão, fumo, madeiras, mamona, mate, milho, minérios diversos, peixes, sal, trigo e vinhos. Dentre êsses produtos o açúcar, o café, as madeiras e o sal representaram mais de 50% da tonelagem de produtos nacionais transportada. Este transporte de produtos nacionais rendeu ao Lloyd fretes num montante de 260 milhões de cruzeiros.

Vejamos, agora, o movimento geral de passageiros e cargas, nas agências nacionais e estrangeiras, nos anos de 1949 e 1950.

PASSAGEIROS

Linhas	Passageiros (n.º) 1949	Passageiros (n.º) 1950	Cargas (mil t) 1949	Cargas (mil t) 1950
Cabotagem	80.285	86.364	1.094	1.276
Lacustre	228	182	1	2
Rio da Prata	41	512	266	211
Americanas	759	457	468	293
Européia	10.677	3.312	293	345
Total	91.990	90.827	2.122	2.127

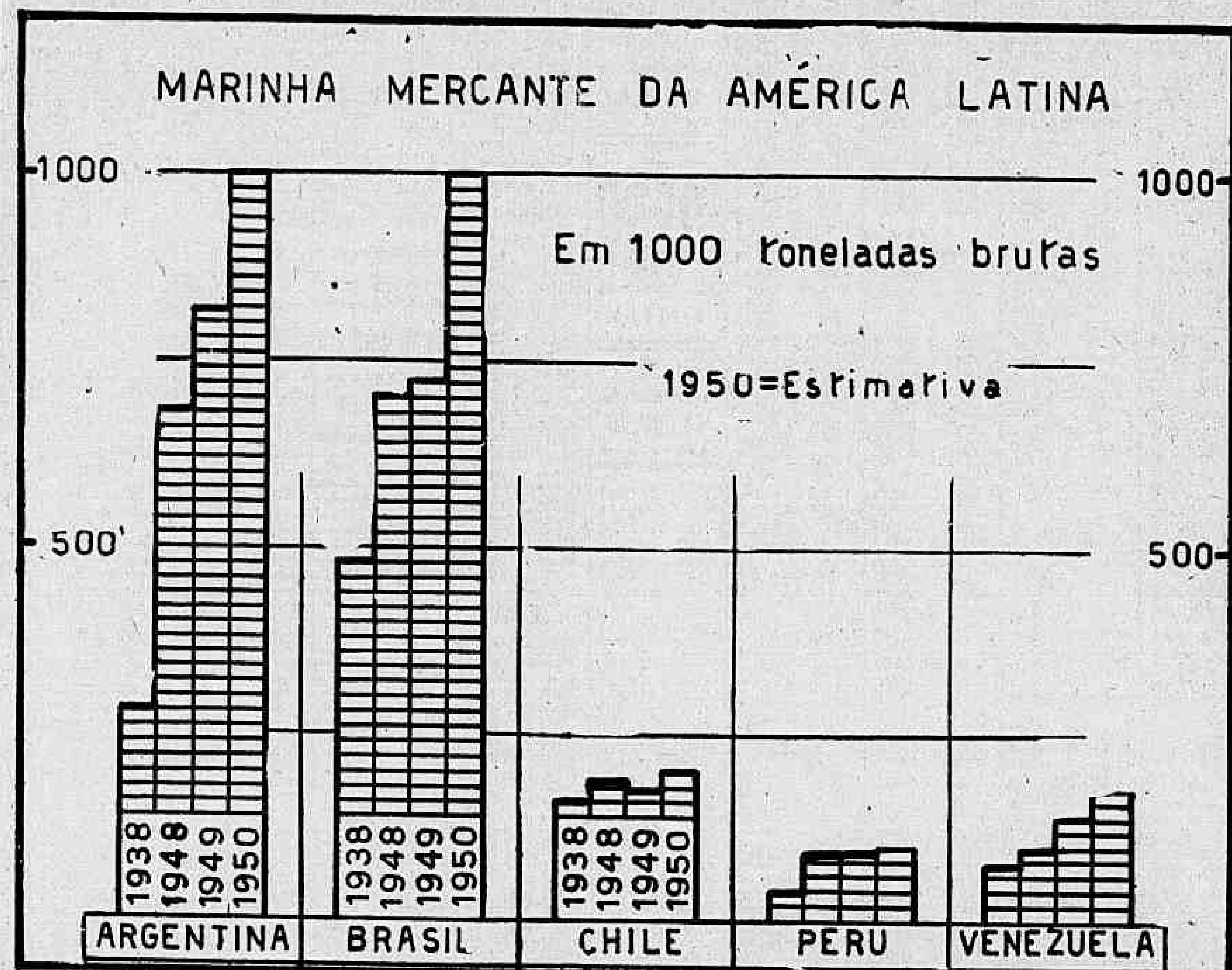
Nota-se que houve retração no movimento de cargas de passageiros nas linhas estrangeiras, com exceção da linha européia que acusou um acréscimo de 52 mil toneladas de cargas, o que correu naturalmente por conta do movimento crescente das nossas importações e exportações com o Velho Mundo. O movimento de passageiros, entretanto, decresceu, em tôdas as linhas estrangeiras, exceto a do Rio da Prata, que, de resto, tem um movimento insignificante de passageiros.

Este decréscimo no movimento de passageiros nas linhas estrangeiras é consequência não só da concorrência do transporte aéreo como das companhias estrangeiras de navegação, que oferecem aos viajantes condições de confôrto que contrastam fortemente com as oferecidas pelos navios nacionais.

Outro fato a anotar é o decréscimo do movimento de cargas na linha americana, que quase chega a 50% em relação a 1949. Na introdução do relatório do Lloyd Brasileiro procuram, os seus redatores, justificar a situação com um hipotético decréscimo na tonelagem das importações dos Estados Unidos da América, como consequência do regime de licença prévia de importação. Esta justificativa, entretanto, não tem base quantitativa porquanto, em relação ao ano de 1949, a tonelagem importada da América do Norte cresceu em cêrca de 200.000 toneladas.

A redução na tonelagem transportada nas linhas do Lloyd Brasileiro decorreu, a nosso ver, por conta da diminuição do número de viagens realizadas (81 viagens em 1950 contra 96 em 1949, menos 15 portanto) como também da concorrência dos navios de bandeira estrangeira, fato que tem suas raizes, entre outras, no elevado número de extravios de mercadorias cujas reclamações não foram devidamente atendidas pela Administração do Lloyd Brasileiro, o que teria conduzido os clientes a procurerem outras emprêsas mais solícitas e garantidas para confiar suas mercadorias.

(Conclúi na 6.ª página)



Nos dados estimados para o Brasil e a Argentina estão incluídos os navios encomendados por êstes países e em construção nos estaleiros europeus, canadenses e japoneses.

DIREITOS AUTORAIS

ANALISANDO o problema dos direitos autorais no Brasil, constata-se inicialmente sua presença no Balanço de Pagamentos do país, no item referente a Serviços.

Conquanto não seja a rubrica mais onerosa, vem acarretando um "deficit" que, em 1948, atingiu a 42 milhões de cruzeiros, baixando para 16 milhões em 1950. (Registro de Obras e contribuição para reprodução de obras), devido sobretudo a escassez de cambiais. Entretanto, o "deficit" apurado é muito menor do que seria de esperar, considerando que, nesta rubrica, está incluida a locação de filmes estrangeiros. O que acontece, no caso, é que apenas 30% da sua renda é registrada na verba "Propriedade Literária, Cientifica e Artistica", sendo o restante remetido para o exterior como pagamento da mercadoria. Além dos filmes, concorrem para o "deficit" a música e os livros estrangeiros.

Encarando o problema em relação ao autor nacional, verifica-se uma série de medidas destinadas a garantir a sua propriedade intelectual, facultando-lhes autorizar a reprodução do seu trabalho por terceiros, seja com fins lucrativos ou não.

Assim, já em 1898 êsse direito foi garantido por lei e incluido mais tarde no Código Civil Brasileiro. Porteriormente o legislativo elaborou nova lei regulando a matéria, sendo recebida com geral agrado pelos autores. Ainda no ano em curso foi apresentado na Câmara um projéto de lei criando o "Instituto do Direito Autoral", considerado, contudo, inconveniênte pelas organizações da classe. Convém acrescentar que o govêrno brasileiro aderiu a importantes convenções internacionais, como a de Berna, cuja última revisão foi aprovada em 1933.

Sem Proteção a Propriedade Intelectual

Entretanto, o problema do autor não se pode resumir na proteção legal de seus direitos, pois está ligado estreitamente ao desenvolvimento econômico do país, havendo uma interdependência entre a elevação do nível de vida do homem brasileiro, possibilitando a ampliação do mercado livreiro, da indústria de discos etc., e as vantagens que o autor poderá auferir através de seus direitos intelectuais.

Enquanto nos Estados Unidos um "best seller" atinge a centenas de milhares de volumes, no Brasil, segundo as estimativas mais otimistas, produzimos anualmente cerca de 12 milhões de exemplares, ou seja a quinta parte da produção argentina. Assim, um autor de sucesso, naquele país, recebe milhares de dólares por seus direitos, enquanto o autor nacional arrecada de 10 a 20% sôbre o preço de capa de minguadas edições, que raramente vão além de 15 mil exemplares. Além disso a importação indiscriminada de livros estrangeiros ainda agrava mais esta situação. Por isso, são raros os escritores brasileiros que vivem exclusivamente de seus livros, se é que os há...

O AUTOR musical, principalmente o de música popular, goza de melhores condições. O mercado da produção musical é mais amplo, contando inclusive com o auxílio do rádio, do disco, das orquestras e, ultimamente, da televisão, para reproduzir sua obra.

A indústria de discos desenvolveu-se consideravelmente nos ultimos anos, estimando-se atualmente em mais de 6 milhões de unidades nossa produção anual, dos quais 75% seriam de música popular brasileira.

Entretanto, é insignificante o que o compositor recebe pela gravação de sua música. Presentemente os contratos prevêem apenas 30 centavos por face de disco sem exclusividade e 40 centavos para gravação com exclusividade (note-se que as radioemissoras pagam dois cruzeiros por gravação transmitida), ao passo que os contratos com autores estrangeiros são feitos na base de 3, 75% sôbre o preço de venda para cada face do disco. Portanto, um disco de dez polegadas, vendido a vinte cruzeiros, dará ao autor nacional, no máximo, 80 centavos e ao estrangeiro Cr$ 1,50.

Trata-se, sem duvida, de uma discriminação que precisa ser eliminada. Não se justifica que o autor estrangeiro amparado pelo "Bureau Internacional des Editions Mécaniques" receba quase o dobro do nacional, unicamente pelo fato dêste ser obrigado a recorrer diretamente às companhias gravadoras. Desde há muito vêm os compositores reivindicando sua equidade aos estrangeiros e, segundo se diz nos meios autorais logo que se concretizar o aumento de 20 para 25 cruzeiros, no preço de venda dos discos de 10 polegadas, atenderão o pedido.

Sem dúvida a principal fonte dos autores provém da arrecadação feita pelas associações de classe, que controlam o rádio, o teatro, as orquestras etc., evitando a utilização indevida do patrimônio intelectual de seus associados. Sucessos do Carnaval passado, por exemplo, como "Daqui não saio", "Nega maluca", deram a seus autores mais de 50 mil cruzeiros. Em 1949, "Jacarepaguá", rendeu 75 mil cruzeiros.

CONTAM-SE TRÊS sociedades organizadas com a finalidade de arrecadar direitos: A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (S.B.A.T.), a União Brasileira de Compositores (U.B.C.) e a Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música (S.B.A.C.E.M.). A primeira controla os espetáculos teatrais, óperas, operetas, concertos sinfônicos e "ballets" e distribuiu em 1950 a seus membros 6,30 milhões de cruzeiros, contra 4 milhões em 1949 (dêste total a arrecadação proveniente de representações teatrais atingiu a cerca de 5 milhões de cruzeiros).

As outras duas sociedades compete a arrecadação dos direitos sôbre a execução de música popular. No ano passado (1950) a U.B.C. e a S.B.A.C.E.M., distribuiram entre seus associados 4, 9 milhões e 4, 3 milhões de cruzeiros respectivamente. Note-se que a arrecadação bruta alcançou cifra bem superior: a S.B.A.T. em 1950 arrecadou 7, 2 milhões de cruzeiros; a U.B.C., 12, 6 milhões e a S.B.A.C.E.M., mais de 7 milhões de cruzeiros.

Segundo informa a conceituada revista "Conjuntura Econômica", em seu número de dezembro, o movimento de arrecadação da S.B.A.T., em 1951 deve ultrapassar substancialmente a cifra de ano anterior porquanto até 30 de setembro foram arrecadados 6, 3 milhões de cruzeiros e distribuidos 5, 5 milhões de cruzeiros.

O valor da arrecadação de direitos autorais, apesar de aumentar de ano para ano, ainda não representa a utilização real das obras dos autores nacionais.

DO ESTRANGEIRO pouco recebemos (1, 2 milhões de cruzeiros, em 1950), não só pela insuficiente divulgação de nossa cultura literária e artística, como também pela deficiência da cobrança desses direitos. Os mais prejudicados são os nossos compositores. Basta que se diga que nos Estados Unidos a nossa música é gravada livremente, tendo já ocasionado um pedido dos interessados ao Itamarati para que intervisse junto ao govêrno norte-americano, a fim de poderem receber os direitos devidos. Não só nos Estados Unidos, mas em todo o mundo tem acontecido o mesmo, sem se ter conseguido ao menos remediar a situação. Idêntica situação ocorria na Argentina, porém a intervenção governamental conseguiu a reciprocidade de direitos para os autores argentinos.

No país a evasão de direitos autorias é muito elevada. O Poder Público assume atitudes contraditóriais em relação ao problema: por um lado adquire os direitos dos autores do Hino Nacional e da obra intelectual de Ruy Barbosa, por outro lado permite que estações de rádio, como a da Prefeitura e a Mauá, deixem de pagar esses mesmos direitos.

No interior do país, as Sociedades de direitos autorais lutam com sérias dificuldades para fazer valer os direitos que seus membros têm por lei. Mesmo nas principais capitais, há orquastras, clubes, etc., que se negam pagar, ora a uma, ora a outra sociedade de Direitos Autorais. Os Boletins publicados por essas entidades atestam essas dificuldades, através das inúmeras ações judiciárias ali mencionadas. Aliás, a existência de várias organizações de igual finalidade parece que tem contribuido para as dificuldades referidas. Outrossim, a campanha de esclarecimento que as Sociedades vêm empreendendo tem resultado num maior nível de arrecadações.

Entretanto, as percentagens que essas instituições cobram de seus sócios pelo serviço prestados ainda são bastante elevadas. Assim, a S.B.A.T. recebe por seus serviços 11%, no Distrito Federal, 14% em São Paulo (capital), 16% em outras capitais e 20% no interior. A taxa da U.B.C. é de 35%.

Embora as Sociedades de Direitos Autorais representem uma despesa elevada para seus membros, parece ser essa a melhor forma de organização para o autor receber o que realmente lhe é devido.

NOVOS RECURSOS PARA O FUNDO FERROVIÁRIO

Os Produtos Siderúrgicos, o Nordeste e as Cias. de Seguros em Face do Projeto Apresentado à Câmara

EM 3 DE SETEMBRO DE 1950, ainda se achava em discussão no Congresso Nacional o projeto que, em 12 de dezembro de 1950 transformou-se na lei n. 1.272-A dispôs sôbre os recursos destinados ao financiamento do Plano Geral de Reaparelhamento Ferroviário. Essa lei instituia para tal fim um fundo especial que denominou, à semelhança do que já ocorria para as rodovias, de Fundo Ferroviário Nacional, e que tinha como fontes de receita a arrecadação das taxas de melhoramentos ferroviários, instituida pelo decreto-lei n.º 7.632, de 12 de junho de 1945; o produto do imposto único sôbre minerais do país e energia elétrica, na forma do disposto no artigo 15, item III, e no § 2.º do mesmo artigo da Constituição Federal; o produto da majoração para Cr$ 20,00 por tonelada, do imposto sôbre carvão de pedra estrangeiro; a arrecadação proveniente da cobrança das taxas de Contribuição de Melhoria relativa às estradas de ferro; e, finalmente, as dotações que forem conferidas ao Fundo Ferroviário, no orçamento geral da República.

Quando ainda se achava em discussão no Congresso, ECONOMIA & FINANÇAS do DC publicou uma análise (Ver DC — 3-IX-950) dêste projeto, tendo então concluido da seguinte forma: "Tudo está a indicar que mais uma vez teremos outro plano com as despesas bem calculadas, mas sem os recursos para cobrí-las. Essa prática tem constituido uma das maiores causas dos "deficits" orçamentários e consequentemente da inflação. Não há dúvida que as despesas programadas nêsse projeto são indispensáveis, mas sem a previsão dos recursos financeiros necessários, ou a redução de outras despesas de caráter menos urgente, cremos que redundará apenas na troca de um prejuizo grave por outro não menos inquietador".

Chegou a essa conclusão após estudar detidamente cada uma das cinco fontes de receita prevista no projeto.

Eis que, mal havia transcorrido um ano da data em que o citado projeto havia se transformado em lei, é apresentado à Câmara, pelo deputado Uriel Alvim, um novo projeto dispondo sôbre a mesma matéria, uma vez que se havia comprovado a insuficiência dos recursos previstos na lei número 1.272-A de 12 de dezembro de 1950.

Ao justificar o projeto o seu autor faz uma análise idêntica à que havia sido publicada em 3 de setembro de 1950 por ECONOMIA & FINANÇAS do DC, e chega, como era natural, às mesmas conclusões.

DURANTE ESSE PERIODO de mais de um ano, contudo, continuou sem solução o problema do financiamento do Plano de reaparelhamento das ferrovias do país, cuja necessidade ninguém mais pode contestar.

O problema da ampliação do transporte ferroviário, que imediatamente após a II guerra mundial já se revestia da maior gravidade, assume hoje, como é de conhecimento geral, proporções de verdadeira catástrofe. A necessidade que há quase um ano e meio já era premente, de renovar tanto o material fixo como o rodante das estradas de ferro e promover uma melhoria geral das vias permanentes, reestudando-se os traçados existentes a fim de reduzir os custos dêsse meio de transporte, que de tão elevados tornam possível a concorrência das rodovias paralelas, é hoje ainda mais aguda.

Tentando atacar novamente o problema, o projeto n.º 1.268-51 ora na Câmara dos Deputados, propõe mais cinco fontes de recursos para o financiamento do reaparelhamento de nossas estradas de ferro.

Infelizmente, porém, parece-nos que o deputado Uriel Alvim não conseguirá com o seu projeto resolver de forma apropriada o problema financeiro da execução do Plano Geral de Reaparelhamento Ferroviário do País. Pois, embora, pela forma proposta, obtenha os recursos de que necessita, para o objetivo visado, certamente ocasionará com os novos tributos que pretende criar sérias dificuldades a outros setores igualmente importantes.

A principal fonte de recursos prevista no projeto Alvim decorre da criação de um tributo sôbre as matérias primas siderurgicas. Prevê estas uma taxa de 10 por cento *ad-valorem* e espera arrecadar cerca de 600 milhões de cruzeiros. Prevê ainda um tributo de 3 por cento a incidir sôbre os produtos metalurgicos importados.

De acordo com cálculo que elaboramos, tomando por base a produção e a importação desses produtos em 1950 a arrecadação dessas duas taxas proporcionará ao Fundo Ferroviário Nacional uma receita de cerca de meio bilhão de cruzeiros. Somente a produção nacional de ferro e aço ascendeu em 1950 a 3,8 bilhões de cruzeiros. Somando-se a esse total o valor de nossas importações de matérias primas de ferro e aço e de outros metais teremos um valor a ser tributado pela taxa de 10 por cento *ad-valorem*, de mais de 4,5 bilhões de cruzeiros.

Ora, a instituição desses tributos, se bem que, como acabamos de ver, ofereça uma apreciavel soma, apresenta sério inconveniente que não pode ser relegado a segundo plano. Sobrecarregar nossa produção de guza, de laminados, etc., a um tributo *ad-valorem* de dez por cento, sem sombra de qualquer duvida constituirá um sério embaraço ao desenvolvimento pleno da nossa industria siderurgica. Melhor seria ampliar o campo de incidência dessas nova taxas, a fim de permitir apenas um pequeno aumento sôbre cada setor. E dentre esses setores, certamente, não deveria estar o siderúrgico.

Como segunda fonte de receita para o Fundo Ferroviário Nacional o autor propõe o produto líquido da cobrança executiva da dívida ativa da União. A divida ativa da União; em conjunto, vem produzindo em milhões de cruzeiros, a seguinte receita:

1948	148,7
1949	103,8
1950	133,7
1951	125,4 (até agosto)

Segundo estimativas oficiais a parte cobrada executivamente não atinge a 10 por cento do total arrecadado. Logo, é fácil de concluir-se que a receita oriunda dessa fonte não atingirá cifra elevada.

O PROJETO ALVIM pretende ainda incorporar ao Fundo Ferroviário Nacional, para aplicação no sistema ferroviário da zona compreendida pelo polígono das secas, importância correspondente a um terço do quantitativo a que se refere o artigo 198 da Constituição Federal.

Essa receita produzirá, certamente, cêrca de 150 milhões de cruzeiros anualmente. Entretanto, o autor do projeto não foi feliz ao destinar essa renda para o Fundo Ferroviário.

Como se sabe, a Constituição Federal, em seu artigo 198, determinou que a União despenderia anualmente, na zona compreendida pelo polígono das secas, com obras e serviços de

(Conclúi na 6.ª página)

ALGODÃO EM RAMA
Preço da tonelada exportada
CR$ 1000
28
14
1947 1948 1949 1950 1951

NOTAS E IDÉIAS

Boas Perspectivas Para o Algodão

Naquele período de 1951, o preço médio ascendeu aos 27.053 cruzeiros, ou seja, um aumento de 80% em relação ao preço médio de 1950, que foi de 15.027 cruzeiros.

O quadro a seguir nos mostra a exportação nacional nos últimos cinco anos, em quantidade e valor, bem como os preços medios da tonelada exportada:

	Tons	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000 ton.
1947	285	3.385	10,8
1948	259	3.385	13,1
1949	140	2.007	14,1
1950	129	1.936	15,0
1951	128	3.465	27,1

Dificuldades no comércio internacional de algodão e o intenso interêsse por países europeus pelo produto brasileiro vieram a proporcionar-lhe, nos nove primeiros meses de 1951, um preço bem mais elevado do que o vigente em 1950.

Nota-se, no entanto, grande diversificação dos nossos compradores do produto, mantendo-se apenas a Grã-Bretanha, apesar das restrições com relação às oscilações de preço, como nossa principal compradora.

O algodão tem nos Estados Unidos o seu principal produtor (quase 50% da produção mundial) e, considerando-se a produção relativamente pequena nesse país e da redução acentuada na Turquia, Egito e India é de supôr-se que em 1952 o mercado externo, que se mantém firme, assim permaneça, embora os preços em São Paulo — por onde sai a quase totalidade da exportação nacional — sejam mais elevados que os vigorantes no mercado norte-americano.

A REUNIÃO DA CEPAL NO CHILE

Terá início amanhã, em Santiago do Chile, uma reunião da Comissão Econômica para a América Latina, preparatória da Quarta Conferência dêste órgão das Nações Unidas, a ser realizada no Brasil em maio próximo.

As reuniões da CEPAL são sempre aguardadas com ansiedade pelos países latino-americanos, pois cada vez que isso acontece surgem inevitàvelmente novas sugestões e diretrizes para os seus problemas. No momento presente essa expectativa é ainda mais intensa entre nós, não só devido às incertezas da conjuntura internacional, sobretudo para as economias reflexas mais expostas aos impactos diretos dos fenômenos econômicos, dos países situados no centro do sistema econômico mundial, como também por ser o nosso país a sede da próxima conferência.

A CEPAL foi o único organismo que levou a cabo o levantamento estrutural das economias regionais da América Latina. Esse tem sido o critério básico de seus estudos e daí sua originalidade e utilidade para os países desta parte do continente americano. Em verdade, sentiamos, e sentimos ainda apesar dos estudos da CEPAL, a necessidade de melhores conhecimentos sôbre os fundamentos de nossas estrutura econômica. No Brasil, e provàvelmente em todos os outros países latino-americanos, são elaborados grandes planos de desenvolvimento, dêste ou daquele setor, sem levar em conta, os fatores estruturais de suas economias.

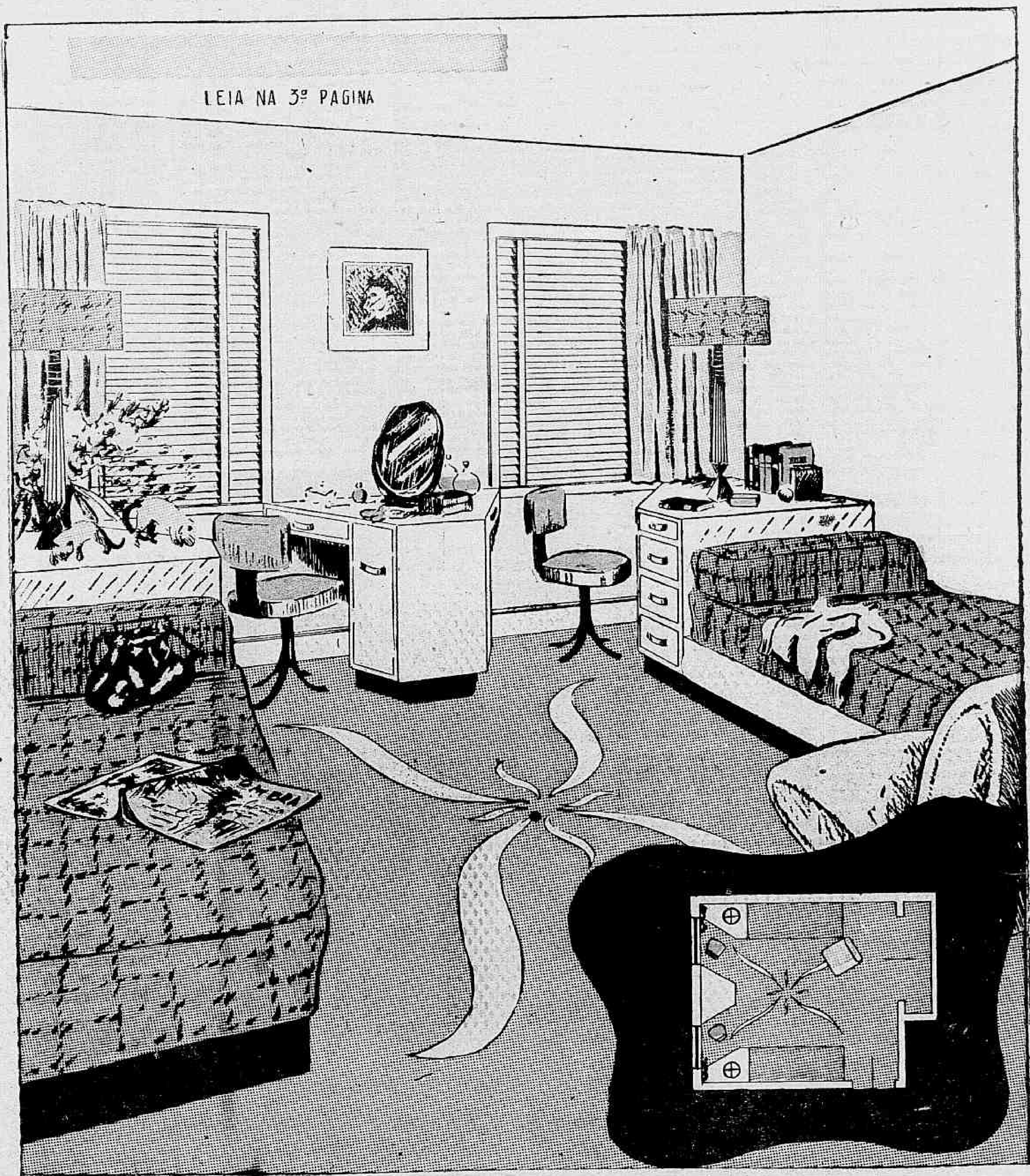
Tem-se cogitado ultimamente de dar à CEPAL atribuições mais amplas, como seja a de apresentar sugestões de ordem prática aos govêrnos membros, exercendo, portanto, uma influência mais positiva sôbre a economia dos países latino-americanos. Assim, além dos estudos sôbre os aspectos estruturais e de recomendações teóricas, a agenda da próxima conferência da CEPAL no Brasil poderá tratar de problemas imediatos como a justa remuneração, no mercado internacional, de produtos que constituem o sustentáculo econômico dêste ou daquele país latino-americano, como é o caso do café para numerosas repúblicas, do estanho para a Bolivia, do cobre para o Chile e da banana para a América Central. Outro assunto de grande atualidade e vital para a América Latina, que poderia ser discutido na citada conferência, seria o problema da assistência técnica e ajuda financeira do Ponto IV do Presidente Truman.

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1952



PORQUE OS MARIDOS MORREM TÃO CEDO...

Será responsabilidade de uma jovem espôsa cuidar da saúde de seu marido? Sim, e eis abaixo a razão por que:

Por HERBERT POLLACK

Faça a si mesma as perguntas que se seguem, sôbre a saúde de seu marido:

1) **Tem êle uma dieta adequada para evitar a obesidade?**
2) **Seu repouso é suficiente?**
3) **Seu trabalho diário é amenizado por uma distração repousante?**
4) **Sua vida sexual é feliz e normalmente ajustada?**
5) **Tem êle assistência médica geral, dentária ou especializada?**

Se a resposta é NÃO para alguma dessas perguntas, você tem um grande trabalho a fazer para a felicidade de seu marido.

Ralph Bates acordou, sábado, sentindo em todo o corpo um ligeiro mal-estar. Durante o café alegrou-se um pouco com os filhos e pensou ter melhorado, conversando com êles, a respeito de trens elétricos, ensinando-lhes como fazê-los funcionar. Depois de comer talvez um pouco demasiadamente, resolveu praticar um pouco de esporte no ginásio.

— Não vá se cansar muito, querido, disse-lhe a esposa, automaticamente.

Apesar disso, Ralph, durante horas, treinou em todos os aparelhos que havia, tomando, entre isso, um grande e suculento lanche. Após mais exercicios estafantes. À noite, depois de um jantar que faria inveja a um saudavel abade da Idade Média, alguns amigos vieram à sua casa para jogar cartas, permanecendo até tarde, jogando, bebendo e conversando.

Domingo pela manhã Ralph levantou-se cedo, dirigindo-se para o clube de golfe e, durante tôda a parte da manhã, caminhou sem descanso. Almoçou pesadamente e quase sem pausa nenhuma encontrou um parceiro para o resto da tarde.

Foi para o trabalho, segunda-feira, pela manhã, e permaneceu lá até depois da hora. Quando resolveu ir para casa, ao anoitecer, derrubou um lapis no chão e, abaixando-se para apanhá-lo, estatelou-se, morto.

Todos os seus amigos, quando souberam que êle morrera do coração, disseram:

— Coitado do Ralph: Morrer assim, estupidamente, com trinta e um anos de idade...

Sim, coitado do Ralph. Mas que diriam eles de sua esposa e das duas crianças? Não teriam sido êles os mais prejudicados?

Ralph não estaria certo demais a respeito de sua boa saúde? E o que é mais trágico é que êle pode servir como um modêlo para centenas de homens jovens, casados e com filhos, que morrem frequentemente e poderiam ser salvos. Ralph morreu porque comia demais, não descansava o suficiente para recuperar as energias gastas no trabalho, queria competir com moços de vinte anos em todos os esportes e, principalmente, não se sujeitava a nenhuma assistência médica. Assim como êle, outros maridos nas mesmas condições poderão morrer, se não mudarem seus modos de vida. E' normal que a esposa viva mais do que o marido no minimo três ou quatro anos, mas êles não necessitam, por isso, morrer jovens. Sua saúde em grande parte depende dos cuidados que uma mulher dispensa a seu marido.

Isso poderá parecer uma grande tarefa para você, a principio. Mas seus esforços feitos em prol da sua saúde concorrerão muito para que você o mantenha junto a si durante mais tempo. Basta para isso que você insira êsses cuidados em sua tarefa de rotina. Uma jovem esposa pode perfeitamente estar informada a respeito da dieta especificada, o que, sobretudo, tornar-lhe-á as compras mais fáceis de fazer. Uma mulher casada há pouco disse-me que com isso conseguia viver mais tempo junto com seu marido e que não se sentia tão extenuada, no fim do dia.

Uma boa dieta, naturalmente, é o caminho mais certo para manter em perfeito estado a saúde de seu marido. Seu marido deve evitar a obesidade prematura. Há um velho ditado que diz: "Use sempre um cavalo delgado, se quiser ter uma boa descendência". Cada quilo que êle tiver de excesso fará com que seu coração trabalhe acima do normal, pois as experiências cientificas feitas a êsse respeito provam que as pessoas de pêso normal têm muito mais possibilidade de vida longa do que as obesas. O coração e todo o sistema circulante do sangue são um fator importantissimo numa vida sadia e normal.

E lembre-se disso: O excesso de exercicios com o fito de diminuição de pêso é quase sempre ineficiente. Seu marido teria que andar um quilômetro e meio só para eliminar as calorias adquiridas em uma simples fatia de pão... A única maneira correta para regularizar isso é a de uma dieta bem orientada e sobretudo de bases cientificas.

Se seu marido vive na cidade, normalmente necessita apenas de 2.500 calorias por dia. Mas geralmente ele ingere 500 ou mesmo 1.000 além dêsse limite. A razão dêsse excesso é simples; vem dos hábitos, trazidos no sangue, de nossos antepassados, que viviam no campo e precisavam comer muito para suportar o trabalho durante o resto do dia. Seus descendentes, vindo para as cidades, trouxeram com êles êsses costumes alimentares. Portanto, se seu marido come demasiadamente, você deve ajudá-lo a reeducar-se quanto à alimentação.

A maneira mais correta de fazê-lo é procurar um médico e combinar com ele uma dieta adequada ao caso de seu marido, segundo suas condições biológicas, idade, pêso e outros caracteres pessoais. Veja se ele precisa mais de leite do que de café, de-lhe mais carne e ovos do que massas. Faça-lhe mais pratos com legumes, cozidos ou crus, do que alimentos que façam engordar. Deve tambem evitar que ele use em sua alimentação normal mais doces, bolos ou outras iguarias condimentadas do que pão comum, evitando mesmo o excesso desse alimento. E, nas sobremesas, mais frutas do que tortas ou cremes.

E a respeito de um aperitivo suave para antes das refeições? Não há inconveniente nenhum em que ele, depois de um dia de trabalho, tome um ou mesmo dois cálices de licor antes de sentar-se à mesa. O alcool, em quantidades pequenas, serve como redutor da pressão do sangue e de seus vasos. Mas tenha em mente que há uma centena de calorias num cálice pequeno de licor. Isso significa que ele deve evitar, quando ao tomar um aperitivo, antes da refeição, a segunda fatia de pão com manteiga que está desejando... Mas, em certos casos, ao tomar um ou dois "drinks", muita gente perde a força de vontade, ao sentir abrir-se-lhe o apetite e, sendo assim, você deve fazer com que ele corte o aperitivo.

Você pode saber com segurança quanto seu marido deve pesar, consultando uma boa tabela sobre condições de vida com relação ao peso, publicada por qualquer dessas companhias de seguros. Essas tabelas, ao invés de serem confeccionadas baseando-se na média tirada em homens de tal peso e altura, são feitas tendo por base pesos ideais para se ter boa saude. Se seu marido está, por exemplo, dez por cento acima da normal, isto é, se quando deveria pesar 80 quilos, tem 88, você deve levá-lo ao médico, sem porém fazer disso uma causa para alarme.

Se ele não é obeso, mas tende a isso, você deve tomar as necessarias providencias, sem esmorecimento e com método. Substitua todos os alimentos que contêm gorduras e outras substancias pesadas ou condimentadas pelos que alimentem apenas o estritamente necessário para a recuperação das energias despendidas.

Se ele concordar em não comer em restaurantes, quando na cidade, você pode preparar-lhe um ligeiro almôço, constante de leite, comidas frias e bem feitas, frutas e, se necessário, um sanduiche, que ele comerá na hora do lanche. E, sobretudo, lembre a ele que, mesmo comendo pouco, deve comer regularmente, pois um homem que não tem método de alimentação está à beira de uma doença ou um acidente.

Seu marido deve afastar-se desses remedios que prometem reduções milagrosas no peso, sem que deixe de comer demasiadamente, pois não há remédio que consiga isso. Tomando essas drogas ele poderá perder o apetite, mas, em compensação, transtornará todo o metabolismo do organismo, a pressão sanguinea e há casos, como um do qual tive notícia, da afetação total da glândula tireóide, deixando o paciente em situação crítica durante oito meses.

O corte subito do peso pode acarretar tambem a diabete. Há milhões de diabéticos conhecidos em todo o mundo e talvez um numero bem maior que desconhece ter essa doença. Por isso deve seguir o conselho da Associação Médica Americana, que diz: "Se seu marido tende à obesidade e teve diabéticos em familia faça com que ele se submeta a exames de urina de seis em seis meses, no minimo".

Casos há em que os exercicios feitos são tão estafantes quanto o eram no caso de Ralph Bates. Não há nada mais prejudicial para um organismo que um atleta de fim de semana. Os exercicios só são benéficos quase sempre, quando feitos regular e gradativamente.

Tudo o que é feito em excesso é prejudicial e contraproducente. Robert, um professor que conheço, disse-me certa vez:

— Tôda vez que sinto uma necessidade imperiosa de sair e praticar algum esporte cansativo deito-me durante alguns momentos e fico perfeitamente imóvel até que esse desejo passe e... está feito o exercicio...

E essa é a opinião do célebre orador Chauncey Dupew:

— Costumo fazer todos os meus exercícios servindo como juiz para os esportes dos meus amigos...

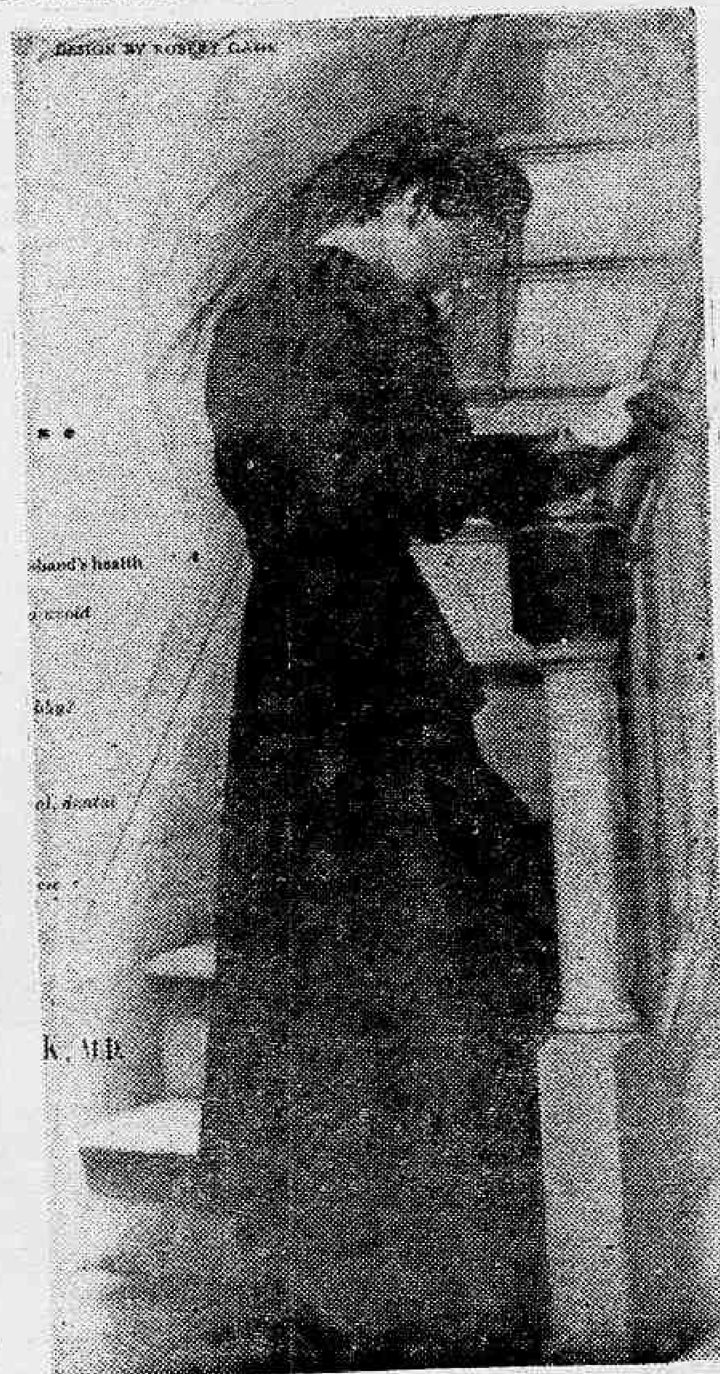
Essas atitudes, por seu lado, tambem não são aconselháveis, porque há tanto perigo no que Ralph Bates fazia, como deixar de praticar qualquer espécie de exercicio. Nosso corpo necessita primordialmente de uma atividade estimulante, a fim de eliminar as toxinas que nele se acumulam, causadas pela vida sedentária de um escritório.

Portanto, eis o segredo para uma vida normal: Moderação.

Seu marido, provavelmente, praticou muitos esportes quando em idade escolar. Depois, ao cursar a Universidade, jogou futebol no verão e basquete no inverno, além de outros jogos igualmente movimentados. Principalmente no verão, a estação que naturalmente exige mais energias do côrpo, êle costumou nadar, fazer excursões, lutar box e jogar tênis.

Depois, ao casar-se e começar a trabalhar num escritório, suas oportunidades de viver ao ar livre foram naturalmente diminuidas. Seus músculos tornaram-se flácidos e sem a mesma resistência. Essa é a razão pela qual êle necessita praticar exercicios, não para estafar-se, mas para manter um corpo rijo e a saúde equilibrada. Faça, então, um método para êle. Durante umas poucas horas ao dia, êle deve dedicar-se ao seu corpo, dando-lhe a chance de praticar algum exercicio, um pouco de natação se possivel, ou, quando fôr ao cinema, dê uma caminhada até

(Continua na 14.ª página)



PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

BIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO

Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

A arte de DECORAR INTERIORES

Por J. GOULART SOARES

A DECORAÇÃO DE UM QUARTO PARA MOÇAS

(Ilustração principal na capa)



Com a atual escassez de espaço nos apartamentos modernos, torna-se cada vez mais difícil a acomodação confortavel para moças numa residência.

De um modo geral, as moças, independente do fato de passarem a maior parte do tempo em casa, necessitam de um quarto, cuja decoração lhes proporcione conforto e um ambiente agradavel, pela sua natural faceirice e feminilidade.

Para exemplificar a decoração de um desses ambientes, tomaremos como base, um cômodo para a acomodação de duas moças, com as dimensões aproximadas de .... 3,00x3,50m, tendo numa de suas paredes, a de menor comprimento, um armário embutido, destinado ao guarda-vestidos.

Com um estudo minucioso, podemos, de um cômodo dessas condições, fazer um alegre e confortavel quarto de dormir, vestir e estudar, para duas jovens.

Além do armário embutido e das duas camas, naturalmente, consideramos como peças indispensáveis ao mobiliario as mesas individuais de estudo e pertences particulares e a penteadeira comum às duas moças.

A distribuição dos móveis, relacionada à circulação do cômodo, é o principal problema dessa decoração.

De modo a facilitar o acesso às duas janelas, dispusemos as camas junto às paredes de maior cumprimento, deixando na parte central, uma ampla área livre, que contribui para dar a impressão de um cômodo maior.

A penteadeira, entre as janelas e, os dois moveis individuais finalizando as cabeceiras das camas, permitem um acesso fácil a ambas as janelas, facilitando o seu funcionamento.

As duas cadeiras, do tipo chamado "giratório", servem ao mesmo tempo à penteadeira e às mesas de estudo.

Devemos chamar a atenção para a disposição das cortinas de modo a formar uma unidade, como se as duas janelas fossem uma só.

Os abat-jours que iluminam as mesas de estudo e a penteadeira, completam a decoração.

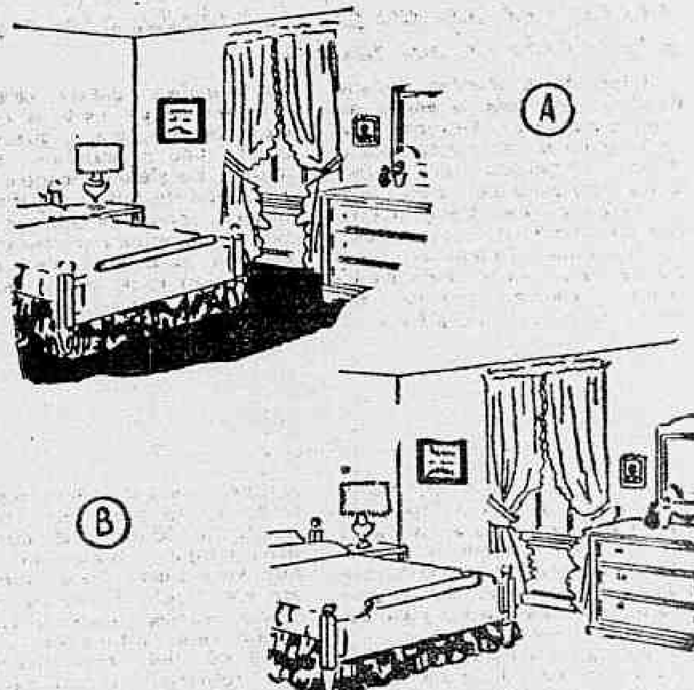
Pela observação da ilustração principal e da planta, publicadas na capa deste suplemento, podemos ter uma idéia geral da decoração. A ilustração menor mostra a utilização da penteadeira, comum às duas moças, e da mesa de estudos.

CORRESPONDÊNCIA

Várias são as cartas que temos recebido de nossas leitoras, perguntando qual a melhor maneira de apresentar os seus problemas de decoração. A fim de que possamos fazer algumas sugestões para a decoração de suas residências, os elementos necessários, conforme já tivemos oportunidade de mostrar anteriormente, são, em resumo, os seguintes:

a) finalidade do cômodo;
b) sua forma e dimensões;
c) condições de luz (se é sombrio ou não);
d) quais as ligações com os outros cômodos;
e) quantas pessoas dele se utilizam;
f) quais os habitos e preferências de cada pessôa;
g) quais as suas cores prediletas;
h) quais os hábitos e preferências da pessôa principal (no que diz respeito à decoraçao); e
i) qual a sua côr predileta.

Embora qualquer outra informação seja sempre útil, êsses elementos são básicos, sem os quais nada podemos fazer. As respostas do presente questionário devem ser acompanhadas de uma planta ou croquis do cômodo, mostrando a forma do mesmo, suas dimensões, posição das portas e janelas e outros detalhes de construção que porventura tiver.



CERTO OU ERRADO ?

Já estando provado que, uma das melhores maneiras de se aprender é pela observação de exercícios em forma de questionários, com respostas certas e erradas, sempre que possível incluiremos nesta página, um desses exercícios.

Pela observação das gravuras dos problemas apresentados, a leitora poderá adquirir a necessária prática para observar os menores detalhes, dando-lhes a importância que realmente têm na decoração de interiores e poderá acentuar o seu senso de proteção e equilibrio.

A leitora, com os elementos já adquiridos na série de publicações feitas nesta página, julgará as duas soluções apresentadas, indicando qual delas é a certa. A confirmação das respostas certas será dada no número seguinte dêste Suplemento.

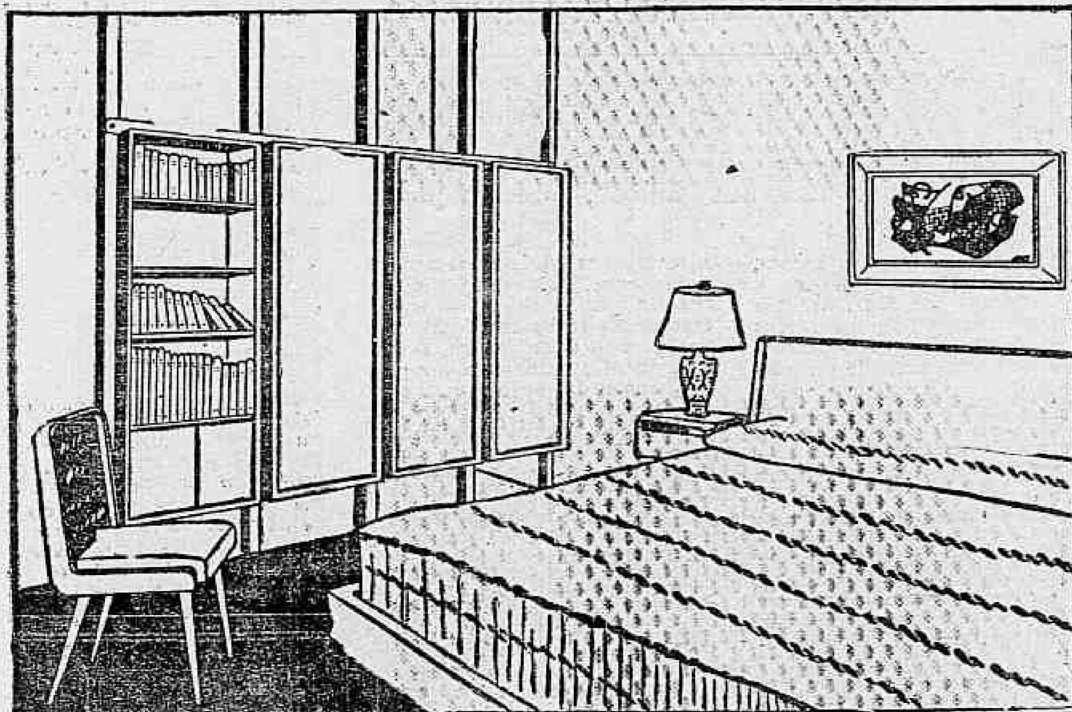
Assim, apresentamos o nosso problema de hoje:

Q. — Quando queremos dar a um cômodo a impressão de uma altura menor que a real, como devemos tratar o této e o tapete, com tonálidades escuras de cores quentes, como, no caso da figura 'A', ou com cores frias em tons claros como em "B"?

RESPOSTA DO NUMERO ANTERIOR:

..Quando utilizamos uma cortina estampada, as paredes deverão ser, de preferência, lisas. Os motivos em listas finas, bem espaçadas, poderão ser empregados sem prejuizo da decoração, porém, os estampados de qualquer espécie devem ser evitados. Portanto, a resposta correta é a ilustrada na gravura "A", que apresenta as paredes lisas.

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FETIDOS



UM MÓVEL POR SEMANA

Nos dias que correm, já não são tão comuns as mudanças frequentes de domicílio, porém, quando há um desses casos, o tamanho sempre menor dos apartamentos cria sérias dificuldades para a colocação de determinadas peças do mobiliário. Nessas ocasiões, os móveis seccionais são de grande utilidade pela facilidade com que se adaptam às dificuldades da falta de espaço.

Os soumiers, pequenas estantes e outros móvels dêsse gênero, têm sido comumente apresentados como peças seccionais, porém, os grandes guarda-roupas não o têm sido, tão comumente. O movel desta semana, apresenta uma dessas peças como um movel seccional.

Composto por quatro corpos, unidos conforme a ilustração, esse guarda-roupa seccional, dependendo das condições do cômodo, pode ser usado como uma só unidade, em forma de "L" ou em corpos separados, facilitando bastante o arranjo do cômodo.

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.
REG. no D. N. I. C., sob o n. 204
TEL. 22-1311 — RIO
O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gás. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior.
Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edifícios
FABRICA
RUA DOS INVALIDOS N. 149

Emagreça Comendo

DO LIVRO "EMAGREÇA COMENDO" — EDITORA O GLOBO — DE YARA STAPLER

[illegible] diploma em Dietética? Uma dieta de 1500 calorias por dia permite-lhe bastante coisas boas, capazes de agradar quase todos, principalmente se você seguiu dietas mais rigorosas, durante algum tempo, e seu estômago contraiu-se de tal modo que se contentará com menos alimentos. Frango assado, bife, pão, manteiga, hortaliças e frutas, isso não se parece muito com passar fome, não é?

Ainda assim, uma dieta de 1500 calorias emagrece. Uma pessoa sedentária que tem bastante energia para levantar-se da cama e caminhar em tôrno de casa, talvez que arrancando uma ou duas ervas daninhas do jardim, ou enxotando besouros dos arbustos perderá 45 gramas por dia, em média.

Não ria destas 45 *gramas*. E' tudo o que você consegue de uma só vez. Se você *ganhasse* essas mesmas 45 gramas por dia, dentro de um ano pesaria mais ou menos 17 quilos mais do que pesa agora — e não seria muito?! E' óbvio que, se perder 45 gramas por dia, você pesará 17 quilos menos. Se você é ativa e faz um trabalho moderadamente árduo, pode perder umas 120 gramas por dia, numa dieta à base de 1500 calorias.

Use esta dieta para conservar-se no pêso ideal, depois que o tiver alcançado. Se você continuar a emagrecer com as 1500 calorias, aumente 100 calorias de cada vez até que a sua balança se mantenha estacionária. Utilize esta dieta, também, se preferir um adelgaçamento mais gradativo, assim com um encolhimento suave da pele. Algumas vezes, não sempre, uma prolongada dieta de redução rápida, queima a gordura tão depressa que a pele se afrouxa e as rugas aumentam. Há poucas probabilidades de acontecer isto, numa dieta de 1500 calorias.

DIETAS BÁSICAS PARA PERMANECER DELGADA

Calorias: 1.429

Perda diária de gordura, para uma pessoa de 68 quilos com 12 quilos de excesso.

Se sedentária: 45 gramas
Se ativa: 110 gramas

OS ALIMENTOS: — DISTRIBUIÇÃO DE CALORIAS:

Desjejum	Carboidratos	Proteínas	Gordura	Total
1 copo pequeno de suco de tomate ...	24	4		28
2 ovos quentes ...		34	94	148
Presunto cozido, porção regular (não coma a gordura) ...		112	34	146
1 torrada ...	50	10	3	63
Um nadinha de manteiga ...			35	35
Café preto ou chá ...				
	74	160	166	420

OS ALIMENTOS: — DISTRIBUIÇÃO DE CALORIAS:

Almoço	Carboidratos	Proteínas	Gordura	Total
1/2 grapefruit ou 2 tangerinas ...	34	2	2	43
1/2 peito de frango assado ...		141	20	161
1 tomate, tamanho médio ...	7	2		9
1/2 xícara de vagens amarelas ...	14	5	1	20
1/2 xícara de cenouras cozidas ...	20	3	2	25
Sobremesa de gelatina de frutas com 1/4 de copo de leite integral ...	92	16	21	129
1 copo de coalhada magra (feita de leite desnatado) ...	43	31	9	83
Café preto ou chá ...				
	215	200	55	470

OS ALIMENTOS: — DISTRIBUIÇÃO DE CALORIAS:

Jantar	Carboidratos	Proteínas	Gordura	Total
1 xícara de caldo de sopa (consommé)		25		25
1 talhada de lombo grelhado ...		131	94	225
1/2 xícara de palmito cozido ...			2	2
1/2 xícara de espinafre ...	3	8	8	13
1/2 xícara de nabos ...	22	4	1	27
1 fatia de pão ...	50	10	3	63
Um nadinha de manteiga ...	1		69	70
Salada: 2 fôlhas de alface, 1/2 pepino, 1 tomate, vinagre ou sumo de limão ..	23	8	8	39
1 copo de leite sem nata ...	45	34	15	94
1 pêssego ou maçã pequena ou mamão	48	2	1	51
Café preto ou chá ...				
	192	222	195	609
Total ...	481	602	416	1499

Calorias: 1.510

Perda diária de gordura, para uma pessoa de 68 quilos, com 12 quilos de excesso.

Se sedentária: 45 gramas
Se ativa: 110 gramas

OS ALIMENTOS: — DISTRIBUIÇÃO DE CALORIAS:

Desjejum	Carboidratos	Proteínas	Gordura	Total
6 ameixas sêcas, cozidas ...	68	5	2	76
2 costeletas grelhadas, de ovelha, carne magra, tamanho médio. Ou de vitela		124	67	191
1 torrada ...	50	10	3	63
Um nadinha de manteiga ...			35	35
Café preto ou chá ...				
	113	139	107	359

Almoço	Carboidratos	Proteínas	Gordura	Total
Salada de fruta: 1/2 maçã, 1 fatia de abacaxi, 1/2 laranja cortados ...	105	5	4	114
Rosbife, magro, porção regular ...		123	49	172
1/2 xícara de espinafre ...	3	8	8	13
1/2 xícara de tomates enlatados ou cozidos ...	18	6	3	27
20 gramas ou 1 fatia fina de queijo Prato ...		30	85	115
2 bolachas ...	29	4	9	42
Café preto ou chá ...				
	155	176	152	483

OS ALIMENTOS: — DISTRIBUIÇÃO DE CALORIAS:

Jantar	Carboidratos	Proteínas	Gordura	Total
1/2 grapefruit ou 2 laranjas ...	39	2	2	43
6 talos de espargos ou 2 tomates ...	5	7	3	15
Presunto cozido, porção regular ...		112	34	146
1 batata doce pequena, assada ...	129	8	7	144
1 fatia de pão ...	50	10	3	63
Um nadinha de manteiga ...	1		69	70
1/2 colherada de sorvete de baunilha ..	40	8	45	93
Café preto ou chá ...				
	264	147	163	574
À hora de deitar ou no café ou no chá: 1 copo de leite sem nata ...	45	34	15	94
Total ...	577	496	437	1510

O MAIS FRÁGIL TESOURO

Jamais, nos tempos que os meus genitores chamavam "belos", sonhara poder ser feliz assim

NASCI numa casa rica, num belo palácio milanês, e até à adolescência não conheci senão os prazeres e a comodidade da vida. Meu pai herdara do meu avô uma discreta fortuna, mas não conseguiu conservá-la: associou-se nos negócios com um homem sem escrúpulos e terminou por perder tudo, enquanto o seu sócio se enriquecia às suas expensas.

Não obstante verem diminuir rapidamente a sua fortuna, papai e mamãe não queriam mudar de modo de vida. Esperavam, resistindo ao menos na aparência sôbre as antigas posições, encontrar um marido rico para mim e salvar-se da ruina. Eu sabia que a sua situação era terrível: advogados, causas, débitos, dificuldades de todo gênero e um crescente desespero. No ambiente em que viviamos, todos, pouco a pouco, conheceriam a verdade e a comédia que representávamos em face daquela gente era inútil; como era difícil de representar!

Antes de ter conseguido encontrar-me um "bom partido", meu pai foi forçado a render-se, a liquidar tudo e a retirar-se para a província, para a casa de seu irmão que nos ofereceu hospitalidade.

Na grande e cômoda casa do meu tio, em Placência, a vida corria simples e serena, muito diversa da que tinhamos levado nos últimos anos. Senti o meu coração se alargar naquela atmosfera franca e sem pretensões. Fiz muitas amizades com moças da minha idade e frequentei as famílias ligadas pela amizade ao meu tio.

E não tinha decorrido um ano do nosso "exílio", quando um dia eu disse ao meu pai:

— Papai, amanhã Felipe G. virá ver-te para pedir a minha mão. Papai, mamãezinha, estou tão feliz, quero-lhe tanto bem!

Os meus genitores ficaram bastante pesarosos com a minha escolha. Felipe era primo de uma das minhas novas amigas, nascera de uma família pobre e ficou órfão aos quatorze anos. Completara os estudos à fôrça de tenacidade e agora tinha encontrado um bom emprêgo em Milão. A minha mãe tinha construido tantos sonhos dourados sôbre o meu futuro e estava desesperada de ter que renunciar a êles; o meu pai imprecava contra o "morto de fome" que me fizera perder a cabeça. Mas estavamos tão enamorados, Felipe e eu, que terminámos por vencer toda hostilidade com a ajuda efetiva do meu tio. Dêste modo, um ano mais tarde eu desposava Felipe em Milão e iniciavamos na nossa nova casa uma vida nova.

A nossa era, efetivamente, uma casinha modestissima — um apartamento de duas salas num grande conjunto residencial popular no suburbio. A mobilia era mínima e barata, mas os quadros, os jarros e os livros que me presentearam os meus pais (relíquias salvas do nosso naufrágio) tornaram elegante a simplicidade do nosso ninho.

Não esquecerei jamais o primeiro ano da minha vida de casada. Nunca tinha feito trabalhos domésticos nem me ocupara de cozinha. Mas fiz amizade imediatamente com uma vizinha — Delia M. — que me ensinou uma porção de coisas. Acompanhando-a ao mercado, aprendi a fazer as compras e, em poucas semanas, guiada por ela, formei um repertório de simples, mas deliciosos pratos que deixavam Felipe boquiaberto. Eu gostava de trazer polida a nossa minuscula casa completamente nova: fazia-a brilhar como um espêlho. Estava sempre muito ocupada e alegre. Quando Felipe voltava ao escritório, rindo e tagalerando, sentavamo-nos diante da mesa na pequena cozinha cheia de sol, toda linda, alegrada pelas cortinas novas, e eu punha no prato dêle certos bocadinhos prelibados. Gostava de fazer companhia a Délia e ao marido, empregado da municipalidade, um honrado homem sentimental, um pouco poeta. Todavia, os nossos vizinhos vinham sempre à nossa casa. Mas muitas vezes ficavamos sós e as noites eram mais deliciosas: falávamos do passado e do futuro, sentados, bem juntinhos, diante do pequeno rádio aceso e as nossas confidências eram de vez em quando interrompidas pelos beijos. Eu era tão feliz; sentia que não podia pedir à vida alegrias maiores. Jamais, nos tempos que os meus genitores chamavam "belos", sonhara ser feliz assim.

Mas Felipe não se sentia completamente satisfeito. Talvez que se tivesse casado com u'a moça nascida, como êle, na pobreza, não pensasse em outras coisas; mas tinha frequentado a casa do meu tio, sabia quanto era diferente o ambiente em que eu tinha nascido e crescido. Parecia-lhe sempre que eu me sacrificava por êle. Sentia-se humilhado de não me poder dar um apartamento mais cômodo, numa casa mais decente; sofria quando me via atarefada à volta do fogão ou na pia. Queria sair sempre comigo à noite, comprar-me vestidos novos... mas o seu ordenado chegava apenas para as despesas correntes e para pagar as prestações dos móveis.

Quando estavamos no centro, era êle quem parava diante das vitrinas sonhando comprar-me tantas coisas belas e encolerizando-se de não poder fazê-lo. Mas eu não desejava isso, o nosso pequeno mundo satisfazia-me completamente. A's vezes eu encontrava alguma das minhas ex-amigas ricas, elegante, perfumada, coberta de peles. Cumprimentava-a de longe, distraidamente; não tinha vontade de parar para falar com elas. Para mim não eram mais que testemunhas de um período encerrado, morto, que me deixara muitas recordações penosas. Mas Felipe fitava-as com maravilhado pasmo, interrogava-me sôbre suas vidas, os seus hábitos. E eu, rindo, lhe dizia que, tôdas juntas, não valiam a minha querida Delia tão cheia de vitalidade e de coração.

Mas o meu pobre Felipe era atormentado por todos os desejos e ambições que em mim faltavam completamente. No princípio era muito orgulhoso de seu emprêgo, mas agora, depois de um ano apenas, o achava mesquinho e aborrecido,: sem futuro. Um dia me disse que queria tentar "outra vida" e se demitiu.

Começou então para nós uma vida bem diversa. Contratado por um comerciante como representante, Felipe devia viajar muito. Ganhava bastante mais que antes e parecia muito contente com o seu novo trabalho. Voltava das suas viagens alegres, trazendo-me sempre algum bom presente: E-

(Conclui na 13.ª página)

Ultimas de HOLLYWOOD

Especial para DIARIO CARIOCA
Por LOUELLA O. PARSONS



Victor Mature e sua loura esposa, Dorothy, apareceram de surpresa, recentemente, no Club Mocambo de Hollywood. Antes de se casar, há três anos e meio, Victor era um frequentador assíduo de "night clubs", estando agora afastado desses locais de diversão. O atlético ator moreno, que no principio de sua carreira era apenas considerado "bonitão", provou depois ser um ótimo ator dramático

HOLLYWOOD — (INS) — Há muito tempo que eu queria entrevistar John Sutton, mas nunca havia tempo para isto, ou da minha parte ou da parte dele.

Encontrando-me com Sutton, certa tarde, convidei-o a vir à minha casa na primeira oportunidade.

Ele veio, trazendo consigo a sua linda esposa, Bobbe, a sua fã número um e crítica. Era um dia chuvoso e sentamo-nos perto da lareira.

"Gostaria de saber muita coisa a seu respeito John, fui logo dizendo.

"Bem, o interessante em Hollywood, pois como você sabe, eu sou inglês, é que vocês aqui permitem que os artistas ingleses ou estrangeiros façam filmes nos Estados Unidos e vençam na carreira cinematográfica. Na Inglaterra é diferente. O filme deve ser inglês e a não ser que uma companhia americana, com artistas e dinheiro americanos, filme seus filmes nas ilhas, um artista estrangeiro nada consegue na Grã-Bretanha".

Obviamente, chocado com a injustiça do "sistema", John continua:

"E' por isso que às vezes fico aborrecido. Muitas vezes tenho conhecido artistas americanos que poderiam fazer lindos e bons filmes na Grã-Bretanha, mas nada conseguem devido a esta lei nacionalista.

Concordei plenamente com o seu ponto de vista.

Sutton que tem estado em Hollywood desde 1933, e que foi um dos principais artistas masculinos da 20th Century Fox, goza atualmente de grande prestígio na colonia cinematográfica de Hollywood.

O artista, nascido na Grã-Bretanha, mas naturalizado norte-americano, sente-se orgulhoso de sua nova situação. Durante a guerra esteve na Marinha e lutou ao lado das Nações aliadas no Pacífico.

Ele acaba de completar três filmes na Columbia: "Captain Returns"; "The Golden Hawk" e "Thief of Damascus". Nessas três peliculas tem um ótimo desempenho e agora está fazendo um filme unicamente para a TV, o que não é muito comum, aqui, em Hollywood.

Para muito, ele tem um temperamento de um John Loder, impulsivo e repentino, mas no fundo tem bom coração.

O casal está atualmente com a mãe de Bobbe, que veio de Londres passar uma temporada em Hollywood. Ambos levam o casamento muito a sério, embora concordem que "nem sempre tudo foi cor de rosa, mas isto é próprio da vida de casado".

"Brigamos e fizemos as pazes muitas vezes," — prossegue Sutton "Mas amo minha mulher e ela me ama tambem".

Durante vários meses do ano, o casal tem sob sua custodia uma filha do primeiro casamento de Bobbe.

Quando Sutton não está filmando dedica-se totalmente à sua mania: tirar fotografias. E' um dos melhores fotografos amadores de Hollywood, especialmente em fotografias em cores, tendo já conquistado inumeros premios.



Casados há 34 anos, e ainda bastante felizes, Joe E. Brown e sua esposa, Kathryn, dois dos membros mais populares da colônia de Hollywood, também comparecem à "première" de uma película em Beverly Hills. Joe foi um dos mais famosos comediantes do mundo, tendo iniciado sua carreira aos nove anos de idade, como membro de uma troupe de acrobatas, tendo depois aparecido em teatro de "vaudeville" e burlesco.



E' sempre rara a presença de Dana Andrews e sua esposa Mary (Todd), uma antiga atriz, em espetáculos noturnos, e por isso mesmo o fotógrafo não perdeu a ocasião de surpreendê-los, quando êles compareceram a uma sessão de cinema, numa famosa casa de espetáculos de Beverly Hills. Dana vem trabalhando na tela desde 1940, e já alcançou um lugar proeminente na galeria de "astros" de Hollywood.



Fotografada com seu marido, o dr. Eugene Czukor, um proeminente neurologista, Barbara Britton, uma das louras mais bonitas do cinema, encontra-se entre as artistas que recentemente receberam a "visita da cegonha". Mãe de um garoto com quatro anos e meio, Barbara teve a satisfação de dar à luz em dezembro a um lindo "baby". Barbara foi professora de arte dramática antes de entrar para o cinema.



Um dos astros mais promissores da atualidade, David Wayne, é fotografado com sua esposa, Jane Gordon, uma antiga atriz, observando a chegada de outras celebridades a um cinema de Hollywood. Achava-se David no topo de sua carreira na Broadway quando Hollywood foi buscá-lo e instantaneamente transformou-o num ídolo das multidões. Seu verdadeiro nome é Wayne McMeekan, um estudante de administração.



A maioria dos grandes "cartazes" de Hollywood não deixou de assistir à "première" de "O Rio", em Beverly Hills. Adrienne Corri, uma das "estrelas" do filme, é vista à esquerda, conversando com Esther Williams, a famosa campeã de natação. Adrienne, atriz inglesa, fez sua estréia nessa classe de filmes épicos, devendo aparecer também aos "fans" em "Quo Vadis".



Figurando na lista dos "pares mais romanticos de Hollywood", Marie Wilson e Bob Fallon ocupam lugares especiais na "première" de "O Rio", num cinema de Hollywood. Bom tem sido o par constante de Marie Wilson desde que esta loura se divorciou de Allan Nixon, outro simpático galã. Mais popular do que nunca, Marie está trabalhando atualmente na tela, no rádio e na televisão

Socorro!



por

ELEANOR GOULDING SMITH

Sou inteiramente dependente, para o arranjo da casa, de dois pequenos garotos. Êles são tão pequenos que são às vezes difíceis de achar, a não ser seguindo a pista das coisas que quebram ou desarrumam.

Sob certo ponto de vista, não tenho problemas para a arrumação da casa, pois êles estão sempre prontos a fazer qualquer coisa e a qualquer tempo, seja êsse auxílio o de cozinhar, fazer camas, carregar coisas e compras de cima para baixo, lavar, encher vasilias de água, isso tudo aos domingos, sábados e outros dias da semana, inclusive nas horas de sexta. (Só não fazem é tirar os brinquedos das escadas. . .)

Se menciono a palavra, "aspirador de pó", três segundos depois lá vão êles escadas acima e, nem bem a palavra saiu de minha boca, o instrumento, com seus muitos apetrechos adicionais, metros de fios, vem tudo descendo a escada, já sendo montado no caminho. Momentos depois, a casa começa a ser minuciosamente limpa. Tudo respira movimento, agitação, um verdadeiro trabalho de equipe.

As cadeiras, mesas e sofás ficam cheias de vasos e tapetes e de tudo o que se encontre no caminho do aspirador. Algumas coisas são limpas pelo método da sucção, enquanto que outras pelo processo do sôpro. . . Mas quem se importa com isso? Rapidez, eis o lema deles. E barulho, muito barulho. E, de vez em quando, um ruído me diz que algum dos vasos que estavam em cima do sofá veio ao chão e não há mais nada a fazer.

Quando começo a arrumar a mesa após o café, e, por uma inadvertência, peço a um dos meus ajudantes que me leve a mantegueira e a ponha na geladeira, é a senha para que êles se ponham a trabalhar ativamente, os pratos começam a ser quebrados, a manteiga derrama-se pelo chão, o resto do bife aparece misteriosamente sob o meu pé, o a porta-café escorre pelas bordas da mesa, a porta da geladeira se abre com estrondo e os ovos vêm ao chão, mas que importa isso se todos estão se divertindo à grande? Todos, menos eu, se bem que minha opinião não pese muito no cômputo geral. . .

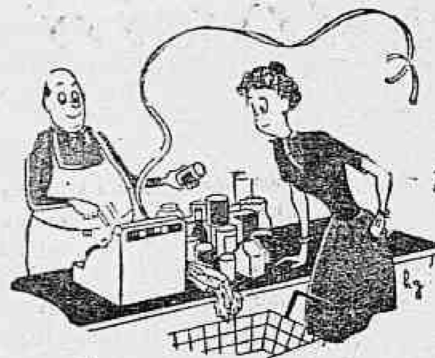
A idade dos meus garotos não passa de quatro anos. O mais moço não fêz ainda um ano e meio. Mas não se pode nem imaginar a fôrça e a energia que há naqueles corpos. Não existe nada pesado suficiente que não possa ser transportado por êles, nada tão difícil que não possa ser feito (também não há nada que não possa ser quebrado, perdido ou destruído, de uma maneira ou de outra.)

Resolvo ou fazer uma cama em meu quarto e subitamente quatro mãos ágeis aparecem como por encanto para mexer em tudo, quatros pèzinhos atravessam as camas por sôbre os travesseiros. Arranjam um jeito de obrilos, espalhar as penas pelo ar, e, sobretudo meus utensílios de beleza jazem virados pelo soalho, de mistura com espelhos quebrados, tudo isso antes que eu tenha tempo de abrir a boca e gritar por socorro! Isso para êles é uma festa e, dizem êles: "Como nós gostamos de ajudar mamãe a arrumar as camas. . ."

Quando chegam as roupas limpas da lavanderia e estão prontas para serem colocadas nas respectivas gavetas, lá estão meus auxiliares, com as mãozinhas, gordas e ligeiramente imundas, prontos a ajudar-me nesse trabalho. O mais velho dêles, retira enérgicamente de minhas mãos uma pilha de camisas engomadas especialmente para meu marido e é quase certo elas irem parar no chão. O menorzinho, não querend ficar atrás no auxílio, mete as mãos numa gaveta, reconhece um par de meias e vem anunciar triunfalmente sua descoberta, sem perceber que trouxe consigo um monte delas, não um par. Ao percebê-lo, fica tão consternado, que o destino certo delas é o chão, de onde o cãozinho de estimação, que geralmente toma parte nessas arrumações, leva para fora de casa e enterra no jardim. Felizmente eu ouço sempre pelo rádio o anuncio de um sabão especial que garante uma limpeza completa das roupas. . .

Agora, de uma coisa não resta dúvida: é tão interessante ter quem nos ajude tanto, mas eu só ousaria pedir a Deus que êles fôssem brincar bem longe de mim! Deixá-los brincar com o aparelho de televisão, com a máquina de escrever de meu marido, fazer o que êles quisessem mas, meu Deus querido, apenas fazer com que êles, tão bonzinhos, não inventassem de ajudar sua mãe, tão sòzinha, tão sem auxílio. . .

(Tradução de Luiz Carlos)



Por Mabel H. Draper

VOCÊ COMPRA GATO POR LEBRE?

O alto preço dos alimentos nem sempre é a causa da elevação da conta do armazem. A falta de cuidado e a desonestidade podem também influir sobremaneira nas suas verbas para alimentação, sem lhe dar um tostão em troca.

Há, é verdade, muitos negociantes e caixeiros honestos, mas em minha cidade, e, sem dúvida, na sua, há um grande nkmero de vendeiros que exploram seus fregueses de todos os meios possiveis. A diferença nas contas de despesa geralmente são pequenas, mas, com o tempo, essa disparidade pode dar-lhe um prejuizo considerável.

Que se poderá fazer para dar côbro a essas práticas de descaso e desonestidade profissional? Primeiro, esteja sempre alerta. Comprove tudo o que você comprar, para comprar exatamente o que você paga. Segundo, não se envergonhe nem tenha escrupulos em chamar a atenção do negociante quando constatar qualquer discrepância. Se êle fôr honesto, terá o máximo prazer em corrigir seu êrro e retratar-se perante uma consciência.

Eis aqui alguns dos mais conhecidos subterfúgios usados para enganar o freguês e os processos de fugir a êles:

Pesos e Preços: Os pacotes já fechados e pesados com antecedência devem ser cuidadosamente verificados a fim de ter-se a certeza de que está se pagando o justo preço pela justa medida. Se as batatas ensacadas são calculadas em um quilo, constate se isso consta da tabela, não antes de saber se a tabela é a legal, perguntando a um fiscal. Se você compra uma dúzia de laranjas e, ao chegar à casa, encontra onze apenas, não hesite em procurar o vendeiro e reclamar o que você já pagou.

Comida Estragada: Quando dois ovos de uma compra estão estragados, e uma batata doce está podre, ou as laranjas estão sazonadas, você está sendo vitima de uma fraude. Deve levá-los ao dono do estabelecimento onde comprou e pedir que ele reponha outro no lugar ou devolva o dinheiro. Essas deteriorações são parte do risco que o negociante tem que suportar e não o freguês.

Cálculos e Enganos: Erros na soma das parcelas de uma despesa, na compra de carne ou qualquer tipo de comida podem ser simplesmente um engano aritmético, mas é também um excelente meio para explorar um comprador incauto. De qualquer maneira, você sempre é quem leva a pior.

Se você não pode resolver de cabeça um cálculo mais difícil, tome simplesmente de um lápis e um papel e faça a conta. Faça isso algumas vezes e, se o seu resultado corresponde sempre ao do vendeiro, você pode confiar nele, até certo ponto...

Uma porta aberta para o lôgro é pedir, inocentemente, que lhe seja servido um cruzeiro disso ou daquilo. Você perderá no pêso e no custo...

Nunca creia muito em um negociante que não usa uma máquina de somar, pois, quando isso se dá, as probabilidades contra você são enormes.

Exploração: Há dois metodos principais para explorar um freguês com sobrecarga de despesa. O primeiro é cobrar um pouco mais nas parcelas de sua lista e, no total, haverá um aumento substancial sem que você perceba alguma coisa. Por isso, você deve comparar o prêço de cada mercadoria em especial e depois comprovar o resultado. Muitas vezes os enganos não são deliberados, mas de toda maneira, você está sendo prejudicado.

Mas o segundo método é usualmente deliberado. Vejamos, num exemplo: O negociante tem vários pacotes com êle, em cima do balcão. Então, êle diz para o negociante: "Esqueci-me de tomar nota do pacote de milho". O comprador, que não pediu milho nenhum, geralmente não nota o aumento na conta e nunca verá o tal pacote de milho... que êle pagou.

Uma variação desse embuste é somar honestamente tôdas as parcelas, mas "esquecer-se" de colocar uma dessas parcelas. Assim você pagará por algo que nunca receberá. Se foi um engano da parte do estabelecimento, o proprietário honesto será o primeiro a querer repor o que esqueceu.

Uma boa norma é a de fazer compras quando os armazens e lojas não estão muito cheios. Um negociante assoberbado de fregueses não pode atender com atenção a um só e fatalmente o prejudicado será o freguês.

O melhor a fazer seria descobrir uma casa de reputação comprovada e ali fazer suas compras, mas se você notar que está sendo deliberadamente esbulhado pelo dono de uma loja qualquer ou por seu caixeiro, escreva uma cartinha à repartição competente. E' o seu dinheiro que você está defendendo...

(Tradução de Luiz Carlos)

CANTO DE PÁGINA

De R. SOUZA DANTAS

DORA FAZ CONFIDÊNCIAS

Estavamos os dois numa mesa de bar, entretidos numa conversa lírica e inconsequente, que a todo instante ameaçava se tornar sentimental. Tudo, aliás, convidava à confidência, desde a música até o confôrto com que estavamos cercados, a luz mortiça e a bebida que fiz servir. Adivinhei que ela estava para contar a sua vida no momento em que chamou a minha atenção para os casais em tôrno, afirmando que talvez cada um dêles guardasse um segredo, segredo do qual talvez dependesse tôda uma vida. Ela estava ali, diante de mim, um ar tranquilo, duas sem duvida alguma tinha algo para contar. Eu sabia pouco a seu respeito: apenas o que Nina me contara. Havia uma certa desilusão em sua vida, que não era capital, mas que a marcara assim mesmo. Nasceu então a curiosidade, com a lembrança, mas algo em mim não queria receber as suas confidências. Tolice. Logo eu era todo ouvidos, e ela tôda confidências:

— Uma vez até... Nem gosto de dizer... Bem, se êle voltar eu o recebo, pois é o pai de meu filho, e... Bem, você compreende... Não sei se o amei de verdade, ou se ainda gosto dêle, não sei...

* * *

O que eu temia, o sentimentalismo piegas, as lamúrias, as lágrimas — nada veio. Ela estava ali, digna, dona de seu destino, e ao lhe lançar um novo olhar, quando silenciou para tomar fôlego, vi que não podia inclusive deixar de gostar dela. Pareceu-me frágil e uma vontade grande, imensa, de acariciá-la apossou-se de mim. Era outro risco que eu corria — e dominei-me em tempo. Súbito ambos estavamos falando sôbre Nina, ela me contando que a irmã, quando se prendia a alguém, era para lhe pertencer de corpo e alma.

— Quisera vê-la qualquer dia desses...

— Ela lhe espera...

— Mas não é possivel — e fomos dançar, ao som da música mais detestável.

* * *

Deixamos a mesa do bar horas depois. Seguimos pelas ruas silenciosas da Urca, descemos para Botafogo, ela apoiada em meu ombro e eu lhe falando de Nina, falando de Nina que é sua irmã, e que a deve conhecer melhor do que ninguém.

SAIA-E-BLUSA

de inspiração mexicana

Conjunto prático, cômodo e econômico, tão do agrado da maioria das mulheres — O modêlo em voga em Nova York — Parece mesmo ter vindo do México a idéia

MARIA JANI

NOVA YORK (Por via aérea) — A mulher americana sempre teve um gosto especial pelos trajes práticos, entre os quais se pode incluir os conjuntos formados de saia-e-blusa. Particularmente, tal preferencia sempre foi flagrante na mulher com ocupação fora do lar. E' que a saia-e-blusa constitui, na verdade, um conjunto pratico, comodo e, além do mais economico. Com duas saias e duas blusas diferentes, a mulher pratica tem quatro roupas sempre variadas. Daí, a aceitação unânime dêstes conjuntos, por parte da maioria das mulheres modernas.

UM CONJUNTO EM VOGA

Atualmente, está muito em voga em Nova York um conjunto saia-e-blusa que uns dizem ter sido inspirado nos costumes regionais mexicanos e que outros acreditam tenha sido tirado dos trajes do gaúcho da fronteira do Brasil com a Argentina. A primeira hipotese parece ser a mais viavel, considerando-se a influencia que os habitos e coisas do México sempre exerceram na vida americana, notadamente no dominio das modas. A California, em particular, um dos grandes



centros da moda americana, é que mais tem sentido essa influencia.

Entre a saia e a blusa, um largo cinto de couro reforça a idéia de que a inspiração foi "importada" do México. Por sua vez, o corte da blusa, bem como os motivos de seus adornos, nos animam a acreditar, de fato, na possibilidade de a idéia ter vindo do país vizinho e amigo.

(IPA).

ESCOLA DE CORTE E ALTA COSTURA

Mme. NAIR LUZ

AULAS DIURNAS — AULAS NOTURNAS

PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 9, SOBRADO

Metodo pratico, rapido, diploma as alunas em 30 dias de acordo com o programa do Departamento de Educação. — Mme. Nair avisa que está fazendo um desconto de 20% às candidatas que se matricularem até o fim do mês corrente — Tel. 22-8905 — Praça da Independencia, 9, sobrado — Entrada pelo retratista.

Psicologia Das Fôrças Ocultas

O QUE É OCULTISMO?

(Prof. N. C. DE OLIVEIRA)

I — O Forasteiro Enigmático

Há já alguns decênios que um enigmático forasteiro pede energicamente para entrar no templo da ciência, mas at êhoje foi sempre gentilmente afastado.

Antes se limitava, quando muito, às cabanas e aos casebres dos rudes, dos superticiosos, dos advinhadores e ciganos, dos velhos e misteriosos astrólogos curvos pelos anos...

De quando em quando, ensaiava aparecer tambem nalguma sala, sob a mesa de chá... levando consigo a arte herdada de seus augustos antepassados.

Ultimamente, bateu à porta dos doutos, entrou pelos laboratórios a dentro, fez-se estudar, fotografar (!) e pretende agora que se lhe abram facilmente as portas da ciência.

Este misterioso forasteiro é o ocultismo, que exige, de crença, tornar-se ciência...

II — Etimologia e e Realidade

Segundo a etimologia, a palavra "ocultismo" deriva do latim *occultus* e significa precisamente o que esta *escondido, secreto*. Esta palavra foi usada, pela primeira vez, por Agrippa Von Nettesheim, escritor médico-cabalistico, de Colônia (Alemanha).

O ocultismo serra, pois, a doutrina das coisas ocultas. Mas nos nossos dias, a palavra "ocultismo', que não mais soa bem, por causa dos muitos abusos a que foi sujeita, é substituida por estas expressões: "Metapsiquica" ou "Parapsicologia", significando ambas a teorias das coisas psiquicamente não acessíveis, isto é, que estão fora da experiência da alma.

O "ocultismo", pois, e suas denominações equivalente são a teoria das *fôrças da natureza* e especialmente das forças da "psiqué" humana até hoje a nós desconhecidas.

O caso seguinte, por exemplo, *não* entraria no campo do ocultismo, num abrasador dia de verão carioca, observamos uma fumaça num quarto contiguo, que estava fechado.

Entramos e... e a respiração ficou-nos suspensa, tal a surpresa e o medo... Perto da única janela daquele quarto, estava um garda-sol que de improviso queimava... Pouco antes, estiveramos naquele quarto e nada de anormal tinhamos notado.

Como, então, se ateou aquele fogo? Por ali não havia fumadores e naquele dia ninguem nos havia visitado. Examinamos os condutores elétricos, mas nada descobrimos; desconcertado olhamos para fora, como que a descobrir a chave daquele enigma. Talvez alguem do vizinho posto policial tivesse provocado a chama com um espelho, segundo a antiga prática ou costume grego?

Mas os soldados daquele posto não só não fariam tal coisa, porque os conhecemos, mas ainda, êles êles só possuem espelhinhos planos com os quais algumas vezes atormentam a paciência de alguma senhorita que por ali passa...

A êste ponto de nossa reflexão, demos com os olhos sôbre qualquer coisa: olhamos mais atentamente o objeto que queimava e de novo caíram nossos olhos sôbre a janela.

Descobrimos um ponto ou foco luminoso! Não queriamos crer. Entretanto, aquela deveria ser a causa que tanto nos intrigara...

Um cálice de cristal sôbre a janela fazia perfeitamente o papel de lente, que concentrava os ardentes raios solares sôbre o ponto focal, que infelizmente coincidia com a subtil cobertura ou seda do guarda-sol, o qual ardia agora como uma folha de papel.

Lembramo-nos das crianças que assim se divertem com suas lentes... Por três dias pensamos sôbre o assunto e as repetidas experiências que fizemos com aquele cálice de cristal, sairam-se explendidamente e nos confirmaram de modo absoluto o que tinhamos nós descoberto.

Diziamos depois: se isto se tivesse passado em casa de certas pessoas... ou se não estivessemos em casa, naquela ocasião, o quarto talvez se tivesse incendiado e ninguem saberia jamais a causa propriamente do incidente. Ter-se-ia, quem sabe, culpado a espíritos maus (!), mas ficaria sempre a dúvida sôbre algum mistério...

Ora, a respeito dêste fato, tão simples, mas tão sugestivo, poderemos nós perguntar, por exemplo, se pertenceria êle ao campo das forças ocultas? Provàvelmente assim se teria crido, mas na verdade não o é, pois, tal fenômeno é por nós conhecido e objeto de experiências.

III — O Que São Pois os Fenômenos Ocultos ?

Os fenômenos ocultos são somente os que contrastam as leis da natureza até agora por nós conhecidas. oPr isso se tem um fenômeno oculto, quando por exemplo, sem algum instrumento ou meio, uma pessoa se eleva no ar, ou ainda, quando se faz librar nos ares algum objeto sem tocá-lo visivelmente, porque segundo as leis dà gravitação universal os corpos todos tendem para o centro da terra e não para uma direção oposta.

Assim igualmente, se tem um fenômeno oculto, quando se forma, em poucos instantes, uma mão palpável, uma cabeça ou qualquer outra parte humana, que depois desaparece novamente, pois que segundo as leis da geração é necessário sempre, para que isto aconteça, um tempo mais longo, e a criatura uma vez separada de sua mãe, permanece separada para sempre.

E aqui fica esta nossa introdução a respeito desta matéria, para estudarmos, dentro de duas semanas, o problema: há ou não possibilidade de *fenômenos ocultos?*

LAR DOCE LAR:

VARIAÇÕES QUANTO AOS MÓVEIS

A tendência das camas — Muito em voga os divãs para três a quatro pessoas — Não se usa mais cobrir mesas

Por *ALINA* (Especialista em Assuntos Domésticos)

Estão em grande voga as pequena secretarias, esses moveis tão graciosos e de tanta utilidade no lar. A secretária, que no tempo de nossas avós desempenhava o papel de confidente e cofre das cartas de amor, tornou-se hoje um móvel, não só decorativo, mas de muita utilidade. Pode ser colocado em qualquer cômodo, no "living-room" como no quarto de dormir, na sala. Com um armário adatado, poderá tornar-se o móvel de trabalho da dona de casa, que nela terá seus livros de contabilidade doméstica e seus romances de amor. E' um móvel funcional e ao mesmo tempo decorativo, apresentando-se nos estilos mais diversos, de acôrdo com o ambiente e o gosto da dona de casa.

Atualmente, as sacretárias perderam aquela fragilidade romantica que as caracterizavam há uns dois séculos; móveis práticos, são construidos hoje em madeira forte, principalmente a tampa, sôbre a qual, aberta, se coloca mesmo a máquina de escrever. Os modêlos americanos prevêm uma gaveta alta para guardar a máquina.

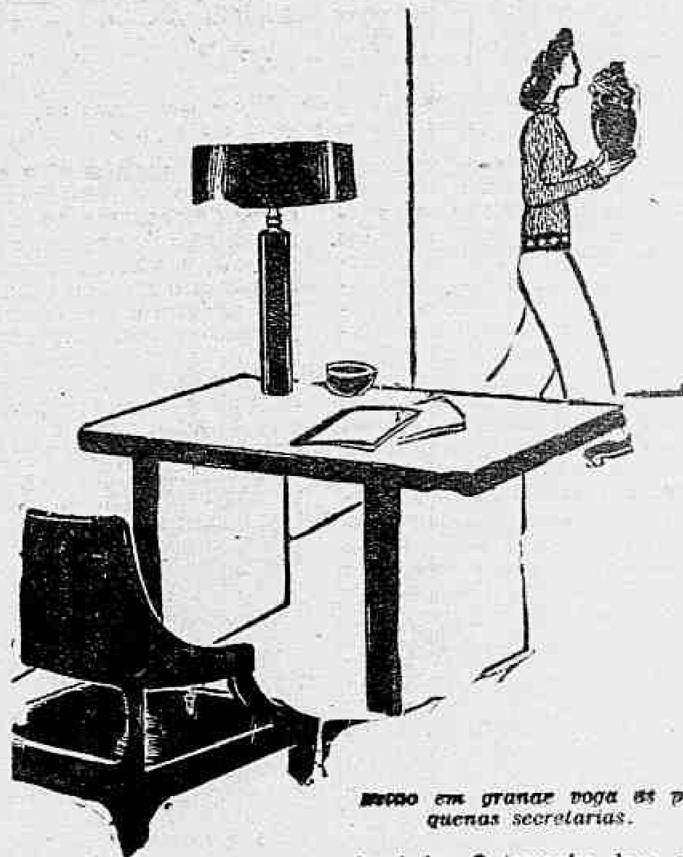
A Tendência Das Camas

A cama tornou-se hoje mu móvel de extrema simplicidade na sua forma, porém de construção complicada. A tendência hoje é proporcionar maior comodidade e maior confôrto para dormir ou descansar. O colchão assume uma importanc' considerável; deverá ser macio, sem ser mole, sólido, sem rigidez, a permilir que todo o corpo repouse ao mesmo tempo. A cama embutida na parede já passou de moda nos Estados Unidos; agora aparecem novas extravagancias nesse setor: mesas de cabeceira pregadas à cama; poltronas que se destacam dos pés da cama, fazendo um prolongamento de leite; caixas formadas pelá parte baixa da cama e onde se guardam as cobertas e lençois. Isso é um êrro, pois sabe-se que as cobertas devem ser expostas ao ar durante algumas horas do dia.

Divãs Para Três e Quatro Pessoas

Muito em voga estão hoje nos Estados Unidos os divãs para três ou mesmo quatro pessoas. Esses móveis, sempre confortáveis, de um lado servem para dar maior intimidade às visitas e de outra parte dão a impressão de ser maior a peça onde se acham.

Nos apartamentos modernos é talvez o único móvel grande permitido. Pode localizar-se no salão ou no "living-room". Habitualmente, é ladeado por duas mesinhas com "abat-jours"; se não há espaço para as mesinhas os "abat-jours" colocam-se em pés altos, das mais variadas formas.



Estão em grande voga as pequenas secretarias.

Três ou cinco gravuras bastam para decorar as paredes; ou então um único quadro a óleo.

Cairam da Moda os Aparadores

Passou definitivamente o tempo dos grandes aparadores, que tomavam quase tôda a extensão das paredes da sala de jantar. Conservam-se hoje apenas como peças de museu, nos velhos castelos ou nos palácios onde o espaço permite tais extravagancias. Nos apartamentos ou casas modernas os aparadores são pequenos, poupando-se o espaço que é precioso. Dois metros de comprimento é o máximo que se poderá ceder ao aparador numa sala de jantar; geralmente, a medida mais usada é de 1,20 eu 1,50 mts. A altura não deve passar de um metro, com estante simples ao alto, sem aquelas antigas "etageres", que eram verdadeiras exposições de cristais. Essas dimensões bastam para se guardarem nos aparadores as louças de serviço diário e imediato. As bebidas podem ser guardadas num pequeno bar, com rodas nos pés e que poderá ser deslocado à vontade. Cristais mais finos e em quantidade maior guardam-se numa vitrina de vidro. Nunca procure impressionar seus convidados pela quantidade dos seus cristais: será mais agradável apresentar-lhes menos peças, mas de excelente fabricação.

Não se Usa Mais Cobrir as Mesas

Estão fora de moda, hoje, as toalhas inteiras para cobrir as mesas por ocasião de recepções. Usam-se pequenas toalhas individuais. Fazem-se em linho ou cretone de qualidade superior, em branco, com ou sem desenhos, ou em azul, amarelo, verde, cinza claro e rosa. Podem ser enfeitadas com renda ou bordado. O tamanho deve ser um pouco maior que os pratos que pousarão sôbre elas. Os guardanapos deverão ser feitos do mesmo tecido que as toalhas. Para o serviço de copos, pode-se usar uma única toalha comprida e estreita, que comporta todos eles, ou uma pequena toalha para cada um.

Para Engomar Cretones

Para engomar os cretones, deite na água de goma 10% do seguinte preparado: 50 grs. de espermacete, 5 grs. de alcali, 50 grs. de goma, 125 grs. de glicerina, 125 grs. de água destilada e 5 grs. de borax. Mergulhe o cretone nessa mistura. Passe a ferro enquanto estiver úmido para obter resultado melhor

Uma Tarefa Diária da Mulher Moderna

Com a descoberta do nylon, lavar as meias é hoje a preocupação diária de numerosas mulheres. Empregue água morna e não esfregue com fôrça. Depois lave em água corrente fria, e aperte suavemente entre os dedos, sem torcer as meias. Pendure as meias pelo pé, nunca ao sol. Convém lavar as meias à noite. Pela manhã estarão secas e prontas para o uso.

Proteja as Mãos no Trabalho Doméstico

Os trabalhos domésticos estragam as mãos das mulheres. Por isso, é necessário tomar cuidados especiais. Tenha sempre à mão, na pia, um saco cheio de serragem, no qual se devem mergulhar as mãos depois de lavá-las. A serragem lhes devolverá os principios ativos que uma água mais ou menos calcárea ou produtos detergentes hajam retirado. A pele se tornará não somente mais suave, mas ficará revitalizada, nutrida pela serragem se fizer dessa operação um hábito constante.

Atenção: Enceradeiras Desde 1.000,00 Tel. 22-7428

(VISITAS A DOMICILIO, SEM COMPROMISSO)

Rádios, Radiolas, Bicicletas, Máquinas de Costura e Enceradeiras, Das Melhores Marcas, Sem Entrada e Sem Fiador.

Trocam-se Rádios e Enceradeiras Usadas, Por Novas, Pagando-se o Justo Valor. Atende-se Aos Domingos e Feriados. Av. Mem de Sá, 67 Sobrado

MICRO-ORGANISMOS NO SERVIÇO DA CASA

Porque fervemos o leite — Para azedar o repôlho — O vinho e o vinagre

Maria HELENA (Especialista em Assuntos Domésticos)



Os micro-organismos trabalham silenciosa e eficazmente enquanto a dona da casa prepara o almoço.

A's donas de casa, os micro-organismos auxiliam nos serviços domésticos, executando as mais variadas transformações. Essas bacterias azedam o leite, por exemplo, os pepinos, o repolho; fazem o vinho e o vinagre; dão sabor aos queijos, etc.

Nos tempos passados, os micro-organismos não eram conhecidos. O processo de fermentação era originário de reações quimicas. Somente o descobrimento do microscopio permitiu o desenvolvimento dos micro-organismos, até então desconhecidos.

Como tratar do leite, do repolho ou da sopa de beterraba? Como fazer vinho e vinagre em casa? Chegava-se a isso, antigamente, através da prática; hoje, podemos chegar a isso por meio de estudos experimentais, e fazemos isto não só porque assim procediam as nossas avós, sem se importar por que assim faziam, mas graças aos conhecimentos e experiencias cientificas no ramo das bacterias, pois sabemos distinguir as causas deste ou daquele efeito de fermentação, obtido por esta ou aquela temperatura.

PORQUE FERVEMOS O LEITE

Tomemos como exemplo o leite. Fervemos o leite logo após o seu fornecimento, para que morram as bacterias que se encontram nele, as quais provocam o seu azedamento. O leite fervido conservamos em lugar fresco e em temperatura baixa, a qual não provoca o desenvolvimento das bacterias. De modo completamente diferente agimos com o leite destinado ao azedamento. Colocamos o leite cru em lugar quente, numa temperatura de 20 a 25 graus centigrados, pois essa é a temperatura mais adequada para as bacterias que provocam o azedamento, formando-se então a coalhada. Se, no entanto, ajuntarmos outras bacterias, obtemos kefir, joghurt, kumys, leben no Egito, tattemyelk na Noruega, etc. Cada tipo dessas bebidas é formada por diversos generos de bacterias.

PARA AZEDAR O REPOLHO

Processo semelhante emprega-se para azedar o repolho. As bacterias causadoras do azedamento do repolho, não suportam o oxigenio e, por isso, comprensamos bem o repolho para que não penetre o ar. O mesmo processo é também empregado para o azedamento dos pepinos. No primeiro e no segundo caso, a temperatura é de 20 a 25 graus centigrados favorece do melhor modo o desenvolvimento positivo das bacterias. As bacterias que se encontram no leite decompõem o açucar lactifero, em acido latico, e dessa formam azedam o leite. Da mesma forma o açucar do repolho, dos pepinos, são mudados em acido pelas bacterias.

O VINHO E O VINAGRE

De modo diferente se nos apresenta o processo da fabricação do vinho. O açucar das frutas, dissolvido no suco, é mudado pelos diastases não em acidos mas sim em alcool. O vinho, deixado aberto, azeda com o tempo e transforma-se em vinagre. E' novamente ação das bacterias do acido acético. Outro tipo de diastases, cultivados em grande escala, dá-nos o fermento de padarias, empregado no feitio de bolos.

MICRO-ORGANISMO NO SERVIÇO DA CASA — 3

A cama deve ser colocada no centro do dormitório, ou então num lugar onde o ar circule livremente.

Os tapetes podem ser limpos esfregando-se serragem impregnada de benzina. Em seguida devem ser sacudidos ao ar livre e varridos.

Com um pincelzinho embebido em amoniaco limpam-se bem os objetos de cobre, que devem ser logo lavados com agua e secados com serragem que, por sua vez, será retirada com uma escova.

A acelga é uma verdura excelente, que tem a vantagem de não descalcificar o organismo, como se afirma que acontece com o espinafre.

As toalhas e guardanapos que se hajam manchado com café ou chá voltam a ficar como novos, submergindo-os em agua onde se hajam fervido batatas. Este resultado é alcançado sem esfregar as peças.

As manchas de ovo que ficam às vezes nas colherinhas, podem ser tiradas facilmente, esfregando-se-lhes sal umido.

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI — KUNGO

AINDA ESTAMOS NO VERÃO ..



1 — *Muito fino esse modelo em seda azul-marinho, adornado de reversos e bordados em branco. Ligeiros franzidos sôbre as espáduas. Golinha pequena, também branca.*

2 — *Vestido em quadriculado preto e branco, enfeitado de vieses e cinturão vermelho, com pano embutido plissado. Gola em ponta.*

3 — *Surah em "pois" é o tecido em que se deve confeccionar esse gracioso vestido. Gola e punhos em renda "guipure" branca, longo corpete cruzado.*

4 — *Gracioso modelo em "reps" azul-marinho com corpete aplicado sôbre um peitilho plissado de "piquet" branco. Bolsos franzidos, com laço também em "piquet".*

5 — *Modelo em linho listrado marron, amplamente decotado sôbre uma blusa de seda. Cinto em pelica verde, bem como um grande laço de pontas.*

6 — *Modelo em musselina de sede ou "voil" azul-marinho, gola branca drapeada ajustada por um "clip" do mesmo material do cinto. Saia muito "godet".*

7 — *Modelo de algodão estampado com detalhes de "piquet" branco nos ombros e nos detalhes da saia. Decote em forma de coração, blusa abotoada na frente.*

8 — *Lindo vestido em gabardine, acompanhado por casaco reto, todo forrado de tecido em "pois", o mesmo tecido empregado nos detalhes do vestido.*

9 — *Vestido de "piquet" branco, original e encantador. Um grosso pesponto sublinha os recortes do corpete e da saia. Golinha pequena fecha o decote.*

10 — *Vestido juvenil em "rayon" quadriculado, simulando blusão. Grande gola em "piquet" branco, bem como a parte interna das fundas preças da saia.*



O sinistro Cesar Borgia, governador de Roma do seculo XV, que aparece como personagem principal do filme francês "Lucrecia Borgia", da Telefilmes

"LUCRECIA BORGIA"

(AS BACANAIS ROMANAS DO SÉCULO QUINZE)

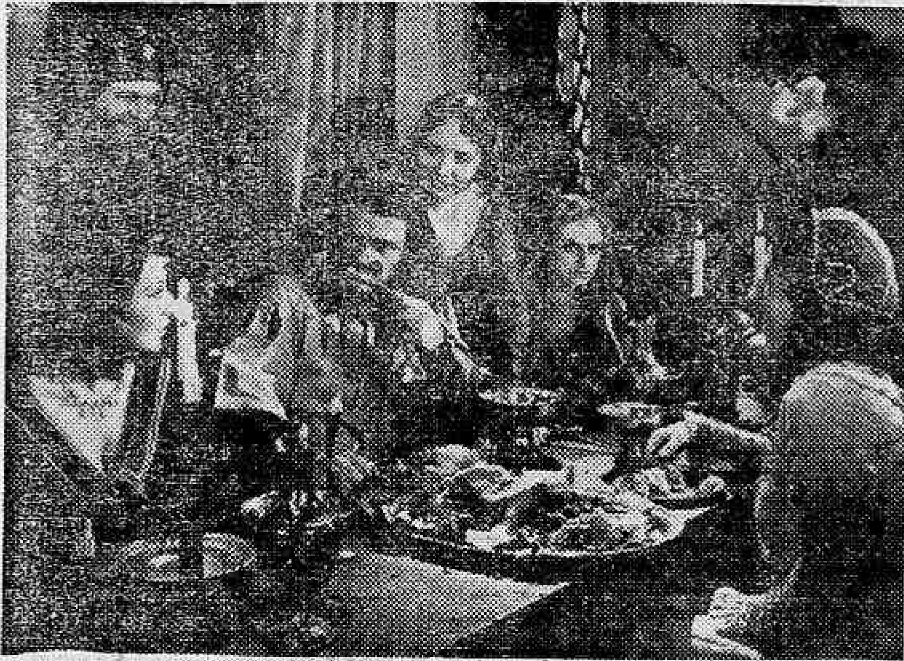
Por LOUIS JANFERT

PARIS, 1952 (Via Aérea) — Ainda outro dia vimos em exibição especial a realização do diretor Abel Gance, o famoso filme "Lucrécia Borgia" (Lucrèce Borgia). Vimos o filme extasiados com a sua grandeza cinematografica, sobretudo porque trata-se, incontestavelmente, de uma obra do grande valor histórico, e ainda, se quisermos dizer, o mais fiel dos retratos sôbre a vigência corruptiva da família dos sanguinários Bórgias, na Roma de.. 1492. Abel Gance, célebre desde os primeiros filmes que realizou para o cinema francês — cujas obras são de inteiro valor antologico —, sempre foi um apaixonado pela feitura de uma pelicula sôbre os Bórgias que ficaram célebres na História como um exemplo de violência, de brutalidade, de criminosos. Como simples joguetes dos mandos e desmandos do selvager. César Bórgia, sua irmã, Lucrécia, ia tambem cometendo os maiores crimes em nome de um Estado despótico e corrupto. Certos historiadores chegam a considerá-la culpada; outros, no entanto, procuram inocentá-la, considerando-a como um instrumento dos mais simples nas mãos de seu irmão e do seu pai.

Assim é que Abel Gance, com um entusiasmo invulgar, superior quando realizava àquela obra-prima que foi "Bethoven" (o inesquecível trabalho de Harry Baur), resolveu levar à tela a verdadeira história de Lucrécia Bórgia, assim como o verdadeiro retrato daquela época negra da história, não fugindo mesmo aos detalhes mais violentos o mais realistas. Pa-



Grandes personagens da história aparecem nas mais ousadas das cenas do filme francês "Lucrecia Bo.g.a", ... a foto acima é uma cena.



"Lucrecia Borgia", na interpretação principal de Edwige Feuillère, é o lançamento próximo da Telefilmes do Brasil.



O sanguinário Cesar Borgia, personagem sinistro da historia, e que aparece no filme "Lucrecia Borgia", da Telefilmes do Brasil, a estrear amanhã



Edwige Feuillère, no papel da devassa Lucrecia no filme francês "Lucrecia Borgia"



"Lucrecia Borgia", símbolo de uma época. Edwige Feuillère numa cena do filme francês



O retrato de uma época negra da história: Cesar Borgia e Lucrecia, sua irmã,

ra desempenhar o papel-titulo dêsse filme francês apresentado entre nós pela "Telefilmes", Gance escolheu a grande atriz que é Edwige Feuillère (que vem de conhecer um brilhante triunfo em "Olivia", outra futura apresentação da "Telefilmes"). Edwige Feuillère entregou-se de corpo e alma ao papel da devassa Lucrécia; tôda a gama do seu temperamento dramatico, dispos-se a dar um brilho inexcedível àquela criação. Há momentos dramaticos vividos por Edwige, no filme que são considerados, pelos mais exigentes críticos de cinema, como algo de um sentido excepcional. Logo depois que assistimos ao filme, ouvimos algumas palavras de Edwige sôbre o seu papel. Disse-nos ela: — "É um papel ideal, creia-me. Lucrécia Borgia é um tipo-símbolo de mulher da época em que transcorre a narrativa. Sinto-me, na realidade, empolgada a cada vez que assisto ao filme, principalmente no tocante ao que ele representa como uma contribuição do cinema aos temas históricos. E prosseguiu Edwige: Naturalmente, os senhores críticos gostaram do filme, não é assim?" — Respondemos então por nós e por todos os presentes à exibição, que acharam "Lucrécia Bórgia" uma obra de um sentido exato, feita com admirável precisão. Sobretudo porque o seu realismo — quando então se mostram as célebres bacanais romanas da época em que transcorre a narrativa — não tem essa costumeira negligência de estilo. Nada de repetições, parece ter sido o lema de Abel Gance. A sua linguagem diretorial é bem clara, direta, arejada, sem retórica nem vulgaridades. Na realidade, confirmamos e repetimos: "Lucrécia Bórgia" representa um trabalho onde tudo se coaduna às mil maravilhas. Rendamos justiça à esse magnifico triunfo do cinema francês. Os artistas que acompanham Edwige Feuillère na interpretação de "Lucrécia Bórgia" são Gabriel Gabrio, Roger Karl, Aimé Clariond e a notável Josette Day, a lindíssima jovem que vimos em "A Bela e a Fera", de Jean Cocteau. O cenário original do filme é da autoria de Lépold Marchand e Henri Vendresse, e acrescente-se que é um roteiro cinematográfico de primeira ordem. Aqui na França — como sabemos que no Brasil, será tambem "Lucrecia Bórgia" foi considerado impróprio até 18 anos de idade, pela Censura, juntamente por contar cenas que Abel Gance, seguindo rigidamente a história original, reputou serem indispensáveis para serem vistas na tela, tanto quanto a grandeza e o luxo dos ambientes de Roma no século quinze.



[illegible]ação de tipos e ambientes foram requeridos pelo diretor Abel Ganche para o filme "Lucrecia Borgia", do qual a foto acima é uma cena.



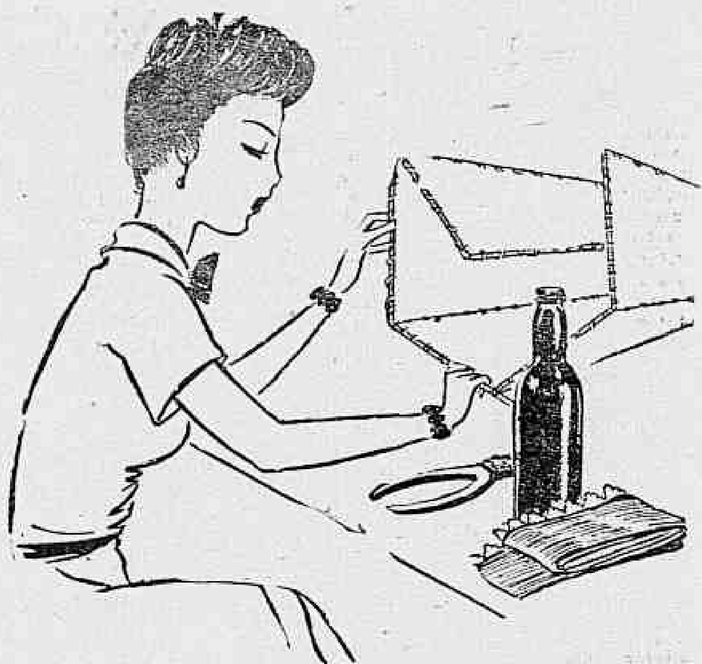
"Lucrécia Borgia" é uma obra de alta expressão dramática, afirmou um dos mais destacados críticos de cinema de França. F

LAR DOCE LAR:

A CASA QUE AS MULHERES DESEJAM

As cozinhas modernas — Os corredores devem estar sempre livres — "O "living-room"

Por ALINA (Especialista em Assuntos Domésticos)



Você mesma podera dar mais alegria ao lar, confecionando em casa mesmo vários adornos. Os "abat-jours"; por exemplo, são de fácil confecção

São rarissimas as pessoas que não queiram ter sua própria casa, com um lindo jardim, seja habitante da cidade ou do campo. Na Inglaterra fizeram-se numerosos concursos patrocinados pelo "Woman's Institute" e destinados a apurar qual o tipo de casa ideal, na opinião das mulheres. As respostas ao questionário foram em número de oitocentas mil: seguindo os métodos Gallup, puderam tirar-se conclusões que evidenciaram qual deve ser a casa que corresponde aos desejos da maioria das mulheres. Essa casa ideal tem os seguintes caracteristicos: o terreno deve ter um minimo de quatrocentos metros quadrados, incluindo um pequeno jardim; a construção será em tijolos vermelhos, e as quinas das paredes em pedra; no andar terreo ficarão localizadas a cozinha, com fogão elétrico ou a gás; quarto para empregada, lavanderia, armarios para mantimentos, sala de visitas e de jantar, pequeno gabinete e hall. No primeiro andar conterá três dormitorios e banheiro. Em todas as peças da casa, haverá armarios embutidos, com dimensões diferentes, apropriados para os mais variados usos. Os corrimões das escadas deverão ser mais baixos do que os habitualmente usados, a fim de serem aproveitados também pelas crianças. Segundo as conclusões do concurso, a maioria decidiu que o aluguel de uma casa nessas condições não poderá exceder de oito libras, o que representa mais ou menos quinhentos cruzeiros...

AS COZINHAS MODERNAS

As modernas cozinhas americanas ocupam grande superficie em forma de U.

A dona de casa sente-se nessa cozinha como um piloto na sua cabina de navegação. A' sua frente estão os instrumentos e mecanismos necessários para preparar pratos em série. Tudo está organizado para economizar movimentos e tempo. Ao lado esquerdo há uma mesinha, com as receitas e livros de cozinha; nessa mesinha, em geral, há um aparelho de rádio. As associações de donas de casa aconselham a não instalar na cozinha televisão, a fim de não distrair a atenção da cozihenra, comprometendo, assim, os pratos. O fogão elétrico ou a gás vem imediatamente depois, numa pequena estante, ao lado, acham-se os condimentos: sal, pimenta, etc. Num canto um armario vertical, onde estão guardados panelas, vidros, pratos, etc. A pia fica colocada em frente a uma janela e tem em baixo amplos armarios onde se guardam panos, garrafas, etc. Do lado direito, uma mesa para a preparação dos alimentos; junto a esta a geladeira. Esse conjunto pode ser aplicado em salas de qualquer dimensão, com as correspondentes peças.

AS SALAS DE BANHO

A higiene das salas de banho requer muita atenção. Mais de três pessoas não devem usar em comum uma sala de banho. O acesso ao banheiro deve se dar diretamente dos quartos de dormir. Se houver corredor ligando essas peças, aconselha-se a iluminação verde. Os engenheiros americanos têm empregado a iluminação verde no rodapé dos corredores.

OS CORREDORES DEVEM ESTAR SEMPRE LIVRES

Os corredores devem estar sempre livres, sem moveis. Admite-se apenas nas paredes alguns quadros. E' claro que se o corredor for tão grande, que tenha o aspecto de um "hall", aí se poderão colocar alguns móveis.

O "LIVING-ROOM"

Nos apartamentos modernos a peça mais frequentada é o "living-room", ou seja, a sala de permanencia. E' ao mesmo tempo sala de recepção, sala de jantar e sala de trabalho. Aí é que se reune a familia na vida comum, para as refeições e para os trabalhos domésticos. Ao dispor os moveis num "living room", é necessário não esquecer de dividi-lo em duas partes: uma para sala e outra para as refeições. A parte destinada às refeições deverá ficar o mais próximo da cozinha, com a qual se deve comunicar ou por uma porta ou por abertura praticada na parede e por onde passarão os pratos.

A parte destinada às visitas pode ser separada da outra por cortina.

A CASA QUE AS MULHERES DESEJAM

Os moveis devem ser estofados e confortáveis. Numa das paredes pode-se colocar a estante de livros e uma mesa pequena para aparelho de rádio ou televisão. Sendo possivel, cubra todo o assoalho com um só tapete, de côr neutra. Mas, não ponha nunca moveis de estilo num "living-room".

SÓ PARA MULHERES

Anita Galvão

(Consultora Feminina da Johnson & Johnson)

(Consultora Feminina da Johnson & Johnson)

A chuva é complemento tão natural do Verão como o calor. Mas só porque o tempo é mais adequado para patos do que para seres humanos, não precisamos ficar tristes e sombrias quanto o próprio dia. Mesmo com o maior aguaceiro, devemos apresentar-nos em tôda a nossa elegância. O guarda-roupa básico essencial para a estação chuvosa inclui uma capa impermeável com capus ou chapéu, um guarda-chuva e um par de galochas. Escolha-os de modo a combinarem, juntos ou separadamente, com seus vestidos favoritos para dias de chuva. Aquelas magnificas, imaginosas capas que admiramos nas vitrines das casas de luxo estão, quase sempre, fora do alcance de nossas modestas bolsas. Entretanto, com um pouco de imaginação e bom gôsto, podemos transformar uma singela capa de matéria plástica ou gabardine numa peça perfeitamente "chic".

O cuidado com a capa impermeável é de grande importância. Como, pela sua finalidade, está frequentemente molhada, pendure-a cuidadosamente assim que chegar em casa e, sendo possivel, deixe-a ao ar livre para secar. Para não perder a forma, use um cabide com os ombros da largura adequada (nunca a pendure em ganchos) e abotoe o botão de cima. Elimine quaisquer manchas, assim que apareçam.

Agora, como fazer com que uma capa, peça por natureza tão desinteressante, ganhe vida e elegância? Por que não usarmos joias fantasias? Você usa "clips" e broches em outras capas e casacos; por que não na sua capa impermeável? Pregados como devem ser, nas capas de gabardine ou outro tecido, de modo nenhum interferem com a sua impermeabilidade. As capas de plástico, naturalmente, são outra história. Neste caso, você poderá recorrer aos lenços: um daqueles de côr alegre num lindo nó ou num extravagante laço tipo "Lord Byron".

Se o capus de sua capa está sempre saindo do lugar, aproveite para prendê-lo com um "clips" em vez de usar um velho grampo de cabelo. Um chapéu-de-chuva fica mais gracioso se você espetar nele uma pena de côr viva.

As galochas evitam a umidade dos pés, mas quantas vezes a chuva nos surpreende sem elas. Para proteger seus sapatos — e você própria contra resfriados — descalce-os assim que chegar em casa, enxugue o excesso de umidade, encha-os de papel ou, melhor ainda, ponha-os numa fôrma e deixe-os secar à temperatura normal, nunca sob o fogão ou pelo calor artificial.

A estudante ou a secretária previdente têm sempre um par de chinelos extra em sua gaveta, para emergências tão frequentes nestes caprichosos dias de verão. E elas têm também um estoque do superabsorvente Modess à mão para "aquêles dias", porque sabem que são a melhor solução para seu problema de segurança e confôrto. Modess se adapta tão bem ao corpo que fica invisivel mesmo sob o vestido mais justo, e é tão mácio que ela atravessa aquêle periodo em inteiro confôrto. Como é usado só uma vez, é ideal para nossa vida de hoje, apressada e febricitante. Para conhecer os "comos" e "porquês" da menstruação elas lêem o livreto "Ser quase mulher... e ser feliz", um pequeno tratado sôbre o assunto. Se você quiser também receber o seu exemplar grátis, recorte esta coluna e remeta-a para Johnson & Johnson, Depto. 8, Caixa Postal, 5030 — São Paulo.

A CRIANÇA, ÊSSE DESCONHECIDO...

Por MILTON LEVINE



Pergunta: Meu garoto de seis meses costuma comer sujeiras e terra. Alguém já me disse que isso é sinal de deficiência vitaminosa.

Será isso verdade?

Resposta: Muitas crianças de um a dois anos, e mesmo mais velhas, põem quase tudo o que encontram na boca, pois os lábios são muito sensiveis a esse tempo; elas os usam para sentir os objetos, tanto quanto as crianças mais velhas e os adultos o fazem com os dedos. Por uma razão ainda não explicada, certas crianças costumam colocar na boca substâncias especificas, tais como sujeira, pedras e pedaços de vidro.

Não há evidência cientifica de que isso constitua deficiência de vitaminas.

Pergunta: Minha filhinha de dois anos e meio presentemente recusa dormir a sesta. Tenho que ficar com ela, ameaçando e mesmo precisando castigá-la até que ela feche os olhos e durma. Nem bem saio do quarto, ela levanta-se e começa a brincar. Isso me toma quase o dia inteiro, não só pelo tempo que tenho que ficar a seu lado, como também por me aborrecer continuamente com ela. Que devo fazer?

Resposta: Um grande número de crianças com a idade de dois anos e meio opõem uma séria resistência ao sono de após o almoço. Muitas recusam dormir em seu próprio leito, mas aceitam fazê-lo em outro qualquer, num sofá ou também até mesmo numa esteira no chão. Mas se ela sentir-se fatigada com a falta dêsse repouso é aconselhável deixá-la deitada em sua cama, brincando com alguma revista ou boneca, de maneira que essa atividade ocupe-lhe a mente, mas lhe possa conceder o descanso para o organismo. Mas, sob hipótese alguma, deve-se castigar uma criança para induzi-la ao sono.

Pergunta: Minha filha de seis anos ingressou na escola no outono passado. Estava muito ansiosa para ir, mas agora passa quase todo o tempo assustada, chupando o dedo nervosamente, ao invés de ir brincar com as coleguinhas. Não diz uma palavra e nem mesmo responde à professora, pelo que deduzo que não gostou da escola, razão pela qual agora somente a mando para lá quando demonstra desejos disso. Deverá ela mudar o ano que vem? Como poderei auxiliá-la a gostar da escola?



Resposta: E'-me quase impossivel dizer alguma coisa nêsse sentido, sem conhecer melhor sua educação e crescimento. A maioria das meninas nessa idade é perfeitamente capaz de suportar a separação dos pais, trocando-os pela professora. Mas há várias razões para uma criança não querer separar-se da mãe. Elas sentem-se protegidas pelos cuidados maternos e não gostam de trocar de ambiente, sem a certeza de encontrar o mesmo apoio fora do lar. Pode também dar-se o caso de que ela tenha muitos irmãos, sentindo bem em sua companhia para trocá-la pela de crianças estranhas. Você deve esforçar-se em analisar a situação particular de seus filhos e fazer com eles mantenham amizade com outras crianças da mesma idade, principalmente os colegas de colégio. Uma medida boa será a convidar sua professora para jantar durante algumas vezes em sua casa, a fim de que sua filha a conheça melhor e você possa discutir a situação com ela. Tomando essas providências, é quase certo que essa crise passará e, no próximo ano, sua filhx aceitará calmamente o ambiente escolar e a companhia das outras crianças.

(Conclusão da 4.ª página)

O MAIS FRAGIL TESOURO

. . .s, doces, perfumes. Com grande desprazer meu, quis trocar de apartamento e nos mudamos para um feio alojamento sem sol, com muitos quartos mal dispostos, mas que tinha, para Felipe, o mérito de achar-se num palacio do centro, de ter uma entrada de mármores lúcidos e de ser habitado por "senhores" . Meu marido me constrangeu, também, a contratar uma empregada; de modo que admiti em casa uma preguiçosa gorducha que fazia descuidadamente e com exasperante lentidão o que eu antes executava num relâmpago com tanto arrôjo e bom humor.

Mais que tudo, me desagradava ficar tão frequentemente só, sem Felipe. A nossa doce intimidade estava irremediavelmente arruinada. Quando o meu marido voltava a Milão das suas longas viagens de negócios, passava muitas noites com o seu patrão nas casas de amigos comuns; se estava livre levava-me ao teatro ou ao cinema, todavia convidava gente à nossa casa. Eram todos comerciantes com as suas esposas e não falavam senão de dinheiro, de "ocasiões", de negócios. Estes serões me pareciam longos e tediosos e eu tinha que fazer esforços heróicos para ser cordial com tantas pessoas indiferentes e vaidosas com as quais não tinha nada em comum. Lamentava a falta das nossas deliciosas noites com Delia e o seu marido, as leituras em voz alta, a musica ouvida em recolhimento a rádio. Estavamos sempre entre estranhos, sempre entre gente que falava e pensava só em dinheiro dinheiro, dinheiro...

O dinheiro me preocupava terrivelmente. Felipe era pouco razoavel ao meu parecer: comprou para o nosso novo apartamento móveis novos e modernos, de certo horrivelmente caros. Não me dizia mais os seus projetos e não respondia às minhas perguntas sôbre muitas coisas. Mas eu estava certa de que, por mais alto que fosse o seu ganho, ele ainda não podia sustentar semelhantes despesas. Um dia me disse que havia tomado emprestada uma soma do seu patrão, que tinha uma confiança ilimitada no seu futuro. Tudo isto me preocupava não pouco e eu lamentava a perda da minha serenidade luminosa na casinha da nossa lua de mel. Quando estava só e ansiosa ia de bom-grado passar a tarde na casa de Delia e me parecia reencontrar um pouco da minha alegria descuidada de antes.

Assim chegou o segundo aniversario do nosso casamento. Felipe devia voltar naquela tarde para passar a noite comigo. Eu lhe havia preparado uma ceia deliciosa, o apartamento estava cheio de flores. Mas à hora estabelecida não o vi chegar e esperei até à noite, com uma ansiedade terrivel. Na manhã seguinte dois agentes da policia secreta vieram à nossa casa com um mandado de busca; disseram que Felipe e o seu patrão tinho sido presos por venda de mercadorias roubadas.

Eu não quis acreditar: amava o meu marido, tinha uma fé ilimitada nele. Consegui-lhe um bom advogado e procurei ajudá-lo quanto podia. Desgraçadamente, antes de tê-lo revisto, adoeci gravemente. Permaneci algum tempo em perigo de vida, assistida pela minha mãe e Delia. Apenas fiquei curada, fui visitar o meu marido no cárcere.

— Vieste, Francisca! — exclamou êle e soluçou, abraçando-me. — Cria ter-te perdido! Estava pálido, desfeito.

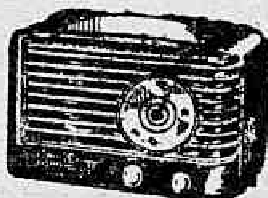
— Não sou culpado — disse-me. — Fui enganado, envolvido. Mas como poderei fazer m'o acreditarem? Nem ao menos tu me crês, receio!

Não, eu lhe acreditava; sentia que o amava até mais que dantes. Queria salvá-lo, queria darlhe de novo a confiança na vida. No processo o advogado pôde provar a inocencia de Felipe, de quem o patrão desonesto se servia, iludindo a sua boa fé sob a máscara de uma amizade sincera. Quando Felipe saiu, absolvido pelo tribunal, parecia um náufrago.

— E agora para onde vamos, o que faremos? — perguntou-me, desanimado, como se não tivesse mais um lugar no mundo.

— Iremos para onde quiseres — respondi-lhe — e reconstruiremos tudo juntos. — E o conduzi a Placência, para a casa dos meus.

Tivemos que sustentar uma luta terrivel, de novo, com a família; os meus pretendiam que Felipe recuperasse, por si só uma situação, para mostrar-se digno de nós. Mas eu parti com êle, mudamos de cidade para esquecer as tristes recordações. Meu marido encontrou um trabalho satisfatório. Como a ruína do meu pai tinha deixado em mim um sulco inesquecivel, a triste experiência fez amadurecer e mudar Felipe. Sentiamonos como um ser, êle e eu, e na nossa simples vida tinhamos uma preocupação só: querer-mo-nos bem, proteger ciumentamente o mais frágil tesouro da terra: a nossa felicidade de amôr.



RÁDIOS-ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Enceradeiras — Máquinas de costura — Bicicletas, etc.
R. Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 98 de 1 às 6 hs.

MADAMES E SENHORITAS
Querem andar bem vestida? Procurem uma boa oficina de costura, pois a elegancia é tudo, tanto no feitio como na segurança. (somente feitios e costuras) PREÇOS MODICOS. — Telefone: 52-1630 — Mme. LAURA

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 22-5330

AMOR SECRETO — CAPÍTULO 7







"ENTÃO COMECEI A VÊ-LO REGULARMENTE. MAS SEMPRE À NOITE, EM SIGILO. ERA UM ROMANCE ESTRANHO, CHEIO DE PERIGO..."







(Continuação da 5ª página)

êle, cedendo à tentação de tomar um ônibus.

Se essa natação e essas caminhadas são de todo impossíveis, êle poderá perfeitamente fazer um pouco de ginástica antes de ir deitar-se.

Outro ponto importantíssimo, que contribui para o bem-estar do seu marido, é a regularidade seu marido, é a regularidahomem normal, que está sujeito a uma vida ativa, tem que dormir no mínimo de sete a oito horas por dia. As festas muito seguidas, as reviravoltas na cama, causadas por algum problema a ser resolvido no dia seguinte podem causar a perda de algumas centenas de horas perdidas, no fim de um ano. Isso com o passar do tempo tornará seu marido nervoso e preocupado, melancólico e sujeito a crises de mau humor.

Se êle, por um motivo qualquer, não pode ter o período regular de descanso noturno,

PORQUE OS MARIDOS...

alguns minutos de relaxamento, após o almoço e o jantar, farão com que êle ganhe alguns meses ou mesmo anos de vida. Não é necessário, para isso, que êle tenha uma cama no escritório... Se fechar a porta durante uns quinze minutos, deitar-se num sofá e puser as preocupações de lado, terá perfeitamente contribuido para sua própria longevidade.

Somerset Maugham, o excelente contista inglês, disse que poderia trabalhar durante setenta e cinco horas seguidas, apenas fazendo sua sesta normal de quinze minutos após as refeições.

Mas tudo o que dissemos acima não terá proveito algum se seu marido cuidar apenas do corpo e relaxar os cuidados para com sua própria mente.

Você poderá dar a seu marido mais alguns anos de existência, somente pelo fato de ajudá-lo a levar avante o trabalho, considerando-o mais como um prazer do que como uma preocupação obrigatória, fazendo-o encarar as pessoas que à sua volta trabalham como sêres agradáveis e gentis.

Provavelmente, seu marido trabalha sob grande pressão emocional. Seja qual for sua profissão, terá êle fatalmente seus momentos de dificuldades e você deve ajudá-lo a vencê-los de modo a que não lhe deixem marcas na alma e na personalidade. Se, por acaso, êle chegar à casa preocupado e nervoso, faça tudo para que, em seu lar, êle encontre o oposto, isto é, um ambiente de calma e paz. Algumas vezes êle chega do trabalho após haver-se incomodado com alguém e você precisa fazer todo o possível para tentar resolver com êle a maneira como agir no dia seguinte e, feito isso, induzí-lo a ir dormir sem mais pensar no incidente.

Um jovem vendedor de uma loja começou a pensar que ia ser dispensado do trabalho. Suas preocupações, aumentando, fizeram-no ir para o hospital, com febre que ninguem conseguia diagnosticar. Durante três meses ali permaneceu. Voltou a trabalhar, mas logo foi obrigado a guardar o leito novamente. Descobriram os médicos que êle estava sofrendo de úlceras e foi obrigado a deixar de trabalhar durante mais de um ano, causando sérios disturbios em sua vida conjugal. Ficou assim porque a causa de sua doença não fôra removida e êsse caso se repete às centenas em todo o mundo. Sua esposa, pelo simples recurso de ir direto à causa de tôda sua desregularização emocional, conseguiu curá-lo completamente e hoje êle é um homem feliz, em casa e no trabalho.

Há um caminho certo para você curar seu marido da doença mental da preocupação. É pura e simplesmente amor... seu amor por êle. Se vocês são emocional e sexualmente ajustados um ao outro, então tudo correrá bem para êle no trabalho, pois há uma base sólida para essa harmonia.

Já pensou você em conseguir que seu marido tenha uma distração com que suavise os dias passados dentro de um escritório. Essa distração deve ser repousante e leve e, se ele acha insulso o fato de colecionar selos ou classificar borboletas, ache algo que coadune com seu temperamento.

Uma jovem esposa teve a idéia de sugerir a seu marido a distração de praticar cinema em casa. A princípio essa sugestão não o interessou muito, mas ela não esmoreceu, esperando por uma ocasião propícia para investir novamen...

Essa oportunidade chegou por ocasião do aniversário dele. Deixando de lado os costumeiros presentes de gravatas e isqueiros, ela comprou secretamente um aparelho completo de filmagem, com máquina e projetor.

Depois das primeiras tomadas, quando êle viu seu filhinho ensaiando os primeiros passos em frente a uma câmera, seu interêsse cresceu e hoje ele faz questão de acompanhar os acontecimentos de sua vida matrimonial filmando os fins-de-semana passados com os amigos, os aniversários, deixando, nesses momentos, as preocupações de lado.

Uma providência que se faz necessária no cômputo geral de um corpo saudável é o periódico exame médico. Se o seu marido não costuma fazê-lo, é imprescindível que o faça desde já. Raios-X e eletrocardiograma devem ser tirados no mínimo de dois em dois anos e, em certos casos, anualmente. Mesmo que o preço dêsses exames seja alto, a saúde tem mais importância que todo o dinheiro do mundo.

Muitos cônjuges perguntam-

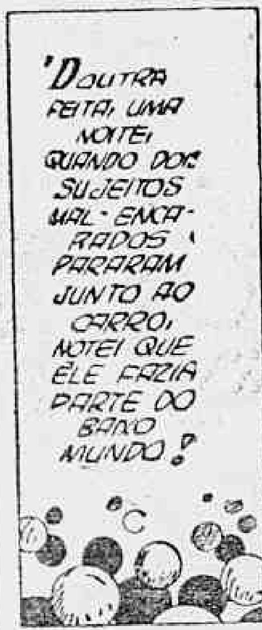
Sociedade União Internacional Protetora dos Animais (SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Mínima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

AMOR SECRETO — CAPÍTULO 8



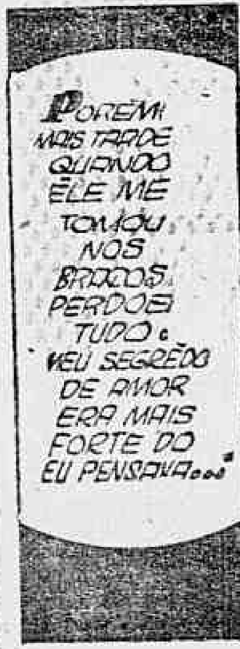














Dentaduras Alemãs em 3 Dias
Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16, 6.º andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.º AND.
Comêço da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

PORQUE OS MARIDOS...

se de quem será a responsabilidade, nesse particular. E' verdade que ao marido caberia, mais certamente, a tarefa de conduzir a si e a sua familia para os necessários exames, mas nada impede que a esposa tome a seu cargo esse trabalho, pois, muitas vezes, seu marido o esquece ou não tem tempo para isso.

Além do mais, você pode perfeitamente ajudar seu médico, contando-lhe dos sintomas havidos com seu marido, sintomas que talvez o conduzam à doença que ele não descobriria, se assim não fôsse.

O câncer, por exemplo, mata uma em cada 8 pessoas. Mas se descoberto a tempo, o paciente poderá viver ainda muitos anos ou mesmo curar-se. Aqui vão alguns pontos pelos quais se pode identificar um principio dessa doença:

1) Qualquer ferida que oponha resistência à cura normal.

2) Qualquer fluxo de sangue pelos orifícios do corpo.

3) Qualquer quisto na pele que não desapareça ràpidamente.

4) Contínuos disturbios digestivos ou constipados crônicos.

5) Qualquer mancha que mude de côr e seja irritável ao toque.

O mál é que nunca as esposas levam a sério essas recomendações, confundindo alguns desses sinais com um simples reumatismo ou mal jeito. Quando resolvem ir a um médico, já é tarde demais. Uma dorzinha nos quadris poderá não ser nada, mas tambem poderá matar seu marido.

Talvez bem mais mortal que o próprio câncer sejam os disturbios do coração. Daremos tambem aqui alguns pontos para a devida identificação dos males do coração:

1) Dores renitentes que partem do ombro esquerdo e se extendem até o braço esquerdo podem significar que há algum vaso que não está trabalhando bem ou algo lhe está dificultando a circulação do sangue.

2) Cansaço continuo e fadiga inexplicável; quando, após ter trabalhado apenas algumas horas, sente-se como se o tivesse feito o dia todo.

3) Inchação dos pés ou do tornozelo. Principalmente quando, ao se apertar os pontos tumefactos com o dedo, êles demoram a voltar ao normal.

4) Vertigens, usualmente quando se têm alta pressão. Sente-se, nesses casos, como se tudo estivesse rodando à nossa volta.

5) Falta de ar, quando se faz algum exercício mais pesado, como por exemplo o fato de subir uma escada.

6) Distúrbios digestivos; os sintomas mais comuns são os da falta de apetite, vômitos e náuseas.

Convencendo seu marido a fazer visitas periódicas ao dentista, você também o está ajudando a ter uma vida mais longa e sadia. As caries visiveis são faceis de notar, mesmo para um leigo, mas, muitas vezes, pode-se formar um abcesso dentro de um dente e, sem causar dôr alguma, espalhar um veneno por todo o corpo que lhe irá prejudicar a saúde.

Com o tempo, se a negligência continuar, êle poderá vir a perder os dentes. Apesar de, quanto à estética, os protéticos já estarem fazendo maravilhas, quanto à produtividade e eficiência, os dentistas afirmam que um homem que usa dentes postiços está muito mais sujeito a transtornos digestivos, pois essas dentaduras só oferecem quinze por cento de eficiência na mastigação.

O exame de visita é também de grande importância, mesmo que seu marido diga não sentir nada nos olhos. Poderá estar com qualquer deficiência visual, à qual não dá importância e que pode ser curada com remédios e repouso. Mais tarde, com o alastramento da doença, será preciso o uso de óculos. Com a idade, os olhos vão se cansando naturalmente, pelo excesso de leitura, luz deficiente e falta de repouso ou de vitaminas adequadas.

Acima de tudo, um exame de vista é necessário, porque, através dele, um bom especialista poderá descobrir complicações em outras partes do corpo, distúrbios que haviam passado despercebidos no exame geral.

Poderá êle vislumbrar sinais prematuros de diabete e, muitas vezes, de tuberculose e de outras doenças mais difíceis de diagnosticar. Um exame cuidadoso poderá discenir sintomas de doenças que mais tarde poderão produzir a cegueira. A Glaucoma é uma delas. Você ficaria surprêsa se soubesse que milhões de pessoas têm glaucoma e não sabem disso.

A cegueira poderá não matar seu marido. Mas, além de causar-lhe quase que uma imprestabilidade, transtornará profundamente sua vida econômica, social e emocional.

Ai está, em síntese, um quadro do que poderá ser feito por uma jovem espôsa, a fim de manter seu marido com saúde, contribuindo para sua felicidade pessoal e dos que com êle vivem ou têm contacto.

A tarefa está dada. Agora, o resto depende de você, espôsa jovem que deseja comungar com seu marido as pequeninas coisas que fazem a harmonia e a paz de um lar.

Faça com que êle durma bem, coma o que houver de sadio e alimentício, sem com isso contribuir para sua obesidade prematura. Tenha sempre em mente que seu marido poderá chegar cansado e aborrecido do trabalho e que não lhe convém ouvir coisas sem interêsse, mexericos e briguinhas familiares.

Faça com que êle tenha a sua distração, com que afaste os problemas cotidianos, dê a êle o conforto moral que êle espera de você, auxiliando-o a vencer os momêntos dificeis da vida, concorra para que êle tenha a devida assistência médica, enfim seja para seu marido a verdadeira companheira, calma e forte, suave e carinhosa.

Você tem nas mãos o poder para prolongar a vida de seu marido. Se você desleixar de suas obrigações morais e domesticas, êle morrerá.

Se fizer o contrário, êle poderá viver quase tanto tempo quanto você o quiser...

CABELEIRAS, COQUES

Apliques, cachos, etc. para uso natural e festas. Executamos qualquer encomenda com perfeição. Compram-se cabelos cortados de qualquer côr. Atelier de Cabelos Postiços "Fischpan". Rua 7 de Setembro, 217

Telefone: 43-1016

DR. ALBERTO R. ISRAEL

REGIMES ALIMENTARES

DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA

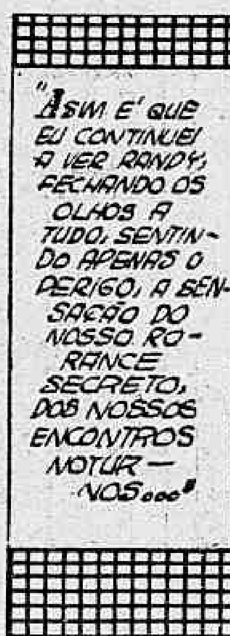
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404

Diàriamente — Das 4 às 7 horas

Residência: Telefone 25-8689

AMOR SECRETO — CAPÍTULO 9



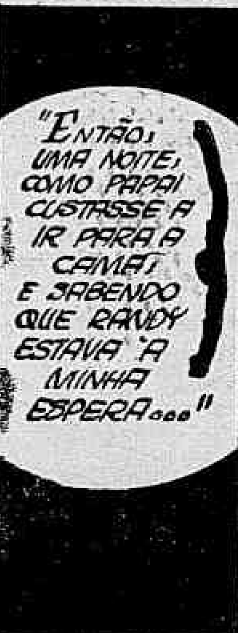
















(Continua no próximo domingo)

Dr. Boavista Nery

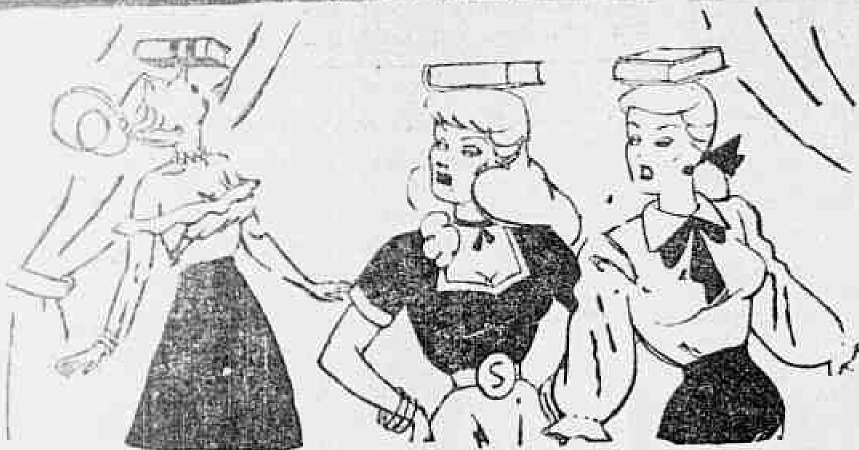
CLINICA MEDICA

RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.006
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150 e

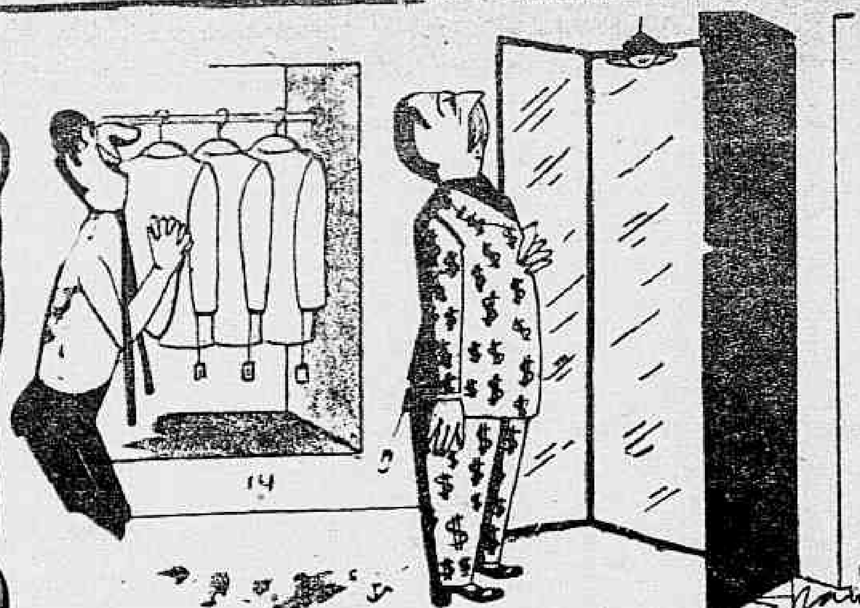
RUA MAR. CANTUARIA, 158
URCA — das 17 às 19 horas
— TEL.: 26-5206 —

RESIDÊNCIA: TEL.: 26-[illegible]

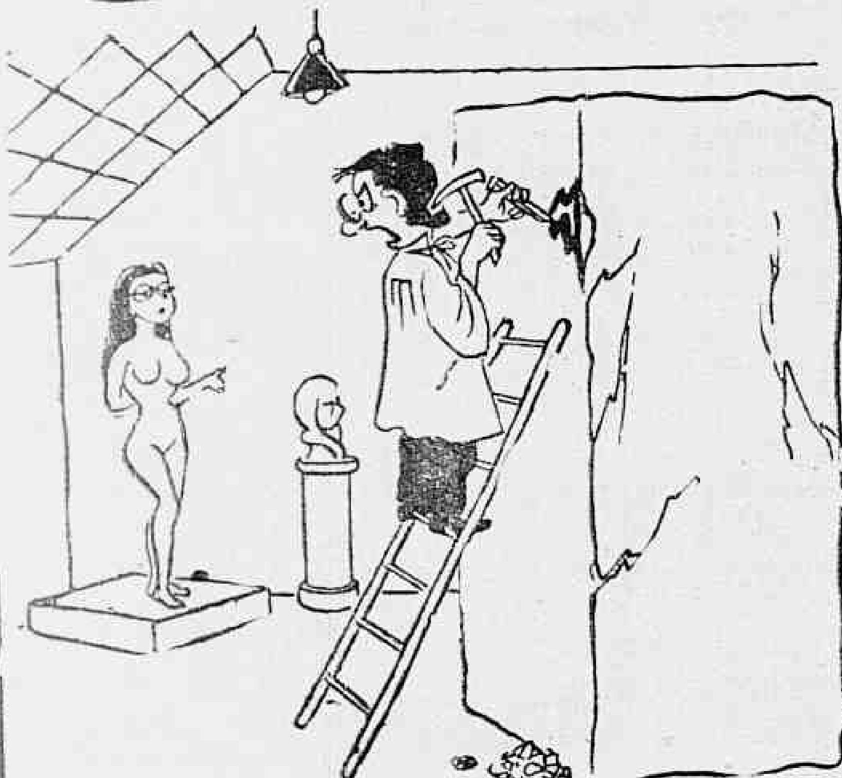
CARICATURA ESTRANGEIRA



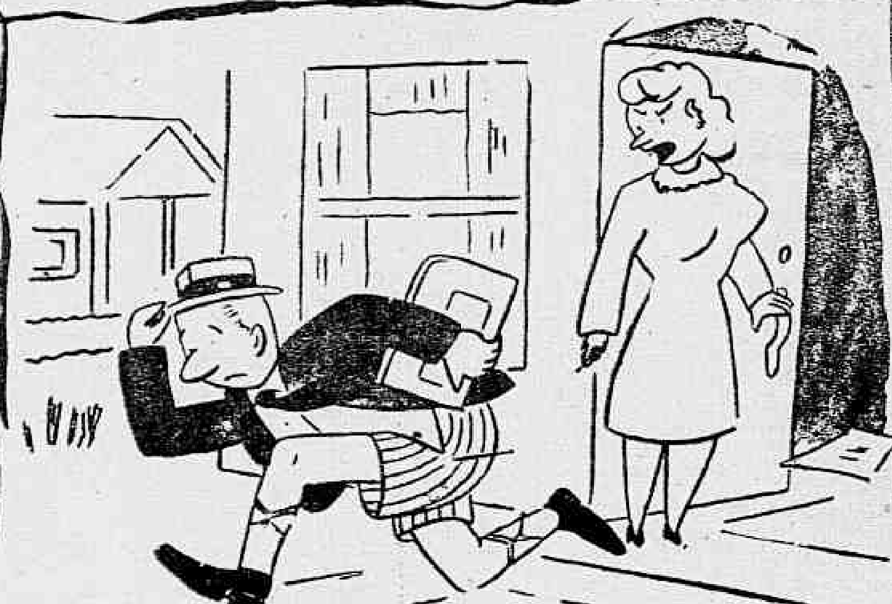
— SEU PAI TREINA FOCAS!



— VOCÊ VERÁ COMO ÊSTE MODÊLO DA SORTE PARA AS MULHERES!



— VOCÊ TORNOU A SE MOVER!



— JORGE, VOCÊ SE ESQUECEU DE DAR-ME UM BEIJO!



— QUERIDO, AS CAMAS ESTÃO DESARRUMADAS, AS CRIANÇAS AINDA NÃO TOMARAM BANHO, SEU ALMOÇO NÃO ESTÁ PRONTO... E NÃO ADMITO RECLAMAÇÃO!



— BEM, QUERIDO, ACHO QUE É HORA DE NOS RETIRARMOS...

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
10-2-1952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"JANTAR COM OS CARRAPICHOS"





KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

O MISTÉRIO DA corrente do golfo

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

CAPÍTULO 19








SEGUEM ENTÃO OS TRÊS HOMENS PARA O "CROESUS".


DEPOIS...










O COMANDANTE PATNER COLOCA OS SEUS HOMENS À DISPOSIÇÃO DE GILBERT.





THOMPSON EXPLORA O OUTRO LADO DO RIO...







CONTINUA

O MISTÉRIO DA corrente do golfo

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

CAPÍTULO 18

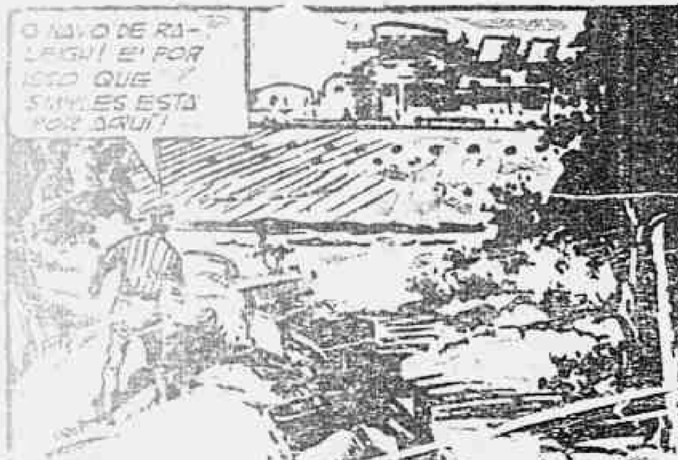












NAQUELE MOMENTO, O AR ESTREMECE COM UMA TREMENDA EXPLOSÃO. É A BOMBA RELÓGIO QUE EXPLODIU!

















Registered U. S. Patent Office.

BROTINHO e BROTOEJO

by Paul Robinson

MAS QUE PROBLEMA!

ISTO É UMA COISA LOUCA!

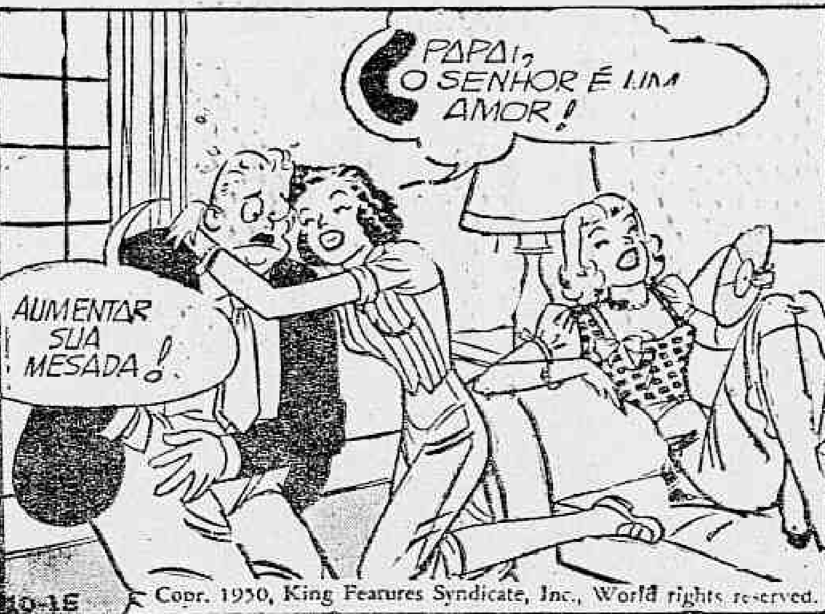












10-15 Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



PETRÔNIO

por DICK WINGERT

ÓTIMA, A SUA PINTURA. MAS COMO USA-REMOS O TELEFONE?

ÓTIMA, FORMI-DÁVEL. OS PIO-NEIROS PROGREDI-RAM SEM TELEFONE MAS A MULHER MO-DERNA FICA LOUCA SÓ PORQUE O TELEFONE NÃO ESTÁ NO LUGAR. ESSA É BOA! —

BEM QUE LHE DISSE. QUEM PODERIA SER? NÃO ESPERO NENHUM CHAMADO.

SERÁ PARA MIM?

DEPRESSA, DÊ-ME ÊSSE LAÇO!

RING! RING!

UM MOMENTO.

RING! RING!

JÁ VOU!

JÁ VOU!

O QUÊ? FALE. NÃO, PERFEITAMEN-TE. ESTÁ BEM. ADEUS

CLICK!

UFA!

SAIA DA FRENTE!

QUEM ERA?

CRASH!

TCHIBUM!

LIGAÇÃO ERRADA!

MUITO BEM!

"OKAY", AGORA DEVOLVA-ME O LAÇO.

Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

12-31 Wingert

A SELVA ARDENTE

Por Emilio Salgari





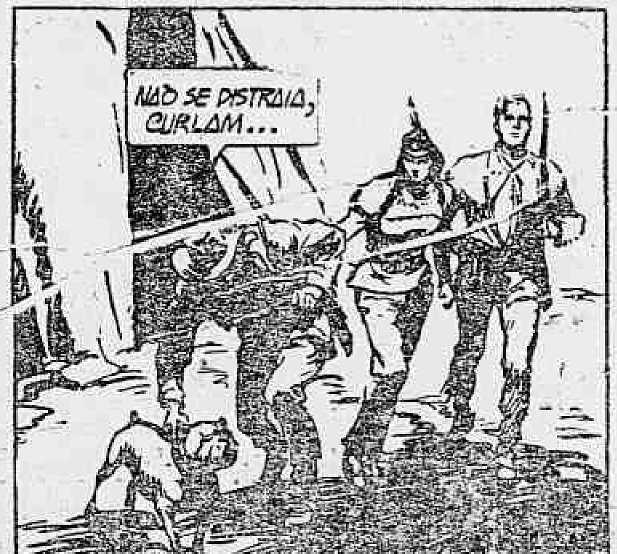



DE FATO, UMA CANOA, APARENTEMENTE ABANDONADA, CORRE RIO ABAIXO...













APROXIMAM-SE, COM GRANDES PRECAUÇÕES, DA FAIXA QUE LEVA À ILHA. AS FERAS DESAPARECEM...





ENQUANTO ISSO, OS CAÇADORES CONVERSAM JUNTO À CANOA...

CONTINUARÁ

A SELVA ARDENTE

Por Emilio Salgari



CONTINUA

PATO DONALD

HA' UMA MULTIDÃO NO PARQUE. FAÇA AGORA O SEU MAIOR DISCURSO A FAVOR DO PAFUNCIO.

Pafuncio PARA PREFEITO

ELEJAM PAFUNCIO

ESCRITÓRIO ELEITORAL

NÃO PISE! PARQUE

NÃO HAVERA' APENAS UMA GALINHA EM TODOS OS LARES, MAS PAFUNCIO COZINHARA' SEUS PERUS E TRARA' PROSPERIDADE PARA TODOS!

Pafuncio PARA PREFEITO

ELEJAM PAFUNCIO

ESCRITÓRIO ELEITORAL

QUE TAL O DISCURSO?

AGORA DISTRIBUA PANFLETOS! DEPRESSA, PORQUE SÃO DUZENTOS MIL!

VOTE

VOTE

VOTE PAFUNCIO

PAFUNCIO ESTA' A FRENTE EM 10 DOS 12 DISTRITOS ELEITORAIS.

12-18

BEM, AGORA VAMOS VER.

EMPREGOS PARA OS CABOS ELEITORAIS

PREFEITO PAFUNCIO

WALT DISNEY

LIMPEZA PUBLICA